

DEFESA DE ESPINHO

DIRECTOR: ÁLVARO GRAÇA
FUNDADOR: BENJAMIN COSTA DIAS

SEMANÁRIO

ANO 57 - N.º 2959

QUINTA-FEIRA, 22 DE DEZEMBRO DE 1988

PREÇO 35\$00

AOS QUE SOFREM NESTA NOITE

Fico cheio de medo quando se aproxima o Natal. Não raras vezes por este tempo, numa sucessão cíclica que me atormenta o espírito, assistimos por esse mundo fora, às mais diversas tragédias, algumas transformadas em verdadeiras catástrofes.

Veja-se o que sucedeu, agora, na Arménia, em que um terramoto terá causado para cima de cinquenta mil mortos! A televisão esteve lá e mostrou, além dos destroços, centenas de sobreviventes em fuga, tentando atingir outras paragens onde se sentissem mais seguros.

Soube-se, ainda, que dois aviões de socorro às vítimas, se despedaçaram no solo e nenhum dos seus tripulantes se salvou.

Como vai ser o Natal dessa gente?

Nos escaninhos da minha memória, guardo algumas tragédias ocorridas noutros anos, por este tempo.

Os mais velhos devem recordar-se, ainda, de um naufrágio ocorrido há decénios entre Espinho e Angeiras, no qual pereceram centena e meia de pescadores.

E quem não se lembra, ainda, de alguns graves desastres ferroviários e de aviação, em plena quadra natalícia, com a morte de centenas de pessoas no seu conjunto!?

De tudo isso me lembro nas noites de Natal, dos pequenos e grandes desastres, das inúmeras vidas ceifadas, dos ausentes de tantos lares nessa noite de festa.

Por sentimento e espírito de solidariedade, coloco-me sempre ao lado e do lado de tantas dessas famílias. Deve ser (é) doloroso não ver a nosso lado alguém, que nos foi querido e nos acompanhou pela vida fora durante anos a fio.

Recordo, a propósito, esta história verdadeira: num conelho aqui ao lado, decorria mais uma noite de consoada. Na mesa, cheia de tudo, havia um lugar vazio. O prato e o talher estavam lá, mas faltava a pessoa. A explicação foi dada aos circunstantes: entre o chefe da casa e o Padre Américo, havia uma grande amizade. A noite de Natal passou-a, muitas vezes, Padre Américo, nessa casa. A sua morte ocorrera em Julho desse ano. Foi para ter a sensação de que tinha a seu lado o criador das Casas do Gaiato, que o dono da casa decidiu deixar na mesa um lugar vazio, precisamente o que tantas vezes fora ocupado pelo Padre Américo.

É sobre essas situações que devemos reflectir. Contrariando o poeta, não se pode desejar que «os outros dias sejam todos Natais». Serão para alguns, serão para muitos. Mas não o são para todos. Natal não é apenas sinónimo de festa e de alegria, mas também de tristeza. É para esses que mais sofrem nessa noite, que eu me dirijo, em particular, com uma palavra de muito respeito pelo seu sofrimento e de profunda solidariedade.

ÁLVARO GRAÇA

PALÁCIO DA JUSTIÇA: OBRA POSTA A CONCURSO

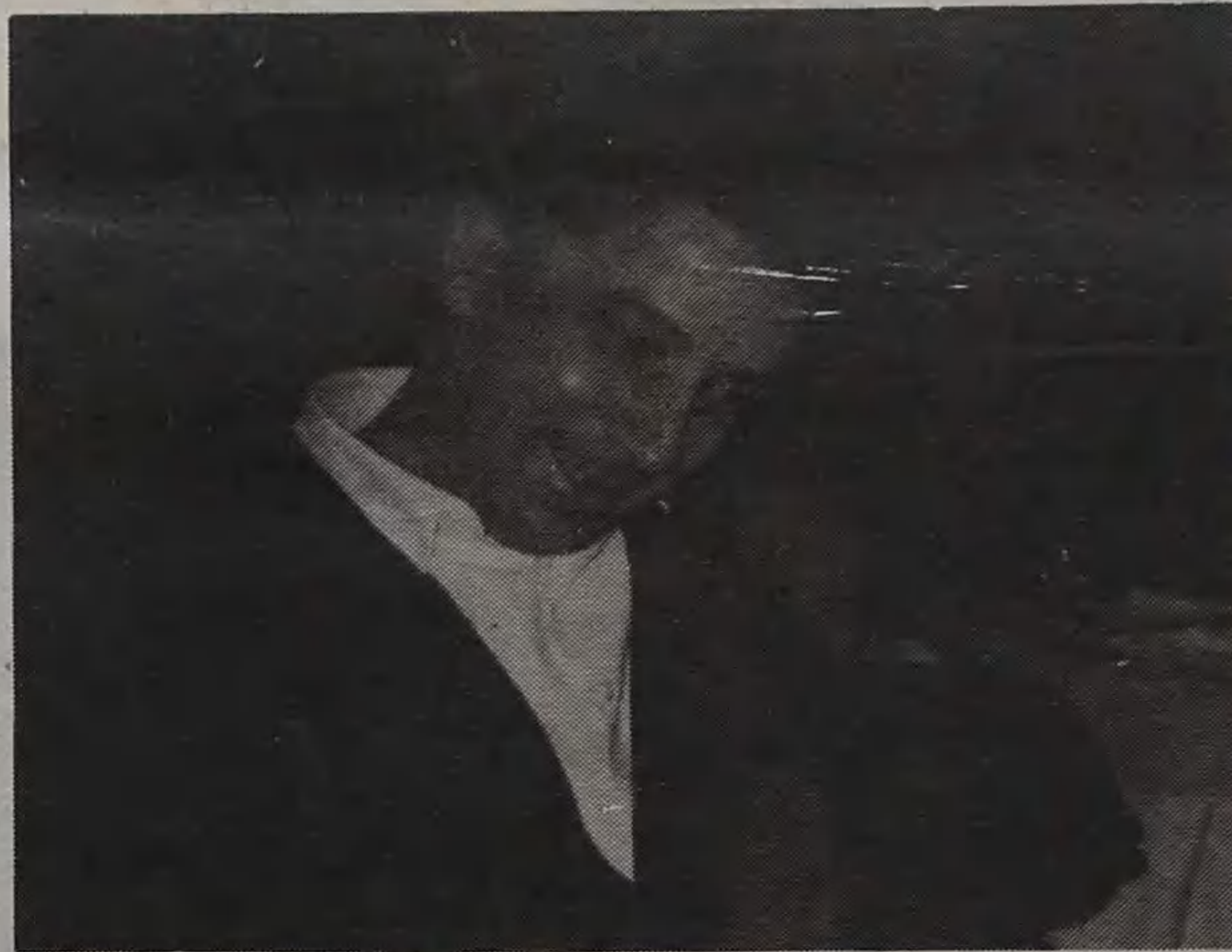
A obra de construção do Palácio da Justiça de Espinho já foi posta a concurso - informou o deputado espinhense, Ferreira de Campos, citando informações transmitidas pelo secretário-geral do Ministério da Justiça.

Porque se trata de uma obra com custos provisórios superiores a um milhão de ECU's (cerca de 160 mil contos), terá de ser sujeita a concurso internacional e as condições terão de ser, por isso, publicadas no Jornal das Comunidades.

O prazo do concurso será por 45 dias, pelo que a obra poderá arrancar no próximo trimestre de 1989 - explicou o deputado espinhense.

Um presidente desiludido

«TIGRES» COM «BURACO» DE 40 MILHÕES



DESPORTO

HOJE 66 PÁGINAS

Inclui 2 cadernos de 20 páginas cada, que não podem ser vendidos separadamente.

DE 2

Festas Felizes

ESPECIAL NATAL

DE 3

Boas Festas

NATAL TODOS OS DIAS
UMA IDEIA UTÓPICA?

ESPECIAL NATAL

EDESAFIO

EDESA

ELECTRODOMÉSTICOS DE ALTA TECNOLOGIA

AGENTE OFICIAL

TELE-ROCHA, LDA.

Av. 24, n.º 771 - Telef. 721612 - 4500 ESPINHO

NO FROST EDESA

FRIGORÍFICOS NO FROST - COMBIS - ARCAS CONGELADORAS
TERMOACUMULADORES - MÁQUINAS LAVAR, SECAR E LOIÇA ENCASTRÁVEIS

MDM REUNIDO EM ESPINHO

A Direcção Distrital de Aveiro do MDM - Movimento Democrático das Mulheres - reuniu em Espinho para fazer um balanço do seu terceiro congresso e para traçar o plano de actividades para 1989.

Sobre o congresso - diz uma nota de Imprensa do MDM - foi opinião generalizada ter sido o melhor de todos.

Quanto às actividades para o próximo ano, a Direcção tem já programados encontros com sectores específicos (sindicatos, professoras, jovens) a fim de transmitir as ideias contidas na «Carta das Mulheres», aprovada no Congresso da Aula Magna.

Está prevista a realização de jantares ou almoços em Espinho, Águeda e Aveiro por altura do 8 de Março, como forma de comemorar o Dia Internacional da Mulher.

Faz, também, parte da agenda um Encontro Distrital do MDM, a marcar oportunamente, e a divulgação do livro «20 Anos do MDM».

OPERAÇÃO «NATAL 88»

A Secretaria de Estado das Comunidades Portuguesas informa que vai promover este ano um conjunto de acções integradas na «Operação Natal 88», destinadas a apoiar, informar ou esclarecer os portugueses residentes no estrangeiro que nesta época do ano se deslocam a Portugal, em férias, ou regressando definitivamente.

São as seguintes as acções que esta Secretaria de Estado, através do Instituto de Apoio à Emigração e às Comunidades Portuguesas, vai levar a efeito:

EM PORTUGAL

Apoio nas fronteiras de Valença do Minho, Vila Verde da Raia, Quintanilha, Miranda do Douro e Vilar Formoso, nos aeroportos da Portela, Pedras Rubras e Faro nas estações de caminho-de-ferro de St.ª Apolónia e Campanhã.

As acções de apoio serão dinamizadas pelas delegações do Instituto de Apoio à Emigração e às Comunidades Portuguesas e terão o apoio da Direcção-Geral das Alfândegas, da Direcção-Geral de Turismo, da ANA, da C.P., da Guarda Nacional Republicana e da Guarda Fiscal.

A «Operação Natal/88» decorre de 16 de Dezembro, sexta-feira, a 15 de Janeiro de 1989, domingo. Todas as acções de apoio serão prestadas entre as 8 horas e as 22 h., incluindo sábados e domingos. Este horário pode ser alongado, desde que as necessidades o justifiquem.

Os postos de atendimento e apoio estão sinalizados com indicações claras no exterior. O pessoal de serviço está identificado com distintivos.

No dia 28 de Dezembro, o secretário de Estado das Comunidades Portuguesas oferece um almoço de Natal a 50 portugueses residentes no estrangeiro que se encontrem em Portugal a passar a quadra natalícia. O almoço terá lugar na sala ogival do castelo de São Jorge, em Lisboa.

NO ESTRANGEIRO

Fora de Portugal, a «Operação Natal/88» dirigirá-se predominantemente aos portugueses presos ou hospitalizados, com a entrega de lembranças, por parte de funcionários consulares ou do IAIECP.

O ESTADO QUER... ... A EDILIDADE, NÃO

O Estado queria o parque de estacionamento subterrâneo, anexo às instalações do Casino reversível para a Câmara Municipal com o encerramento do ano. Em compensação, ser-lhe-ia atribuída uma verba de 27 mil contos para a construção do Estádio Municipal, «em virtude desta obra não ter sido iniciada nem ser possível a sua iniciação até ao final do corrente ano».

O assunto foi discutido na última reunião do executivo camarário. No seu prosseguimento a Câmara deliberou informar a Inspeção-Geral de Jogos - organismo que procedeu às negociações - de que os 27 mil contos destinados à construção do Estádio Municipal foram já solicitados ao ministro do Comércio e Turismo, no passado mês de Setembro, para sua aplicação «na aquisição de terrenos para o Estádio Municipal ou outros equipamentos desportivos». Por essa razão «a verba em causa não deverá ser utilizada para outros fins que não estes».

SUSPENSÃO DE MANDATO PERMANECE

Outros assuntos foram trata-

dos no decorrer da reunião do executivo.

Neste sentido foi aceite o pedido do vereador Jorge Monteiro, de continuar a suspensão do seu mandato por mais 90 dias, com início no passado dia 1, «dado manterem-se as condições que o levaram a pedir a suspensão».

Deste modo, o cargo continuará a ser ocupado por Carlos Sabença.

O Campo de Jogos do Rio Largo vai sofrer obras de beneficiação. A Câmara deliberou proceder aos arranjos que se verificarem necessários com vista à operacionalidade deste recinto desportivo encarregando, para o efeito, a respectiva Reparação Técnica de dar execução às obras.

Refira-se a propósito que o Rio Largo Clube de Espinho havia solicitado à edilidade o envio de 12 camiões de pó de pedra para o seu campo de jogos, bem como o arranjo dos ganchos das balizas.

Um outro clube, o Académico de Espinho foi contemplado, durante a última reunião do executivo, com um subsídio de 30 contos para fazer face a despesas com o 3.º Grande Prémio de Natal de Atletismo, realizado no passado sábado. A Câmara contribuiu, ainda, com uma taça.

Por outro lado, a edilidade remeteu à Comissão de Festas da Cidade, uma nota de débito, enviada pela EDP, no montante de 278 contos, pelo fornecimento de energia no período em que decorreram as festas.

A Câmara deliberou que este pagamento deveria ser incluído nas despesas das Festas da Cidade.

Trabalhos adicionais na fonte luminosa vão custar à Câmara mais 7.550 contos do que o inicialmente previsto.

O assunto foi, também, discutido na última reunião do executivo, tendo a edilidade deliberado adjudicar os trabalhos à firma que actualmente se encontra a trabalhar na referida obra.

Também no Conjunto Habitacional da Ponte de Anta, mais concretamente nos prédios em construção, vão ser feitas obras que inicialmente não teriam sido previstas.

Trata-se da construção de um isolamento na cobertura, com betão armado celular «Benitol», que irá custar ao Município uma média de 1.400 contos mais que o previsto.

A OURIVESARIA
QUE TODOS ESPERAVAM
ESTÁ NA RUA 23
N.º 349

Telefones: 720931 e 723253

De: VÍTOR LUÍS TORRES VIEIRA



VIEIRA OURIVESARIA

Esperamos
a sua visita.
Espera-o uma surpresa.

A todos os futuros
clientes, votos
de Boas-Festas
e Feliz Natal

ACTUALIDADE DE

CERCIESPINHO «SUA» PARA TER NOVAS INSTALAÇÕES

A Cerciespinho mostra-se desencantada com a Câmara. O motivo prende-se com as novas instalações para aquela Cooperativa de Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas.

Neste momento a funcionar em condições precárias, em Anta, a Cerciespinho tem possibilidade de conseguir uma substancial comparticipação estatal para novas instalações. Essa comparticipação pode atingir 150 mil contos, segundo garantia dada à Cerci por técnicos do Ministério do Emprego. Mas

para obter esse subsídio, é necessário garantir um terreno para a obra e é neste aspecto específico que a autarquia está a decepcionar os dirigentes da Cerci, segundo confessaram os próprios a «Defesa de Espinho».

Do anterior mandato camarário, ficara de pé a hipótese de a Cerci construir novas instalações junto à antiga sede do Golfe. No actual mandato e segundo o relato que nos foi confiado pela Cerci, o que se passou foi o seguinte: «Solicitada uma reunião com o presidente da Câmara, ao fim de várias tentativas, atendeu-nos 5 minutos. Segundo ele, era impossível entregar o terreno do Golfe mas pouco tempo depois cedeu-o ao Sporting Clube de Espinho».



«No entanto — diz a Direcção da Cerci — o sr. Rolando de Sousa chamou-nos, tempos depois, e indicou-nos um terreno em Silvalde com as condições ideais (14 mil metros

quadrados). Enviado o mapa topográfico ao Ministério, ele aprovou-o. Enviou-se então, de novo, para a Câmara, a fim de se arrancar com o projecto. Até hoje...».

Ainda segundo os responsáveis da Cerci, «já por várias vezes a Câmara foi convidada a visitar a Cerci, convite que tem sido constantemente recusado».

Para os dirigentes da cooperativa esta situação de impasses «é de lamentar», tendo em conta a perspectiva da vultuosa comparticipação estatal e as actuais dificuldades de espaço para educação das 106 crianças matriculadas na Cerci.



Cerciespinho — Actual casa sem condições, como se pode ver

REPAVIMENTAÇÃO «NA BICHA»

Os meios locais interrogam-se e com alguma razão: porque motivo vai ser repavimentada a estrada nacional n.º 109-4 entre Santa Maria da Feira e o seu

limite sul, em Mosteirô (confluência com a estrada 227) e se deixa «na bicha» o lanço da mesma artéria entre Silvalde e cidade do castelo?

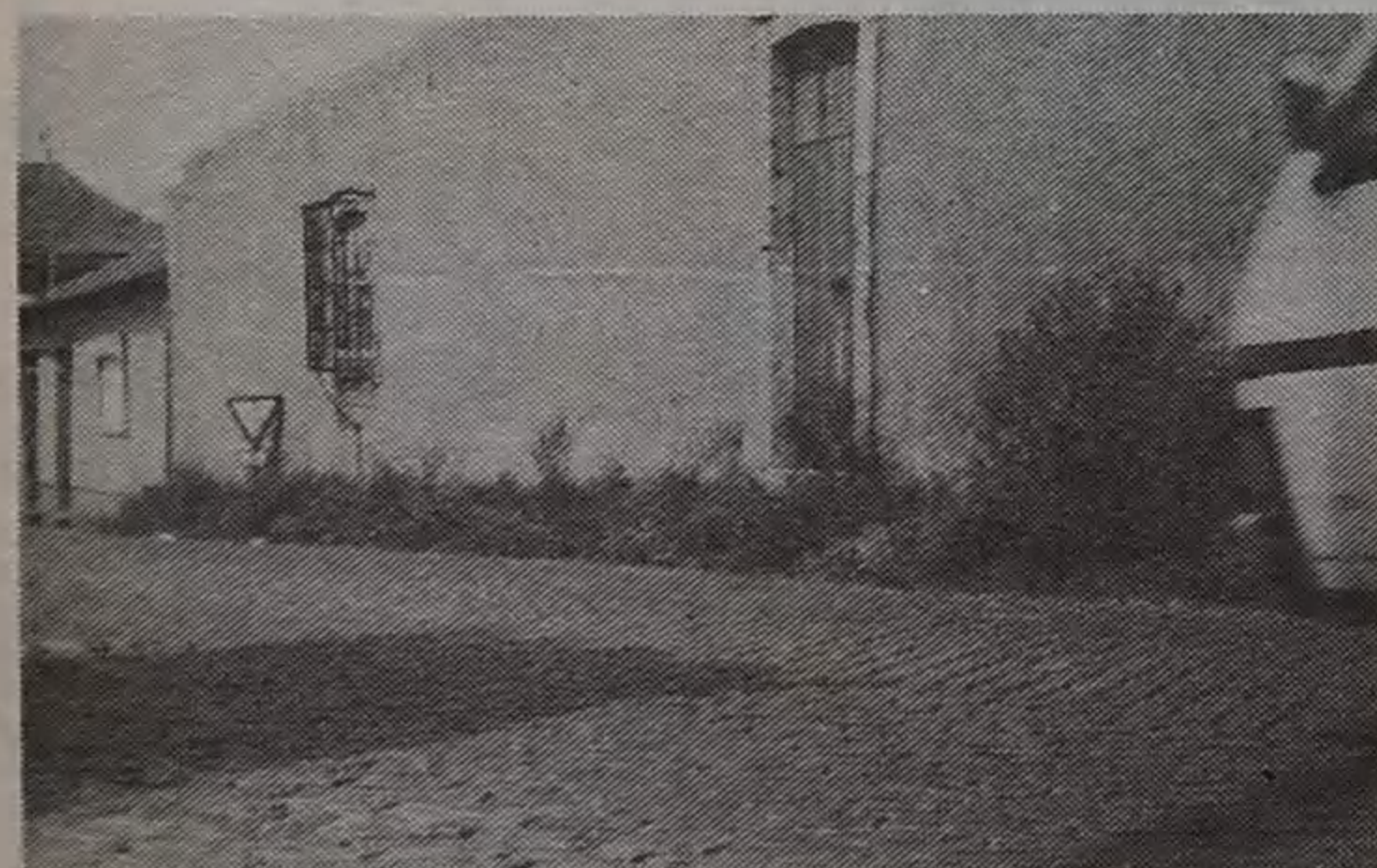
A interrogação tem razão de ser sobretudo pela grande perigosidade deste troço, nomeadamente à entrada de Santa Maria da Feira e na zona das «Quatro Estradas», onde o piso é extremamente escorregadio, dando lugar a frequentes acidentes.

Essa perigosidade foi sublinhada, uma vez, e como referimos na altura, na Assembleia Municipal de Santa Maria da Feira, que aprovou uma moção alusiva.

A moção caiu, pelos vistos, em saco roto.

VARIANTE 109 ATÉ À IP-5

A crer em informações veiculadas pelo «Jornal de Ovar», a variante à estrada nacional n.º 109 (Miramar-Maceda) poderá, dentro de alguns anos, ser prolongada para sul, de modo a confluir no itinerário principal n.º 5 (estrada Aveiro-Vilar Formoso).



Estrada 109 — escorregadia mas sem direito a repavimentação

Leia e assine «Defesa de Espinho»

ic
Ibersol
gestão

HOTEL
PraiaGolfe

RÉVEILLON

PREÇOS RÉVEILLON

RESTAURANTE TERRAÇO ATLÂNTICO	10 000\$00	P/P
SALA PINTO MAGALHÃES	8 500\$00	P/P
CRIANÇAS ATÉ AOS 11 ANOS INCLUSIVE 50% DE REDUÇÃO		

PREÇOS ESPECIAIS DE ESTADIA

	1 NOITE	2 NOITES	3 NOITES
SINGLE	5 000\$00	8 500\$00	10 800\$00
DUPLO	5 500\$00	9 500\$00	12 900\$00
CAMA EXTRA	1 000\$00 POR DIA		

ANIMAÇÃO:

DUAS ORQUESTRAS: **TRAPE-ZAPE EXPRESSO 85**

ATRACÇÃO NACIONAL: **CIDÁLIA MOREIRA GRUPO DE SAMBA «COSTA DE PRATA»**

MENU

WELCOME DRINK

.....
BISQUE DE LAGOSTA

.....
SALMÃO GRELHADO À CARDEAL
Molho de champanhe
Batata vapor

.....
FILET MIGNON EM PAPILOTTE
Batata croquete
Cenoura à Vidago

.....
CREPES PARISIENSES

.....
CAFÉ

Verde Branco Quinta do Lugarinho
Maduro Branco Angelus 87
Maduro Tinto Angelus 84
Espumante Super Reserva Aliança
Aguardentes e Licores Nacionais
CALDO VERDE
BOLA DE LAMEGO

VINHOS

DE MADRUGADA:

— RESERVAS DE MESAS: Telef: (02) 720630 — Telex: 23727 Golf P —



**forno
de
espinho**

PADARIA
E
CONFEITARIA

Gomes & Pereira, Lda.

RUA 19, N.º 1278 ☆ TELEFONE 725338
— 4500 ESPINHO —

ESPECIALIDADES EM:

PÃO D'ÁGUA, PÃO TIGRE, PÃO HOLANDÊS, PÃO CENTEIO
TRANÇA DE CARNES COM CHAMPIGNONS
BOLA DE CARNES COM QUEIJO MOZARELA

PROVE PÃO DE UVAS
COM NOZES

BOLO-REI DO FORNO – A DIFERENÇA

☆ **FABRICAMOS QUALIDADE** ☆

**RECAUCHUTAGEM
MONTEIRO, L.ª DA**

AGENTE OFICIAL:

MICHELIN ☆ CONTINENTAL ☆ VREDESTEIN ☆ MABOR
FIRESTONE ☆ GOODYEAR ☆ KLEBER ☆ SEMPERIT

- VULCANIZAÇÃO DE PNEUS E CÂMARAS DE AR
- VENDA E MONTAGEM DE PNEUS NOVOS
NACIONAIS E ESTRANGEIROS
- EQUILIBRAGEM ELECTRÓNICA DE RODAS, E
- ALINHAMENTO ELECTRÓNICO DE DIRECÇÕES
DE CAMIÕES E AUTOMÓVEIS

MECÂNICA DE AUTOMÓVEIS E SUBSTITUIÇÕES DE PEÇAS

VENDAS DE GRIJÓ – 4415 CARVALHOS
Telefones: 7640320-7643872

MALHAS



TOJO

Fábrica de Malhas
— DE —
Machado & Campos, Lda.

**Fábrica de malhas exteriores
para criança e adulto**

Children and adults knitted outdoorwear

FÁBRICA:

Rua da Divisão, 673
TAPADA DO FOJO — ESPINHO
S. FÉLIX DA MARINHA
Telefone 722358 — Telex 25182 TOJOP

SEDE:

Apartado 211 — 4503 ESPINHO Codex

SERRALHARIA

«A VENCEDORA DA PRAIA DA GRANJA, LDA.»

AV. MARECHAL GOMES DA COSTA, 293 • PRAIA DA GRANJA

DE

António Alves Faria dos Santos

ESTRUTURAS METÁLICAS, CAIXILHARIAS E FRONTARIAS
EM ALUMÍNIO ANODIZADO

TODOS OS TRABALHOS PARA CONSTRUÇÃO CIVIL

A VENCEDORA DA PRAIA DA GRANJA

Os anunciantes desta página
desejam a todos os seus clientes,
fornecedores e amigos um Feliz Natal
e um próspero Ano Novo

JOTEX

a malha de sempre



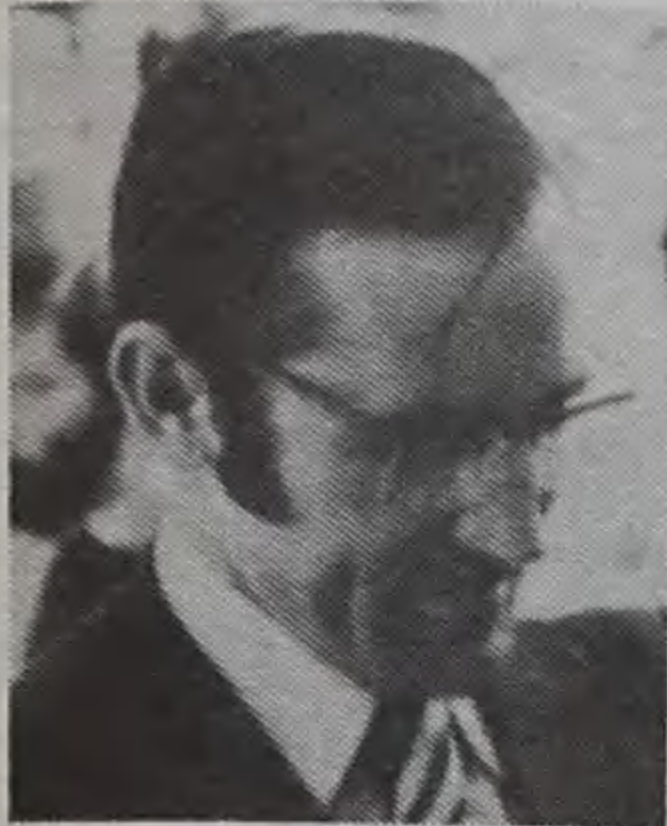
ESPINHO

COMO ELES ANALISARAM O PODER LOCAL

Eles que gravita(ra)m em torno do poder central, como vêem o poder local? As posições de Ramalho Eanes, António Barreto, Freitas do Amaral, Valente de Oliveira e Mário Soares, emitidas em discursos ou em livro, foram compiladas pela redacção de «Defesa de Espinho» e desfilam nesta página e nas seguintes.

EM DESTAQUE

Há quem resista à descentralização



□ RAMALHO EANES

Não é por mero acidente histórico ou por qualquer característica atávica do povo português que as experiências de descentralização do poder encontram inúmeras resistências na nossa sociedade.

Habitados aos entendimentos e distribuições de influências realizados na capital, os agentes políticos e os agentes do Estado dificilmente aceitam a divisão dos seus poderes com os órgãos

regionais, distantes e pouco importantes para as decisões políticas de âmbito nacional.

O centralismo, na política, no Estado, nos partidos é, assim, um meio natural de defesa e um modo de conter o debate político relevante num círculo restrito de personalidades.

Mas esse é, também, o ambiente onde naturalmente se desenvolve a apetência para as formas de poder pessoal, de poder concentrado numa elite restrita ou de sucessivos conflitos entre personalidades que não reflectem os diversos interesses existentes na sociedade.

Mas é necessário que essas possibilidades latentes venham a ser inteiramente concretizadas.

Contudo, é exigência que se põe a todos os democratas estar atentos à existência dessa possibilidade e, portanto, procurar corrigir essa evolução sempre que ela manifesta os primeiros sinais anunciadores.

Num período de graves dificuldades económicas e de instabilidade política, como é aquele que vivemos, essas possibilidades latentes podem vir a evoluir rapidamente para a defesa de novas formas de concentração da decisão.

É sempre mais fácil responder às questões colocadas pelas dificuldades continuadas com as medidas de concentração da decisão, de restrição de direitos e, finalmente, com o apelo a um projecto de poder pessoal que aparece como a conclusão natural dos actos anteriormente permitidos.

Por isso mesmo, importa pouco saber se há ou não candidatos a aproveitar esse tipo de evolução política.

O que importa, em democracia, é impedir que essas hipóteses possam existir, mesmo como eventualidades abstractas.

É este o quadro em que insiro, também, a política de descentralização, de afirmação efectiva do poder local.

Antes de se poder colocar em termos de disponibilidade de meios financeiros para apoiar a acção efectiva das autarquias, a política de descentralização tem de se afirmar como uma segurança democrática.

É esse o seu sentido na nossa tradição política.

É esse um dos seus valores reais na nossa situação política.

E, em qualquer caso, a falta de meios tanto se coloca na perspectiva de um poder político centralizado como na aceção, aberta e participada, de um poder autárquico efectivo e consciente das suas responsabilidades democráticas.

Não hesito, portanto, em atribuir ao desenvolvimento das formas de poder local um papel crucial no reforço da nossa democracia, como uma verdadeira garantia da democracia.

(António Ramalho Eanes, *Discurso*, Idanha-a-Nova, 24 de Outubro de 1982).

Quase tudo tem favorecido o centralismo

□ ANTÓNIO BARRETO

Certos condicionalismos históricos da centralização parecem hoje razoavelmente ultrapassados. Assim, a unidade nacional não está ameaçada por significativas forças centrífugas de carácter nacional, linguístico ou cultural. Também a direcção do império deixou de ser uma função de Estado central ou da capital. Por outro lado, o panorama geoestratégico, a situação internacional e a organização da guerra moderna colocam em termos totalmente novos as questões tradicionais de defesa civil e de protecção das fronteiras.

Dando por adquirido que certas matérias não são susceptíveis de descentralização ou de regionalização (tal como a representação externa do Estado, a moeda, a direcção da defesa militar, assim como

os direitos, deveres e garantias dos cidadãos), é hoje questionável que a centralização coloque todos os portugueses em nível de igualdade perante o Estado, sobretudo nas suas dimensões sociais, económicas e culturais. Tal como não parece certo que o Estado central seja sempre o melhor defensor da «parte fraca do contrato social». O espaço, o território e a região introduzem novas dimensões de desigualdades, que não são apenas de cariz classista. O acesso à informação, aos bens económicos e aos equipamentos sociais é regionalmente diverso e desigual. Mesmo as possibilidades de influenciar as decisões e pressionar os órgãos de poder são regionalmente muito diferentes.

(Cont. na pág. 7)

CONNOSCO
A SUA CAMPANHA
PUBLICITÁRIA
RESULTA

SOMOS

EMPES
EMPRESA DE
PUBLICIDADE
DE ESPINHO, L.

RUA 26, N.º 601-2.º ESQ.º
APARTADO 39
TELEF. 721525

BENJAMIM JESUS DE PINHO



TUDO PARA CORTINADOS E REPOSTEIROS

GALÕES, FITAS DE FRANZIR — SANEFAS
REPOSTEIROS — VARÕES — CALHAS — COL-
CHAS E ATOALHADOS — VARÕES — TAPE-
TES E CORTINADOS PARA WC

CONFECÇÃO E COLOCAÇÃO DE CORTINADOS

ORÇAMENTOS GRÁTIS

Avenida 24, n.º 285 — Telefone, 723492

4500 ESPINHO

☆ DEPÓSITO DE LÃS ☆ DEPÓSITO DE LÃS ☆

DE
PÓS
ITO
DE
LÃ
S



CASA NOVELO

DEPÓSITO DE LÃS

A CASA NOVELO DESEJA A TODOS OS SEUS
ESTIMADOS CLIENTES E AMIGOS, UM
NATAL FELIZ E PRÓSPERO ANO NOVO.

L
Ã
S

LOJAS E ARMAZÉM DA **CASA NOVELO:**
ESPINHO — RUAS 18 E 21 — TELEF. 722303
ESMORIZ — EDIF. ROSSIO — TELEF. 056/71327

☆

DEPÓSITO DE LÃS ☆ DEPÓSITO DE LÃS ☆


DE
PÓS
ITO
DE
LÃ
S

Os anunciantes desta página
desejam a todos os seus clientes,
fornecedores e amigos um Feliz Natal
e um próspero Ano Novo

TECNICOS

TÉCNICA E COMÉRCIO DE COZINHAS
ROLANDO BARROS, LDA.

COMPLETA GAMA DE COZINHAS
NACIONAIS E ESTRANGEIRAS
APARELHOS DE ENCASTRAR

ROSIÈRES 

smeg

SIEMENS

Rua 16, n.º 974 - Telefone 721954 - 4500 ESPINHO

**A Petisqueira
CHAFARRICA**

COZINHA REGIONAL

**José Manuel Pinho
de Almeida**

Deseja FELIZ NATAL e ANO NOVO, a todos os estimados
Clientes, Amigos e Emigrantes espalhados por todo o
mundo.

Rua 43 N.º 288-Ângulo da Rua do Golfe - telef. 723733
4500 ESPINHO

EUROESPINHO, LDA.

AGENTE DA ADEGA COOPERATIVA
ALIJO

Rua 43, n.º 474

4500 ESPINHO

**COMÉRCIO DE OURIVESARIA, LDA.**

JÓIAS, OURO, PRATA, RELÓGIOS, CASQUINHA, ETC.
ARMAZENISTAS DE TODA A GAMA DE OURIVESARIA

AV. 8, N.º 586 - TELEFONE 726628 - 4500 ESPINHO

SAPATARIA BRASIL

CALÇADO PARA HOMEM E SENHORA

— MODELOS EXCLUSIVOS —

AV. 8, N.º 598 - 4500 ESPINHO

imag **OUTROS MOVIMENTOS**
IN **ação**

SPINUS

SPINUS - DISCOTECA - GRILL - Rua 9 - N.º 87 - 4500 Espinho - Portugal - Telef 720948

Os anunciantes desta página
desejam a todos os seus clientes,
fornecedores e amigos um Feliz Natal
e um próspero Ano Novo

TRANS-COM-MOTORS (France)

IMPORTAÇÃO - EXPORTAÇÃO

BÉLGICA, FRANÇA, ESPANHA, PORTUGAL
Carros novos e usados em bom estado
(MARCAS ALEMÃS)

a baixos preços, livrados à fronteira

TELEFONES - Em português: 07/33/27/686028
Em francês: 07/33/27/653719



CRIAÇÕES
ANN APELES LDA

PELES GENÚINAS ©

FÁBRICA DE CASACOS

PELES

CABEDAL

VISON

RAPOSA

ASTRAKAN

TUSKAN

MOUTON

Arranjos e Transformação de casacos

Rua 25 n.º 281 - 4503 Espinho

Telefone: 724942

Lembra-se do meu conselho do ano passado?
«Natal é sempre aquela correria: se não quer
gastar muito, compra uns presentes que as
pessoas logo esquecem.

E se quer gastar um pouquinho, acaba caindo
sempre no mesmo tipo de presente.

Que tal programar desde já uma ideia di-
ferente?

M. L. tem presentes que impressionam os ami-
gos, por preços que não vão necessariamente
impressioná-lo.

Os presentes M. L. serão sempre mais uma
razão para que continuem chamando de bom
marido, pai, filho, irmão, genro, sogro e
amigo, formidável, etc., etc...»

Lembra-se agora? Deu resultado, não deu?

Portanto não vai desiludir as pessoas que con-
tinuam esperando de si algo diferente, certo?

Estou à sua disposição diariamente a partir
das 15 horas, nos fins-de-semana a partir das
10 horas.

Maria Helena Couto

CENTRO COMERCIAL SOLVERDE 2

Loja 15 - ESPINHO - Telefone: 723567

As «coligações forçadas» e outras maleitas



□ **DIOGO FREITAS DO AMARAL**

solver problemas *in loco*, reunir o Conselho de Ministros fora de Lisboa: mas isso não é descentralizar, é apenas deslocar os titulares do poder central em passeio pela província. Outros cuidam que descentralizar é localizar Secretarias de Estado no Porto, ou abrir novas agências de organismos oficiais nas sedes de distrito ou de concelho: mas isso não é descentralizar, é apenas situar fora da capital do País a sede ou a sucursal de serviços que continuam hierarquicamente dependentes do Governo, e portanto centralizados. Outros ainda julgam que descentralizar é conceder subsídios do Estado às câmaras municipais, ou comparticipações do Governo na execução de projectos locais: mas isso, não é descentralizar, é colocar as autarquias na dependência financeira da boa ou má vontade do poder central.

Descentralizar é coisa muito diversa: é transferir, do Estado para as autarquias, atribuições e competências que até aí incumbiam ao poder central e que daí em diante passam a pertencer ao poder local, transferindo também simultaneamente os recursos humanos, técnicos e financeiros necessários para o exercício dessas atribuições e competências.

Ora, manda a verdade que se diga que, à luz deste conceito, o sistema administrativo português é um sistema fortemente centralizado. Consideremos o quadro seguinte, onde se com-

para o peso relativo das despesas da administração central e das autarquias locais no conjunto do sector público administrativo:

si próprias: é o chamado regime de *auto-administração*.

Simplemente, a orgânica estabelecida para o poder local sofre de vários defeitos graves,

eleições intercalares e são ainda mais numerosos os casos de *impasse*, de discussão infundável e de paralisia da acção municipal.

Em 1981, no meu projecto de revisão constitucional, propus a substituição deste sistema absurdo, e contrário ao interesse nacional, pelo modelo ortodoxo vigente na Europa Ocidental. Mas vários partidos se opuseram, alegando — sem pôr em causa o interesse nacional da modificação — que esta lhes poderia fazer perder a presidência de algumas câmaras...

Este sistema não pode continuar. Ou se adopta aqui o modelo em vigor nos restantes países europeus (eleição directa da assembleia municipal e formação, dentro desta, de um executivo maioritário), ou então, se se pretende manter a eleição directa do presidente da câmara, tem de se aceitar o modelo presidencialista do *mayor and council*, vigente nos EUA, no Brasil e, em certa medida, em Espanha. O que é impossível é continuar com um sistema irracional e ineficaz como o que actualmente temos.

De resto, é bom não esquecer que o sistema em vigor não permite efectivar a responsabilidade política dos executivos municipais perante as respectivas assembleias embora a Constituição enuncie, platonicamente, a responsabilidade dos órgãos executivos perante os órgãos deliberativos das autarquias, nem ela nem a lei ordinária organizam qualquer mecanismo de efectivação dessa responsabilidade — tipo moção de censura ou voto de confiança —, pelo que se tem visto o arrastamento de conflitos insanáveis entre câmaras e assembleias municipais, com as consequências mais perniciosas (recorde-se o caso, tristemente exemplar, do que se passou no Município do Porto de 1979 a 1982).

Finalmente, cumpre assinalar que a orientação colectivista que em Portugal dominava a cena política em 1975 e 1976, e de que ainda hoje perduram tantas e tantas soluções, impediu (contra a tradição portuguesa e europeia) que o presidente da câmara fosse qualificado por lei como órgão do município e pudesse desempenhar uma função autónoma de liderança — forte, dinamizadora e responsável. Na prática, essa função é muitas vezes assumida, quando as circunstâncias o permitem, por presidentes cujas qualidades de chefia sobressaem. Mas, porque se trata de uma actuação quase sempre contrária à letra ou ao espírito da lei, é normalmente causa de dificuldades e conflitos. E, no entanto, se a nível nacional os povos que vivem em democracia apreciam cada vez mais uma liderança personalizada, a nível local há razões redobradas para que ela seja consentida e, até, incentivada.

(Diogo Freitas do Amaral, *Uma solução para Portugal*, Publicações Europa-América, 7.ª edição, Lisboa, 1985, pp. 101 — 108).

Despesas do sector público		
Ano	Administração central (Porcentagem)	Autarquias locais (Porcentagem)
1973	94	6
1980	92,9	7,1
1982	93,4	6,6
1984	93,6	6,4

Como se vê, do total da despesa pública, mais de 90% competem ao Estado e menos de 10% competem à totalidade das autarquias locais... Onde está, então, a descentralização da administração pública portuguesa?

(...)

Em quarto lugar, a administração pública portuguesa não comporta uma boa organização do poder local.

Com a revolução do 25 de Abril, as autarquias locais — e em especial os concelhos ou municípios — readquiriram um estatuto de maioria cívica: os seus órgãos dirigentes passaram a ser livremente eleitos pelas respectivas populações, como era tradicional no nosso País, e a tutela administrativa do Estado foi aliviada. Hoje as autarquias locais administram-se a

que em muito contribuem para a ineficácia da acção administrativa de numerosas autarquias.

Primeiro, as eleições locais têm-se efectuado de três em três anos, o que implica um período excessivamente curto para a definição e execução de projectos e obras de vulto. Em 1984, o mandato dos corpos administrativos foi alterado para quatro anos (solução a vigorar a partir de fins de 1985), o que já é melhor, mas ainda assim fica longe do mandato de seis anos de que os órgãos autárquicos dispõem, por exemplo, em França e noutros países europeus.

Por outro lado, o facto de por vezes se realizarem eleições autárquicas em todo o País a meio de uma legislatura conduz à excessiva politização da campanha e dos resultados eleitorais, o que não só rouba às eleições o carácter local que deveriam ter, como contribui negativamente para a instabilidade política a nível nacional. As eleições locais deviam realizar-se sempre na mesma data que as nacionais: seria, paradoxalmente, a melhor forma e as despolitizar. Depois, importa chamar a atenção para que o sistema eleitoral estabelecido constitucionalmente quanto aos órgãos das autarquias — e, em especial, quanto aos municípios — não tem paralelo na Europa ocidental. Lá fora, os eleitores elegem directamente a assembleia municipal e, depois, no seio desta, a câmara é constituída conforme a maioria que se formar: do executivo municipal só farão parte os elementos da maioria; os restantes ficam, como oposição, na assembleia. Isto permite a formação de câmaras homogêneas, quer monopartidárias quer de coligação, nas quais (tal como a nível nacional) o executivo só comporta representantes da maioria, podendo assim beneficiar de estabilidade e eficácia.

Em Portugal, porém, foi imposto em 1975-1976 um sistema completamente diferente: baseado, também aqui, na representação proporcional, o sistema português coloca todos os partidos relevantes não apenas na assembleia municipal, mas também na própria câmara. O poder executivo do município é, assim, regra geral, composto pelos três ou quatro principais partidos portugueses, transportando-se para as próprias câmaras a dialéctica entre maioria e oposição, que faz todo o sentido em assembleias deliberativas mas é inteiramente aberrante em órgãos executivos. Na maior parte dos concelhos do País vive-se pois em regime de *coligação forçada*. E os resultados estão à vista: são numerosos os casos de crise que só se resolvem pela convocação de

Centralismo

(Continuação da pág. 5)

Também é controverso que a centralização apenas reforça as liberdades, colocando grupos e cidadãos ao abrigo dos despotismos locais (caciquismos). O crescimento imoderado do aparelho de Estado acaba por criar novos despotismos, eventualmente mais fortes e inacessíveis do que os autoritarismos de «campesão». Se a centralidade parece necessária no estabelecimento dos direitos e garantias fundamentais e de um regime constitucional, o excesso de centralismo pode gerar opressão e desigualdade. A história mostra aliás que, em regra, os regimes opressivos e totalitários são centralizados e centralizadores. Por outro lado, na sociedade portuguesa do regime corporativo, os «caciques» locais eram frequentemente «criaturas» do regime e poder central. A sua influência será tanto mais forte quanto mais «vazia» for a sociedade local, isto é, sem instituições de autogoverno.

A própria segurança do Estado pode diminuir com o excesso de centralismo. O Estado central parece bem mais vulnerável perante certo tipo de empreendimento, como sejam golpes de Estado: um só acto bastará para consumir um assalto ao Poder. A facilidade técnica e o sucesso do golpe de 25 de Abril de 1974 terão certamente parte da sua razão de ser na hipertrofia do Estado corporativo.

Outro argumento tradicional favorável ao centralismo de-

fende que este é menos vulnerável à corrupção e ao favoritismo. Também este ponto de vista parece não receber confirmação na sociedade moderna. O centralismo administrativo acaba geralmente por substituir o controlo social por mecanismos políticos e burocráticos bem mais herméticos e, em certo sentido, menos «democráticos». A opinião pública e o controlo autárquico das decisões podem ter, em muitos casos, maior eficácia do que os processos formais, aparentemente neutros, «cegos» e «sem odor». Por outro lado, mesmo o jogo dos grupos de pressão e dos «lobbies» pode criar desigualdades em regime fortemente centralizado: só os grupos dispostos de grandes meios têm acesso aos processos de decisão.

O gigantismo estatal vem ainda contrariar outro argumento frequente, segundo o qual a organização centralizada traz mais eficiência, o planeamento central é mais fácil e eficaz e o Estado central assegura melhor o desenvolvimento económico. As recentes décadas da economia portuguesa têm de facto demonstrado que, a ser verdade, tal papel desempenhado pelo Estado central beneficia sobretudo o próprio centro político e económico da sociedade. O subdesenvolvimento e a «desertificação» do interior do País são uma evidência flagrante dessa tendência. Por outro lado, o planeamento central escapa ao controlo social, como corre o risco de perder de vista as realidades lo-

cais, alargando assim as distâncias que separam a classe política e a burocracia das comunidades locais.

Finalmente, na extensão do intervencionismo estatal e no reforço do centralismo reside a origem de desigualdades sociais e de privilégios dos próprios agentes do Estado. Estão criados grupos de interesses socioprofissionais e quase de cariz classista, que vêem na administração central um meio eficaz de manutenção e desenvolvimento dos seus próprios privilégios e que combatem geralmente as transformações eventuais das estruturas administrativas e do Estado.

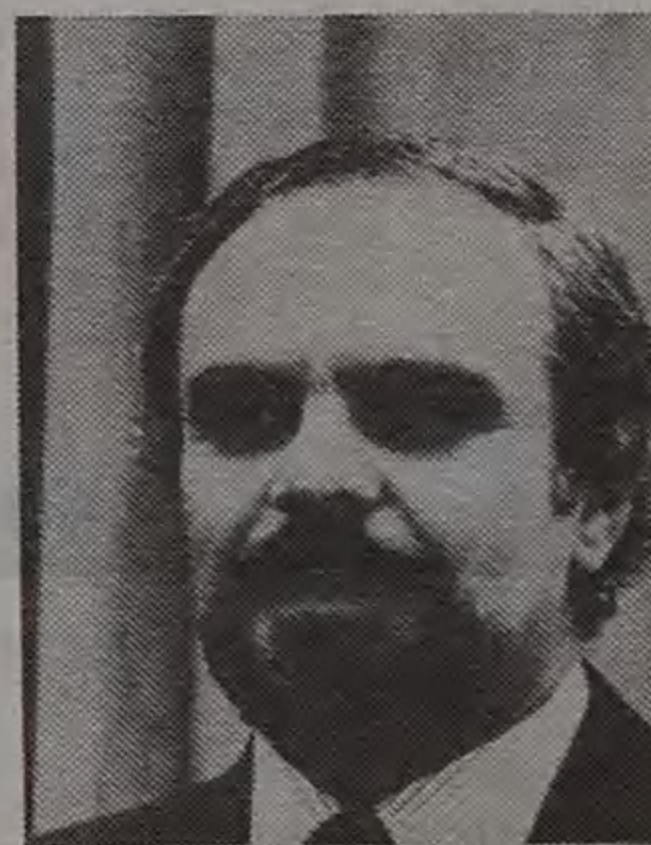
Quase tudo, da tradição à revolução, e de economia aos partidos políticos, tem favorecido e perpetuado o centralismo. Este, reflexo da organização do Estado e das estruturas socioeconómicas, é hoje posto em causa por aspirações de grupos e de cidadãos, por necessidades de desenvolvimento e de evolução do regime democrático. Sob vários pontos de vista, a questão do Estado estará nos próximos anos no centro dos principais conflitos sociais e políticos. Resta saber se tal questão pode ser resolvida por evolução do regime e do sistema político, por ruptura do sistema com manutenção do regime, ou por ruptura de ambos.

(António Barreto, *Estado central e descentralização: antecedentes e evolução, 1974-84*, em «Análise Social», n.º 81-82, 1984, pp. 216-217).

«DE»

A MAIOR
AUDIÊNCIA
NA REGIÃO

Mais correctas «escolhas locais»



□ **VALENTE DE OLIVEIRA**

Ao avaliar o que foram os últimos dez anos de vida das Autarquias Locais há dois indicadores que traduzem, de forma inequívoca, o mérito da sua acção, nas duas principais vertentes em que ela pode ser

apreciada: a de órgãos políticos e a de entes que prestam serviços às populações.

Quanto à primeira, poucas instituições devem ter contribuído, de modo tão eficaz, para a generalização dos valores e para a adopção das práticas do Estado Democrático como as Autarquias Locais. A sua dispersão por todo o território e a aplicação com que introduziram, na vida diária, os mecanismos formais para a tomada das decisões que exprimem a vontade colectiva, determinaram uma tão profunda identificação dos Portugueses com esses valores e com essas práticas que parece não ter havido nunca hiato na sua vigência.

Por outro lado, o que se fez, durante este período, para melhorar as condições e a

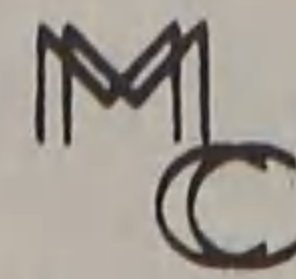
Continua na página 9



artirene FÁBRICA DE MALHAS, LDA.

Rua da Idanha - Anta
Apartado 29

4501 ESPINHO Codex



MANUEL CASTRO

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

AZULEJOS, MOSAICOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS, ACESSÓRIOS DE BANHO, ARMÁRIOS, CORTINAS, TAPETES, ESPELHOS, BANHEIRAS OLIVA, LOUÇAS SANITÁRIAS, BANCAS INOX, TORNEIRAS, COZINHAS C/ ORÇAMENTO GRÁTIS.

ARMAZÉM/EXPOSIÇÃO

RUA 2, N.º 1.119 – 4500 ESPINHO
☎ 724109 – Residência 721537

Os anunciantes desta página
desejam a todos os seus clientes,
fornecedores e amigos um Feliz Natal
e um próspero Ano Novo

Manuel Fonseca



1938 – Início da actividade no SALÃO FONSECA (de seus pais)

1954 – Inauguração do **SALÃO PARIS** Cabeleireiros
Rua 19-197-1.º – Telef. 720312

1961 – Inauguração do **SALÃO MANUEL** Cabeleireiros
Largo da Graciosa, 35 – Telef. 720717

1988 – Inauguração do **SALÃO SUPER M.F.** Boutique-Cabeleireiros
Rua 8-619 – Telef. 726890

ESPINHO



**BOUTIQUE
CABELEIREIROS**

50 ANOS AO SERVIÇO DA BELEZA FEMININA



CITROËN

AUTO-ÍNSUA, LDA.

CONCESSIONÁRIO

OLIVEIRA DE AZEMÉIS – ESPINHO – ESTARREJA

Tractores JOHN DEERE

ESPINHO – Telef.: 722759/722995
ESTARREJA – Telef. 034/42952



AUTO-MILANO, LDA.

Concessionário ALFA ROMEO

Av. António José de Almeida, 104
3720 OLIVEIRA DE AZEMÉIS
Telef. 62366/63196/7/8 – Telex 28123



MERCEDES-BENZ

STERNAUTO

SOCIEDADE COMERCIAL DE VEÍCULOS AUTOMÓVEIS, LDA.

Avenida Dr. António José de Almeida – Apartado 34
3721 OLIVEIRA DE AZEMÉIS Codex
Telex: 28123 – Telef.: 62366-63196/7/8



AUSTIN ROVER

**”O BOTICÁRIO.
PERFUMES DA NATUREZA
DO BRASIL”.**

O Boticário

ESPINHO

EDIFÍCIO DAS PALMEIRAS

RUA 8, N.º 805 – LOJA 1

Porto-Lisboa-Cascais-Aveiro

Tradição municipalista aprofunda-se

Ninguém, porventura, nesse final incerto de 1976, teria completa consciência da importância transcendente que as primeiras eleições autárquicas, que hoje justamente comemoramos, viriam a ter para o desenvolvimento de Portugal. Na ver-

dade, instalaram o poder local democrático que, com os anos e as realizações incontestáveis que, por toda a parte se verificaram, apesar de dificuldades naturais que, em certos casos subsistem e de alguns inevitáveis desacertos, viria a transfor-

mar radicalmente as condições de vida e de bem-estar das populações e a transformar a própria paisagem física e humana de Portugal, sobretudo em relação às regiões mais deprimidas e afastadas dos centros normais de decisão.

Tem sido dito, com justiça, que o poder local democrático, constituindo uma forma de administração autónoma, a nível das freguesias e dos municípios, se traduziu por uma das mais promissoras realizações da nossa jovem democracia. Assim é, com efeito. As populações sentem-no de maneira indiscutível, directa e imediata, a ponto de se poder hoje afirmar

que está na ordem do dia e que deve avançar com prudência, isto é, sem obviamente pôr em causa o que foi até agora conseguido pelo poder local democrático e por forma, tanto quanto possível consensual. Temos exemplos negativos de como é fácil explorar as rivalidades locais e exacerbar o amor por uma terra em desfavor das terras vizinhas. A descentralização e o desenvolvimento regional são evidentes factores de progresso, mas têm que ser vividos no reforço da unidade nacional

e da solidariedade entre as partes. Somos um Estado-Nação e um só Povo, e não um conglomerado de nações e de povos, como sucede com alguns Estados modernos. Essa é, de resto, uma das causas da nossa força político-cultural, como Nação com oito séculos de história independente e com a vocação de formar novas nações soberanas na América e na África. A unidade nacional é assim um bem precioso que não pode nem

deve impunemente ser posto em causa.

Contudo, na sociedades modernas, a unidade reafirma-se e constrói-se no pluralismo, na descentralização e na diversidade das soluções consensualmente encontradas. As experiências de participação dos cidadãos a todos os níveis do poder e na vida das comunidades têm constituído sempre escolas de civismo, favorecendo o sentido de responsabilidade de cada parcela ou de cada cidadão perante o todo nacional. O estímulo do associativismo e do espírito de iniciativa, individual ou colectiva, têm actuado no mesmo sentido. É nessa perspectiva que importa comemorar os dez anos do poder local democrático e avançar, certos de que o seu reforço e aperfeiçoamento têm de ser entendidos ao serviço da solidariedade nacional que une todos os portugueses.

(Mário Soares, *Discurso*, Lisboa, 15 de Dezembro de 1986)

«Escolhas locais»

(Cont. da pág. 7)

qualidade de vida dos Portugueses não teria sido alcançado se não tivesse havido a contribuição devotada de largos milhares de Autarcas, inconformados com a situação com que depararam e apostados em modificá-la radicalmente. Só quem não tiver conhecido o País antes da acção decisiva dos novos órgãos autárquicos é que não está em posição de fazer comparações e de reconhecer o que, em tão pouco tempo, foi conseguido. Só quem não visita as nossas aldeias, vilas e cidades é que pode ter dúvidas acerca das mudanças que, em todas elas, se está a operar e da contribuição inestimável que, para o seu progresso, é devida aos Autarcas.

(...)

É sobre o futuro que gostaria de fazer, especialmente, algumas considerações.

Como já disse, as Autarquias Locais são responsáveis pela prestação de numerosos serviços às populações, mas são também instituições políticas com capacidade de decisão acerca da forma e do nível a que prestam aqueles e da sua inter-relação entre si. Como instituições políticas, elas são entes eleitos, com capacidade de escolha, dentro dos limites dos poderes que lhes estão atribuídos e das condicionantes que lhes impõem os elementos físicos, económicos, sociais e culturais que formam o «enquadramento» da sua acção. Elas permitem, assim, fazer face à diversidade das situações que se oferecem dentro da uniformidade que lhes é determinada pelo «enquadramento» nacional e pela estrutura legal comuns a todas elas. A diversidade representa, assim, a essência do funcionamento da malha das Autarquias Locais, dentro das numerosas uniformidades que lhes são determinadas pela sua pertença à realidade mais vasta que é o País. Cada Autarquia Local tem de fazer a síntese de um jogo de forças com o sentido da diversidade e de outras com o sentido da uniformidade e tem também de promover a conciliação de forças para a estabilidade e para a mudança.

As Autarquias Locais representam um escalão privilegia-

do e eficaz para realizar essas sínteses porque, estando muito próximas dos destinatários finais de cada acção, têm também relações de contacto especial com as instâncias centrais. Ora, sendo a síntese sempre um exercício complexo, não pode ser desperdiçada uma oportunidade para a fazer em condições satisfatórias por via da conjugação dos diferentes tipos de forças que, promovendo o progresso, lhe impõem uma cadência realista e que, sublinhando a diversidade, assegura que todos os cidadãos sejam tratados de igual modo.

As Autarquias Locais exercem, frequentemente, não só as suas competências estatutárias mas têm capacidade e desempenham, de facto, funções que estão muitas vezes, muito além das rotinas da administração dos seus serviços. Mas isso acontece porque além de prestadoras de serviços, as Autarquias Locais são entes políticos capazes de promover, no seu seio, e de acordo com as regras democráticas, a escolha das soluções que, no seu âmbito, mais satisfatórias são ou, mais simplesmente, são capazes de promover as «escolhas locais».

Sucede, porém, que, como instituições políticas, elas representam um elemento dentro do sistema de governo que articula, naturalmente, instituições nacionais, regionais e locais. Elas formam, assim, parte do sistema nacional de governo, constituindo, no seu quadro geral, o melhor meio para promover as «escolhas locais», para fazer face à diversidade que um território heterogéneo guarnecido por uma população de atributos muito variados sempre apresenta e para responder eficazmente às necessidades e às aspirações dos que vivem e trabalham no seu território.

(...)

Como disse há pouco, passada, ou quase, que está a fase da satisfação das necessidades básicas, temos de preparar o salto quantitativo e qualitativo do desenvolvimento dos Portugueses que todos ambicionamos. É tarefa demasiadamente pesada para, como tenho repetidamente afirmado, ter só um centro de impulso.

Torna-se por isso, indispensável que as «escolhas lo-

cais» sejam consonantes com os esforços de carácter mais amplo para a promoção do desenvolvimento e que, por outro lado, os inúmeros serviços de carácter público local que ele reclama sejam providos tempestivamente, numa articulação de acções que catalize todo o processo. Aqui, de novo, a informação de todos constitui pré-condição, indispensável e o seu envolvimento dinâmico representa condicionante importante do sucesso. E, naturalmente, a formação ou actualização dos técnicos e a informação adequada dos eleitos acerca dos aspectos técnicos do processo reclamam uma atenção muito particular, por não se poder deixar que a ausência de capacidades, naqueles domínios, constitua obstáculo total ou impedimentos parciais à consecução dos objectivos propostos.

Como se vê, o mundo das responsabilidades autárquicas locais está em evolução acelerada, atrás de uma serra de exigências estando sempre outra serra maior.

Mas já nos acostumámos a ouvir dizer, em muitas circunstâncias em que os Portugueses são sujeitos a desafios que, afinal, eles constituem uma agradável surpresa. Isso passa-se no desporto e nas instituições europeias, nas artes plásticas e na informática, na indústria de moldes e na do calçado ... Para mim não é surpresa que isso também se passe nas Autarquias Locais; tenho visto os Autarcas a agir, desde há dez anos e sei do que, na sua enorme maioria, eles são capazes, quando está em causa o interesse das populações que neles confiam. É por isso que não me preocupam os desafios do futuro, neste domínio.

Mais me preocupa é o facto de ainda constituir surpresa, para muitos, que sejamos capazes de responder aos desafios e que alguns se entretendam a alimentar a dúvida. Pela minha parte, quero afirmar, sem equívocos, a confiança que, como cidadão e como governante, deposito na capacidade dos Autarcas para fazerem as mais correctas «escolhas locais» e para, por via delas, contribuírem para o progresso do País.

(Luís Valente de Oliveira, *Discurso*, Lisboa, 15 de Dezembro de 1986)



□ MÁRIO SOARES

não ser mais possível voltar a formas centralistas e autoritárias de direcção da vida local. As freguesias e os municípios, dotados de órgãos próprios, com indiscutível representatividade, estão presentes na vida de todos os dias dos portugueses, dando provas de enorme vitalidade e têm sido uma escola insubstituível e permanente de participação democrática.

A nossa tão vivaz tradição municipalista que, como ensinaram Herculano e José Félix Henriques Nogueira, permaneceu ao longo dos melhores períodos da nossa história, teve assim condições únicas de se aprofundar e expandir, a ponto de se tornar uma conquista democrática de facto irreversível.

(...)

Numa comemoração, porém, não interessa tão-só celebrar o passado, por maiores que sejam as satisfações que ele nos traga. Importa, igualmente, encarar o futuro — e as complexas tarefas, mas também exaltantes, que o mesmo nos reserva.

A experiência acumulada ensina-nos que Portugal só tem ganho com a plena participação das populações na gestão dos seus interesses e recursos. Em poucos anos, venceram-se situações de atraso e de marginalização que ameaçavam eternizar-se. Criaram-se redes de equipamentos e de serviços por forma a satisfazer as necessidades básicas das populações. Melhoraram-se significativamente as condições de bem-estar e a sua qualidade de vida. Venceu-se o terrível isolamento a que muitas estavam condenadas. Mas muito resta ainda por fazer, nos domínios do ordenamento do território, da inventarição e desenvolvimento dos recursos, da defesa do ambiente e da preservação e melhor utilização do nosso riquíssimo património histórico-cultural. Nesse sentido, muito há a esperar da livre iniciativa dos autarcas e das associações

(...)

Não quero terminar sem deixar dita uma palavra sobre a temática da regionalização. Trata-se de uma questão complexa,



HOMERO MENDES, SUCR., LDA.



ACESSÓRIOS INDUSTRIAIS



MÁQUINAS - FERRAMENTAS



RUA 62 - N.º 234 - APARTADO 37
4501 ESPINHO CODEX - TEL. 721262

Beta

FERRAMENTAS DE APERTO

CIATA

MÁQUINAS COMPRESSORES

CORREIAS MANGUEIRAS

Os anunciantes desta página desejam a todos os seus clientes, fornecedores e amigos um Feliz Natal e um próspero Ano Novo

LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS

DR.ª MARIA CONCEIÇÃO PEREIRA SABENÇA

Rua São Cristóvão — NOGUEIRA DA REGEDOURA (junto à Igreja)

ABERTO TODOS OS DIAS A PARTIR DAS 8 HORAS

TELEFONE 7646510

CLÍNICA DE MEDICINA DENTÁRIA E ESTOMATOLOGIA

Dr. Jorge Pacheco ☆ Dr.ª Eva Pacheco

Acordos com: A CASA, ADSE, EDP, MJ, SAME, SAD, PHILIPS e RABOR

Rua 8, n.º 381-1.º — 4500 ESPINHO ☎ 722718

Fernando Rodrigues Lima

Distribuidor dos papéis Colowall e outras marcas, pavimentos de cortiças.

Travessa da Rua 5 (Traseiras da Garagem Sousa)
Telefone 72 17 39 — ESPINHO

ANUNCIAR?

TELEF. 721525

EMPES
EMPRESA DE PUBLICIDADE DE ESPINHO



Vulcanização
**COSTA
VERDE**

RUA DE MIROS - FORMAL - SILVALDE
TELEF. 724530 - 4500 ESPINHO

*Desejamos BOAS -ESTAS
aos nossos estimados
clientes e amigos.*

**REFRIGERANTES
GRUTA DA LOMBA**

AO SOL E À SOMBRA BEBA REFRIGERANTES

GRUTA DA LOMBA

AGORA COM NOVOS REFRIGERANTES DE
MORANGO e PÊSSEGO

TELEFONE, 720588 • GUETIM — ESPINHO

**CASA PAPAGAIO
AMÉRICO ALVES DE SOUSA**

MERCEARIA FINA - ÁGUAS MINERAIS
VINHOS DAS MELHORES PROCEDÊNCIAS

Rua 14, n.os 918-922 - Telefone, 720337
— ESPINHO —

MENA

INSTITUTO DE BELEZA

☆ *Deseja a todas as
suas clientes e amigos um
BOM NATAL e
Feliz ANO NOVO.*

Rua 16, n.º 584-1.º Dt.º - 4500 ESPINHO
Telefone 721443

DEFESA ESPINHO

A maior audiência na região

ALMEIDA & ALVES, LDA.



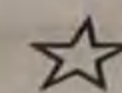
Indústria de:

- ESPUMAS MOLDADAS | FLEXÍVEIS
RÍGIDAS
- PEÇAS EM FIBRA DE VIDRO
- ISOLAMENTOS E IMPERMEABILIZAÇÕES
- CONSTRUÇÃO NAVAL
- CONSTRUÇÃO CIVIL

Lugar de Barros - Telef. 720126 - Apartado 201
SILVALDE - 4500 ESPINHO

WILSON NEVES TAVARES DE OLIVEIRA, LDA.

SEGUROS • OPERAÇÕES S/ IMÓVEIS



TELEFONE 7643028 • TELEX 23318

CENTRO COMERCIAL CHAFARIZ

APARTADO 19
4536 LOUROSA CODEX

**placa
placa
placa** **dur**

TECTOS
REVESTIMENTOS
DECORAÇÕES INTERIORES
BRINDES
PUBLICIDADE

**UMA NOVA FORMA DE CONSTRUÇÃO
E DECORAÇÃO**



PLASTI dur
Indústria de plástico e polímeros, lda.

RUA 33, 1441 - TELEF. 723962 - TELEX 27886 POLDUR P
APARTADO 305 - 4503 ESPINHO - PORTUGAL

FABRICAMOS
CONSTRUÍMOS
DECORAMOS

Os anunciantes desta página
desejam a todos os seus clientes,
fornecedores e amigos um Feliz Natal
e um próspero Ano Novo



A. Santos, Lda.

COMPRE AGORA O SEU FORD
EM ESPINHO

ASSISTÊNCIA TÉCNICA OFICIAL
NA RUA DO GOLF - ESPINHO

TELEFONE 725386

PODE SER ÚTIL

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

DIA	FARMÁCIAS	MORADA
22	Higiene	Rua 19, n.º 293
23	Grande Farmácia	Rua 62, n.º 457
24	Teixeira	Avenida 8
25	Santos	Rua 19, n.º 263
26	Paiva	Rua 19, n.º 319
27	Higiene	Rua 19, n.º 293
28	Grande Farmácia	Rua 62, n.º 457

TELEFONES MAIS ÚTEIS

Câmara Municipal	720020
Junta de Espinho	724418
Registo Civil	720599
Tribunal Judicial	722351
Correios	720335
Bomb. Vol. Espinho	720005
Bomb. Espinhenses	720042
Hospital Espinho	720327
Polícia	720038
GNR de Espinho	720035
Táxis Graciosa	720010
Táxis Câmara	723167
Rádio-táxis CV	720118
Rádio-táxis Unidos	722232
Finanças	720750
Defesa de Espinho	721525

CÂMBIOS (EM NOTAS)

Rand	50\$30	56\$30
Marco	81\$95	83\$15
Franco	3\$719	3\$969
Cruzado	\$089	\$189
Dólar	118\$95	121\$45
Peseta	1\$229	1\$349
Dólar	143\$05	146\$55
Marca	34\$70	35\$30
Franco	23\$95	24\$65
Florim	72\$60	73\$70
Lira	\$101	\$116
Libra	262\$75	267\$25
Coroa	23\$60	24\$10
Franco	97\$35	98\$85
Bolívar	3\$285	4\$085

Em 16 de Dezembro de 1988

O MAIS LONGO TÚNEL DO HEMISFÉRIO SUL

TEMAS E PROBLEMAS

O Túnel dos Huguenotes é o primeiro túnel com pagamento de pedágio na África do Sul. Esse túnel com 3,9 quilómetros é o maior túnel rodoviário do hemisfério sul e encurta de 11 quilómetros a estrada entre Paarl e Worcester, na Província do Cabo.

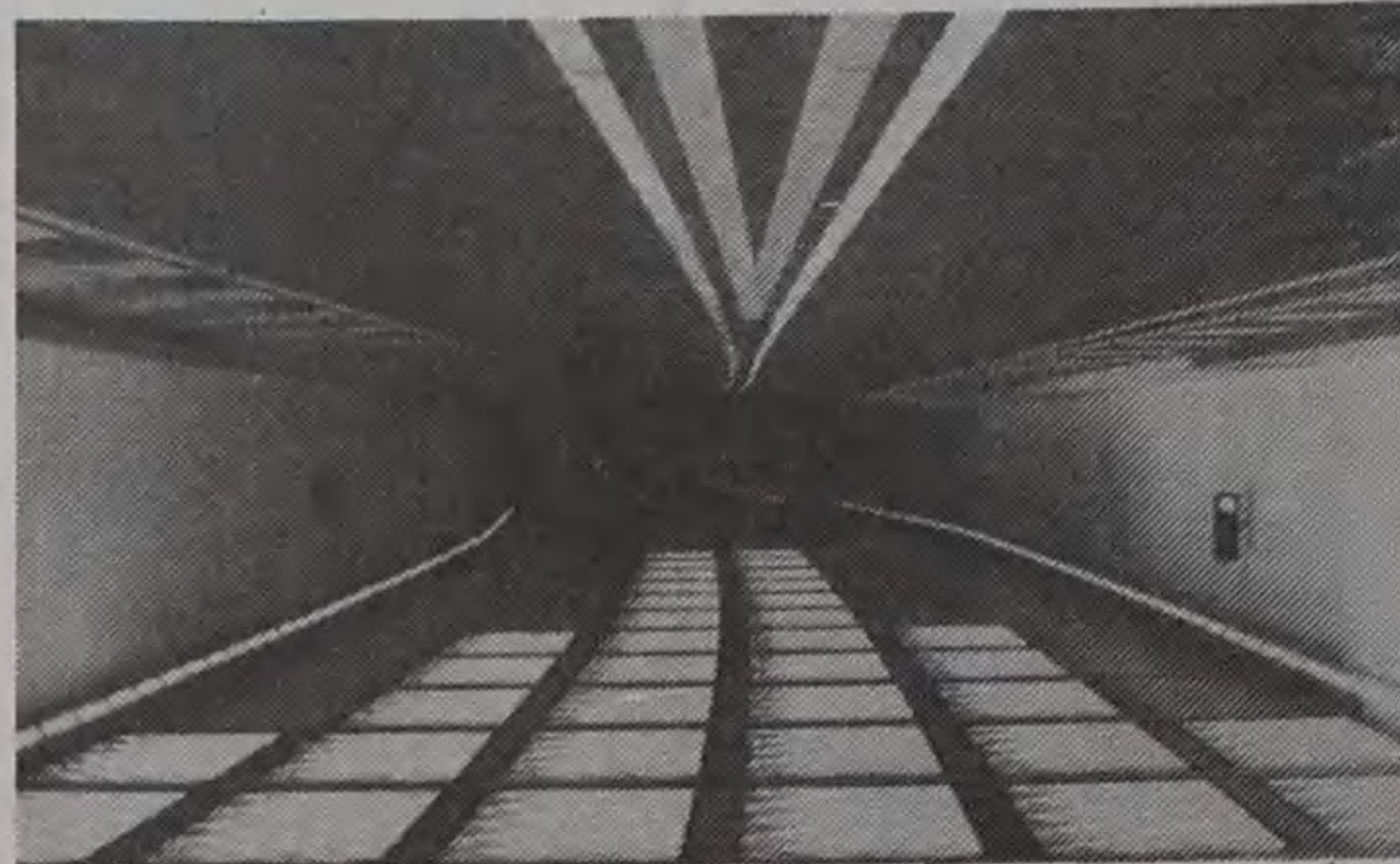
Através dos anos, o Desfiladeiro Du Toitskloof, que era a única estrada através das montanhas do Klein Drakenstein desde 1949 e até a inauguração do Túnel dos Huguenotes, foi palco de muitos acidentes, principalmente durante mau tempo. Até à inauguração do túnel, o movimento do tráfego no desfiladeiro era de 3700 carros e caminhões e de 800 jamantas por dias. Nos períodos de férias, o movimento de automóveis era de mais de mil por hora numa só direcção, numa viagem certamente bastante tortuosa.

O Túnel dos Huguenotes, nome dado em homenagem aos huguenotes franceses, cuja chegada e contribuição à África do Sul estão a ser comemoradas este ano, evita aos motoristas um declive de 379 metros.

No começo dos anos 70, o plano do túnel foi aceite pela Comissão de Transportes Nacionais (NTC) e a execução do projecto foi entregue a uma empresa de consultoria e engenharia da Cidade do Cabo,

com a assistência de uma empresa suíça. Além do importante papel da experiência suíça, foi grande a contribuição da África do Sul na construção do túnel.

nharia feito pela NTC na África do Sul. Esse contrato foi ampliado mais tarde, para incluir um segundo túnel escavado junto ao Túnel dos Huguenotes. Esse



Na estrada oeste do túnel, espécies de persianas ajudam os motoristas a adaptarem-se progressivamente à intensidade mais fraca da luz dentro do túnel

Sofisticados motores eléctricos de alta tensão foram projectados e produzidos na África do Sul para serem melhor adequados às condições locais. Esses motores accionam os gigantes ventiladores do túnel que extraem os gases tóxicos e fazem circular o ar fresco.

Os principais trabalhos de construção foram entregues em 1984 a uma empresa sul-africana de Joanesburgo e a uma empresa alemã agindo em participação. Tratava-se, então, do maior contrato de enge-

segundo túnel será preparado, no caso de um aumento do tráfego, para receber a circulação, passando a existir duas vias de direcção única.

A perfuração do Túnel dos Huguenotes foi feita em duas etapas. A primeira foi a escavação da parte do solo móvel, do lado da entrada oeste, pelo método chamado de congelação prévia. Os geólogos tinham verificado que, nessa área, o terreno era instável e que lençóis d'água iriam criar sérios problemas nos trabalhos de isola-

mento das escavações. A solução foi a de se congelar as partes lamacentas antes de se cortar a parte central da massa e de se cimentar as paredes do túnel.

A segunda etapa consistiu da perfuração mecânica e da utilização de explosivos nas camadas de granito e de arenito. Isso foi feito dos dois lados da montanha e, dez meses mais tarde, as duas equipas de escavação encontraram-se praticamente no lugar previsto. Na perfuração dos dois túneis, com a utilização de 1400 toneladas de explosivos, foram retirados cerca de 700 mil metros cúbicos de pedras. Esse material foi usado na pavimentação das estradas de acesso.

Embora o Túnel dos Huguenotes seja de forma clássica, isto é, em ferradura, difere dos modelos convencionais nos outros aspectos. Um computador especial garante a segurança máxima no tráfego rodoviário. Um equipamento similar computadorizado existe no mais longo túnel rodoviário do mundo, o de São Gotardo, de 17 quilómetros, na Suíça.

O controlo do nível de emanações de monóxido de carbono e da combustão do óleo diesel mereceu um tratamento especial

dos engenheiros. O grau de toxicidade desses gases é analisado constantemente. Caso ultrapasse as normas aceitáveis e perturbe a visibilidade, essa informação é transmitida por computador ao centro de controlo. Imediatamente, os ventiladores são accionados automaticamente para activar a circulação de ar e a eliminação dos gases.

Em 1983, a Comissão de Transportes Nacionais tinha decidido que o Túnel dos Huguenotes funcionaria com o pagamento de pedágio, pois parecia que o défice existente na NTC causava importantes atrasos nas construções. As somas provenientes do pedágio serviriam aos trabalhos de manutenção do túnel e à amortização dos empréstimos contraídos no mercado financeiro.

De acordo com a política da NTC, mereceu uma atenção especial a restauração da região próxima do túnel, convulsionada pelas obras. Foram replantadas vegetações nativas, enquanto as paredes externas do principal centro de controlo e as instalações do pedágio foram recobertas com placas de pedras, criando harmonia entre o prédio e seu meio-ambiente.

□ PANORAMA

OFERTA SENSACIONAL NA COMPRA DE UM AQUECEDOR A GÁS

(Garrafa - Gás - Borracha - e Braçadeira GALP gás valor 4 895\$00)

ROCHA - ELECTRODOMÉSTICOS TEM PARA SI

MÓVEIS - ELECTRODOMÉSTICOS - TELEVISORES - VÍDEO - ÁUDIO

MONTAGEM DE CALDEIRAS E TERMOACUMULADORES A GÁS ESTUDOS GRÁTIS PARA INSTALAÇÃO A GÁS

DISTRIBUÍMOS GALP gás

EM: ESPINHO - V. N. GAIA - V. DA FEIRA E OVAR

Rua 31, n.º 469 - Telefones: 720325-720977 - 4500 ESPINHO

Os anunciantes desta página desejam a todos os seus clientes, fornecedores e amigos um Feliz Natal e um próspero Ano Novo

INDÚSTRIAS JOAQUIM FRANCISCO DO COUTO & FILHOS, S.A.

FÁBRICAS DE PAPEL, CARTÃO, SACOS DE PAPEL
ARTIGOS DE CORTIÇA
E FORMULÁRIOS EM CONTÍNUO

FÁBRICA DE PAPEL DA AZENHA

TELEFS.: SEDE - 7647007 - SANDIM 7650087/8/9/160
TELEGRAMAS: COUTOS - TELEX 25381 COUTEX P

SEDE: S. PAIO DE OLEIROS - 4535 FEIRA NORTE

Realizações do Lions

**«NOITES DE ESPINHO»
EM JANEIRO**

■ VENDA DE NATAL RENDEU 500 CONTOS



Cerca de 500 contos, foi quanto rendeu a venda de Natal do Lions Clube de Espinho, que terminou quinta-feira frente aos Correios.

A receita desta venda, iniciada em princípio de Setembro, reverte a favor das conferências de S. Vicente de Paulo do concelho de Espinho — disse um informador do Lions Clube.

A mesma fonte adiantou que a «Noite de Espinho» vai realizar-se em Janeiro, no salão nobre do Casino Solverde.

A noite de Espinho é um espectáculo realizado anualmente pelo Lions Clube, em que participam praticamente todos os artistas e agrupamentos musicais da terra.

A receita desta noite de Espinho reverte a favor do órgão de tubos da Igreja Matriz, que está neste momento em construção numa oficina de organaria da Alemanha Ocidental e que deverá ser montado até Abril de 1989.

**ESPINHOS
E ROSAS**

PRIMEIRO Salão de Ourivesaria decorre no Casino desde a última segunda-feira e até ao dia 23. Trata-se de uma iniciativa das Galeias Vandoma, que habitualmente colaboram com a concessionária de jogo na organização de exposições de pintura na galeria de arte «Solverde».

EXPOSIÇÃO de trabalhos produzidos por alunos da Cerciespino está a terminar num edifício do ângulo das ruas 19 e 20, frente à estação dos CTT.

FUNDAÇÃO-LAR do Emigrante Português, de Covelas, concelho

de Santo Tirso, promove uma festa de fim de ano, com a presença do conjunto típico «Irmãos Leais».

Organização similar, o Centro Social Luso-Venezolano, desta cidade, reuniu os seus associados em jantar de confraternização, que decorreu, no último sábado, no salão nobre do Casino.

COORDENAÇÃO Concelhia da Extensão Educativa editou mais um número, o sexto, do seu boletim, intitulado «Terra e Mar».

O boletim é, todo ele, dedicado à quadra natalícia, incluindo contos, curiosidades e mensagens.

PARTIDO Comunista local critica PSD. Em comunicado, os comunistas espinhenses dizem que os sociais-democratas locais «desprezam os interesses do concelho para dar cobertura à política do seu Governo».

O desabafo comunista resulta da rejeição, com os votos determinantes do PSD, de uma moção apresentada à Assembleia Muni-

No Casino Solverde

**EXPOSIÇÃO SOBRE AMBIENTE
ENCERROU COM UMA PALESTRA**

Encerrou na noite de quinta-feira, 15 do corrente, a exposição sobre «Espinho na Defesa do Ambiente», promovida pelo Lions e Leo Clube de Espinho, que durante cerca de quinze dias decorreu no salão nobre do Casino Solverde.

Como já referimos, foi, no dizer de uma autarca, «a mais rica exposição sobre o ambiente».

O encerramento contou com a presença do dr. Almeida Fernandes, presidente do Instituto Nacional do Ambiente, que viria a proferir brilhante palestra. Foi um improviso de mais de uma hora, em que o orador falou, não do meio ambiente, mas do ambiente em termos globais.

Para Almeida Fernandes, não há «meio ambiente» ou seja, «metade do ambiente. Há, isso sim, ambiente no seu todo.»

Afirmou que em Portugal «não temos paisagem natural». O que existe foi feito pelo Homem. E ainda que a «paisagem não é nada, no interior, enquanto que a cidade é apenas betão».

As poucas coisas naturais que temos, é o Gerês, um pouco da Serra da Estrela, Arganil e o sudoeste alentejano. «Tudo o mais foi destruído pelo homem.»

Afirmou que se vive presentemente uma crise ambiental. «Estamos condicionados pelo tempo. O nosso ritmo de vida é alucinante».

Falou de casos concretos sobre a instalação de unidades fabris que prejudicam o ambiente, criticando, a propósito, Câmaras Municipais e outros organismos que nada fazem para evitar a instalação dessas fábricas.

Elogiou a iniciativa do Leo e do Lions Clube de Espinho, em promover a exposição. «Para os alunos das escolas que aqui vieram, foi a melhor lição sobre ambiente que lhes poderíamos ter oferecido. Oxalá eles a aproveitem. Fazem falta iniciativas do género.»

Antes da palestra, usou da palavra o presidente do Lions, Rufino Paula, que agradeceu a

presença do orador e elogiou a participação dos alunos das escolas do concelho.

No final, voltaria a usar da palavra, agora para relevar o brilho da palestra e dirigir agradecimentos a diversas entidades, nomeadamente à administração da Solverde, pela cedência gratuita do salão nobre do Casino.

Na mesa de honra esteve também presente o representante do Leo, José Campos.



Exposição sobre o ambiente. Alunos de muitas escolas foram visitá-la

A partir de 1992

**GOVERNO CORTARÁ APOIOS EXTRA
A MUNICÍPIOS SEM PLANO DIRECTOR**

A partir de 1992, o Governo recusará apoios extra-FEF (Fundo de Equilíbrio Financeiro) às autarquias que não tenham planos directores aprovados — disse o secretário de Estado da Administração Local e do Ordenamento do Território, Nunes Liberato.

Falando ao jornal «Correio das Regiões», defendeu um esforço legislativo significativo a fazer relativamente aos planos directores municipais e aos planos de urbanização, mas

também valorizou o papel das Câmaras nesta matéria. «É indispensável que as Câmaras adiram a este projecto de ordenar bem o nosso território», sustentou Nunes Liberato.

«Estou convencido — disse o secretário de Estado — que isso vai ser possível». Desde já, adiantou, «estamos dispostos a apoiar as câmaras municipais em todo esse objectivo».

**REGIONALIZAÇÃO:
«PONDERAÇÃO»
NO PROCESSO**

Interrogado sobre o processo de regionalização, Nunes

ARQUIVO «DE»



Liberato disse ser necessário «ir com ponderação» em tal matéria, no sentido de «definir claramente as competências e o perfil dessa nova autarquia».

Mais importante que as regiões são, para o secretário de Estado, os municípios. E explica:

«A grande autarquia que existe em Portugal é o município. As regiões administrativas não têm propriamente uma tradição como a que os municípios têm. Daí que pensemos ser indispensável reforçar o associativismo municipal, ou seja, incentivar os municípios a que se unam para resolver problemas comuns, que ganham dimensão e escala».

Partindo desta tese, Nunes Liberato defenderia que as associações de municípios sejam «de constituição fácil».

FEDER: «RESPOSTA POSITIVA»

Sobre o FEDER (Fundo Europeu para o Desenvolvimento Regional), o secretário de Estado acha que este fundo estrutural comunitário «deu uma resposta positiva a muitas ideias das autarquias locais».

Além disso, «fez chegar a todos os pontos de Portugal a ideia da Comunidade Europeia e do seu impacto no desenvolvimento do País».

A todos agradecemos e retribuímos.

† AUGUSTO SANTOS SILVA

Sua esposa, filho e nora mandam celebrar missa do 1.º aniversário, dia 22, quinta-feira, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Agradecem, desde já, a quem possa assistir a esta celebração.



† MANUEL TEIXEIRA

2.º ANIVERSÁRIO DO SEU FALECIMENTO

Sua esposa, filhos e netos recordam com saudade o seu ente querido e comunicam que será celebrada missa, por sua alma, no dia 26 de Dezembro, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho.

Desde já agradecem a todos os que participarem neste acto.

*A Morte vem de longe
Do fundo dos Céus
Virá para os meus olhos
Veio para os teus olhos
Chegou impresentida.
Inesperada.*

*Onde está a tua face?
Tu não virás jamais?
Permanecerás eternamente
nos saudosos corações
dos que te amam:
— Tua mulher, teus filhos
e teus netos...*



«DE»
VENDE-SE
NO CAFÉ
CRISTAL

† JÚLIA BARBOSA
LOURENÇO
MISSA DO 3.º ANIVERSÁRIO

Seu marido, filhos e netos comunicam a todas as pessoas das suas relações e amizade que mandam celebrar missa por alma da saudosa extinta, no dia 26, segunda-feira, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Desde já agradecem a comparência a este piedoso acto.



GRANDE GARAGEM DE ESPINHO

Concessionária

SEAT

CONHEÇA AS NOVAS VERSÕES

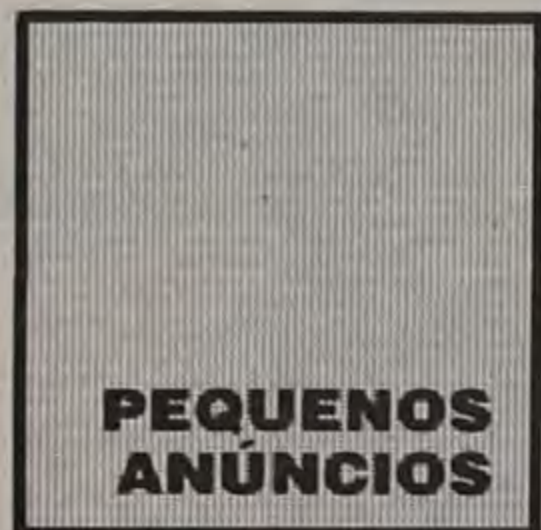
IBIZA

VISITE-NOS NOS STANDS

ÀS

RUA 62 – N.º 774

AV. 24 – N.º 205 – ESPINHO



Rua 11, n.º 877 – Telef.: 722210/
720805 – Espinho.

BOA MESA

A VARINA – Almoços, jantares, petiscos. Aberto todos os dias. Rua 2, n.º 1269 – Telef. 724630 – Espinho.

CASA MARRETA – Almoços, lanches e jantares. Especializada em arroz de marisco, lulas, enguias, caldeirada, açorda de peixe e bons vinhos. Pedro da Silva Lopes – Rua 2, n.º 1356 – Telef. 720091 – 4500 ESPINHO – (RESERVE A SUA MESA).

ENSINO

CURSOS PRÁTICOS – Dactilografia, informática, computadores, inglês. Contabilidade. Externato Oliveira Martins – Telef. 722272.

SEGUROS

A sua casa e respectivo recheio são preciosos. Dê-lhes a protecção que merecem. Contacte AGOSTINHO MACHADO, mediador de seguros a tempo inteiro, e será atendido a qualquer hora. Escritório, Rua 22, n.º 369 – Telef.: 724999 e 721972 – Espinho.

VENDAS

VIVENDAS – Com 300 m² de área, mais arrumos de 70 m² e quintal. Telef. 720325.

TERRENO – 2.900 M² – Vende-se, c/ projecto aprovado. Praia da Granja. Junto ao novo hotel. Telef. 7623761.

TERRENO PARA VIVENDA – Com 800 m². Arredores de Espinho. Óptima situação. Contactar pelo telefone: 721579.

ADVOGADOS

J.A. MOREIRA DE SOUSA – ESCRITÓRIO (E.N. 109) – Rua Santa Cruz/Sul: Avenida 24 – Espinho. Residência: Souto, Silvalde – Espinho, manhã e tarde, 2.ª e 4.ª, a manhãs, 5.ª feira. Todos os dias a partir das 17.30 horas. Telef.: 722022-722037.

FERREIRA DE CAMPOS/DULCE OLIVEIRA CAMPOS – Advogados,

ALCATIFAS PETRÓLEO

IMPORT. – EXPORT.

SEDE: Monte-Paramos – 4500 ESPINHO
Portugal – Telef. 723370/725378
Telex: 28315 ALCIMP P

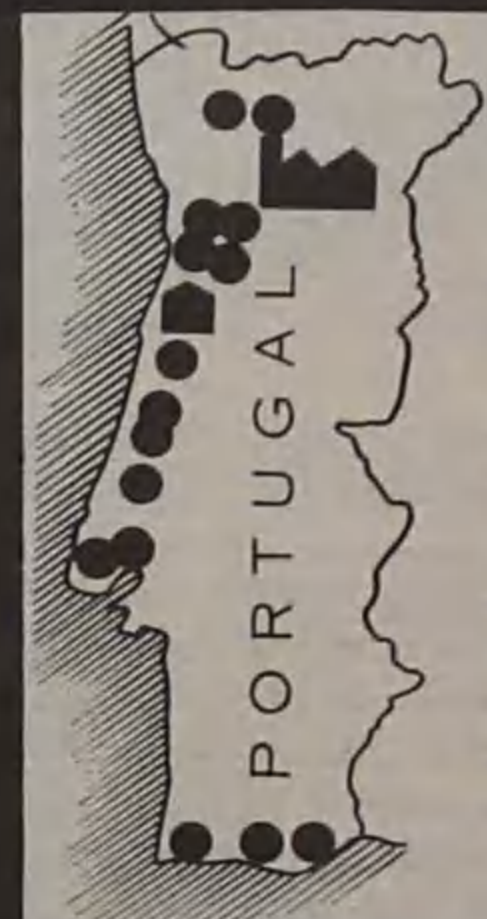
OS MAIORES EM ALCATIFAS E TAPEÇARIAS

Não temos Saldos !

Sim !

Os melhores preços e qualidade

Aguardamos a sua visita



FILIAIS:
GUIMARÃES
Telef. (053) 413951
BRAGA
Telef. (053) 76371
MAIA
Telef. (02) 9716590
AREOSA
Telef. (02) 9716613
PORTO
Telef. (02) 575165
S. DA HORA
Telef. (02) 9515940
CUMBRA
Telef. (019) 715643
CÓMBRÁ
Telef. (039) 22346
LEIRIA
Telef. (0044) 35602
BENFICA
Telef. (01) 705453
LISBOA
Telef. (01) 372443
FARO
Telef. (0089) 28421
OLHÃO
Telef. (0089) 74820
PORTIMÃO
Telef. (0082) 24873

AGORA: novo, moderno e funcional estabelecimento para servir populações da Senhora da Hora e Matosinhos – Av. Senhora da Hora, 93 – Telef. 9515940

CONTRATO DE SOCIEDADE

No dia nove de Dezembro de mil novecentos e oitenta e oito, no Primeiro Cartório Notarial de Santa Maria da Feira, perante mim, Lic. António Joaquim de Menezes Falcão, notário interino deste Cartório, compareceram como outorgantes:

Primeiro: – Maria Celeste Oliveira Caprichoso Rocha, casada com o segundo na comunhão de adquiridos, natural da freguesia e concelho de Oliveira de Frades, e residente à Rua Catorze 721, terceiro, direito, na cidade de Espinho.

Segundo: – Vítor Manuel Gomes Coelho da Rocha, marido da primeira, natural da freguesia da Foz do Douro, concelho do Porto e consigo residente.

Verifiquei as identidades de ambos por conhecimento pessoal.

Disseram: – Que, pela presente escritura, celebram um contrato de sociedade, sob o tipo de sociedade comercial por quotas, que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

1.º: – A sociedade adopta a firma «CELESTE CAPRICHOSO – CABELEIREIROS, LIMITADA», tem a sua sede à Rua Catorze, setecentos e vinte e seis, rés-do-chão, na cidade de Espinho.

2.º: – Constitui seu objecto o exercício da actividade de cabeleireiros.

3.º: – O capital social, integralmente realizado, em dinheiro, é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS, dividido em duas quotas de duzentos mil escudos, cada, pertencentes uma a cada um dos sócios.

4.º: – Precedente deliberação tomada em Assembleia Geral, poderão ser exigidas prestações suplementares aos sócios, até ao montante de dois milhões de escudos.

5.º: – A gerência da sociedade, remunerada ou não, conforme for deliberado em Assembleia Geral, fica afecta à sócia Maria Celeste, sendo bastante a sua assinatura para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos, designadamente na compra e venda de veículos automóveis para a sociedade.

6.º: – As cessões de quotas e respectivas divisões ficam livres entre os sócios e seus descendentes. A estranhos ficam pendentes do consentimento da sociedade, prestado por escrito.

7.º: – No caso de falecimento de qualquer sócio a sociedade continuará com o sobrevivente e os herdeiros do falecido, os quais nomearão, de entre si, um elemento que a todos represente enquanto se mantiver indivisa a quota. Esse elemento e o titular a quem, em partilha, for adjudicada a quota, passarão a exercer na sociedade os poderes de gerência com a amplitude com que a exercia o falecido.

8.º: – As Assembleias Gerais serão convocadas por carta registada dirigida aos sócios com a antecedência mínima de quinze dias.

Assim o disseram e outorgaram.

Exibiram: – a) certificado de admissibilidade da firma, passado em 16 de Agosto último, pelo Registo Nacional de Pessoas Colectivas, comprovativo da exclusividade da mesma; b) dupli-

cado da guia do depósito efectuado hoje, na Caixa Geral de Depósitos, Feira, à ordem da sociedade, comprovativo da realização do capital social.

Adverti os outorgantes da obrigatoriedade do registo dentro de noventa dias.

Esta escritura foi lida e explicado o seu conteúdo em voz alta e na presença simultânea de todos os intervenientes, tendo sido requisitada para fora das horas regulamentares pelos interessados, que foram prevenidos do correspondente agravamento emolumentar.

O Notário,

António Joaquim de Menezes Falcão

CERTIFICO que esta fotocópia está conforme, com a escritura exarada de folhas cento e trinta e três, verso, a cento e trinta e quatro, verso, do livro número um-G de escrituras diversas deste Cartório.

Primeiro Cartório Notarial da Feira, aos doze de Dezembro de mil novecentos e oitenta e oito

A Ajudanta do Cartório,
(Assinatura ilegível)

RÁDIOS FECHO À VISTA

A Rádio Cosmos, emissora local de Grijó, vai encerrar as suas emissões com uma festa de Natal para as crianças — informa um comunicado da estação emissora.

As rádios locais encerram obrigatoriamente à meia-noite de 24 de Dezembro, dias antes de terminado o prazo para os interessados concorrerem aos alvarás de radiodifusão.

A festa da Rádio Cosmos é precisamente no dia 24 (sábado, portanto), às 15 horas, no salão paroquial de Grijó.

Do programa da festa, destaca-se a actuação de palhaços, interpretação de uma peça infantil, danças e cantares regionais, etc..

No final, será distribuída uma pequena lembrança a todos os presentes.

As entradas são gratuitas.

EM ESPINHO

Em Espinho, a Rádio Nova Onda não deverá fazer, em princípio, qualquer emissão especial no último dia. No entanto, disse-nos Alberto Pinho, é natural que os programas venham a ter um toque especial.

Quanto à Rádio Regional Costa Verde, vai dar especial atenção, no último dia de emissão, à animação na rua, com pequenos espectáculos a transmitir em directo.

MORADORES DA MARINHA CONTRA AUMENTOS DE RENDAS

«Uma acção de protesto contra os exorbitantes aumentos das rendas das habitações sociais» chegou-nos à nossa redacção por intermédio de um grupo de moradores dos Blocos Habitacionais da Quinta da Marinha, em Espinho.

Aqueles blocos habitacionais, recorde-se, são pertença do ex-Fundo de Fomento da Habitação e foram construídos para solucionar o problema da falta de casa das pessoas com baixos recursos económicos. No entanto, os seus moradores, vêm protestar junto das autoridades competentes, contra os aumentos das rendas «económicas» que se verificaram recentemente numa «escala de 500 a 900 por cento e, em alguns casos, ultrapassam os 1.000 por cento».

Dizem os moradores da Quinta da Marinha: «**tentem viver com os nossos recursos, calcem os nossos sapatos e então sim, façam justiça**». E interroga o documento: «**Como é que famílias que**

vivem em extrema carência e pobreza, algumas delas encontram-se dependentes da Caridade e Assistência Social, assim como as que vão vivendo nestas circunstâncias tão drásticas, mas que têm dificuldades financeiras como reformados, pessoas dependentes do Fundo de Desemprego, os que vivem do ordenado mínimo nacional. Em suma, pessoas com magros recursos económicos, como podem abarcar com cargos desta natureza?»

Dizem ainda os moradores que não pretendem extremismos e que concordam que se façam aumentos. O que querem é que eles sejam feitos «nas devidas proporções analisando-os com justiça. Que nos deem um espaço de tempo e o aumento seja efectuado progressivamente».

Lamentam-se os moradores da Quinta da Marinha de terem estado três anos sem aumentos e de repente «encostaram-nos

à parede, e os que foram vítimas deste aumento ficaram sem pinga de sangue». Dizem também que «se fosse um aumento proporcional e progressivo, tudo bem. Mas não foi e as nossas vidas não estão preparadas para tal. Para tudo isto só nos deram um mês!»

Por tais motivos pedem os moradores da Quinta da Marinha que «revejam a portaria onde foi estipulado este aumento, que o reconsiderem com justiça».

O documento é acompanhado de 50 assinaturas de moradores e pessoas solidárias com o seu problema. Dizem que foi enviado para os três semanários locais, bem como «Jornal de Notícias», «O Comércio do Porto» e «O Diário». Foi enviado também para o Presidente da República, Primeiro-Ministro, Provedor de Justiça, Assembleia da República, Câmara Municipal de Espinho e todos os partidos com representação na Assembleia da República.

«Defesa de Espinho» — N.º 2959 — 22/12/88

Cartório Notarial de Espinho

Notário: **Dr.ª Maria Fernanda de Vasconcellos de Aguiar da Fonseca e Castro**

FOTOCÓPIA

É fotocópia integral da escritura de folhas cento e treze, verso, a folhas cento e quinze do livro de notas para escrituras diversas Oitenta-D deste Cartório.

Está conforme o original.

Espinho e Cartório Notarial, Quinze de Dezembro de mil novecentos oitenta e oito

A Escriturária Superiora,

AMÉLIA MARIA DA FONSECA AMORIM

Aumento de capital e alteração

No dia quinze de Dezembro de mil novecentos oitenta e oito, neste Cartório Notarial de Espinho, perante mim, Maria Fernanda de Vasconcellos de Aguiar da Fonseca e Castro, notária do Cartório, compareceram como outorgantes:

Eng.º Hélder Ribeiro da Silva, natural do Bonfim, Porto, residente na Avenida da Boavista, 2020, habitação 5, Porto e José Luís Rodrigues Augusto, natural de Paços de Brandão, Feira, casados, este último residente em Espinho, Rua 29, 400, 1.º, direito, ambos em representação da «SOLVERDE — SOCIEDADE DE INVESTIMENTOS TURÍSTICOS DA COSTA VERDE, S.A.», com sede em Espinho, rua 19, 85, de que são administradores, com poderes, a mesma matriculada sob o número trinta e três do livro C-um da Conservatória do Registo Comercial de Espinho, com o número de identificação 500272484 e o capital social, totalmente liberado, de três mil milhões de escudos, constituída por escritura de doze de Abril de mil novecentos setenta e dois, a folhas cento e trinta e dois do livro B-trinta deste Cartório, com substituição integral do respectivo contrato social efectuada por escritura de seis de Abril de mil novecentos oitenta e sete, a folhas cento e trinta e dois do livro D-sessenta e oito e com alteração posterior constante da escritura de cinco de Julho de mil novecentos oitenta e oito, a folhas sete, verso, do livro setenta e sete-D, ambas também deste Cartório, o que tudo é do meu conhecimento pessoal.

Verifique a sua identidade por serem do meu conhecimento pessoal.

E declararam que em assembleia geral realizada no passado dia vinte e cinco de Novembro de mil novecentos oitenta e oito foi deliberado proceder ao aumento desse capital para quatro mil milhões de escudos através da incorporação de reservas no montante global de mil milhões de escudos, assim discriminadas:

a) — Quarenta e oito milhões oitocentos onze mil duzentos setenta e um escudos e

noventa centavos do fundo de reserva legal;

b) — Setenta e quatro milhões oitocentos e doze mil seiscentos oitenta e quatro escudos de reservas de reavaliação do activo;

c) — Quatrocentos quarenta e sete milhões quatrocentos oitenta e seis mil quarenta e quatro escudos e dez centavos de reservas estatutárias;

d) — Quatrocentos vinte e oito milhões oitocentos noventa mil escudos de reservas livres.

Que estas reservas existem e são evidenciadas pelo balanço social reportado a trinta de Setembro de mil novecentos oitenta e oito, aprovado na mesma assembleia geral, tomada em conta a deliberação de aplicação de resultados correntes do exercício até àquela data e que mandou afectar ao fundo de reserva legal a quantia de cinquenta milhões de escudos e a reserva para reforço da posição económica da sociedade, nos termos da alínea d) do artigo vinte do contrato social a quantia de trezentos dezoito milhões oitocentos oitenta e seis mil quarenta e quatro escudos e dez centavos, não tendo os aqui outorgantes conhecimento de que, desde o dia trinta de Setembro de mil novecentos oitenta e oito, data a que se reporta o balanço social que serviu de base à deliberação de aumento de capital social, até à presente data, tenham ocorrido diminuições patrimoniais que obstem ao dito aumento.

Que o referido aumento do capital social será titulado através da emissão de novas acções, com o valor nominal de mil escudos cada uma, tal como as já existentes.

Que na mesma assembleia geral foi ainda deliberado proceder à alteração dos artigos quarto, quinto e sexto do contrato social em vigor, que passam a ter a redacção seguinte:

ARTIGO QUARTO — NÚMERO UM — O capital social, inteiramente subscrito e realizado, é de quatro mil milhões de escudos, e está representado por quatro milhões de acções no valor nominal de mil escudos.

NÚMERO DOIS — Poderá o Conselho de Administração elevar o capital social, por uma ou mais vezes, até seis mil milhões de escudos.

ARTIGO QUINTO — NÚMERO UM — As acções são representadas por títulos de uma, cinco, dez, vinte, cinquenta, cem, quinhentas, mil e cinco mil acções.

NÚMERO DOIS — As acções serão nominativas ou ao portador, reciprocamente convertíveis, mas sessenta por cento do capital social deverá ser obrigatoriamente representado por acções nominativas ou ao portador registadas.

NÚMERO TRÊS — As despesas de conversão de acções serão suportadas pelos accionistas apenas quando a conversão seja por eles solicitada.

ARTIGO SEXTO — NÚMERO UM — Salvo deliberação da assembleia geral em contrário, tomada nos termos da lei, os accionistas terão, por cada aumento de capital, direito de preferência à respectiva subscrição, na proporção das acções que possuírem.

NÚMERO DOIS — No exercício do direito de preferência, os accionistas receberão acções da mesma natureza das que possuírem. Adverti os outorgantes da obrigatoriedade do registo deste acto no prazo de noventa dias.

Arquivo a fotocópia da acta, o balanço analítico de 30 de Setembro findo e a declaração do Conselho Fiscal da dita sociedade comprovativa de que desde o dia 30 de Setembro findo, data a que se reporta o balanço aprovado em Assembleia Geral de 25 de Novembro findo até ao dia de hoje, não ocorreram diminuições patrimoniais que obstem ao aumento de capital social, por incorporação de reservas.

Esta escritura foi lida aos outorgantes e feita a explicação do seu conteúdo em voz alta e na presença simultânea de ambos que mais disseram estar a reavaliação do activo que deu lugar à constituição das reservas respectivas conforme às disposições do Decreto-Lei cento e onze/oitenta e oito, de dois de Abril.

A NOTÁRIA,

Maria Fernanda de Vasconcellos de Aguiar da Fonseca e Castro

PS/ESPINHO POR GAMA

Jorge Sampaio venceu Jaime Gama na eleição de delegados ao congresso socialista. Sampaio conseguiu mais de 800 delegados, contra cerca de 450 de Jaime Gama.

Em Espinho, porém, o sentido de voto foi diferente, tendo vencido, quer na secção concelhia, quer no núcleo de Silvalde, a candidatura de Jaime Gama.

Em Espinho, Gama venceu, com a eleição de quatro delegados, contra um para Jorge Sampaio; em Silvalde, Gama ganhou três delegados e Sampaio não conseguiu qualquer um — disse uma fonte socialista local.

LIGA DOS COMBATENTES

Subagência de Espinho

A Comissão Directiva da Liga dos Combatentes de Espinho, deseja a todos os seus associados um Natal Feliz e um próspero Ano Novo.

A COMISSÃO DIRECTIVA

RECENSEAMENTO ELEITORAL

Período de Exposição dos Cadernos para Efeito de Reclamação de 11 a 26 de Dezembro

☆

SE O SEU NOME NÃO FIGURAR NOS CADERNOS ELEITORAIS, POR OMISSÃO OU POR ELIMINAÇÃO, NÃO PODE VOTAR!

VERIFIQUE SE O SEU NOME CONSTA DOS CADERNOS ELEITORAIS, APROVEITANDO O PERÍODO AO SEU DISPOR, PARA CONSULTA, NA JUNTA DE FREGUESIA DA ÁREA ONDE RESIDE,

de 11 a 26 de Dezembro
COMISSÃO NACIONAL DE ELEIÇÕES

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

EDITAL N.º 77/88

DOUTOR JOSÉ MANUEL AFONSO GOMES DE ALMEIDA,
Presidente da Câmara Municipal de Espinho:

Faz saber, em cumprimento do disposto no n.º 3 do artigo 47.º do Decreto-Lei n.º 400/84, de 31 de Dezembro, que de harmonia com a deliberação desta Câmara Municipal de 9 de Junho de 1988, foi concedido à firma Construções Lancha & Filhos, Lda., Contribuinte n.º 501 804 072, com sede na Rua 16, n.º 627, em Espinho, o alvará de licença n.º 5/88 para licenciamento de operações de loteamento urbano do prédio sito no Lugar da Estrada, freguesia de Anta, concelho de Espinho, com as seguintes confrontações: do Norte, com Ilídio Custódio e outro, do Sul, com Maria Portela Pinhal, do Nascente, com valado e do Poente, com estrada, resultante do destaque do artigo rústico da freguesia de Anta n.º 2192, ficando sujeito ao número total de 2 lotes, identificados respectivamente com as seguintes áreas: lote n.º 1, com 1 180 m² e lote n.º 2, com 896 m².

É cedida à Câmara uma parcela de 11,25 m² para efeito de permuta.

É cedida para domínio público obrigatório e gratuitamente a parcela com a área de 982,75 m².

O presente loteamento encontra-se abrangido pelo Plano Parcial da Zona do Liceu.

Há lugar a obras de urbanização que constam de: execução da obra de esgotos, águas pluviais, sistema de abastecimento de água, obra de redes de electrificação, arranjos exteriores, pavimentação do arruamento a Nascente, instalação de cabos subterrâneos para iluminação pública e respectiva colocação de candeeiros. O prazo fixado para a conclusão das mesmas é de um ano.

De acordo com a alínea c) do n.º 1 do artigo 41 do Decreto-Lei n.º 400/84 foi prestada uma caução no valor de 1 500 000\$00 através do termo de garantia n.º 221/88 da Caixa Geral de Depósitos datada de 29 de Agosto do corrente ano.

Para conhecimento geral se publica o presente que vai ser afixado nos Paços do Município e publicado no jornal «Defesa de Espinho» e no «Diário da República».

E eu, (ilegível), exercendo em regime de substituição o cargo de Director do Departamento dos Serviços Administrativos, o subscrevi.

Espinho, 13 de Dezembro de 1988

O PRESIDENTE DA CÂMARA,
José Manuel Afonso Gomes de Almeida



AGRUPAMENTO INDUSTRIAL DE PANIFICAÇÃO DE ESPINHO, LDA.

— O CALOR DAS PADARIAS ANTIGAS —
PARA FAZER O PÃO DE HOJE

Rua 19, n.º 241-1.º - Apartado n.º 9 - 4501 ESPINHO CODEX



«DEFESA DE ESPINHO» — N.º 2959

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPINHO

ANÚNCIO

O DOUTOR JOAQUIM COSTA DE MORAIS, Juiz de Direito do 2.º Juízo do Tribunal de Espinho:

PELO PRESENTE, faz saber que foram distribuídos ao 2.º Juízo do Tribunal Judicial de Espinho, os AUTOS DE INTERDIÇÃO POR ANOMALIA PSÍQUICA que se acham registados sob o n.º 693/88, em que é requerente Maria Fernanda de Amorim Novais e requerido TIAGO RODRIGUES NOVAIS, viúvo, residente na Rua 25, n.º 751, Espinho, para o efeito de ser decretada a interdição definitiva do requerido, por se mostrar incapaz de reger a sua pessoa e bens, em consequência da demência de que padece, devendo, porém, dadas as circunstâncias alegadas, ser decretada previamente a interdição provisória nos termos do n.º 2 do art.º 953.º do Cód. de Processo Civil.

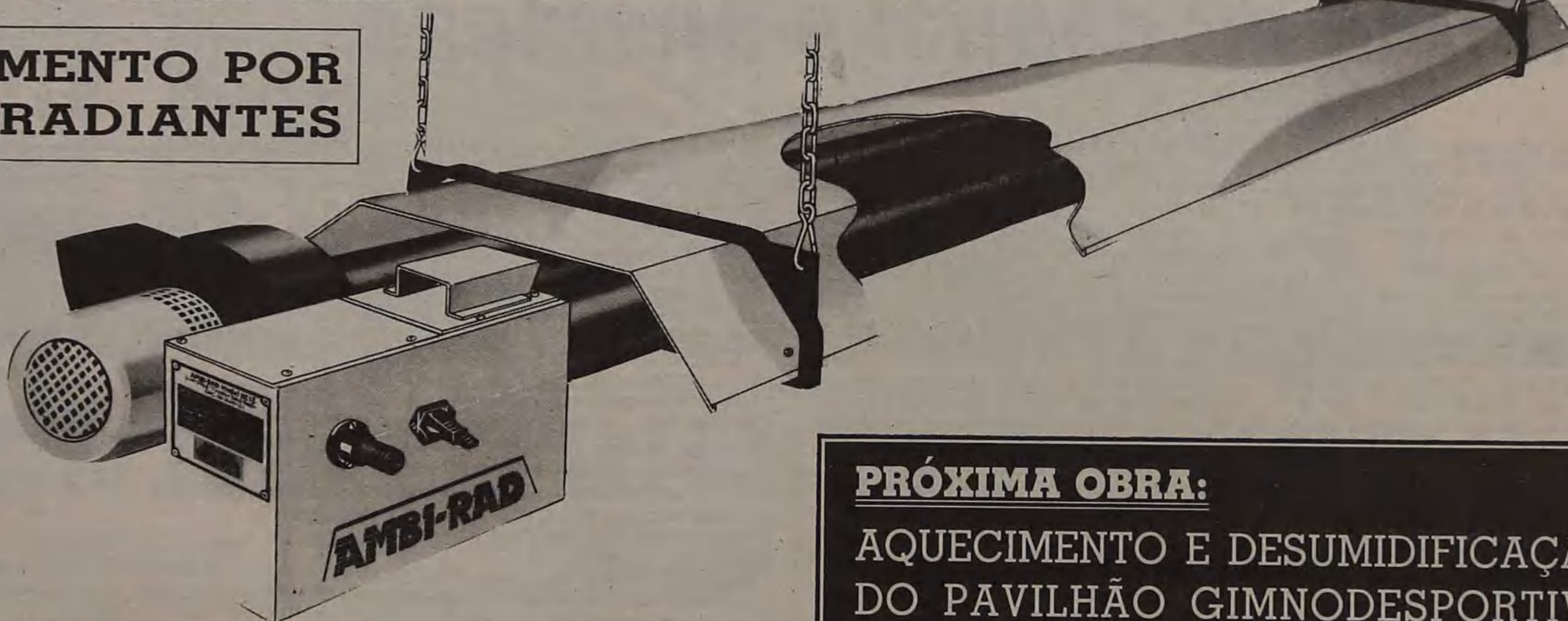
Espinho, 13 de Dezembro de 1988

O Juiz de Direito,
Joaquim Costa de Moraes

A Esc.-adjunta,
Maria Judite Rodrigues

AMBI-RAD

AQUECIMENTO POR
TUBOS RADIANTES



PRÓXIMA OBRA:

AQUECIMENTO E DESUMIDIFICAÇÃO
DO PAVILHÃO GIMNODESPORTIVO
DO SPORTING CLUBE DE ESPINHO

REPRESENTANTE EXCLUSIVO PARA PORTUGAL:

FRICAL – MANUSEAMENTO DE ENERGIA TÉRMICA, LDA.

RUA 25, N.º 275 – 4500 ESPINHO – TELEF. 725253 – TELEX 28867

AQUECIMENTO INDUSTRIAL



AR CONDICIONADO



DESPORTO

«Tigres»: só a Solverde a ajudar é pouco...

DR. TAVARES NOGUEIRA — UM PRESIDENTE DESILUDIDO

BÁSQUETE

A Casa do Povo de Espinho venceu a Fidelidade por um expressivo 71-16, em mais um jogo para o campeonato distrital do Porto do Inatel — 2.ªs categorias.

Ao intervalo deste jogo, disputado no pavilhão da Escola de Espinho, já a Casa do Povo venceu por 38-9.

Noutros dois jogos, a equipa espinhense averbou derrotas. Contra a Câmara Municipal de Gaia, também em jogo em «casa», a Casa do Povo perdeu por 52-49 e ao intervalo perdia já por 26-22. Contra o Sindicato dos Seguros, no pavilhão do FC Gaia, a Casa do Povo perdeu



por 68-57, com 29-23 ao intervalo.

PRÓXIMOS JOGOS

Os próximos jogos a disputar pela Casa do Povo são os seguintes:

Quarta-feira, dia 28 — às 21.30, na Escola de Espinho, Casa do Povo-Caixa Geral de Depósitos.

Sexta-feira, 6 de Janeiro — às 21.45, na Escola Soares dos Reis, Bairro da Tripeira-Caso do Povo.

Quarta-feira, 11 de Janeiro — às 21.30, na Escola de Espinho, Casa do Povo-Salvador Caetano.

XADREZ

As provas de xadrez da próxima época iniciam-se a 10 de Janeiro, com a realização dos «distritais» colectivos das três divisões — informou a Associação de Xadrez do Porto.

TOTOBOLA

Concurso dos órgãos de informação n.º 53/88, relativo a 31 de Dezembro de 1988. Prognóstico da redacção de «Defesa de Espinho»:

Boavista-Benfica	2
Sporting-Porto	X
Portimonense-A. Viseu	1
Guimarães-Marítimo	1
Espinho-Farense	1
Penafiel-Belenenses	1
E. Amadora-Leixões	1
Setúbal-Beira Mar	X
Chaves-Fafe	1
Varzim-Tirsense	1
Vizela-Aves	X
U. Lamas-Ferrense	2
Olhanense-Louletano	1

O Sporting Clube de Espinho está com graves problemas de tesouraria. A denúncia foi feita pelo presidente da direcção dr. António Tavares Nogueira, em entrevista concedida ao nosso jornal.

As ajudas escasseiam. Não fora a Solverde e o clube estaria em situação financeira muito grave.

Os dirigentes sentem-se desmoralizados com a situação. «A massa associativa tem sido muito simpática no seu apoio à equipa em dias de jogos, mas isso só, não chega».

Por outro lado, alguns dos que tomaram posse dos seus cargos, deixaram de aparecer. O executivo está bastante debilitado no seu número.

Reconhece o presidente que «**todos temos as nossas actividades, porém, só com o esforço colectivo, se poderão vencer os inúmeros problemas com que o Sporting de Espinho se debate**».

Tavares Nogueira falou em nomes, bem poucos por sinal. São os que mais o têm ajudado. Omitimo-los, propositamente, para não ferirmos susceptibilidades.

O concelho é pequeno e sem grandes recursos, mas, se todos os que gostam do clube pudessem contribuir, haveria, sem dúvida, maior estabilidade».

«**Não deveremos ser líricos!** — exclama o presidente. «**Se não existem possibilidades para manter o clube na 1.ª divisão, para que havemos de fazer tanto esforço, enganando os outros e enganando-nos a nós próprios?**».

Perguntámos ao presidente se os ordenados dos jogadores se encontravam em dia.

Respondeu que se verificou recentemente um pequeno atraso, mas que neste momento «**a situação está praticamente normalizada**».

NÃO HÁ CALENDÁRIOS FÁCEIS NEM DIFÍCEIS

Com mais um ano de mandato à sua frente, Tavares Nogueira não foge às responsabilidades. «**Continuarei a dar o melhor ao clube e esse melhor é, obviamente, trabalho. Não posso, no entanto, abandonar o meu consultório. Com ele fechado eu não vivo**».

Falou da gestão do dr. Manuel Violas e do nível a que ele levou o clube em termos desportivos e patrimoniais. «**Um projecto que havia sido para dois anos, foi concretizado em metade desse tempo. Foram criadas infra-estruturas. Dispomos, mercê disso, de um belo estádio**».

Era seu desejo completar a cobertura da bancada, para o que teria de contar com a colaboração das entidades ofi-

ciais. Não deixou, a propósito, de reconhecer que «**quem vai ver um espectáculo, terá de ter um mínimo, de comodidades, para além de que o Sporting de Espinho ficaria com outras fontes de receita**».

Revelou o presidente o ambiente de trabalho que se verifica no departamento de futebol. «**Jogadores, técnicos e dirigentes, constituem um bloco unido, em que o entendimento é absoluto. Como presidente não posso deixar de evidenciar esse facto e de me congratular**».

— Acha que existe equipa para escapar à descida?



«**Eu penso que sim. Neste momento (quinta-feira da semana passada) a equipa tem os mesmos pontos da época anterior. Logo, tem todas as hipóteses de conseguir uma classificação que lhe permite continuar onde está**».

— Não lhe parece que o calendário da segunda volta é mais difícil do que o da primeira?

«**Para mim não há calendários fáceis nem difíceis. São todos iguais. Não é verdade que os clubes têm, todos, de jogar entre si?**»

TRÊS DIRIGENTES DO CLUBE SEM CUSTOS PARA O CLUBE

Com a saída de N'Kongolo, para o F. C. do Porto, o Sporting de Espinho teve de ir ao Brasil à procura de reforços. Foram em sua representação, o presidente da assembleia geral, dr. Lito Gomes de Almeida, Carlos Padrão, presidente do concelho fiscal e o director de futebol, Manuel Teixeira.

— Porquê estes dirigentes? — perguntámos.

Tavares Nogueira respondeu que todos eles foram a expensas suas. Apenas Ma-

nuel Teixeira «**beneficiou de pequenas ajudas. Logo, teremos de estar gratos a esses dedicados espinhenses. De resto, não falta no Brasil quem se mostre disposto a colaborar connosco, na indicação de jogadores para o nosso clube. Foi o que aconteceu, de novo**».

Afirmou o presidente que também gostaria de ter ido, «**como necessitava igualmente, de acompanhar a equipa à Ilha da Madeira, mas que os seus afazeres profissionais não o permitiam**».

Os fins-de-semana passados entre Amarante e Espinho —

personal. Ao criar uma direcção alargada, foi com o objectivo de distribuir tarefas pelas pessoas mais competentes. «**Não estava, nem nunca estive interessado em fazer uma gestão presidencialista, mas unicamente com o objectivo de poder corresponder às exigências de todos os sectores**».

Repetindo-se, afirmou que «**todos nós temos problemas profissionais e familiares para resolver**» e que «**faz falta no clube um dirigente em «full-time» devidamente remunerado**», citando, a propósito, outros clubes da mesma dimensão do Sporting de Espinho, que têm ao seu serviço dirigentes a tempo inteiro.

Segredou-nos o presidente, estar nos seus projectos, vir a convidar para a próxima época um elemento bastante traquejado nesse cargo, presentemente a trabalhar no Sul do País.

PUBLICIDADE NO ESTÁDIO SEM INTERMEDIÁRIOS

Sporting de Espinho, que futuro?

O presidente não está muito optimista. Ele afirma existir um «buraco» de cerca de quarenta mil contos, que espera vir a «tapá-lo» com a ajuda da Solverde e de outras entidades. De resto, «**se nós não temos dinheiro para o dia-a-dia, como é que podemos pensar em grandes projectos?**»

O contrato de publicidade com a Belarte, no estádio, está a terminar. O presidente considera que o clube poderia vir a aumentar as receitas provenientes da publicidade, se não tivesse alugado a concessão àquela agência. O assunto terá de ser estudado convenientemente, e pode acontecer, até, que a sua resolução não venha a pertencer aos actuais dirigentes, primeiro porque o contrato ainda não terminou e, depois, porque nunca se sabe se a direcção irá até ao fim do mandato. Vimos, sinceramente, o presidente algo desiludido. Ele queixa-se do não cumprimento de promessas recebidas...

Apesar dos seus lamentos em relação à falta de apoios, Tavares Nogueira colocou em evidência, como dissemos, o ambiente que se regista a nível do departamento de futebol. «**Na anterior direcção, o cargo que exercia no clube não permitia grandes contactos com os balneários. Agora, que estou por lá muitas vezes, verifico serem óptimas as relações entre todos os que constituem o departamento. Não será por falta de bom ambiente, que a equipa de futebol deixará de corresponder aos anseios de todos nós**».

QUE NINGUÉM SE QUEIXE SE O CLUBE CAIR NA 2.ª DIVISÃO...

O presidente considera a vinda de Sousa e Nené, ambos do Vasco da Gama, um bom negócio para o Sporting de Espinho. Afirma serem dois grandes jogadores, confirmando-se, assim as informações recebidas do sr. António Calçada, presidente daquele clube e Manuel Monteiro, com os quais estivemos em permanente contacto durante as negociações.

Acrescentou que se pensou primeiramente em Oliveira, do Bangu, mas que a transacção acabou por ficar sem efeito devido ao volume de verbas pedidas por esse clube brasileiro.

A ideia que o presidente tem da equipa actual do Sporting de Espinho, é de que não lhe falta valor para alcançar os seus objectivos, os quais se resumem, como é óbvio, à permanência na 1.ª Divisão. Lamenta, no entanto, em repetido desabafo, que a terra continuá sem corresponder em termos materiais.

Quando lhe perguntamos se «vai até ao fim do mandato», respondeu com um «**não sei**», acrescentando que «**depende muito dos apoios que possamos vir a receber no futuro. Dinheiro para investir, não tenho, já que vivo do meu trabalho. Já basta o tempo e o trabalho que dou ao clube**».

«**É muito grato ver as pessoas «puxarem» no campo pela equipa, mas isso só não chega. Perante a situação, que ninguém se surpreenda se virmos o Espinho a lutar no futuro, para os primeiros lugares da zona Norte. É pena, mas nós temos de ser realistas. As verdades terão de ser ditas. Como diria Otto Glória, sem ovos no se podem fazer omeletas. Reconheço que a vida está pela hora da morte, que os bilhetes estão caros, que as pessoas estão cansadas de dar, mas milagres ninguém os faz**».

Tavares Nogueira não atribuiu alguns desaires da equipa ao trabalho dos árbitros. Queixou-se, isso sim, das lesões e da falta da «**estrelinha da sorte**». «**O começo do campeonato foi mesmo desolador em termos de lesões. E, como se sabe, dispomos de um plantel bastante reduzido. Os recursos não dão para mais...**»

O dr. António Tavares Nogueira, nascido em Angola, é espinhense pelo coração. Trabalha aqui depois que concluiu o seu curso de medicina, com consultório de estomatologista na Rua 19. É casado com uma economista, filha do comendador José Abreu, de Amarante e pai de três filhos. Conta presentemente 35 anos. — A. G.

CAMPEONATO NACIONAL DA I DIVISÃO

RESULTADOS

Fafe-Portimonense	2-1
Ac. Viseu-V. Guimarães	2-1
Marítimo-SP. ESPINHO	1-1
Farense-Penafiel	0-0
Belenenses-Boavista	0-3
Benfica-Sporting	2-0
F.C. Porto-E. Amadora	4-0
Leixões-V. Setúbal	1-0
Beira Mar-Nacional	0-0
Sp. Braga-Chaves	0-0

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F.-C.	P.	
Benfica	18	12	6	0	27	6	30
F.C. Porto	18	9	8	1	19	6	26
Sporting	18	7	8	3	22	14	22
Setúbal	18	8	4	6	25	19	20
Penafiel	18	7	6	5	18	13	20
Beira Mar	18	6	8	4	14	11	20
Boavista	18	7	5	6	22	15	19
V. Guimarães	18	7	5	6	15	14	19
Chaves	18	6	6	6	14	11	18
Marítimo	18	5	8	5	20	19	18
Nacional	18	6	6	6	25	18	18
Belenenses	18	5	7	6	18	16	17
Sp. Braga	18	5	7	6	16	17	17
E. Amadora	18	7	3	8	17	23	17
SP. ESPINHO	18	5	5	8	23	25	15
Farense	18	5	5	8	13	22	15
Leixões	18	5	5	8	11	20	15
Ac. Viseu	18	3	6	9	10	23	12
D. Fafe	18	3	6	9	10	28	12
Portimonense	18	3	4	11	8	20	10

PRÓXIMA JORNADA

Portimonense-Ac. Viseu
V. Guimarães-Marítimo
SP. ESPINHO-Farense
Penafiel-Belenenses
Boavista-Benfica
Sporting-F.C. Porto
E. Amadora-Leixões
V. Setúbal-Beira Mar
Nacional-Sp. Braga
Chaves-Fafe

MARCADORES

Jorge Silva (Marítimo)	8
Jorge Andrade (Boavista)	8
Vata (Benfica)	8
Aparício (V. Setúbal)	7
Jordão (V. Setúbal)	7
Amâncio (Penafiel)	6
Abdel-Ghany (Beira Mar)	6
Edmilsson (Nacional)	5
F. Gomes (F.C. Porto)	5
Dino (Nacional)	5
Pingo (Sp. Espinho)	5
Chico Faria (Belenenses)	5
Chiquinho (V. Guimarães)	5
Ivan (Sp. Espinho)	5
Mladenov (Belenenses)	4
Santos (Sp. Braga)	4
Djão (Penafiel)	4
André (F.C. Porto)	4

No Funchal

UM PONTO PRECIOSO MELHOROU PERSPECTIVAS

COMO VIMOS O JOGO

Repetiu-se, no Funchal, o que tantas vezes se verifica em relação à maioria das equipas de futebol, ou seja, a que está em vantagem, ceder nos últimos quinze minutos de jogo.

A ganância natural dos dois pontos, levou o Sporting de Espinho a precaver-se em demasia para evitar sofrer o empate. E dessas suas precauções viria a suceder, «naturalmente», o golo do Marítimo.

A equipa acreditou, obviamente, que poderia trazer do Funchal a vitória. No entanto, em vez de optar por outra estratégia, susceptível de lhe dar tais garantias, decidiu-se pelo recuo e não se aventurando muito no ataque. Podia ser que os médios e defesas, quando não mesmo um ou outro avançado, viessem a impedir que o ataque madeirense penetrasse com êxito na área pertencente a Silvino e seus pares.

Foi pena que os «tigres» não insistissem na toada atacante que tão bons frutos havia dado, e que culminou, à passagem da meia hora, com o golo inteligentemente marcado por Ivan, a aproveitar um deslize da defensiva contrária, nomeadamente do guarda-redes.

Aconteceu que, em vez dessa toada, o Espinho recuou nitidamente no terreno, em especial a partir de meados do segundo tempo, quando os ponteiros do relógio avançavam na direcção do 90.º minuto, e o Marítimo continuava sem responder ao golo sofrido, ainda que uma ou outra vez o houvesse ameaçado fazê-lo.

A prova de que os espinhenses tinham (tiveram na tarde de domingo, já que não há dois jogos iguais, nem duas tardes de idêntica disposição) força e jeito para resistirem aos funchalenses, esteve bem patente no período que sucedeu ao golo da igualdade, em que os pupilos de Garcia se defenderam com segurança e com personalidade. E nem precisaram de recuar em massa, como o haviam feito a partir dos segundos quinze minutos do segundo tempo e até à altura em que Jorge desfeiteou Silvino.

Pareceu-nos, aqui e além, que um ou outro jogador tenha evidenciado um certo retraimento na disputa da bola, quiçá receoso de que não estivesse a cem por cento para o jogo de quarta-feira, para a Taça.

É sempre penoso para qualquer equipa ter de disputar dois jogos oficiais seguidos e no espaço de poucos dias. Se no primeiro terá de reservar energias para o jogo seguinte, actuando ainda com precaução para evitar problemas de ordem física, no segundo reflecte-se, normalmente, do esforço despendido naquele.

Como quer que seja (e era isto que faltava dizer), o Sporting de Espinho conquistou, no Funchal, um ponto muito precioso.

Sem dúvida que as perspectivas são bastante melhores.

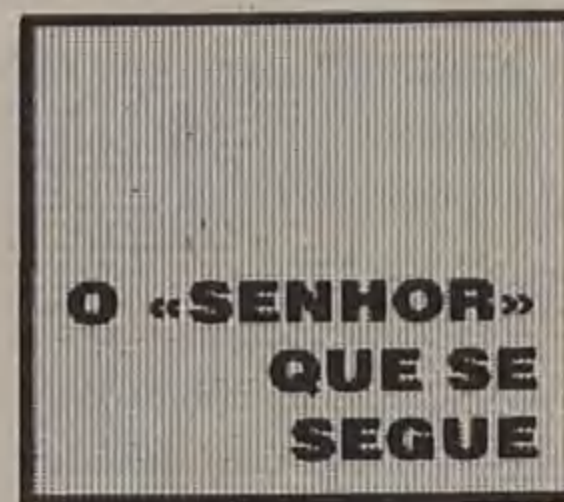
FARENSE: EM ESPINHO OS «TIGRES» TÊM MANDADO...

É curta a história das relações futebolísticas entre o Sporting de Espinho e o Sporting Farense.

Distantes um do outro umas boas centenas de quilómetros, quase limitaram os seus contactos oficiais aos três jogos do nacional da I Divisão, já que no torneio secundário estiveram sempre em zonas diferentes.

Das três vezes que veio a Espinho, o Sporting Farense perdeu. No entanto, da primeira vez que os «tigres» disputaram a prova, em 74/75, os algarvios golearam em Faro o seu adversário pelo resultado de 5-0.

No conjunto dos seis jogos, os espinhenses estão em vantagem, já que na época transacta empataram «lá» a um golo.



Recordemos os resultados dos jogos realizados em Espinho:

74/75	- Espinho-Farense, 1-0
83/84	- Espinho-Farense, 5-2
87/88	- Espinho-Farense, 1-0

O jogo da época transacta já fez um ano, pois disputou-se em 25 de Outubro de 1987.

†

TEÓFILO PEREIRA DE SOUSA

Seu irmão e restante família vêm, por este meio, participar o falecimento do seu ente querido, ocorrido no Rio de Janeiro - Brasil, em 18 do corrente. Comunicam que será mandada celebrar missa, por sua alma, no dia 26, segunda-feira, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho.

Agradecem, antecipadamente, a todas as pessoas que se dignem assistir a este piedoso acto.

Alinharam:

ESPINHO - Silvino; Artur, Ralph, N'Kongolo e Nito; Marco António (Zezé), Luís Manuel e Pingo; Ivan, Ado (Marcão) e Vitorino.

FARENSE - Celso; Vando, Luisão, Pereirinha e Neco; Ademar, Orlando e Paulito; Spassov, Formosinho (Barrocal) e Tó Maria (Ribeiro). Golo de Pingo.

VOLEIBOL Académica vence no grande «derby» local

A Académica de Espinho lidera, isolada, a tabela classificativa do «nacional» maior de vôlei, depois de, no último fim-de-semana, ter vencido o Sporting de Espinho por 3-2, num emocionante «derby» local.

Apesar da derrota, o Sporting de Espinho segue na segunda posição, ao lado do Porto e do Leixões.

RESULTADOS

- 15.ª JORNADA

Técnico, 1-F.C. Porto, 3 (9-15, 15-11, 5-15 e 9-15); Benfica, 0-Leixões, 3 (3-15, 12-15 e 1-15); Sporting, 3-Académica de S. Mamede, 0 (15-7, 15-6 e 15-9); CDUP, 0-Sporting de Espinho, 3 (9-15, 8-15 e 7-15); Académica de Espinho, 3-Esmoriz, 0 (15-3, 15-4 e 15-13).

- 16.ª JORNADA

Técnico, 1-Leixões, 3 (1-15, 2-15, 15-11 e 4-15); Benfica, 3-Académica de S. Mamede, 1; Sporting, 0-F.C. Porto, 3 (4-15, 10-15 e 14-16); Sporting de Espinho, 2-Académica de Espinho, 3 (16-14, 16-14, 11-15, 6-15 e 16-17); Esmoriz, 3-CDUP, 0 (15-9, 15-12 e 15-11).

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	D.	«Sets»	P.
Académica de Espinho	16	13	3	43-20	29
Sporting de Espinho	16	12	4	44-19	28
F.C. Porto	16	12	4	42-14	28
Leixões	16	12	4	40-23	28
Benfica	16	11	5	40-23	27
Académica de S. Mamede	16	9	7	31-27	25
Sporting	16	6	10	25-28	22
Técnico	16	3	13	16-42	18
Esmoriz	16	2	14	10-42	16
CDUP (a)	16	0	16	1-48	15

(a) Tem uma falta de comparência.

PRÓXIMA JORNADA

Sporting de Espinho-Técnico; CDUP-Benfica; Esmoriz-Sporting; Académica de S. Mamede-F.C. Porto e Leixões-Académica de Espinho.

SPORTING DE ESPINHO, 2 ACADÉMICA DE ESPINHO, 3

Jogo no pavilhão do Sporting de Espinho. Árbitros: Manuel Andrade (1.º) e Manuel Tavares (Lisboa).

SPORTING DE ESPINHO - José Monteiro, António Castro, Carlos Natário, Fernando Castro, José Rodrigues, Filipe Vitó, Alexandre Afonso, Carlos Filipe, António Pedrosa, Manuel Rosa, José Luís e Kustra.

ACADÉMICA DE ESPINHO - Carlos Maia, Toni Barros, António Martins, João Neves, Arnaldo Silva, Luís Maia, João Pereira, Wagner da Silva, José Almeida, Paulo Pereira e Armando Brandão.

RESULTADOS PARCIAIS - 16-14 (37 m), 16-14 (33 m), 11-15 (26 m), 6-15 (28 m) e 16-17 (17 m).

CAMADAS JOVENS

Juniors - Académica de S. Mamede, 3-Sporting de Espinho, 1. **Juvenis** - F.C. Porto, 3-Sporting de Espinho, 2; Leixões, 1-Académica de Espinho, 3. **Iniciados** - Leixões, 3-Sporting de Espinho, 0; Nun'Álvares de Gondomar, 1-Académica de Espinho, 3. **Femininos - 3.ª Divisão** - Castelo da Maia, 1-Sporting de Espinho, 3; Vilacondense, 0-Sporting de Espinho, 3. **Juvenis femininos** - Sporting de Espinho, 3-Ginásio Vilacondense, 0. **Iniciados femininos** - Castelo da Maia, 2-Sporting de Espinho, 3.

CASA NOVELO

DE OLIVEIRA & FERNANDES, LDA.

A Casa mais completa em toda a gama de FIOS PARA TRICOT, INDÚSTRIA E CROCHET
REVENDEDOR DE FIOS AO PREÇO DE ARMAZÉM
 Confeccionamos à mão e à máquina

NA RUA 18 N.º 584 - 4500 ESPINHO Telefone, 722303

A CASA NOVELO DESEJA A TODOS OS SEUS ESTIMADOS CLIENTES, AMIGOS E SUAS FAMÍLIAS,
 UM NATAL FELIZ E PRÓSPERO ANO NOVO.



SENSAÇÕES CAMPESTRES

ROSALINA CALDAS LOPES

Quem quiser passar umas boas férias em quietude, bucolismo, lirismo e policromia, pode fazê-lo completamente à vontade numa das quaisquer aldeias de Portugal. Elas aí estão por todo o país, umas branquinhas, outras mais morenas, mas cada qual com todos os seus inconfundíveis mistérios de beleza e sedução.

Por isso, e sempre que posso dou um pulinho até à minha aldeia radicada na mais bela e policrômica província de Portugal: o Minho! Lá, em comunhão com a Natureza sinto a alma deliciá-la em aspirar a balsamada atmosfera dos mais belos e delicados cheiros das flores campestres, sentindo ao mesmo tempo o espírito inebriar-se com a solidão dos campos em dulcíssimo gozo outonal, visando a Primavera, antevendo já o próximo Verão.

Sinto a sensação da terra em pousio, ou então preste a fecundar as sementes que lá foram lançadas, germinando no seu seio para depois dar ao Homem o melhor dos alimentos: O PÃO.

A alma na aldeia, extasia-se e embriaga-se com sensações desconhecidas, como a virgem que sonha com o seu primeiro amor.

Encanta-me o expirar da tarde quando o Sol envia à terra o seu último e derradeiro beijo... quando os passarinhos em revoadas luminosas e geométricas, cruzam os ares para se esconderem por detrás da folhagem das árvores, que, semelhando asas parecem voar à mercê da brisa que so-

prando ligeiramente leva consigo os últimos farrapos de nuvens que se encontram no céu, dando lugar no horizonte ao crepúsculo, e depois ao negro sudário nocturno.

Apaga-se então da vista o delicioso tom dos verdes, que à luz do dia tem aspectos dum belo e maravilhoso manto bordado a matiz, com finíssimos fios de ouro e prata. Aparecem no céu as primeiras estrelas, e a Lua brilhando no infinito envia à terra uma suave claridade que nos transporta ao sono onde a alma fremente de saudade, e suspira!

Oh! A vida na aldeia! Quando se está no campo tem-se a sensação de que a Natureza canta um cântico nocturno, mas voltando logo no dia seguinte o astro-rei, foco incandescente do imenso, beija o horizonte com seus lábios purpúreos.

Há quem chame a esta aparição a «Aurora», ou então a «Oração da Manhã».

Poeticamente é o hino da alma. É o culto do infinito, e esta «Aurora», esta «Oração», ou este hino, repete-se todos os dias, pois é a lei suprema, a lei de todos os tempos, a lei da Natureza que movimenta o corpo do homem, e o faz vibrar no que ele tem de mais sublime: — A sua Consciência!

Talvez porque na aldeia se está mais perto da Natureza, é aí que mais de perto sentimos todas estas sensações que são as leis naturais de Deus, e não dos homens, que essas não são princípios imutáveis que firmam a unidade entre o Universo físico e moral. Se Deus criou a imensidade

adoremo-la onde ELE se patenteia em toda a sua Majestade: — A NATUREZA!

Na verdade, a aldeia é toda ela um manancial de sonho e poesia, e aí, é que nós sentimos todas estas sensações campestres, que atrás deixo descritas.

Gosto de estar na aldeia, pois aí, não se ouve o insulto soez e mesquinho, caindo da boca como baba imunda. É este o evangelho de algumas pessoas que dizem-se «católicas praticantes», apunham o seu semelhante pelas costas, e sem poder de defesa. É na aldeia que eu procuro aperfeiçoar o meu raciocínio para poder estar mais perto de Deus, e a ELE pedir-lhe resignação e paciência. E porque não sou boa nem má católica, pois não pratico nada com heresia, apenas sei praticar o culto da VERDADE, e por estas leis me quero reger: — o verdadeiro culto, o verdadeiro templo, o templo abstracto, o templo edificante para a Humanidade, o templo à altura da razão humana, o templo em que se fundem todos os cultos, o templo em que se identificam todas as aspirações elevadas e virtuosas, o templo que desperta a consciência para as ideias do aperfeiçoamento, o templo da Luz e da Liberdade, é o que tem por cúpula o firmamento, por altar o horizonte, por evangelho o infinito.

Assim, na aldeia, ergamos os olhos e ajoelhe-mos, porque o corpo pode estar de pé, mas a alma está sempre curvada perante a Majestade desse Templo, que é o Universo, Deus e a NATUREZA!

O SÍTIO DO CHAPÉU

□ Magda Pereira Pinto (*)

As nomeações de directores hospitalares ou outras similares são sempre muito contestadas e despertam não raro a resistência passiva de boa parte do sector médico.

Escusado será referir o trans-torno que isso representa para o funcionamento dos Serviços e, em última análise, para a saúde das pessoas.

Se estendermos esse panorama às diversas Unidades de Saúde espalhadas pelo País, facilmente descortinamos o porquê de tantas deficiências que são apontadas em sector tão vital.

Tudo isto porque persiste o grande equívoco de identificar o cargo com a pessoa que o desempenha. Dito de maneira mais correcta, a obediência não se baseia nas qualidades daqueles que Deus permitiu tivessem funções de chefia.

Por outro lado, há uma incompatibilidade total entre aquela virtude e a soberba; só o que é humilde aceita que outros possam ter opiniões diferentes das suas.

A tentação de desobedecer pode insinuar-se umas vezes pela evidência de defeitos no chefe, outras por supomos não estar bem informado, não possuir os dados todos, etc..

Esquecendo que Jesus Cristo nos redimiu com a sua obediência, muitos pensam que ela não é própria de quem é forte e cheio de personalidade. Há ainda quem suponha que coarctar a liberdade

S. Gregório Magno, com meia dúzia de palavras, rebatia essas ideias falsas que, pelos vistos, já têm bastantes anos de idade: «Enquanto nos submetemos humildemente à voz alheia, superamo-nos a nós mesmos no coração». Quer dizer, libertamo-nos do egoísmo que nos escravizava e ficamos mais livres.

Voltando aos médicos, muitos se admiram por ver pessoas, teoricamente cultas, não se deterem um pouco a pensar nestas realidades. É como se abdicassem, por assim dizer, da inteligência que Deus lhes deu, li-

mitando-se a seguir cegamente a maioria.

Nesse aspecto, contrastam vivamente com o respeito que os homens da província dispensam à sua cabeça e, já se vê, ao chapéu que a resguarda. Nunca o largam, limitando-se a passá-lo de uma mão para a outra.

Como aquele meu doente que vai muitas vezes à Missa, mesmo durante a semana.

Apesar de muitas vezes estar sozinho na capela-mor, seguro com firmeza quer quando está de pé, quer quando está sentado ou ajoelhado.

Um dia destes, insisti com ele para que me explicasse porque não o pousava no banco da frente ou do lado.

Foi difícil arrancar-lhe a resposta mas, quando ela veio, foi de uma clareza que me assombrou: «Então eu havia de pousar o meu chapéu onde os outros se costumam assentar?!».

(*) Médica

PORQUE PODEM NÃO REFLECTIR A LINHA EDITORIAL DE «DEFESA DE ESPINHO», OS TEXTOS ASSINADOS SÃO DA EXCLUSIVA RESPONSABILIDADE DOS SEUS AUTORES

AS IDEIAS

restaurante a marisqueira

ostra

o símbolo de bem comer

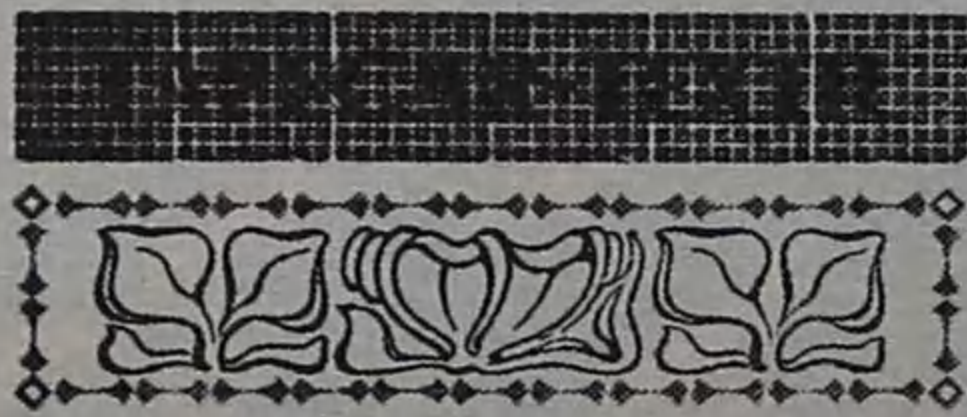
Deseja a todos os seus estimados
Clientes e Amigos,

BOM NATAL e próspero ANO NOVO,
cheio de alegria e felicidade.

- É bom apreciador de marisco?
- É bom apreciador de peixe?
- É bom apreciador de boa carne?

VISITE A OSTRAS

Telef. 726685 — Av. 8, n.º 672 — 4500 ESPINHO
(No troço destinado a peões)



Sá, Pires, Ferreira & Leite, Lda.

AV. 24, N.º 901 • TELEF. 723785 • 4500 ESPINHO

FABRICANTES:

- Confecções e malhas
- Tapetes para automóveis
- Almofadas

ARTIGOS TÊXTIL LAR

Os anunciantes desta página desejam a todos os seus clientes, fornecedores e amigos um Feliz Natal e um próspero Ano Novo

MODA
OUTONO/INVERNO

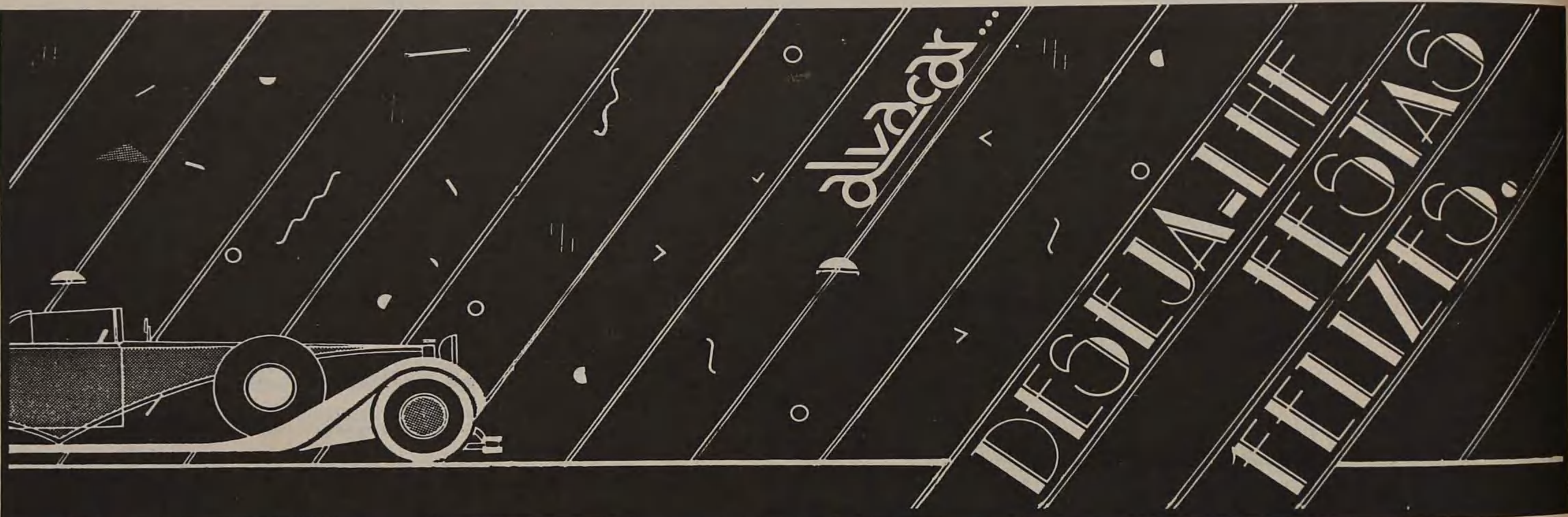
Casa Iglésias

Perfumaria Iglésias

Desejam aos seus Estimados Clientes e Amigos
FESTAS FELIZES



	<p>ELECTRODOMÉSTICOS •Electrónica •Radios •TV •Candeeiros •Louças •Vidros e Cristais VIDEO CLUBE</p>	<p>Boas Festas</p>	
<p>Coutos lda. Coutos lda. Coutos lda. RUA 19 N. 437 - Telefone 720681</p>			



SEMANÁRIO REGISTADO
 NA DIRECÇÃO-GERAL DE COMUNICAÇÃO SOCIAL SOB O N.º 41/37
 FUNDADO EM 27 DE MARÇO DE 1932 POR BENJAMIM DA COSTA DIAS

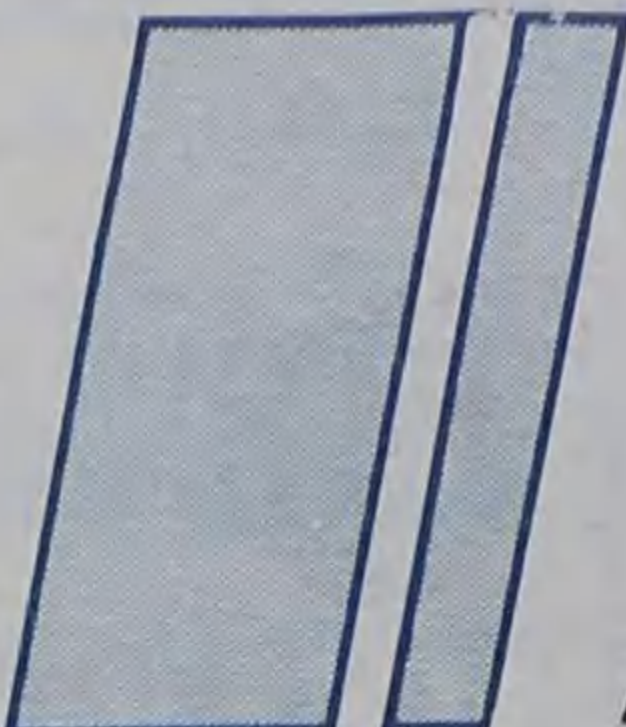
APARTADO 39
 4501 ESPINHO CODEX
 PORTE PAGO



DEFESA DE ESPINHO

PROPRIEDADE DA EMPES - EMPRESA DE PUBLICIDADE DE ESPINHO, LDA., MATRICULADA NA CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPINHO SOB O N.º 59, FOLHAS 30 DO LIVRO C-1, COM O CAPITAL SOCIAL REALIZADO DE 520 MIL ESCUDOS □ REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO NA RUA 26, N.º 601, 2.º ESQUERDO, APARTADO 39, 4501 ESPINHO CODEX - TELEFONE 721525 □ MAQUETAGEM NA EMPES □ FOTOCOMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO NAS OFICINAS GRÁFICAS DE «O COMÉRCIO DO PORTO», 4000 PORTO □ TIRAGEM MÉDIA DE 3.500 EXEMPLARES □ DEPÓSITO LEGAL N.º 1604/83 □ MEMBRO DO IPIR - INSTITUTO PORTUGUÊS DE IMPRENSA REGIONAL

PARTE INTEGRANTE DA EDIÇÃO N.º 2959
DE 22 DE DEZEMBRO DE 1988.
NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE
DO CORPO PRINCIPAL.

DE  2

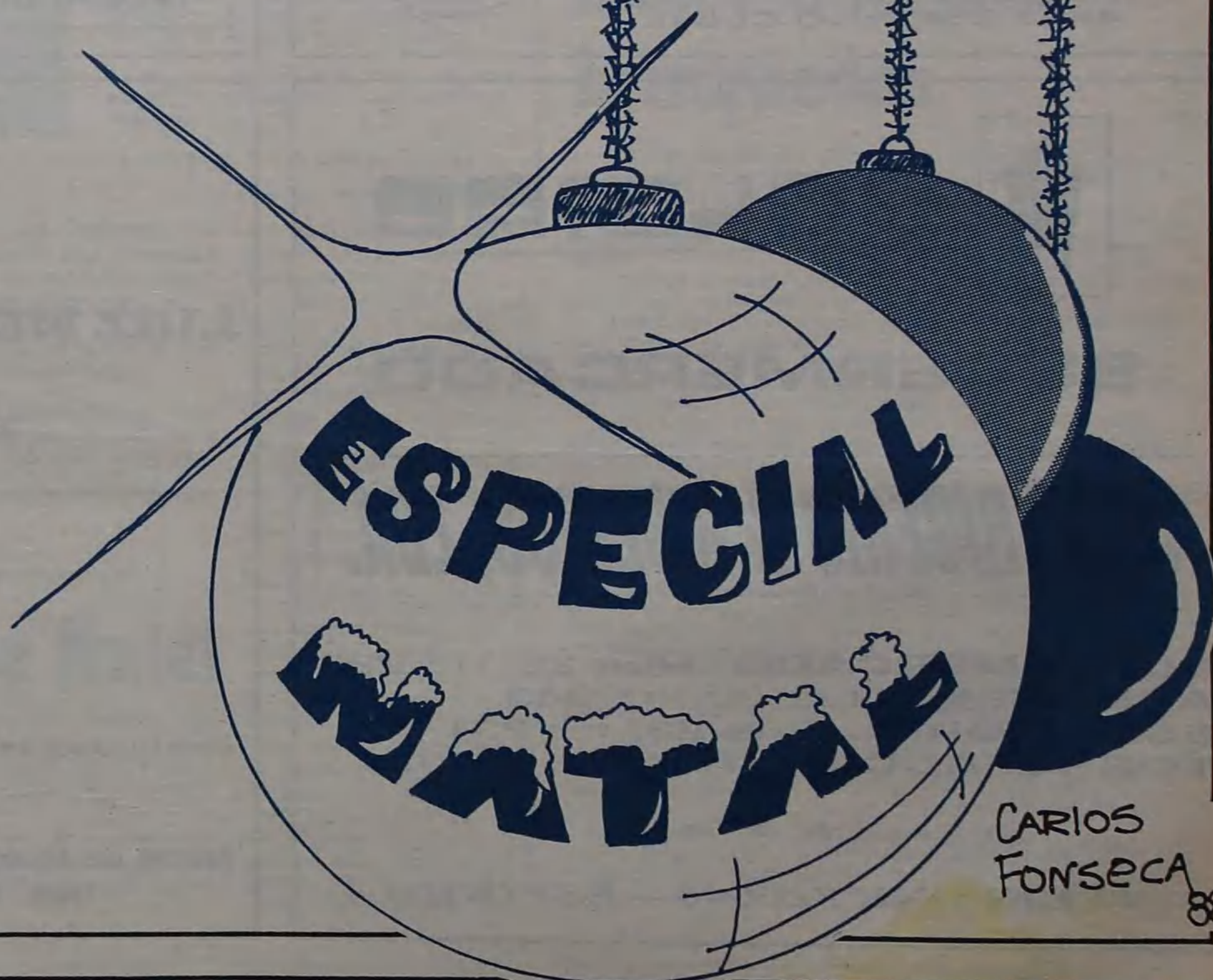
Director
ÁLVARO GRAÇA

Fundador
BENJAMIM COSTA DIAS

Festas

Felizes

*Lá ao longe uma luz
Vinda não se sabe de onde
dir-se-ia chamá-los a todos.
Quietos, os homens temiam avançar.
De repente, um sino.
Mas de que torre? Quem o toca?
O céu, límpido mas escuro,
apenas mostrava uma estrelinha.
Pequenina e trémula
como trémulos e temerosos os homens.
A curiosidade e a persistência
que nas entranhas humanas habitam,
foram, porém, mais fortes.
Avançam, passos ligeiros,
rumo à luz que os chama.
E dois mil anos depois
essa luz ainda vive.
Dentro de cada um de nós.
Seu nome? Esperança.*



Os anunciantes desta página
desejam a todos os seus clientes,
fornecedores e amigos um Feliz Natal
e um próspero Ano Novo



CASA DAS CHAVES

F. S. SILVA

FAZEM-SE CHAVES
E CONSERTAM-SE FECHADURAS
Rua 23, n.º 444 r/c - Telef. 722735 - 4500 ESPINHO



**FARMÁCIA
TEIXEIRA**

Avenida 8 - Telefone 920352
Centro Comercial - 4500 ESPINHO

**DROGARIA
BAPTISTA**

Agente em Espinho dos produtos DR. N.G. PAYOT

**GRANDE SORTIDO DE PERFUMARIAS
NACIONAIS E ESTRANGEIRAS**

Agente em exclusivo dos produtos de Beleza:

DR. N.G. PAYOT - ACADEMIE - JEAN D'ANTHENE
MAX FACTOR - DR. BABOR - PERFUMES - CARVENE
JEAN PATOU - FÉRAU - GIVENCHY DE PARIS
PIER AUGÉ

Rua 23, n.º 207 - Telefone 720467
ESPINHO

VÍDEO PARQUE CLUBE

QUANTIDADE E QUALIDADE
EM
VIDEOCASSETE



*Desejo BOAS FESTAS a todos
os sócios e amigos.*

Rua 23, n.º 514 - Telef. 725206 - 4500 ESPINHO

Papagaio

PAPELARIA

LIVRARIA

ARTIGOS PARA ESCRITÓRIO
MATERIAL ESCOLAR - FOTOCÓPIAS
Rua 19 N.º 387 - ESPINHO

OURIVESARIA E RELOJOARIA

Lucas Vieira

- FRENTE AO PARQUE - RUA 23 -

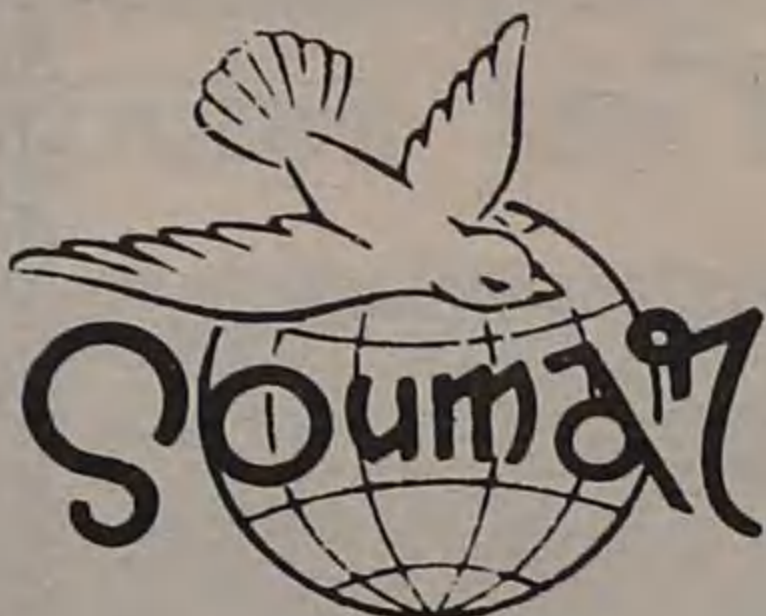
*A ourivesaria que Espinho desejava,
onde imperam o bom gosto e a finalidade.*

OURO ☆ JÓIAS ☆ PRATAS
RELÓGIOS ☆ FILIGRANAS
Fábrica comprovadores

Soumar

SEDE:

- Rua 23, n.º 512
Telefs.: 721930-723545
Apartado 286
4503 ESPINHO Codex



BEBÉ E CRIANÇA - RUA 19, N.º 258



**BOUTIQUES
TUCHA**

Carlos Alberto F. A. da Cruz

JUVENIL - RUA 8, N.º 589-LOJA 2

TELEFONE 723856 ★ ★ ★ 4500 ESPINHO



CELEIRO

SUPERMERCADO

JOÃO RIBEIRO & RIBEIROS, LDA.

SUPERMERCADO: Rua 23, n.º 229
ARMAZÉM: Rua 20, n.º 343
ESCRITÓRIO: Rua 23, n.º 231
TORREFACÇÃO: Rua 26, n.º 324

★ ★ ★

— TELEFONE 720646 — ESPINHO —



LUIZ MEGRE BEÇA & CA., LDA.

CORRETORES DE SEGUROS
(Inscritos no Instituto Nacional de Seguros)



ESPECIALIZADOS EM SEGUROS INDUSTRIAIS, INCÊNDIO E LUCROS CESSANTES

Avenida dos Aliados, 20-4.º - Telefs.: 29908-29909-29900-23913-24092
Teleg.: Oruges - Telex: 26838 Lumbe P. - PORTO

COMÉRCIO: A CRISE QUE VEIO DA FALTA DE FRIO

PRONTO-A-VESTIR O MAIS PREJUDICADO

— considera o presidente da ACE

Se é por insatisfação constante, bom, na7o sabemos. O que é verdade é que, este ano que agora está perto do fim, não trouxe o frio desejável para os comerciantes. Um Outono ameno, quase primaveril, sem chuva, levou a que se eternizasse o estio, se deixassem as compras de tempos gelados para mais tarde, talvez para o Natal se for caso disso.

E se para os consumidores isso é uma forma de economizar ou desviar dinheiro para outras coisas, para quem vende, de porta aberta para a rua, não é favorável. Dezembro é mês de dois salários. Quer se queira, quer não, é altura de se pensar mais em comprar. Importava, todavia, saber se essa crise veio, mesmo, com o Outono. E ninguém melhor para responder do que o presidente da Direcção da Associação Comercial de Espinho, Carlos Ledo da Fonseca.

«Tenho de responder dentro do ramo em que trabalho porque me toca de perto e conheço melhor. Efectivamente, não esteve tempo que ajudasse a venda de artigos de Inverno, tanto nos tecidos como em confecção. Houve e há prejuízos porque mesmo que viesse frio até ao Natal, já não seria o suficiente para recuperar».

— E quais os artigos mais prejudicados?

«Por aquilo que tenho constatado, o pronto-vestido sofreu mais as consequências do bom tempo. Sobretudo a roupa interior».

ESBANJAR

— Acredita que o Natal venha ajudar?

«Depende. Isso é muito relativo. Haverá estabelecimentos que o conseguirão, outros não. Como comerciante, não tenho razão de queixa. Embora não façamos o que poderíamos fazer, temos um movimento razoável».

— E o 13.º mês? Como é

que as pessoas o gastam? E esbanjando?

«É como tudo na vida. Cada um tem a sua maneira de ser e de trabalhar. Não creio que se esbanje. A maioria das pessoas aproveitam o 13.º mês para comprar o que durante o ano não conseguiram e procuram dar presentes úteis».

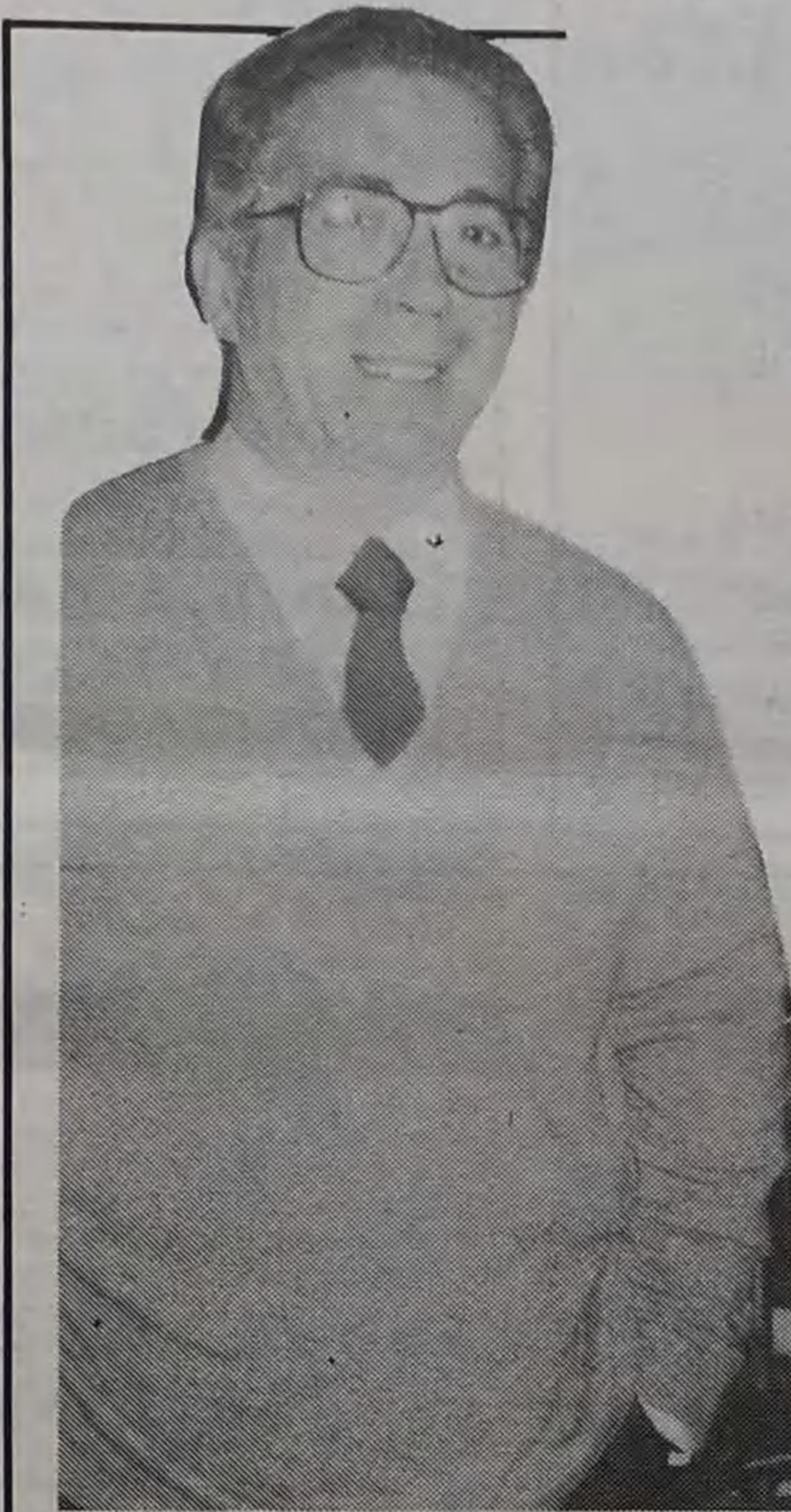
qualidade que não condiz com o seu número e quando o encontra não gosta. No tecido a metro, tem a oportunidade de ver o padrão e a qualidade e se tiver a sorte de o confeccionarem bem, fica com um bom artigo».

— A actividade de balconista ainda é procurada pelos jovens?

serão eles que terão de se pronunciar».

UNIÃO

Cobrindo o concelho de Espinho e também Castelo de Paiva, Arouca e Santa Maria da Feira, a Associação Comercial de Espinho (ACE) faz parte da União de congéneres do distrito de Aveiro, organismo que Car-



«O meu trabalho é um desafio»

O retrato

Está no ramo desde os 14 anos. Hoje, com 51 anos de idade, divide o seu tempo entre o trabalho, a família e a Associação Comercial. Acima de tudo, Carlos Ledo da Fonseca é um apaixonado por aquilo que faz, considerando que estar atrás de um balcão de uma casa comercial é um desafio constante.

Pai de três filhos, conta com a ajuda de sua mulher, Maria Margarida, no «comando» do estabelecimento destinado à venda de tecido a metro, na Rua 19.

Ocupa o cargo de presidente da direcção da Associação por solidariedade. «Se conseguir fazer o que o meu antecessor fez, já será muito. Estou lá porque me pediram e tudo está a caminhar bem» — diz.

O Natal de Ledo da Fonseca faz ser igual a tantos outros. Em família. Como deve ser, quando é possível. E quando lhe perguntamos o que gostaria de pedir ao Menino Jesus para pôr no sapatinho, responde, juntando simplicidade a um gesto de quem, sentindo-se realizado, pensa nos outros.

«O que pediria? Paz, amor, entendimento, justiça para todos e que nada lhes faltasse».

Feliz Natal, Carlos Ledo da Fonseca.

— Acha que o seu ramo, o de tecido a metro, ficou prejudicado com o aparecimento do pronto-a-vestido?

«Há lugar para tudo. Quem compra pronto-vestido, sujeita-se a uma série de factores: à quantidade de peças iguais, à

«Os que trabalham comigo estão por vontade e todos encontraram aqui o primeiro emprego».

— Sinal de que é já uma profissão bem paga?

«Há quem pague bem, há quem pague mal. Pelos meus colaboradores...»

Iluminações e horários de Natal

As iluminações natalícias, tal como se verificou, têm este ano períodos restritos. Assim, nos dias 25 e 31, bem como no dia 1 de Janeiro, acenderão das 17.30 às 24 horas. Nos restantes dias, até aos Reis, acenderão das 17.30 às 21.30 horas.

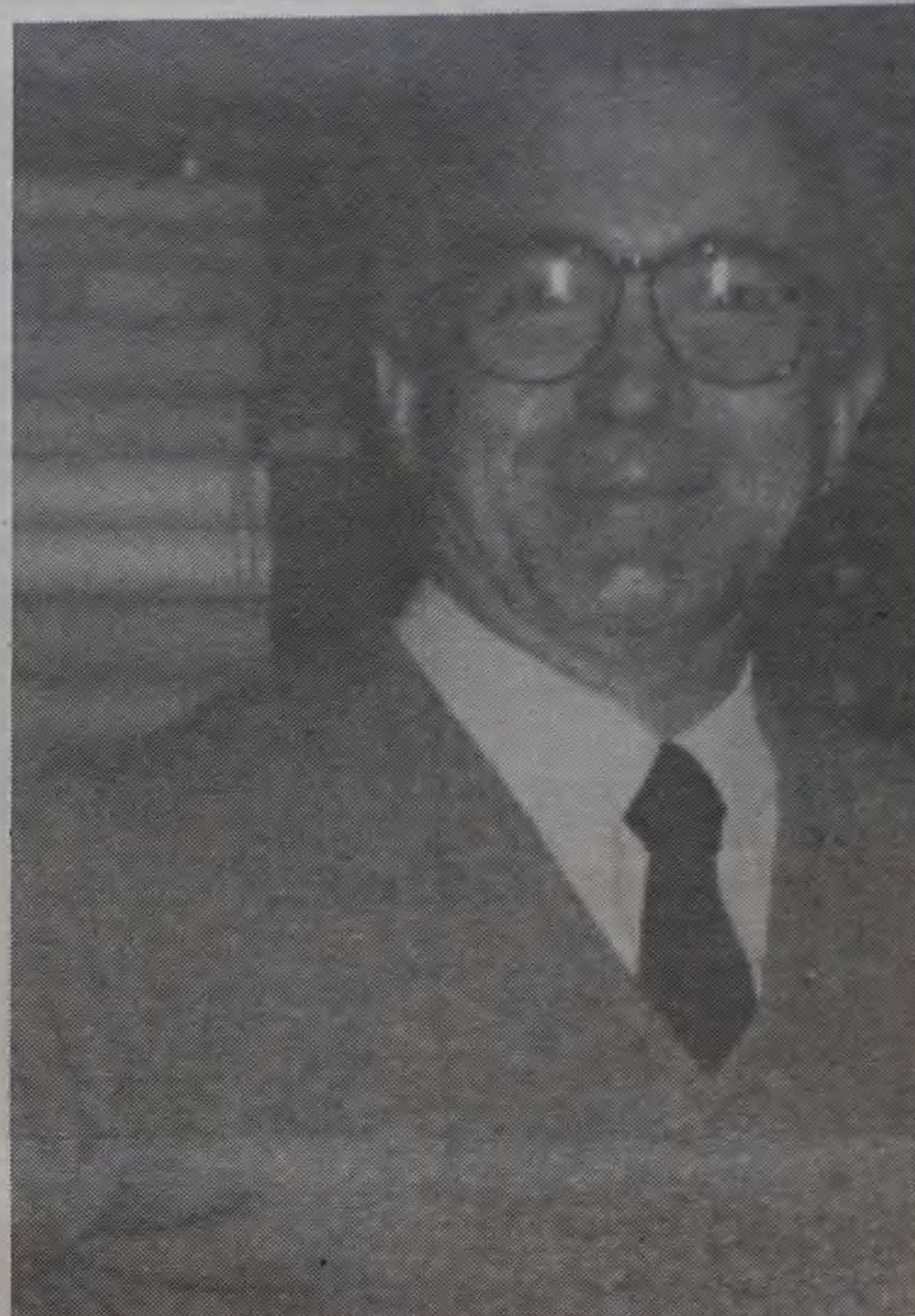
A informação foi prestada pela Associação Comercial local, que também esclareceu estarem os estabelecimentos abertos em períodos alargados durante a quadra festiva. Hoje, quinta-feira, e amanhã, funcionam até às 24 horas.

los Fonseca considera importante porque facilita o trabalho de cada uma.

A adesão à ACE tem sido normal e o presidente da Direcção acha que o seu papel dos associados é positivo. Prestando serviços de informação, sobretudo aqueles que começam no sector, a Associação tem ao dispor um advogado que, durante três dias por semana, atende quem precisa de esclarecimentos, graciosamente.

Para além disso, publica um boletim mensal com informações e pensa editar um jornal em conjunto com a União das Associações Comerciais do Distrito de Aveiro porque ficará mais acessível financeiramente.

Este ano, a ACE vai colaborar com a Câmara e Junta de Espinho na iluminação pública da quadra natalícia, procurando efeitos melhores do que em anos anteriores.



«Não esteve tempo para ajudar a vender» — diz Carlos Ledo da Fonseca

Saber comprar brinquedos

Os materiais simples e adequados são essenciais para a segurança da criança, para que não lhes traga quaisquer perigos aos olhos, ao nariz e à garganta.

Nesse sentido, e para uma ajuda na escolha do brinquedo, damos algumas sugestões, indicando a idade e o tipo de brinquedo.

Até aos 9 meses — Móbiles, rocas, brinquedos de borracha, argolas para morder, caixas de música.

Dos 9 aos 10 — Bola pequena, blocos em madeira ou plástico para encaixar ou empilhar.

Um ano — Bolas, jogos de encaixe (cubos, taças, cestos), brinquedos para puxar e empurrar, boneco de pano ou peluche, livros de pano com ilustrações, cavalos de baloiço.

Dois anos — Os anteriores e contas grandes e cordão para as enfiar, lápis de cera, telefone, ferro de engomar, bonecas, comboios de atrelar.

Dos três aos cinco anos — Os anteriores e acessórios para as bonecas de 30 a 40 centímetros (vestidos, cama, carrinho, banheira), carros de 10 a 13 centímetros e respectivas garagens, instrumentos para brincar aos médicos, livros ilustrados de histórias e sobre animais, puzzles com poucas peças, barro e plastilina.

De cinco a sete anos — Os anteriores e jogos de construção, puzzles, marionetas, caixas de ferramentas sólidas que permitam fazer pequenos trabalhos, casas de pano desmontáveis, equipamento para casas de bonecas.

Dos sete aos nove anos — Os anteriores e jogos de sociedade (dominó, damas, cartas), sacos de berlindes, piões, bicicletas, patins, tenda de campanha, ferramentas de jardim, livros de histórias.

Dos nove aos doze anos — Os anteriores e jogo de «pingue-pongue», comboios eléctricos, material colecionável (selos, conchas, herbários), «walkie-talkies», livros de aventuras, de banda desenhada, etc..

NOTE BEM: Os brinquedos que aqui indicamos são apenas meras sugestões. Deve-se ter em conta o desenvolvimento próprio de cada criança e a utilização que ela pode dar ao mesmo brinquedo em diversas idades.

DEFESA

DE ESPINHO

VENDE-SE

NO CAFÉ MODERNO
(RUA 19)

Ciclomotores de Espinho

SÁ, FARIA & SANTOS, LDA.

AVENIDA 24 - TELEFONE 723800 - ESPINHO

ARMAZENISTAS, AGENTES E DEPOSITÁRIOS
DAS AFAMADAS MARCAS:

MOTORIZADAS **SACHS V5 - MACAL**
BICICLETAS **ÓRBITA**
FAMEL ZUNDAPP

Completo sortido de acessórios para bicicletas
e motorizadas de todas as marcas



TABACARIA e FOTOCÓPIAS
TOTOBOLA • TOTOLOTO

José Alfredo Soares Rodrigues

RUA 19, N.º 1451 - APARTADO 164

TELEFONE 724887

4502 ESPINHO CODEX

ÓSCAR

MODAS E CONFECÇÕES
PARA HOMEM E SENHORA

Rua 23, n.º 270 - Telefone 720768

Deseja aos seus Clientes, Fornecedores e Amigos,
um FELIZ NATAL e ANO NOVO MUITO
PRÓSPERO.

Os anunciantes desta página
desejam a todos os seus clientes,
fornecedores e amigos um Feliz Natal
e um próspero Ano Novo

Galeria Sabinus

MODAS **J. GOMES**

- DE -

José Gomes Fernandes

Confecções: HOMEM E SENHORA

TELEFONE 724290

RUA 8, N.º 589 - LOJAS 1 E 3

4500 ESPINHO



A.R. Soares
& Irmão, Lda.

ARMAZENISTAS
IMPORT. - EXPORT.

VINHOS, SEUS DERIVADOS
E PRODUTOS ALIMENTARES

Distribuidores:

CAVES DO CASALINHO, LDA.

TRÊS MARIAS • ALEXANDRE MAGNO
ROSÉ CASALINHO • OURO VELHO

Vinhos PAIZINHO - Vinhos CAMPELO - Vinhos RIMOR-TEOBAR

Avenida 24, N.º 943 - Telefone 720225 - 4500 ESPINHO

CASA ROMEU
OCULISTA VITÓ

Rua 19, n.º 299 - Telef. 721433 - ESPINHO
Rua 19, n.º 242 - Telef. 723056

DUAS CASAS
ONDE O BOM GOSTO IMPERA

ÓPTICA ESPECIALIZADA
GABINETE CONTACTOLOGIA
NOVIDADES ★ BOUTIQUE

INSTITUTO DE MÚSICA

Santa Cecília

RUA 18, N.º 823

4500 ESPINHO

TELEFONE 724876



PINTURA A ÓLEO
ATELIER DE PINTURA
SÍLVIA VALE

★ 3 HORAS SEGUIDAS POR SEMANA, PARA AMADORES
★ HORÁRIOS À ESCOLHA

RUA 43, N.º 474 - SALA K - TELEFONE 725499
ESPINHO

CASA ANGÉLICA

RUA 19, N.º 209 • TELEFONE 720236

MODAS ★ MALHAS ★ CONFECÇÕES

Cumprimenta os seus estimados Clientes e Amigos
desejando-lhes um BOM NATAL
e um NOVO ANO muito próspero.

SabinOculista

ÓPTICA MÉDICA • LENTES DE CONTACTO
CRISTAIS • ARTIGOS DECORATIVOS

Sabino de Oliveira, Irmão & Ca., Lda.



Galeria
Sabinus

Rua 8, n.ºs 587 e 641
Telefone 720764
4500 ESPINHO

TEMPO DE FAMÍLIA

TEMPO DE REFLEXÃO

ACEITAR OS FILHOS

□ ALMEIDA LOPES

O nascimento do Filho de Deus foi aguardado com grande expectativa por muitas gerações. Tamanha expectativa levou os judeus a construir uma imagem abstracta do Messias. Mas essa imagem, a priori, não correspondeu com a verdadeira figura e estilo incarnado por Jesus.

O desfazamento entre a imagem a priori e a vida posterior, acabou por criar enormes dificuldades no relacionamento do quotidiano do verdadeiro e desejado Messias com grande parte do seu povo; custava-lhes aceitar o seu comportamento sereno, vulgar e tão cheio de naturalidade. Não podiam conceber na sua estreita mente tal Filho de Deus.

A imaginação e o sonho são variáveis importantes do influir no procedimento humano. Mas não devem condicionar em absoluto as relações humanas. Se o sonho ou a abstracção são um substrato vivificante perante o real, servirão apenas para alimentar quimeras e causar frustrações, angústias e tristezas abundantes.

Foi esse ambiente doentio que levou o povo judeu a cometer graves injustiças para com o seu Filho predilecto. Também nas famílias — e o Natal é a festa da família por excelência — se verificam atitudes semelhantes em relação aos filhos.

FAZER PROJECTOS

Um homem segue pela vida. Conhece uma mulher. Seguem lado a lado. Dois projectos que se cruzam e perdem dissemelhanças até que um dia há apenas um único e comum designio.

Como parte importante de tal projecto estão os filhos. Eles serão o selo, a aliança, o documento vivo desse amor iluminado, jurado entre os dois, num compromisso total, para sempre e assumido livremente.

E sendo a parte fundamental do projecto não admira que antes de nascerem, os filhos já «existam» na imaginação dos pais. Quem não sonhará com filhos inteligentes, fortes, saudáveis, delicados, alegres, corajosos, honrados, líderes, etc.? E o que sucederá se o filho desejado nascer doente ou morrer em seguida? E se em vez de bom aluno é um cábula inventado? E se é mentiroso? Se é violento, malcriado ou tímido? E se não segue um curso superior ou não escolhe a carreira do avô? E se namora ou casa com uma mulher que desagrada à mãe? E se em vez do desportista famoso com que sonhava o pai, o filho é deficiente motor, sensorial ou mental. E se... quantos «ses» não poderiam juntar para demonstrar claramente que o filho nascido é bem diferente do que «já existia» no desejo e no coração dos pais.

DEFESA DE ESPINHO

A maior audiência da região

MISSÃO A CUMPRIR

Os filhos são um universo de interrogações, mistérios e esperanças. Neles existem em potência uma de «poder vir a ser algo». Mas o desenvolvimento de tais potencialidades não tem por que ser do agrado ou não dos familiares.

Cada pessoa tem no mundo uma missão a cumprir. Para tal, é-lhe concedida uma herança biológica e hereditária dos progenitores; uma herança cultural e social adquirida em aprendizagem contínua na esfera familiar, escolar e na sociedade em geral; e uma vontade para fortalecer e colocar ao serviço da liberdade pessoal, que integre e faça desenvolver harmonicamente e com perfeição todos os elementos constitutivos do seu ser.

Só assim será uma personagem normal, íntegra, capaz de ir desbravando com êxito o seu caminho pela vida e desempenhar cabalmente o papel que lhe compete.

Dai a obrigação que os pais têm de respeitar as potencialidades básicas dos filhos, essa maneira de ser e estar no mundo, incluindo as limitações. Se não o fizerem está em perigo a felicidade dos filhos e a tranquilidade do lar. Destroi-se a felicidade dos filhos, criando nefastas dependências, efeito de doentios possessivismos ou gerando temperamentos irascíveis e agressivos que são rudes defesas naturais e instintivas da liberdade e independência humanas.

EDUCAR NÃO É POSSUIR

Qual o segredo para fazer os filhos felizes? Aceitá-los tal como são. Uma das obrigações dos pais é educar os filhos. Mas educar não é possuir. É antes de mais conhecê-los e ajudá-los a calçar a senda da vida. Que os ajudem a afrontar as dificuldades do dia-a-dia com coragem e sacrificadamente. Com uma mentalidade rigorosa de procura da verdade, pela dos efeitos das causas vitais, cada indivíduo pode ir aproximando-se do objecto primeiro do existir, mediante constantes ajustes e rectificações.

Os pais existem para os filhos, mas não o contrário. É uma análise sem preconceitos, a frio. É a lei da vida. Portanto, os filhos não têm obrigação de executar o projecto sonhado pelos pais. Mas deve fazer parte do projecto dos pais estimular



Os filhos: compreendê-los é dar-lhes amor.

os filhos e criarem-lhes o ambiente estável e cheio de afecto que lhes permita seguirem o próprio caminho, com toda a liberdade e consequente responsabilidade. E então os filhos serão sempre únicos, irrepetíveis e importantes.

CONTRADIÇÕES

Jesus ao nascer trazia consigo um projecto. Pretendia ensinar os homens a ser felizes. Mas os representantes do seu povo, os sábios de então, tinham a cabeça repleta de projectos espectaculares, para o Messias vestir, quando aparecesse. Consideravam-se os mo-

nopolistas da verdade. E Jesus vem e passa despercebido. Humilde e manso, como um mais, dentre os mansos e humildes da sua gente. Respeita, serve e ama com obras cada ser humano, seja quem for. Não faz excepção de pessoas. Dá mais a quem mais precisa. Não é calculista. Dá-se sem medida. Não procura o espectáculo. Faz tudo bem feito. Repugna-lhe a hipocrisia e a duplicidade. Enaltece a sinceridade e a simplicidade. E com suma coerência faz tudo o que ensina.

Tais atitudes, que não cabiam nas roupagens messiánicas das pessoas importantes da época, geram forte reacção e rejeição em relação à sua pessoa e à

sua doutrina. O que, aliás, já estava previsto. O velho profeta Simeão, todo emocionado e com o Menino nos braços lembra a Maria e José que aquela criança inerme iria ser «alvo de contradições» (Lc. 2,32). E essas contradições (perseguição, murmuração, ciúme, calúnia e morte violenta) ser-lhe-iam movidas por quem tinha obrigação de O amar e aceitar bem.

DESEJAR É AMAR?

Quando os pais — e de um modo geral todos os educadores — não sabem aceitar os filhos tal como são, na sua totalidade, e não procuram conhecê-

-los, respeitá-los e até aprender com eles, correm grandes riscos de cometerem grandes indignidades, de sofrerem muito e de fazerem sofrer muito mais os seus filhos.

Mas então os filhos não devem ser desejados? Não é condição segura para ser amado, o antes ter sido desejado e consequentemente imaginado. Filhos há que não são amados, pela razão de que foram desejados, mas a existência real não se acomodou a essa anterior «imagem-existência» dos pais.

A condição segura e fundamental para ser amado é a aceitação. Esta origina a compreensão. E onde há compreensão cresce o amor.

JÚLIA Cabeleireira

RUA 19, N.º 172-1.º D.º

— ESPINHO —

COUTO & IRMÃO, LDA.



FERRO - AÇO - FERRAMENTAS
FERRAGENS - PARAFUSOS
TUBOS E ARAMES DIVERSOS

COUTO & IRMÃO, LDA.

ESTABELECIMENTOS: Rua do Almada, 337/39 — Telef.: 26786-29071
ESCRITÓRIOS: Rua do Bonjardim, 1079 — Telef.: 480768
ARMAZÉM E EXPEDIÇÃO: Rua do Heroísmo, 291 — Telef.: 569368

Os anunciantes desta página desejam a todos os seus clientes, fornecedores e amigos um Feliz Natal e um próspero Ano Novo



J. PEREIRA DA SILVA, SUCRS., LDA.

MÁQUINAS E FERRAMENTAS-ACESSÓRIOS PARA A INDÚSTRIA

ESPECIALIDADES

- Correias de borracha, balata, couro e pêlo de camelo
- Tubos de aço para caldeiras
- Óleos e massas lubrificantes
- Ligadores para correias
- Precintos para caixas
- Fita de serragem e serras circulares
- Pedras e rebordos de esmeril
- Amiantos e empanques
- Tambores de madeira para transmissões
- Fibra vulcanizada, ebonites e materiais isolantes
- Diferenciais — Máquinas de furar
- Tubos de borracha e borracha em pasta
- Limas inglesas e americanas
- Parafusos — Cravos e rebites
- Tornos mecânicos e de bancada
- Bronze fosforoso — Metal anti-frição
- Veios flexíveis e motores
- Manómetros
- Mangueiras e extintores
- Desperdiços — Lixas e esmeril

TODAS AS FERRAMENTAS

Especialidades em: BÂSCULAS, BALANÇAS, PESOS E MEDIDAS

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DE:

CADINHOS «VITÓRIA»

Telegrams: Persilva — Porto

Telefs.: P.B.X. 21974-310092

324, Rua Mouzinho da Silveira, 334

— PORTO —

Filial: R. Mouzinho da Silveira, 240-244

Os anunciantes desta página
desejam a todos os seus clientes,
fornecedores e amigos um Feliz Natal
e um próspero Ano Novo

AUTO INTERNACIONAL

- DE -

MATOS MONTEIRO & F.º, LDA.

PEÇAS E ACESSÓRIOS PARA AUTOMÓVEIS
Telef. 723028 • Avenida 24, n.º 1001 • 4500 ESPINHO
ACESSÓRIOS PARA FIAT E TODAS AS MARCAS
TINTAS VALENTINE - ÓLEOS CASTROL - BATERIAS VARTA

SNACK BAR

AMÉRICA

CAFÉ - CERVEJARIA
SERVIÇO DE LANCHES, CASAMENTOS E BAPTIZADOS

PIRES & FERREIRA, LDA.
AV. 24, N.º 973 - TELEF. 722279

CASA CECÍLIA

Alfredo Ledo da Fonseca

RETROSARIA • LINGERIE
MEIAS • MALHAS
RENDAS

RUA 19, N.º 283 - TELEF. 723440
4500 ESPINHO

CAFÉ AVENIDA

GERÊNCIA

**MÁRIO MIRANDA
DA FONSECA**

AVENIDA 8 C/ A RUA 21
ESPINHO

DESPENSA ECONÓMICA**Lolita**

- MERCEARIA
- CHARCUTARIA
- BEBIDAS
- POMAR

RUA 15, N.º 280 - TELEF. 722534
4500 ESPINHO



NOVO DIA
Domingos António, L. da

RUA 18, N.º 1067
(Ângulo da Rua 33)
Telefone 722739 - ESPINHO



FELIZ NATAL
e PRÓSPERO
ANO NOVO

TELEFONE 722802 - 4500 ESPINHO

OURIVESARIA-RELOJOARIA

SÁ FERREIRA

OURO

PRATAS

JÓIAS

Rua 18 N.º 704
4500 ESPINHO

CONNOSCO

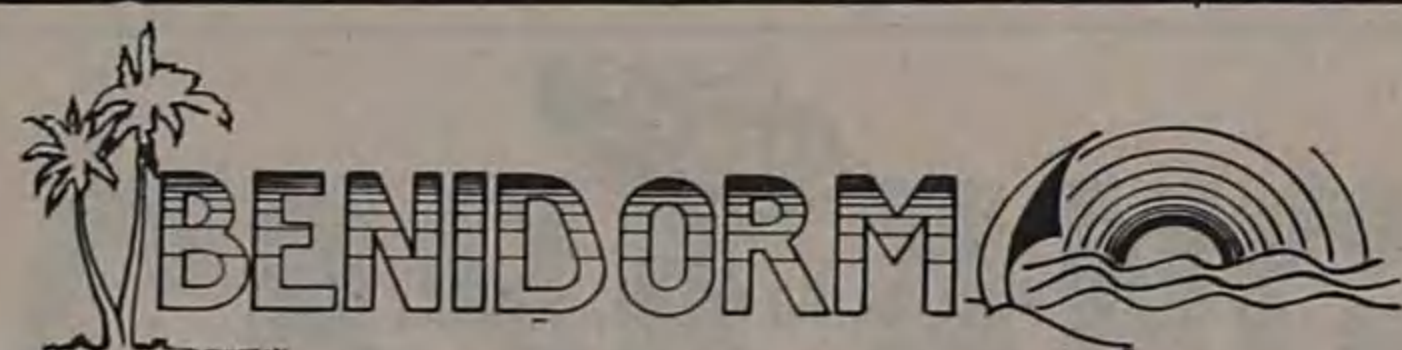
A SUA CAMPANHA PUBLICITÁRIA

RESULTA

SOMOS



RUA 26 - N.º 601 - 2.º ESQ.º
TELEFONE 721525 - APARTADO 39
4501 ESPINHO CODEX



**CAFÉ
SALÃO DE CHÁ**
RUA 18, N.º 1078 ☎ 724730 ESPINHO

VARIADO SERVIÇO
DE CAFETARIA

FRANCESINHAS ESPECIAIS
CACHORROS À «BENIDORM»
PREGOS EM PRATO
PREGOS EM PÃO

M MOREIRA OCULISTA

**ÓPTICA
INSTRUMENTOS
DE PRECISÃO**

Rua 27, n.º 700 - Telef. 723806
4500 ESPINHO

ORLANDO

MODAS

- ☆ CONFECÇÕES
- ☆ MALHAS
- ☆ LINGERIE

RUA 19 - 216 ☆ TELEFONE 720790
4500 ESPINHO

NA HORA DOS PRESENTES AS NOSSAS SUGESTÕES

ESPECIAL NATAL

Chegada a hora dos presentes, procuramos dar o que julgamos ser do agrado do ente querido. Apesar de ouvirmos dizer que «neste Natal as prendas vão ser mais curtas, que a vida está difícil para pais natais», a verdade é que o embrulho, pequeno ou grande, de papel colorido, ainda nos aquece o coração.

O presente de Natal parece ter um significado especial. Faz-nos sentir que estamos vivos na memória de quem o dá, embora a máxima «dar sem esperar retribuição» continue de pé. Se damos é porque queremos, é porque nos dá prazer fazê-lo, é porque gostamos de ver o brilhinho nos olhos de quem recebe. E, às vezes, até uma simples flor, colhida pela mão de quem gostamos, acaba por ter o valor do mais valioso dos presentes.

Seja como for, hoje em dia a maioria das prendas «abriga-se» no enorme mundo publicitário. Ela, a publicidade, arrastando-nos durante o ano inteiro, entra na cabeça e acaba por ficar, sem que para isso nos tenha pedido licença. Daí, quando metemos pés a caminho das casas comerciais, levamos no bolso das ideias aquilo que vimos na televisão, ouvimos na rádio, lemos nos jornais.

Mas o que pretendemos, aqui e agora, é deixar-lhe algumas sugestões (poucas no mundo da imaginação, é certo) numa tentativa de ajudar os mais indecisos na escolha do presente a oferecer a alguém querido. O resto, ou seja, a opção, cabe a cada um de nós. Muitas prendas no sapatinho, são os nossos votos.

**CONNOSCO
A SUA CAMPANHA
PUBLICITÁRIA
RESULTA**

SOMOS

EMPES
EMPRESA DE
PUBLICIDADE
DE ESPINHO. E

RUA 26, N.º 601-2.º ESQ.º
APARTADO 39

DISCOS

■ Três Long Plays (LPs) e três singles estão nos tops. Curiosamente, os românticos levam a vantagem. Ou então, é o romantismo que está na mó de cima.

Edith Piaf, «o passarinho» como lhe chamavam, encantou a França e o mundo. Uma voz sem tempo, a recordação de uma mulher pequena que engrandeceu o mundo da canção. Ouvi-la é sentir a magia que só ela transmitia na sua forma singular de interpretar.

Dois homens conhecidos entre os grandes da música clássica vêm a seguir na tabela de preferências e como nossas sugestões: Plácido Domingo lembra-nos canções de amor (Love Songs) e Luciano Pavarotti belas melodias napolitanas. Para ouvir a alto volume, de preferência de mãos dadas.

Vamos agora aos singles: o tema «Yes» de Timoor, a voz quente de Tracy Chapman (Talking about revolution) ou ainda a recordação dos «Olimpícos» de Seul com o grupo Koreana e o tema «Hand in hand».

LIVROS

■ «A Terra será redonda?» é uma excelente obra da literatura juvenil que deve constar das bibliotecas dos mais jovens. Os autores: Ana Maria Magalhães e Alçada Batista.

Apesar da colecção Vampiro e os seus mais variados policiais liderarem, ainda, a lista de vendas, para este Natal, Zita Seabra deixa-nos «O nome das coisas». Um livro polémico e bem actual, de uma mulher também do nosso tempo.

PERFUMES

■ Tempo de Inverno, tempo de aromas quentes. Para homem, uma novidade de Yves St. Laurent: «Jazz». Para mulher, um perfume de Capucci com o seu nome.

Claro que em termos de perfumaria, vale o gosto (e a bolsa) de cada um e se optar por outra marca não esqueça pelo menos que (dizem os entendidos) o factor «calor» é importante. Sabe bem conhecer a presença de quem gostamos pelo perfume que lhe oferecemos.

BRINQUEDOS

■ Aqui, entramos no grande mundo da criança. A nossa sugestão vai, porém, para o mundo da imaginação de braço dado com o lado educativo: o mundo Lego.

No entanto, continuamos a ver os rapazes felizes com os automóveis e as raparigas com as bonecas. Cada vez mais sofisticados, eles aproximam-se da realidade apesar de afastar, muitas vezes, os pais pelo preço. Seja como for, garantirmos que os brinquedos neste Natal não irão apresentar grandes alterações em termos de custo. Lembre-se que há brinquedos de 10 escudos até uma centena de contos.

ELECTRODOMÉSTICOS

■ E viva o vídeo! Ter o cinema em casa é o sonho de muita gente e neste Natal o

aparelho de vídeo (em VHS, Beta e 8 milímetros) está à frente de todas as opções. Um presente para a família toda que descobre ficar com mais tempo para estar junta. Mesmo se o televisor for a preto e branco.

E porque entramos num campo onde é preciso pensar duas vezes, fique a saber que poderá adquirir um aparelho de vídeo com um mínimo de sessenta mil escudos.

Claro que se ainda não possui televisor (e se o pretender a cores) terá de contar com mais quarenta mil escudos (preço mínimo).

Depois, as nossas sugestões vão para a aparelhagem sonora que encontra a partir de vinte mil escudos, do rádio e cassettes, dos walkman (para os mais jovens) e os pequenos electrodomésticos, onde lideram as pica-

doras e as máquinas de fazer café.

Se o seu décimo terceiro mês der para isso, poderá escolher uma câmara de filmar e registar os bons momentos da sua vida.

JÓIAS

■ Embora «o ouro seja sempre ouro», a prata é o metal precioso mais procurado nesta quadra festiva. Fios, pulseiras, anéis e estojos com vários utensílios, são os objectos mais procurados.

A seguir vêm os relógios de pulso (os de parede vendem-se menos) e os artigos em ouro, preteridos aos da prata por causa do seu preço.

No final de contas, outras sugestões poderiam ser aqui dadas mas o que importa, tal como dissemos, é a intenção, a imaginação e, claro, o calor humano que transmitimos com o nosso presente de Natal.



Mercearia de ANTA

SOUTO — LARGO DA IGREJA

ANA ROSA DA ROCHA MARQUES

Deseja FELIZ NATAL e NOVO ANO a todos os seus estimados Clientes e Amigos.

Os anunciantes desta página desejam a todos os seus clientes, fornecedores e amigos um Feliz Natal e um próspero Ano Novo

vidraria ferreira

Vidro Nacional e Estrangeiro, Vidro Anti-Reflexo
Molduras para caixilhos e Espelhos,
Tijolos e Telhas de Vidro

Ferreira & Ferreira, Lda.

Encarrega-se da colocação de vidros em qualquer ponto do país

Rua 18, n.º 675 — Tel. 720480 — 4500 Espinho

ELECTRO BAPTISTA CALES & PEREIRA, LDA.

Ângulo das Ruas 16 e 29
Telef. 721471 — ESPINHO

AGENTES DAS MARCAS:

BAUKNECHT — HOOVER
NORDMENDE
SALORA — DIMPLEX

CERVEJARIA - MARISQUEIRA



ESPINHOMAR

DE: Pereira & Freitas, Lda.
ESPECIALIDADE:

☆ ARROZ DE MARISCO
E TODA A VARIEDADE DE MARISCOS
SEMPRE FRESCOS

Rua 2, n.º 799 — Telef. 724243 — 4500 ESPINHO

Boutique Sônia

☆ VESTUÁRIO
INFANTIL
E
JUVENIL

Rua 19, n.º 221 • Telef. 723102
4500 ESPINHO



**MÓVEIS
COSTA VERDE**

Cândido Soares de Oliveira

*Desejamos a todos os nossos clientes e amigos
um FELIZ NATAL e PRÓSPERO ANO NOVO*
Avenida 24, n.º 951 - Telef. 723338 - 4500 ESPINHO

CASA SISSI

Confecções - Camisaria - Gravataria
☆ MALHAS ☆

RUA 19, N.º 392 • TELEF. 720502
ESPINHO

CAMISAS
GRAVATAS
PEÇAS
MALHAS
LINGERIE
MODAS

Camisaria MIMO
Rua 19, n.º 337 - Telef. 720752 - ESPINHO

**Farmácia
CONCEIÇÃO**

Telefone 720278

SILVALDE
ESPINHO

DAFRUTO

Distribuição e Comércio
de Frutas, Lda.

COM DISTRIBUIÇÃO
PRÓPRIA

RUA 16, N.º 758 - TELEFONE 723529
4500 ESPINHO

GARAGEM ANTERO

- DE -

**ANTERO DA SILVA
RAMIRES**

Serviço
Especializado

FIAT

Rua 33 n.º 156
Telefone 723021
723469 Res.
4500 ESPINHO



**RESTAURANTE
BALIZA**

Pereira & Alonso, Lda.

Diariamente ao seu dispor, com as melhores especialidades regionais

SNACK-BAR - CERVEJARIA - MARISCOS

RUA 62 N.º 37 e RUA 8 N.º 471
(frente à estação da CP)
TELEFONES 720220/720607

4500 ESPINHO

Fábrica HORVA

HORTA BRIOSO & C.ª, LDA.

MOBÍLIAS EM:

- VIMES
- Juncos-«ROTIN»
- MALACAS E MISTOS
- CESTARIA FINA PARA TODOS OS FINS
- UTILIDADES DOMÉSTICAS

Rua 14, 1244-1252 - Telefone 720291 - Apartado 21
4501 Espinho Codex - PORTUGAL

DOMINGOS & GOMES, LDA.

Revendedores da **MOBIL OIL PORTUGUESA**

★ Têm o prazer de informar que passam o seu 1.º ANIVERSÁRIO, no dia 23 DE DEZEMBRO DE 1988, estando à disposição de todos os seus estimados clientes e amigos, no MODERNO POSTO MOBIL, na Rua 19, Anta - Espinho, com abastecimento, SELF-SERVICE de: combustíveis, lavagens automáticas, Minimercado automóvel EXPRESSO LUB MOBIL.

TEMOS UMA OFERTA ESPECIAL PARA SI NESTE DIA

VISITE-NOS

PNEUS NACIONAIS E ESTRANGEIROS

Aberto das 7 às 24 horas

Agradecemos a sua visita. Obrigado

DESEJAMOS A TODOS OS NOSSOS ESTIMADOS
CLIENTES E AMIGOS

FELIZ NATAL E PRÓSPERO ANO NOVO

Os anunciantes desta página
desejam a todos os seus clientes,
fornecedores e amigos um Feliz Natal
e um próspero Ano Novo

CASA TONICHA

CONFECÇÕES PARA CRIANÇA E SENHORA

MARIA LAURA LOPES
FERREIRA RIBEIRO

Rua 19, n.º 330 • 4500 ESPINHO • Telef. 722415

MATOS & OLIVEIRA, LDA.

FABRICANTE DE APRESTOS PARA TODO O TIPO DE EMBALAGEM
REVENDEDOR DE FITAS PLÁSTICAS E ADESIVAS

Rua 15, n.º 545 (junto ao notário) • 4500 ESPINHO

NOITE ESPECIAL À MESA

Nesta quadra, esquecemos a poupança. Queremos que tudo se entreligue como que desejando que o Natal esteja em tudo e em todos. Até à mesa, os desejos de alegria e satisfação são notórios.

Procuram-se, então, ideias novas. Na culinária, embora algo se possa inventar, a tradição manda nesta época do ano. E para que tenha uma noite especial, deixamos aqui algumas das muitas receitas que foram criadas, especialmente, para cada Natal.



Beijinhos de Natal

Ingredientes – 1 chávena almoçadeira de água; 1 chávena almoçadeira de farinha; uma colher de sopa de manteiga ou margarina; 1 casca de limão; 1 colher de café de sal; 1 colher de sopa de açúcar e 4 ovos.

Modo de preparar – Leve a água ao lume num tacho juntamente com a manteiga ou margarina, sal, açúcar e casca de limão. Quando esta ferver, retire o tacho de lume e junte a farinha em chuva, batendo energicamente, para que se forme uma massa homogênea.

Seguidamente, junte os ovos, um a um, mexendo sempre e muito bem. Leve ao lume um tacho grande com óleo e frite os beijinhos às colheres de chá. Depois de os tirar do óleo, bem loirinhos, polvilhe-os com uma mistura de açúcar e canela.

Cabrito no forno

Ingredientes – 1 cabrito com 5-6 quilogramas; 2 cabeças de alho grandes; sal, pimenta e paprika q.b.; 1 litro de vinho branco; 6 folhas de louro; 1 ramo grande de salsa; 4 colheres de sopa de margarina; 1/2 litro de azeite.

Modo de preparar – Lave o cabrito, escorra-o e seque-o com um pano de

cozinha. Corte-o aos pedaços grandes. Esmague o alho juntamente com o sal, até obter uma papa homogênea que deve temperar com pimenta ou piri-piri a gosto e paprika.

Barre os pedaços de cabrito com este tempero e deixe a carne assim temperada em repouso durante 2 a 4 horas para tomar o gosto. Regue então o cabrito

com o vinho, junte o louro, salsa, margarina e azeite.

Leve ao forno em lume esperto e passados 10-15 minutos reduza a temperatura. Deixe assar em lume brando. De vez em quando regue a carne com o molho. Sirva quente, acompanhado com batatas fritas aos quartos e salada de alface e agriões.

Peru recheado

Ingredientes – 1 peru de tamanho médio; 10 dentes de alho grandes; sal q.b.; 2 laranjas; 2 limões; 100 gramas de toucinho; 500 gramas de carne de porco magra; 500 gramas de carne de vaca magra; 500 gramas de castanhas; 2-3 colheres de sopa de azeite; 2 pães; 1 cebola grande; 2 tomates; 1 chávena de chá de caldo de carne; 1/2 litro de vinho branco.

quente. De vez em quando regue com vinho e espete com um garfo. Meia hora depois baixe o



Modo de preparar – Limpe o peru muito bem e mergulhe-o em água com uma chávena de chá de sal, laranja e limão às rodela. Deixe marinar de um dia para o outro.

No dia seguinte, escorra a ave. Passe as carnes pela máquina de picar juntamente com os miúdos. Faça um refogado com a cebola bem picada, azeite e tomates aos pedaços. Refogue a carne e, pouco antes de a retirar do lume, junte o pão bem demolhado no caldo de carne e as castanhas cozidas em água e sal e passadas pelo passete.

Recheie o peru com este preparado, tendo o cuidado de fechar as aberturas com linha e agulha. Faça uma papa com os alhos e sal q.b. e barre a ave. Leve-a então ao forno bem

lume ao forno e deixe assar até ficar loirinho.

Sirva o peru acompanhado de legumes cozidos, batatas assadas e salada.

Pudim de castanhas recheadas

Ingredientes – 1,5 quilo de castanhas; 1 litro de leite; 1 colher de chá de baunilha em pó; 60 gramas de chocolate em pó; 300 gramas de açúcar; 500 gramas de chantilly; 100 gramas de frutas cristalizadas a gosto; 100 gramas de amêndoa sem pele.

Para a cobertura – 300 gramas de açúcar; 100 gramas de chocolate amargo; 50 gramas de açúcar em pó; 1 clara.

Modo de preparar – Coza as castanhas em água e depois de cozidas retire-lhes a casca e a pele. Coloque-as numa tigela funda e cubra-as com o leite quente onde previamente derreteu o chocolate, açúcar e baunilha. Deixe descansar durante uma hora e depois leve tudo a lume brando até que se desfaçam por completo e absorvam o líquido.

Tudo deve formar como que um puré muito espesso. Forre uma forma com papel vegetal (forma com buraco ao centro) e barre o fundo e as paredes espessamente com o creme. Deixe um pouco reservado de lado.

Recheie com o chantilly a que previamente misturou as frutas cristalizadas e as amêndoas o mais finamente picadas. Cubra o recheio com o restante creme de castanhas que antes deixara reservado.

Leve a forma ao congelador durante uma hora e depois pode passá-la para o frigorífico, colocando-a na prateleira superior.

Duas ou três horas depois, desenforme o pudim e volte a introduzi-lo no frigorífico. Entretanto, prepare a cobertura, levando o açúcar ao lume com quatro ou cinco colheres de sopa



de água e vá mexendo sempre até fazer ponto não muito espesso.

Adicione o chocolate bem ralado a pouco e pouco, continuando sempre a mexer. Deixe esta cobertura ficar morna e depois barre o pudim com ela, com a ajuda de uma espátula.

Deixe-a solidificar completamente e depois decore com a amêndoa torrada às lascas e pingos de glace.

Rabanadas douradas

Ingredientes – 16 gemas de ovos; 1 quilograma de pão de forma; canela; limão.

Modo de preparar – Preparam-se em ovos moles as 16 gemas de ovo com 16 colheres de sopa de açúcar. Estes ovos

moles não devem ficar muito espessos; com o restante açúcar e um copo de água faz-se uma calda fraca. Corta-se em fatias de pão que deve ser da véspera e passam-se estas, primeiro pela calda de açúcar, escor-

rem-se e depois pelos ovos moles. A medida que se preparam vão-se colocando as fatias douradas numa travessa. Espalham-se por cima canela e uma rodela de limão muito fina ou cortada às tirinhas.

Bacalhau requintado

Ingredientes – 750 gramas a 1 quilograma de postas de bacalhau alto; 1 cebola grande; 1 colher de sopa de manteiga ou margarina; 2 colheres de sopa de farinha; 4-5 decilitros de leite; 3-4 filetes de anchovas; 2-3 colheres de sopa de salsa picada; sal e pimenta q.b.

Modo de preparar – Coza o bacalhau depois de o ter previamente demolhado muito bem. Prepare então o molho da seguinte maneira: pique a cebola o mais finamente possível (se gostar muito de cebola, em vez de uma use duas grandes) e leve-a ao lume juntamente com a manteiga ou margarina até ficar transparente, mas não a deixando ganhar cor. Junta a farinha em chuva e mexa continuamente. Acrescente o leite, mexendo sempre e deixe ferver durante cerca de dez minutos a um quarto de hora.

Tempere o molho com as anchovas bem picadas, sal e pimenta e deixe ferver mais alguns minutos. Assim que retirar o molho do lume, misture muito bem a salsa picada. Sirva o bacalhau com batatas cozidas e grelos ou, se preferir, couve portuguesa ou bróculos.

Trata-se de uma agradável variante para o tradicional bacalhau cozido da ceia de Natal, já que, quem preferir, pode usar o molho e, quem gostar, faz a refeição tradicional.

Há amor no seu peito. O seu coração é de ouro.



OURIVESARIA
CONFIANÇA

FUNDADA EM 1890

Rua 19 – ESPINHO

Os anunciantes desta página desejam a todos os seus clientes, fornecedores e amigos um Feliz Natal e um próspero Ano Novo

Pastelaria ★ Salão de Chá
TARANTELA

Nuno Teles Monteiro

Rua 31, n.º 723 — Telef. 723839 — 4500 ESPINHO

Os anunciantes desta página
desejam a todos os seus clientes,
fornecedores e amigos um Feliz Natal
e um próspero Ano Novo

Marcenaria e Carpintaria
FREITAS

Especializada em:

MÓVEIS DE QUALQUER ESTILO
CAIXILHARIA
PORTAS, ESTORES E SANEFAS
Rua 66 n.º 373 — Telef. 721850 — 4500 ESPINHO

**JOSÉ NUNES MARTINS
& FILHO, LDA.**

POSTO DE ABASTECIMENTO GALP

Gasolinas e Óleos

Avenida 24 — Telefone, 720237
4500 ESPINHO

PAULA & Ca., Lda.

MATERIAIS DE EDIFICAÇÃO E DROGARIA
— MERCADORIAS AGRÍCOLAS —

Rua 19 n.º 450-456 — Telefone: 720138
4500 ESPINHO

PEIXARIA

CENTRAL

Rua 23 — Telefone 720146
— ESPINHO —

ADEGA REGIONAL

— ALMOÇOS — JANTARES
VINHOS E PETISCOS
ARROZ DE MARISCO
ESPETADAS E FEJOADA
À BRASILEIRA — CAFÉ

CAIPIRINHA

Eurico Elias Teixeira Diegas

Rua 27, n.º 715 • ☎ 726578
4500 ESPINHO



DAMIÃO & C.ª, LDA.

RUA 62, N.º 87 — TELEFS. 723449-722642
TELEX 23728 DAMIÃO P — APARTADO 217
4503 ESPINHO Codex — (Portugal)
Residência: TELEFONE 720769

**Churrascaria
GRACIOSA**

* FRANGOS NO CHURRASCO
* GELATARIA
* PIZZARIA À BRASILEIRA
* REFEIÇÕES EMBALADAS, PRONTAS A COMER,
CHURRASCOS, BACALHAU NA BRASA E PRATOS TI-
PICOS ECONÓMICOS

NO CENTRO DA CIDADE

CHURRASCARIA GRACIOSA

* Deseja a todos os seus estimados clientes,
amigos e seus familiares, votos de um
FELIZ NATAL e próspero ANO NOVO.

E nos prestigiem sempre

Largo da Graciosa — Telef. 720470 — ESPINHO

PERFUMARIA

EX-LIBRIS

BIJUTARIAS E MAQUILHAGEM

— RUA 8, N.º 587 — LOJA 7 —



GALERIAS SABINUS

— ESPINHO —

CAFÉ

O TROVADOR

— DE —

Pinho & Soares, Lda.

Avenida 24, n.º 989 • Telefone 721522
— 4500 ESPINHO —

CAFÉ SNACK-BAR



GOLFINHO

António Jorge Cardoso

ESPECIALIDADE EM **FRANCESINHAS**

ABERTO ATÉ ÀS 2 HORAS DA MANHÃ

RUA 2 N.º 663 — TELEFONE, 724294
4500 ESPINHO

**RESTAURANTE
SNACK-BAR**

O PADRINHO



Avenida 24, n.º 697 ☆ Telefone 720665
4500 ESPINHO



GALERIAS

Z I Z I

PERFUMARIA

**COMÉRCIO DE VESTUÁRIO
E PERFUMARIAS, LDA.**

RUA 19, N.º 466 ☆ TELEFONE 724799
— 4500 ESPINHO —

CADA TERRA... A SUA RECEITA

Cada terra... a sua receita. Ou, se quiser, cada terra tem as suas tradições na cozinha. Para muitos, são pontos assentes na arte de bem comer. Para outros, servirá para exclamar: «Na minha terra é assim. No Natal, a gente costuma comer...». De comer (e bem) é o que aqui falaremos. Entre Douro e Minho, Trás-os-Montes e Alto Douro, Beira Baixa, Ribatejo, Algarve, Madeira e Açores ficarão aqui representados com os seus pratos tradicionais.

SOPA DOURADA

Viana do Castelo (Entre Douro e Minho)

Ingredientes – 750 gramas de açúcar; 300 gramas de pão-de-ló; 15 gemas de ovos; canela em pó.

Preparação – Leva-se o açúcar ao lume com 3 decilitros de água e deixa-se ferver até se obter o ponto de cabelo. Corta-se o pão-de-ló em fatias grossas, que se passam pela calda de açúcar e se colocam numa travessa cuidadosamente e com a ajuda de uma escumadeira. Adiciona-se um pouco de água à calda e deixa-se ferver até fazer ponto de pérola (108 graus C). Adiciona-se um pouco de calda às gemas, apenas cortadas com uma faca e junta-se à restante calda. Leva-se ao lume a engrossar, ficando com a consistência de ovos moles. Deitam-se esses ovos moles sobre as fatias de pão-de-ló e polvilha-se tudo com canela.

PAPOS DE ANJO

Mirandela (Trás-os-Montes e Alto Douro)

Ingredientes – 500 gramas de açúcar; 3 ou 4 colheres de sopa de doce de fruta; 8 ovos, mais 7 gemas; 1 colher de chá de canela; açúcar para polvilhar.

Preparação – Na preparação destes papos de anjo pode ser utilizado qualquer doce de fruta (incluindo o de abóbora) com excepção dos doces de maçã, marmelada ou qualquer geleia. Leva-se o açúcar ao lume com um copo de água (cerca de dois decilitros) e deixa-se ferver até se obter o ponto de espadana (117 graus C). Adiciona-se o doce escolhido e deixa-se ferver, novamente, até se obter o mesmo ponto. Retira-se então o doce do lume e depois de se ter deixado arrefecer um pouco adicionam-se os ovos, que foram previamente muito bem batidos com as gemas. Junta-se ainda a canela. Distribui-se o preparado obtido por forminhas de queques muito bem untadas com manteiga e levam-se a cozer em forno moderadamente quente (cerca de 200 graus C). Desemformam-se e polvilham-se com açúcar.

MIGAS LAGAREIRAS

Lafões (Beira Baixa)

Ingredientes – 1 posta grande de bacalhau; 1 couve

troncha portuguesa grande; 400 gramas de pão de trigo; 3 dl de azeite novo; 3 dentes de alho.

Preparação – Demolha-se o bacalhau muito bem e coze-se juntamente com a couve. Escorrem-se e faz-se o bacalhau em lascas. Num tacho de barro de Molelos dispõe-se uma camada de lascas de bacalhau, outra de couve e outra de pão cortado em fatias finas. Regase com azeite e um pouco de água de cozer o bacalhau e a couve e espalha-se por cima alho picadinho. Dispõe-se nova camada de bacalhau, de couve e tempera-se como se disse. Proceda-se do mesmo modo até se esgotarem todos os ingredientes. Leva-se ao forno durante minutos e serve-se. Deve ser feito com azeite novo e não deve ficar seco.

FATIAS REAIS

Ribatejo.

Ingredientes – 12 fatias de pão de forma, com 1,5 cm de espessura; 12 gemas mais uma clara; 750 gramas de açúcar; limão canela em pó; 2 colheres de sopa de doce de chila; granjeia prateada.

Preparação – O pão de forma deve ser de véspera. Aparta-se a côdea. Batem-se as gemas com a clara e passa-se a mistura por um passador. Leva-se o açúcar ao lume com 2,5 dl de água e uma casca de limão e deixa-se ferver até se obter ponto de pérola (108 graus C). Junta-se um pouco de sumo de limão. Retira-se cerca de metade desta calda e reserva-se. Passam-se as fatias pelas gemas deixando-as abeberar bem. Escorrem-se ligeiramente e cozem-se na calda dos dois lados (como quem fritar rabanadas). Colocam-se as fatias na travessa de serviço. Polvilham-se com canela. À medida que vão cozendo as fatias, é necessário a calda, pelo que se recorre à que se reservou. Enfeita-se a travessa com papel franjado e espalha-se sobre as fatias algumas granjeias prateadas e fios de abóbora de chila.

MORGADO DE AMÊNDOAS

Algarve.

Ingredientes – 250 gramas de amêndoas; 250 gramas de açúcar; 1/2 chávena de chá de doce de chila; 1 chávena de fios de ovos

(bem cheia); 1 chávena de ovos moles espessos; 125 gramas de açúcar em pó; massa de amêndoa para enfeitar; pérolas prateadas; farinha.

Preparação – Pela-se a amêndoa escaldando-a com água a ferver, enxuga-se com um pano e deixa-se secar ao sol ou em forno quente com a porta aberta. Depois de seca passa-se a amêndoa 4 ou 5 vezes pela máquina de ralar de modo a ficar finíssima. Disponde-se de moinho eléctrico, deve ser utilizado para este trabalho, pois é muito mais rápido. Leva-se o açúcar ao lume com 1,5 dl de água e deixa-se ferver até se obter o ponto de pasta (102 graus C). Adiciona-se a amêndoa ralada e, sobre lume muito brando, mexendo sempre, deixa-se cozer até se aperceber o fundo do tacho, isto é, até fazer ligeiramente estrada. Retira-se o preparado do lume e deita-se sobre a pedra da mesa previamente polvilhada com farinha ou untada com óleo de amêndoas. Deixa-se a massa de amêndoas arrefecer um pouco e, logo que seja possível mexer-lhe, amassa-se. Este trabalho faz-se mais facilmente dividindo a massa em 3 partes e amassando cada parte separadamente.

Quando pronto, a massa deve ser finíssima. Geralmente deixa-se ficar assim até ao dia seguinte. Volta a trabalhar-se a massa e retiram-se 2/3 da porção. Volta-se um tabuleiro ao contrário, polvilha-se com farinha e sobre este tabuleiro, que apenas serve de suporte estende-se a massa em círculo. Começa-se então a puxar os lados para cima, dando-lhe a forma de uma tigela com os bordos baixos (3 dedos de altura). No Algarve diz-se que se fez a, «alcofa».

A massa do fundo deve ficar bastante mais espessa do que a massa que forma os lados. O esticar e moldar da massa pode ser ajudado com uns pós (poucos) de farinha e as mãos devem ser lavadas e enxutas várias vezes. Feita a «alcofa», coloca-se dentro uma camada de doce de chila bem espalhada. Sobre esta, dispõem-se os fios de ovos e finalmente os ovos moles. A «alcofa» deve ficar bem cheia. Com a massa que resta molda-se um círculo que servirá de tampa. Este círculo deve ter sensivelmente a espessura do fundo e o diâmetro de «alcofa». Viram-se os bordos das paredes do morgado sobre os ovos e fecha-

se o bolo com o círculo da massa. Com uma faca molhada na água (fria ou quente) alisa-se a massa da tampa na parte do remate, de modo a torná-lo imperceptível. O morgado tem agora a configuração de um queijo da serra.

morgado com flores ou outros motivos feitos com massa de amêndoa, pérolas prateadas, e contorna-se com uma franja tripla de papel de seda, de papel cristal e papel celofane. As porções indicadas dão um morgado com cerca de 22 cm de diâ-

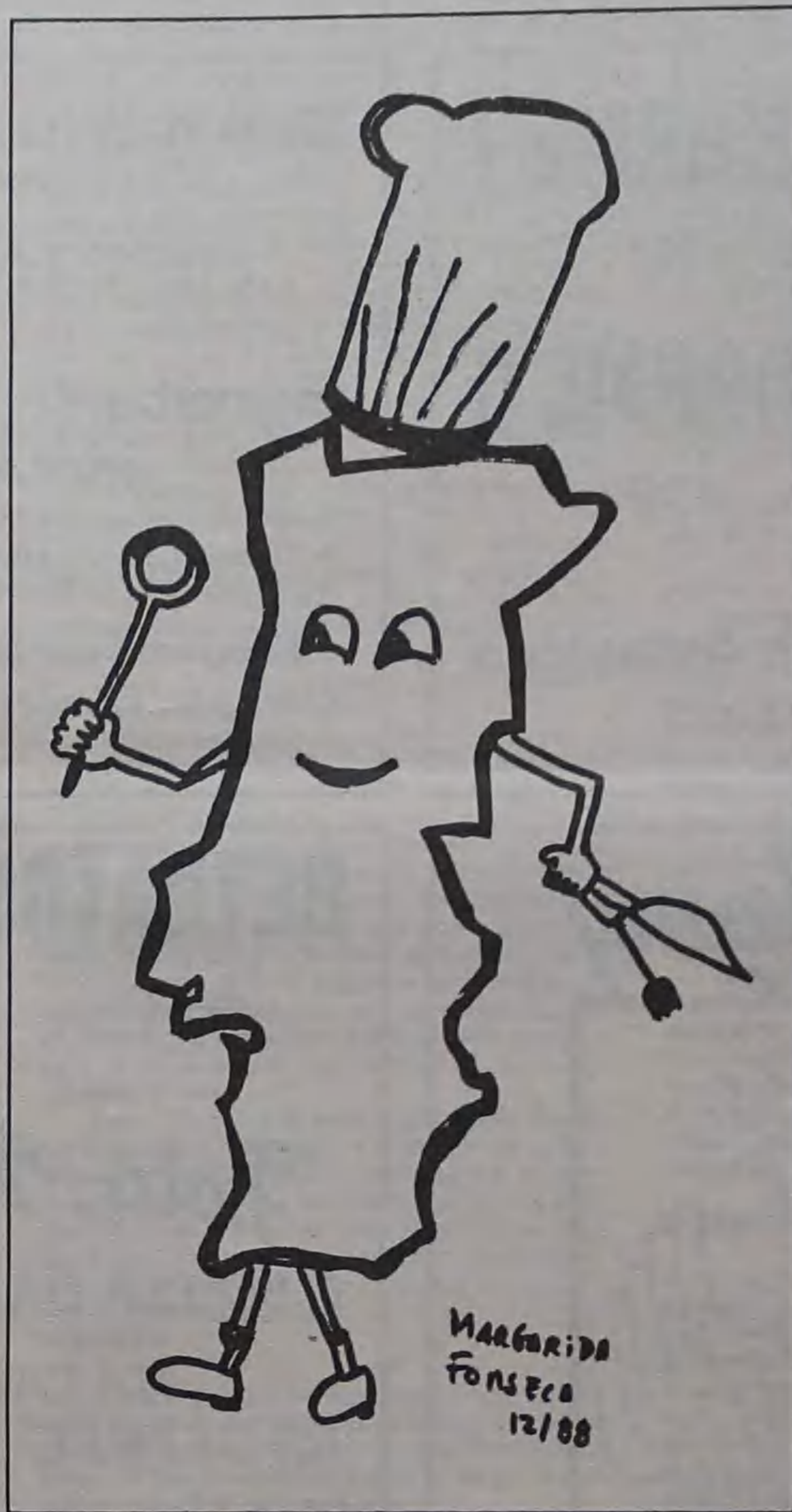
nato de sódio, a canela e a noz-moscada ralada. Junta-se com as frutas e liga-se tudo com o melaço, os ovos, o leite, o vinho da Madeira e as gorduras (não derretidas). Amassa-se muito bem e deita-se o preparado numa forma normal e untada e com o fundo forrado com papel vegetal. A forma deve ser redonda e ter a capacidade de 2 litros. Leva-se a cozer em forno quente sem exagero (cerca de 200 graus C) durante 1 hora e 15 minutos. A meio da cozedura cobre-se o bolo com um papel vegetal e reduz-se um pouco o calor (180 graus C).

BOLO DE CARAMELO

Faial (Açores).

Ingredientes – Para o caramelo: 100 gramas de açúcar; 1/2 chávena de leite. Para o bolo: 3 ovos; 1 chávena de manteiga; 2 chávenas de farinha (bem cheias); 1 chávena de açúcar; 1 colher de chá de fermento em pó. Para o recheio e cobertura: 250 gramas de açúcar; 1 chávena de leite; 3 colheres de sopa de manteiga sem sal; 1 chávena de nozes picadas.

Preparação – Leva-se o açúcar ao lume num tachinho até fazer caramelo regase com o leite e leva-se novamente ao lume para que o caramelo se dissolva completamente no leite. Deixa-se arrefecer novamente. Numa tigela bate-se a manteiga com o açúcar até se obter um creme. Juntam-se as gemas, batendo, e depois a farinha previamente peneirada com o fermento alternadamente com o caramelo. Mistura-se bem. Batem-se as claras em castelo bem firme e adicionam-se ao preparado anterior. Deixa-se a massa numa forma redonda muito bem untada e com o fundo forrado com papel vegetal untado. Leva-se a cozer em forno moderado. Depois de cozido, desenformam-se, deixa-se arrefecer um pouco e corta-se o bolo ao meio no sentido horizontal. Unem-se novamente as duas partes recheando o bolo e cobrindo-o com o seguinte preparado: leva-se o açúcar ao lume a fazer caramelo. Retira-se do calor e deixa-se arrefecer um pouco. Adiciona-se a manteiga e leva-se ao lume até fazer uma pasta. Volta a retirar-se do calor e depois de arrefecer um pouco, rega-se com o leite a ferver. Leva-se desta vez o preparado a lume brando onde se deixa ferver até fazer ponto de estrada. Adicionam-se as nozes picadas e aplica-se rapidamente.



Espera assim cerca de duas horas. Tal como se faz ao queijo da serra, contorna-se o morgado com uma tira de pano com dois dedos de largura e ata-se para impedir que o morgado abra ao cozer. Pincela-se com clara de ovo. Leva-se o bolo a forno esperto até adquirir uma cor ligeiramente dourada. A superfície ganha, geralmente, algumas bolhas. Retira-se o morgado do forno e deixa-se arrefecer. Bate-se o açúcar em pó (maus vulgarmente conhecido por açúcar inglês) com um pinguinho de água ou um pouco de clara de ovo, até se obter um preparado espesso que se aplica com um pincel na parte superior e nos lados do morgado. Deixa-se secar, não completamente. Enfeita-se o

metro. Há quem junte gemas de ovos na massa de amêndoa (3 gemas para as quantidades indicadas).

BOLO DE FAMÍLIA

Madeira

Ingredientes – 500 gramas de farinha; 400 gramas de açúcar; 2 ovos; 1 colher de chá de bicarbonato de sódio; 250 gramas de manteiga; 50 gramas de banha; 2 colheres de chá de canela; meia noz-moscada; 2 dl de melaço; 1 cálice de vinho da Madeira; 1 chávena de leite e 150 gramas de frutas cristalizadas.

Preparação – Picam-se as frutas cristalizadas. Peneira-se conjuntamente o açúcar, a farinha, o bicarbo-

CASA FERNANDEL

Utilidades e Chaves
FERRAMENTAS * BRINQUEDOS
 Rua 23, n.º 199 – Telef. 720648
 4500 ESPINHO

Os anunciantes desta página
 desejam a todos os seus clientes,
 fornecedores e amigos um Feliz Natal
 e um próspero Ano Novo

**FARMÁCIA
SANTOS****J. DE SOUSA RIOS**

LIC. EM FARMÁCIA

TELEFONE, 720331

ESPINHO**LAVÉLIA****LAVANDARIA A SECO**

VESTUÁRIO
 DE HOMEM E DE SENHORA
 VESTIDOS
 DE COMUNHÃO E DE NOIVA
 CORTINAS E TAPETES
 DE ARRAIOLOS
 ENGOMADOS
 DE TOALHAS BORDADAS
 E COLCHAS DE RENDA, ETC.

RUA 19, N.º 356 - 370
 4500 ESPINHO ☎ 72 12 66

Sapataria CHARME I

Rua 20, n.º 682

Sapataria CHARME II

Rua 23, n.º 459

Manuel Martins Assunção

Telef. 724931

Sapataria LOUREIRO

RUA 19, N.º 295 * ESPINHO

- Calçado para homem e senhora
 - Artigos de viagem
- DA MELHOR QUALIDADE

Sapataria LOUREIRO

«INFANTIL»

RUA 23, N.º 215 * ESPINHO

- Calçado para criança
- Secção ortopédica

Sapataria Loureiro
calça Espinho inteiro
 Grande sortido em artigos de viagem

**ELECTRICIDADE
MATERIAL ELÉCTRICO***José de Oliveira Dias*

Alta e Baixa Tensões
 Luz — Força Motriz
 Montagem — Estudos e Projectos

Rua 26, n.º 643 — ESPINHO

Rua 23, n.º 777 — ESPINHO

Telef. 723459

**Jenny
Boutique** YOUNG FASHION

JENI DA SILVA BRITO

TELEF. 721885—RUA 19 N.º 343—4500 ESPINHO

RETRATOS DE ARTE*Foto Artis*

A BELEZA DA FOTOGRAFIA

NATAL FELIZ
 PRÓSPERO ANO NOVO
 RUA 19 * ESPINHO

**— CONFEITARIA —
CENTRAL****SALÃO DE CHÁ**

Fabrico de Bolo-Rei, Pão-de-Ló, Escangalhado
 e Pastelaria Fina

*Deseja Natal Feliz e Próspero
 Ano Novo aos seus estimados
 clientes e amigos.*

RUA 8, N.º 691 • TELEF. 720605
ESPINHO

LE MOS & CA., LDA.**ALCATIFAS**

IMP. — EXP.

TAPEÇARIAS. REVESTIMENTOS PARA O CHÃO
 MÓVEIS E UTILIDADES DOMÉSTICAS



Sede e Estabelecimento:

Rua 14, n.º 800 — Telef. 721319
 Apartado, 78 — 4501 ESPINHO Codex



RESTAURANTE

CONVÍVIO

— DE —

Maria da Conceição Soares Maia

Rua 15, n.º 270 — Telef. 724654 — 4500 ESPINHO

SAPATARIA MARIMAIA

É, A PARTIR DE AGORA, A SUA SAPATARIA

VISITE-NOS • VAI GOSTAR

Rua 15, n.º 260 — ESPINHO — Telef. 724654

ZENITE**ELECTRÓNICA
TV — VÍDEO**

RUA 18, N.º 825 — TELEFONE 720388

ESPINHO

QUEM CONTA UM CONTO



«QUEM CONTA UM CONTO ACRESCENTA UM PONTO» – Uma velha máxima popular que pretende chamar a atenção para o enriquecimento da imaginação perante um conto bem explicado e contado, que nos revele personagens e acontecimentos excitantes, enternecedores, quase reais. No Natal, parece que a alma nos traz mais paciência e vontade de sabermos outras vidas em histórias escritas por mãos bafejadas pela criatividade. Daí este espaço dedicado a contos de Natal. Para que alguns pontos venham a ser acrescentados no nosso grande livro da vida.



A estrela de Natal

Este ano – disse o senhor Bontempo no fim do pequeno-almoço – **havemos de fazer uma árvore de Natal enorme, magnífica.**

– **Pois claro** – respondeu a senhora Bontempo, toda risinha, olhando para o tecto da sua grande casa nova. – **Pois claro, podemos arranjar uma muito grande.**

Os cinco meninos Bontempo fecharam os olhos para poderem imaginá-la à sua vontade. E à noite, quando o senhor Bontempo trouxe para casa caixas e caixas cheias de enfeites novos para a árvore, toda a família o rodeou imediatamente.

Deve dizer-se que eram enfeites magníficos! Grandes bolas prateadas, capazes de fazer inveja a todas as árvores da terra, frutos de vidro, sininhos brilhantes

que tocavam a valer, e pássaros cor de arco-íris, de asas abertas. E, por fim, o mais belo, o mais cintilante dos anjos.

O anjo irá para o cimo da árvore – disse o senhor Bontempo com orgulho. – **A estrela que costumávamos lá pôr serviu durante muito tempo, agora quero uma coisa diferente.**

A senhora Bontempo já não sorria, e os cinco meninos Bontempo também não.

– O quê? – pensava ela com tristeza. – **Aquela estrela que sempre vi no cimo de todas as árvores de Natal da minha infância!**

«**Aquela estrela é a primeira coisa em que nós pensamos quando falamos em Natal**», disseram consigo os dois mais velhos.

A Maria e o Miguel, os dois mais novinhos, também pensavam que ficariam muito tristes se a estrela não estivesse no seu lugar no cimo da árvore.

E Marta, a mais pequenina, exclamou:

– **O pai, eu quero a estrela!**

Então o senhor Bontempo teve uma ideia luminosa. Com muito cuidado, pôs o anjo em cima da chaminé e disse:

O lugar dele é aqui. Não fica bem? Afinal, parece-me que se a árvore de Natal for muito rica deixará de ser a nossa árvore.

E toda a família Bontempo soltou um suspiro de alívio. Sentaram-se à mesa com os olhos a brilhar, como se a velha estrela tão querida de todos se reflectisse em cada olhar.

Popular

O velho Garrinchas

□ MIGUEL TORGA

Da sacola e bordão, o velho Garrinchas fazia os possíveis por se aproximar da terra. A necessidade levava-o longe de mais. Pedir é um triste ofício, e pedir em Lourosa, pior. Ninguém dá nada. Tenha paciência, Deus o favoreça, hoje não pode ser – e beba um desgraçado água dos ribeiros e coma pedras!

Por isso, que remédio senão alargar os horizontes, e estender a mão à caridade de gente desconhecida, que ao menos se envergonhasse de negar uma cêdea a um homem a meio do padre-nosso. Sim, rezava quando batia a qualquer porta. Gostavam... Lá se tinha fé na oração, isso era outra conversa. As boas acções é que nos salvam. Não se entra no céu com ladainhas, tirassem daí o sentido. A coisa fica mais fina! Mas, enfim... segue-se que só dando ao canelo por muito largo conseguia viver.

E ali vinha de mais uma dessas romarias, bem escusadas se o mundo fosse doutra. Muito embora trouxesse dez réis no bolso e o bernal cheio, o certo é que já lhe custava arrastar as pernas. Derreadinho! Podia, realmente, ter ficado em Loivos. Dormia, e no dia seguinte, de manhãzinha, punha-se a caminho. Mas quê! Metera-se-lhe em cabeça consoar à manjedoura nativa... E a verdade é que nem casa nem família o esperavam.

Todo o calor possível seria o do forno do povo, permanentemente escancarado à pobreza. Em todo o caso sempre era passar a noite santa debaixo de telhas conhecidas, na modorra de um borralho de estevas e giestas familiares, a respirar o perfume a pão fresco da última cozedura... Essa regalia ao menos dava-a Lourosa aos desamparados. Encher-lhes a barriga, não. Agora albergar o corpo e matar o sono naquele santuário colectivo da fome, podiam. O problema estava em chegar lá. O raio da serra nunca mais acabava, e sentia-se cansado.

Setenta e cinco anos, parecendo que não, é um grande carregado. Ainda por cima atrasara-se na jornada em Feitais. Dera uma volta ao lugarejo, as bichas pegaram, a coisa começou a render e esqueceu-se das horas. Quando foi a dar conta, passava das quatro: E, como anoitecia cedo, não havia outro remédio senão ir agora a mata-cavalos, a correr contra o tempo e contra a idade, com o coração a refilar. Aflição, batia-lhe na taipa do peito, a pedir misericórdia. Tivesse paciência. O remédio era andar para diante. E o pior de tudo é que começava a nevar! Pela amostra, parecia coisa ligeira. Mas vamos ao caso que pegasse a valer?

Bem, um pobre já está acostumado a quantas tropelias a sorte quer. Ele então, se fosse a queixar-se! Cada desconsideração do destino! Valia-lhe o bom feitiço. Viesses o que viesse, recebia tudo com a mesma cara. Aborrecer-se para quê? Não lucrava nada! Chamavam-lhe filósofo... Areias, queriam dizer. Importava-lhe lá.

INDIGNO

E caía, o algodão em rama! Caía, sim senhor! Bonito! Felizmente que a Senhora dos Prazeres ficava perto. Se a brincadeira continuasse, olha, dormia no cabido! O que é, sendo assim, adeus noite de Natal em Lourosa...

Apressou mais o passo, fez ouvidos de mercador à fadiga, e foi rompendo a chuva de pétalas. Rico panorama!

Com pantorras de elefante e branco como um moleiro, ao cabo de meia hora de caminho chegou ao adro da ermida. A volta não se enxergava um palmo sequer de chão descoberto. Caiados, os penedos lembravam penitentes.

Não havia que ver: nem pensar noutra pouso. E dar graças! Entrou no alpendre, encostou o pau à parede, arreou o alforge, sacudiu-se, e só então reparou que a porta da capela estava apenas encostada. Ou fora esquecimento, ou alguma alma pecadora forçara a fechadura.

Vá lá! Do mal o menos. Em caso de necessidade, podia entrar e abrigar-se dentro. Assunto a resolver na ocasião devida... Para já a fogueira que ia fazer tinha de ser cá fora. O diabo era arranjar lenha.

Saiu, apanhou um braço de urgueiras, voltou, e tentou acendê-las. Mas estavam verdes e húmidas, e o lume, depois de um clarão animador, apagou-se. Recomeçou três vezes, e três vezes o mesmo insucesso. Mau! Gastar os fósforos todos, é que não.

Num começo de angústia, porque o ar da montanha tolhia e começava a escurecer, lembrou-se de ir à sacristia ver se arranjava um bocado de papel. Descobriu, realmente, um jornal a forrar um gavetão, e já mais sossegado, e também agradecido ao Céu por aquela ajuda, olhou o altar.

Quase invisível na penumbra, com o divino filho ao colo, a Mãe de Deus parecia sorrir-lhe.

– Boas-festas! – Desejou-lhe então, a sorrir também.

Contente daquela palavra que lhe saíra da boca sem saber como, voltou-se e deu com o andar da procissão arrumado a um canto. E teve outra ideia. Era um abuso, evidentemente, mas paciência. Lá morrer de frio, isso virgula! Lá escavar o arcanho. Olarila! Na altura da romaria que arranjassem um novo.

Daí a pouco, envolvido pela negrura da noite, o coberto, não desfazendo, desafiava qualquer lareira afortunada. A madeira seca do palacim ardia que regalava; só de se cheirar o naco de presunto que recebera em Carvas crescia água na boca; que mais faltava?

Enxuto e quente, o Garrinchas dispôs-se então a ceiar. Tirou a navalha do bolso, cortou um pedaço de broa e uma fatia de febra, e sentou-se. Mas antes da primeira bocado a alma deu-lhe um rebate, e por descargo de consciência, ergueu-se e chegou-se à entrada da capela. O clarão do lume batia em cheio na talha dourada, e enchia a casa toda.

É SERVIDA?

A Santa pareceu-lhe sorrir outra vez, e o Menino também. E o Garrinchas, diante daquele acolhimento, cada vez mais cordial, não esteve com meias medidas: entrou. Dirigiu-se ao altar, pegou na imagem e trouxe-a para junto da fogueira.

– **Consoamos aqui os três** – disse, com a pureza e a ironia dum patriarca. – **A Senhora faz de quem é; o pequeno a mesma coisa e eu, embora indigno, faço de S. José.**



CAFÉ DIPLOMATAS

RUA 19, N.º 1445 – TELEFONE 724804
ESPINHO

FÁTIMA MIRANDA

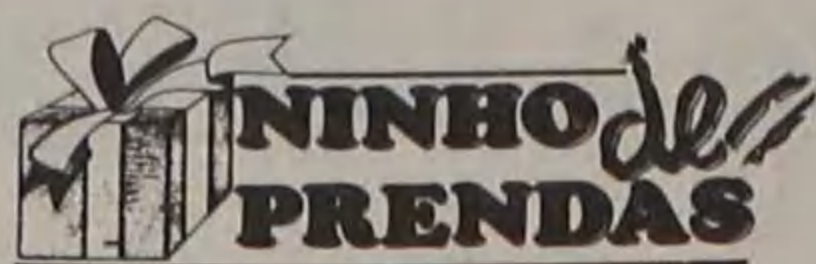
CABELEIREIRA

Deseja a todas as suas estimadas
clientes e amigas um

FELIZ NATAL

RUA 22, N.º 305 – TELEF. 725204

— 4500 ESPINHO —



COMÉRCIO POR GROSSO
E A RETALHO
E REPRESENTAÇÕES
DE ARTIGOS
PARA DECORAÇÃO

RUA 12, N.º 782 – 4500 ESPINHO

Garagem Central MOBIL

Lavagens, lubrificações, mudanças de óleo. Reparação e venda de
pneus, das 7 às 23 horas, incluindo fins-de-semana.

JOSÉ DOMINGUES GOMES

Rua 62, n.º 607 – Telef. 721134 – Garag. • 7620473 – Resid.
— 4500 ESPINHO —



PLÁTANO

MARIA DO ROSÁRIO BELO ZENHA
FLORISTA – ARTESANATO

Rua 14, n.º 756 – Telef. 724847 – 4500 ESPINHO – Portugal

Todos os Trabalhos em Flores Naturais e Secas, Plantas, Artesanato



Salão de Chá Confeitaria

A Gerência
do Salão de Chá-Confeitaria,
agradece a vossa visita.

★ ★ ★

Ângulo das ruas 11 e 22, n.º 361 – 4500 ESPINHO

STAND GUIMARÃES



– DE –

José de Oliveira Guimarães

TODOS OS MODELOS DE BICICLETAS
ACESSÓRIOS PARA AS MESMAS

Ângulo das Ruas 19 e 28, n.º 814 – Telef. 721239 • 4500 ESPINHO



AVIMAR

COMERCIO DE FRANGO MORTO E OVOS
INSCRITO NA J. N. P. PECUÁRIOS

ANTENOR RAUL DA SILVA CAPELA

Rua de Miros s/ n.º – Telef. 723304 Resid. – 724806 Esc. Aviários
SILVALDE – 4500 ESPINHO

Café, Snack-Bar INFANTE

ÂNGULO DAS RUAS 20 E 62

Deseja FELIZ NATAL e próspero ANO NOVO aos
seus estimados clientes e amigos.

Os anunciantes desta página
desejam a todos os seus clientes,
fornecedores e amigos um Feliz Natal
e um próspero Ano Novo

CAFÉ E RESTAURANTE

COPÉLIA

COUTO & SOUSA, LDA.

RUA 23, N.º 808 – TELEFONE 723152
— ESPINHO —

Deseja FESTAS FELIZES aos seus
estimados clientes.

Adega – Restaurante

CRISTAL



CALDEIRADA DE PEIXE E BIFE À CRISTAL
ESPECIALIDADE EM FRANGO DE CHURRASCO

RUA 8, N.º 463 – RUA 62, N.º 43
TELEF. 720546 – 4500 ESPINHO

Horto Fernanda

CONFECÇÕES FLORAIS – ORNAMENTAÇÕES

RAMOS DE NOIVA, CENTROS DE
MESA, CORBEILLES, COROAS,
CRUZES, PALMAS, ARRANJOS DE
NATAL, PALMITOS, RAMOS, ETC.

RUA 62, N.º 20 ☆ TELEFONE 720458
— 4500 ESPINHO —

PINTURARTE



– DE –

Armando Alves Ribeiro

QUADROS A ÓLEO, LOUÇAS, CRISTAIS, MÓVEIS,
ESTANHOS, ALCATIFAS, ELECTRODOMÉSTICOS,
ETC.

Rua 18, n.º 943 – Telef. 721412

4500 ESPINHO Codex

QUEM CONTA UM CONTO...

À PROCURA DO PAI NATAL

Carlitos tinha dez anos e não compreendia a razão porque, em dez Natais seguidos, jamais lhe aparecera o Pai Natal a presentear-lo com qualquer brinquedo.

E o mais estranho ainda é que o mesmo acontecia com toda a miudagem daquele bairro! O Quim, garoto sabido e que percorria toda a cidade a vender jornais, com a autoridade dos seus quinze anos, explicou os motivos: «Era um bairro de lata e furnas e os moradores, tudo gente reles, com conta aberta na Esquadra de Alcântara e muitos com registo na Boa Hora, no Limoeiro e em Monsanto. Além disso, em todo o sítio não havia uma só chaminé, lareiras, ou sapatos, sequer... Bairro excêntrico, isolado na serra e mal afamado, qual o forasteiro, ainda mesmo que o Pai Natal, que ousaria aparecer por ali a desoras? E o Quim explicava ainda que o Pai Natal só visitava meninos bem educados e estudiosos. Na «vila» era tudo muito ordinário e nem sequer havia escola. Mesmo que houvesse, ninguém lá iria...»

Carlitos não concordou com a explicação. Ele, os outros da sua idade e sobretudo os mais velhos eram malandragem da pior que há, mas os pequeninos, que mal faziam? Só uma razão se lhe afigurava justa, razoável: ou que o Pai Natal não tivesse descoberto aquela «ilha», ou então que implicasse com a falta de chaminés, lareiras e sapatos!

Pensou maduramente no caso e concluiu que, mesmo assim, não era justo. O Pai Natal poderia deixar no largo os brinquedos todos juntos ou então à porta de cada um! Estávamos em Dezembro e o dia 24 aproximou-se rapidamente. Carlitos, em noites de insónia provocada pelo intenso frio, amadurecera o seu plano: quando os pais adormeceram, extenuados de um dia inteiro de gaudais, rebuscando lixos e em correrias por causa da Polícia, sempre zelosa nas pequenas infracções, Carlitos saiu sorrateiramente da barraca e pôs-se a caminho. A noite estava escura e chuvicava. Tiritando, meteu por atalhos, pois nado e criado ali, conhecia a serra como os seus dedos. Sabia que o Pai Natal não falhava um só ano nas suas visitas domiciliárias, aos meninos bonitos de Alcântara e Santo Amaro, escolhendo de preferência as casas mais modernas, com lindas chaminés e lareiras borralhentas. O velho gostava do quentinho, era o que era...

Por isso Carlitos, avisadamente, desprezou também as vielas pobres e especou-se nas esquinas das ruas novas. Sobretudo o vento impacientava-o, mas não menos o compungia, no importante encontro, a justa batalha que estava prestes a travar. Sim, porque ele estava disposto a dizer ao velho meia-dúzia de verdades duras... Bem, Carlitos tinha o Pai Natal em boa conta, porque isto de todos os anos dar brinquedos às brachadas, aos montes, a milhares de crianças, ainda que só àque-

les cujos pais não careciam de generosidade mágica, afigurava-se-lhe próprio de uma boa indole. A verdade é que ninguém estimava ambientes miseráveis, desconfortáveis, bafientos, empestados e feios. Ah, mas isto não justificava o desprezo do velhote pelos miúdos sem eira nem beira! Havia de atrair-lhe ao rosto se ele se pusesse com coisas e loisas, dir-lhe-ia que não se fizesse de tolo, pois se realmente quisesse dar um pouco de alegria à infância triste poderia muito bem contratar um auxiliar, uma espécie de Pai Natal ajudante, qualquer tipo de 3.ª classe, já habituado aos andrajos, à fome, ao frio e à penúria de tudo. Sim, Carlitos não aceitaria desculpas...

Mas a noite avançava e, além de polícias de má catadura, guardas-nocturnos ensonados e gente suspeita, ninguém mais se afoitava a enfrentar o frio rigoroso das ruas. Carlitos vagabundeou de esquina em esquina, emboscou-se o melhor que pôde, aqui e além, e estava certo de não ter sido pressentido. Só um guarda o pilhou por duas vezes e, desconfiado das intenções do fedelho, enxotou-o com voz ameaçadora. Do Pai Natal, nada. Deviam ser já duas horas da manhã e Carlitos sabia que o tonto surgia exactamente à meia-noite. Tê-lo-iam avisado? Mas tal hipótese levava a pensar que ele chegaria atrasado nessa noite e só se afoitaria após a desistência do seu tenaz perseguidor. O vento aumentava de velocidade, enregelando, cada vez mais, o corpo esquelético e seminu do petiz e assustando-o. O pequeno encolheu-se junto a um portal.

Os olhos cerraram-se-lhe sem dificuldade. Contudo, o seu espírito manteve-se alerta, rondando pelas cercanias. Livre do fardo físico, alou-se por cima dos telhados e vigiou a entrada das chaminés, onde seria mais certo encontrar o caprichoso duende! Ah, deu resultados a nova tática, porque em breve Carlitos pôde lançar mão à larga e esvoaçante túnica do inconfundível barbaças. Carlitos interpeleu o velho sem mais rodeios.

— Por que razão só dás a quem não precisa? Não sabes que os pais de todos esses palermas a quem enches de brinquedos, lindos fatos e guloseimas têm o bastante para comprar tudo aquilo que lhes dás?

O Pai Natal, colhido um tanto de surpresa, não sabia o que responder. Perante o belo e franco olhar da criança, sentia-se confuso, talvez envergonhado. Baixou a cabeça e tapou os olhos e as faces engeladas com as mãos rugosas e secas. Devia chorar, atormentado pelos remorsos.

Pousou a mão no ombro do miúdo e ia, decerto, reconhecer o seu enorme erro e prometer que, a partir daquele momento, só distribuiria brinquedos, sorrisos, agasalhos e pão pelos milhões de minúsculos párias que, decerto, em pensamento, tinham enviado Carlitos como embaixador.

Mas a mão que agarrou o pequeno era dura, firme, pesada. Carlitos acordou estremunhado e o polícia, irritado, gritou-lhe:

— Se torno a apanhar-te nos portais já sabes o que te faço: vais para o pé dos outros vadios e ratoneiros como tu!

O petiz, mal acordado, não ouviu decerto os berros assustadores, pois continuava a sorrir candidamente! Vendo o perigo, um homem qualquer aproximou-se e prontificou-se a acompanhar o incipiente vagabundo a casa. Pediu desculpa e agradeceu ao mesmo tempo ao Sr. Guarda e, depois, puxou Carlitos pela mão. Semi-inconsciente, ainda, o nosso herói deixou-se levar, e influenciado, com certeza, pela cena do telha-

do, disse para o «homem qualquer».

— Sabe? Estive a falar com o Pai Natal! De futuro só dará brinquedos às crianças pobres, àquelas que precisam...

O «homem qualquer» encolheu os ombros e sorriu-se. Pouco depois, disse:

— Toma juízo, meu rapaz. E, mais uns passos andados, perguntou:

— Sabes onde é a tua casa? O miúdo acenou com a cabeça e então o «homem qualquer» deixou-o, dizendo-lhe:

— Vai dormir, filho. Não sentes que está tanto frio?

Carlitos, tomou, outra vez, por atalhos, o regresso à serra.

P. J.



...E TOCA A DORMIR!

□ FÁBULA INGLESA

Esta fábula destina-se aos meninos que não gostam de adormecer.

«Era uma noite escura e tempestuosa e doze ladrões estavam acorados ao redor da fogueira numa caverna. O chefe do bando disse àquele que estava sentado a seu lado:

— Conta-nos uma história!
E o ladrão começou:
— Era uma noite escura e tempestuosa e doze ladrões estavam acorados ao redor de uma fogueira numa caverna. O

chefe do bando disse àquele que estava sentado a seu lado:

— Conta-nos uma história.

E o ladrão começou:

— Era uma noite escura e tempestuosa e doze ladrões estavam acorados ao redor de uma fogueira numa caverna. O chefe do bando disse àquele que estava sentado a seu lado:

— Conta-nos uma história.

— E o ladrão começou:

— Era uma noite escura e tempestuosa e doze ladrões estavam acorados ao redor de uma fogueira numa caverna. O chefe do bando disse àquele que estava sentado a seu lado:

— Conta-nos uma história.

E o ladrão começou:

— Era uma noite escura e tempestuosa...

E assim por diante, sempre,

sempre, até que os meninos tenham adormecido, tranquilamente, na sua caminha...



NEM SEMPRE ESTAMOS SÓS

□ CARLOS CAMPOSA

O velho Zé-Rito acordou tarde já a manhã zumbia em sobressaltos ruinosos: um urro de bois a barafustar chiando, com as pedras do caminho, uma chrada de tamancos na calçada, mulheres engalinhas em estréna discussão...

Desinteressado e friorento, foi-se deixando ficar no morno, em vale de lençóis.

Temida e mal-vinda, sempre chegara a data amargurada: a véspera de Natal. Agora que a sua Rosária o trocara pelo intangível silêncio da cama onde morava, nada mais na vida lhe solicitava gosto ou atenção. Que lhe importava o Natal e o que daí se lhe recordava? Do que mais se temia era disso mesmo: de recordações e apegos. Deserto e absurdo, que lhe interessava o Mundo? A bem dizer, porém, o coração apertava-se-lhe no peito à lembrança do dia de Natal, e inesperadas lágrimas lhe enevoaram os olhos...

Também enevoadado e triste, o dia filtrava-se pelos interstícios da porta, pelo postigo e pelas frinças da telha vã. Aconchegou-se mais à roupa, ao entorpecido calor das mantas. Mal por mal, a mornidão da cama sempre era um recolhido e tépido bem-estar...

Deixou-se ficar, portanto olhos semicerrados, em alheada quietude...

Espiraladas recordações lhe marinham, ténues, pelas dobras do entendimento — até que de novo adormeceu. Antes, ainda, estivera a ruminar se havia ou não de levantar-se, acender o lume e engalhar o estômago com algumas côdeas e um caldo — mas achara melhor o calor das mantas, e esquecer-se, dormir...

... Estrupido à porta, uma voz de fora:

— Ó Senhor José! Senhor José!

A vizinha de baixo, a Ana Mendiga, os únicos olhos que dele davam fé. Sempre que lhe não visse a porta do casebre aberta, a Ana subia o córrego de empedrado irregular e vinha estrupir-lhe à porta, a saber o que havia...

— Está bem, Sr. José?

— Estou bem, estou, Ana... Muito obrigado!

— Quer que lhe acenda o lume? Que lhe faça um caldinho?

— Não, Ana, não... Deixa, que eu cá me arranjo, rapariga! Bem-hajas!

— Sabe que dia é hoje, S. José?

— Sei, sei, moça, sei... Antes não soubesse!

— Senhor José, você hoje vai consoar a minha casa. Não sei o que hoje me darão, mas seja o que for, reparte-se... Aceita, Sr. José? Você dá-me esse gosto?

O velho sentiu a emoção inundar-lhe a garganta. Não disse nada, soluçou baixinho, incapacitado de falar. Ai Ana, Ana!, pobre, mendiga, prostituta roída pelo gálico e pela fome, és bem um vivo destroço entre destroços... Não fora a redentora maternidade que, profícua e laboriosa — uma cestada de filhos sem pai — a alcandorava à compreensiva misericórdia das gentes da terra, que seria dela? E no entanto...

Zé-Rito lembrou-se, subitamente da parábola da mulher adúltera. E pensou: que sabemos nós da vida?

— Está a ouvir, Sr. José?

— Ouço, ouço...

— Importa-se de consoar comigo? Importa-se, Sr. José?

Silêncio. Depois, entre lágrimas entrecortadas, ouviu-se lá de dentro.

— Pois sim, rapariga, Deus te pague: Mas hoje não vais pedir, não é preciso: aqui há de comer que chegue para todos. Para mim, para ti, para teus filhos... Manda cá buscar, logo à tardinha, o preciso para a ceia... E bem-hajas pelo bem que me fazes!

... E, nessa noite, aquecendo-se ao lume vivo da lareira em casa da mendiga, o velho Zé-Rito, rodeado por uma turba de crianças maravilhadadas, consoou pacificado e estóico... Esqueceu mesmo que estava sozinho no Mundo, perdido na vida...

**MAR E SOL**

- ☆ VESTUÁRIO DE SENHORA NACIONAL E ESTRANGEIRO
- ☆ ÚLTIMAS CRIAÇÕES EM CIMA DA MODA
- ☆ VESTIDOS DE NOIVAS E COMUNHÕES

★ ★ ★

RUA 19, N.º 259 — TELEFONE 720289
4500 ESPINHO

DE

Maria Emília Branco

☆

Rua 26, n.º 267 — ESPINHO — TELEFONE 724138

CASA SILVA

João António Jesus da Silva

CONFECÇÕES E NOVIDADES

Rua 23, n.º 345 — Telef. 721085
4500 ESPINHO

Os anunciantes desta página
desejam a todos os seus clientes,
fornecedores e amigos um Feliz Natal
e um próspero Ano Novo

**ESTAÇÃO
TUFF-KOTE DINOL**

Estação de Serviço

TRATAMENTO ANTICORROSIVO

JOSÉ ROCHA GOMES

ABERTO DE 2.º A SÁBADO, DAS 8.30 ÀS 19 HORAS

RUA 26, N.º 428 — TELEFONE 724672
4500 ESPINHO**ATENÇÃO CIDADE DE ESPINHO**OS MAIORES EM CONsertOS SUPER-RÁPIDOS
EM CALÇADO DA CIDADE**SAPATARIA SUBLIME**

Informa os seus estimados clientes e amigos que tem uma
nova secção de blusões de couro, casacos, calças, saias, pin-
tura de blusões, confecções por medida para homem e senho-
ra, etc..

COMO SEMPRE ESPERAMOS POR SI

Rua 27, n.º 718 — Telefone 7644075

BELAMEIA**A. MANUEL CORREIA SIMÕES**GRANDE SORTIDO EM MEIAS, PEÚGAS, MALHAS E LÃS
MODAS E MIUDEZAS, CAMISARIA E GRAVATARIA,
ARTIGOS DE BORDAR, ETC.

CASA ESPECIALIZADA EM:

CINTAS PARA PARTURIENTES, MEIAS
ELÁSTICAS, MEIAS DESCANSO, SOU-
TIENS E LINGERIE.RUA 23, N.º 316 — TELEFONE 720351
4500 ESPINHO**Fonseca**

TECIDOS — MODAS

Casa GENTILLINGERIE
MODAS**S SINGER**Amélia Arminda Alves Pereira Ramos
VENDA DE MÁQUINAS DE COSTURA
E DE TRICOTAR «SINGER»

*Desejamos votos de Feliz Natal
e próspero Ano Novo a todos
os nossos estimados clientes,
amigos e suas famílias.*

RUA 23, N.º 506
4500 ESPINHO
TELEF. 720021RESIDÊNCIA:
RUA DE S.º ANDRÉ
S. COSME — 4420 GONDOMAR
TELEF. 9832437**Irmãos Serôdio**REVENDEDORES DE FRANGOS — OVOS
LACTICÍNIOS E SALSICHARIA**FIGUEIREDO DAS DONAS**3670 VOUZELA — Telef. 77441
Filial: Rua 27, n.º 722 — ESPINHO — Telef. 724926**VENDA DE PERU****TIPOGRAFIA**

Martins & Gomes, Lda.

Rua 8 n.º 1035 - Telef. 720669 - Apartado 68 - 4501 ESPINHO Codex

King Sport

Joaquim Monteiro Martins

— TUDO PARA DESPORTO E CAMPISMO —
BALLET — PATINAGEM — TÊNIS — GINÁSTICA
CALÇADO E FATOS DE TREINO DAS MELHORES MARCAS

RUA 62, N.º 97 ★ TELEF. 723380
4500 ESPINHO

QUEM CONTA UM CONTO...

O MENINO JESUS DE CARNE E OSSO

□ MARGARIDA FONSECA



ouvira os pais brincarem com o novo membro da família.

Nessas ocasiões, o João sentava-se ao longe, olhando o trio enternecedor, com o dedo na boca para chamar a atenção. A mãe levantava os olhos, procurava-o no espaço da sala e depois dizia com voz meiga:

— Joãozinho, não chuches o dedo, filho.

O pequeno, com ar triste, baixava os olhos e fitava as biqueiras das botas de couro. A mãe, aí, aproximava-se dele e afirmava:

— Não estou a ralhar, meu querido. Mas chuchar o dedo é feio.

Abraçava-o e levava-o ao colo para junto do irmão, o Bruno, perguntando:

— Não é bonito o nosso bebé? Até parece o Menino Jesus.

Agora o pequenino dormia e João entretido com o arranjo do presépio não descurava, porém a sua vigilância para que nada acontecesse ao petiz.

O presépio estava quase pronto. A mãe procurou os bonecos de barro que simbolizavam Maria e José. Colocou-os na casinha de telhado de palha, junto ao burrinho e à vaquinha. Depois, pegou na pequenina cama onde iria colocar o menino Jesus, também de barro, que

durante anos enfeitou o presépio. Mas procurou, procurou e o Menino Jesus não estava em lado nenhum da velha caixa de madeira onde guardava os habitantes de cada presépio anual.

— Ora querem lá ver esta — exclamou a mãe, intrigada. — Parece que o nosso presépio não vai ter Menino Jesus. Não encontro o bonequinho em parte nenhuma.

O pai ajudou a procurar. Remexeram tudo, puseram-se de gatas para ver bem todos os cantinhos da sala e nada. No final da busca, encolheram os ombros desanimados.

— E agora? — questionou a mãe. — Um presépio sem Menino Jesus não é presépio. Talvez amanhã encontremos outro, em alguma loja da cidade.

Foi então que o João teve uma ideia. Aproximou-se do berço do irmão que dormia e serenamente disse:

— Ó mãe, não costumava dizer que o Bruno parece o Menino Jesus? Pomos o bercinho junto ao presépio e temos um Jesus de carne e osso.

Os pais sorriram. E na noite de Natal, todos olhavam embevecidos para o pequenino que palavra no berço, sob os olhares atentos de Maria e José. O barro parecia ter ganho vida.



A DILIGÊNCIA DE 12 LUGARES

□ H. C. ANDERSEN

No relógio da Igreja soaram doze badaladas. Era a noite de S. Silvestre, a última noite do ano. O frio era intenso e o fogo-de-artifício de mil cores iluminava o céu. A diligência chegara e tinha parado às portas da cidade. Os seus lugares vinham todos ocupados. E, enquanto os viajantes desciam, toda a gente em suas casas brindava ao ano novo.

Os guardas da alfândega desejaram um feliz ano novo aos forasteiros, e, em seguida, o chefe do posto pediu o passaporte ao primeiro viajante. Era um sujeito estranho, envolto num macio casaco de peles.

— Amigo — disse — sou aquele a quem todos confiam as suas esperanças. Vinde ter comigo amanhã e dar-vos-ei as prendas de ano novo. A todos costume dar lembranças e presentes. Sou muito friorento, por isso, em minha casa, a lareira está sempre acesa. Sou Janeiro!

O segundo que desceu era um brincalhão, sempre pronto a divertir as pessoas. A sua bagagem era uma mala cheia de estrelas, serpentinhas, papelinhos e mascarilhas. E dirigindo-se ao guarda da alfândega, declarou:

— Quero ser alegre, porque tenho pouco tempo de vida. De toda a família sou eu quem vive menos: apenas vinte e oito dias. É certo que, de vez em quando, me dão mais um dia, mas nem sempre eu posso contar com isso. Viva!

— Não faça tanto barulho — avisou o guarda.

— Posso fazer o que me apetecer! Sou o rei Carnaval; viajo incógnito, sob o nome de Fevereiro.

O terceiro viajante estudava as variações atmosféricas e negociava em barômetros. Trazia na lapela um raminho de violetas. O viajante que saía atrás dele gritou-lhe:

— Dom Março! Sinto um cheirinho a ponche, a tua bebida preferida.

Vai depressa ao compartimento dos guardas da alfândega que eles estão lá dentro a beber!

Mas isto não passava de uma partida. Quem falara assim apenas quisera pregar uma mentira do primeiro de Abril. Era o próprio Abril, que trazia um chapéu de chuva e um impermeável.

— Umhas vezes, estou alegre — acrescentou ele — e outras, muito aborrecido: ora chove, ora faz sol. É que eu, ora me rio ora choro, conforme as ocasiões.

Depois dele, desceu uma jovem graciosa e sorridente, anunciando Maio. Trazia um vestido com florzinhas e vinha tão perfumada que fez espirrar um guarda. Desceu em seguida, Junho, a bela companheira de Julho, um jovem bronzeado do sol, em traje de Verão. Seguiam-nos uma senhora gorda e acalorada, carregada de cestos de fruta de Agosto, e o célebre pintor, professor Setembro, de todos conhecido pelas cores maravilhosas que usa para pintar as folhas das árvores.

Atrás dele, vinha um senhor rústico, o nobre Outubro, com uma espingarda de caça e um cão, e ainda um homenzinho que tossia e espirrava. Novembro estava, de facto, muito constipado.

Apareceu, finalmente, o último viajante. O avô Dezembro, enregelado pelo frio, segurava contra o peito um ve com um pinheirinho.

— Cuidarei de ti, meu pinheirinho, para que cresças até chegares ao tecto na noite de Natal! Serás enfeitado com velas coloridas e bolas prateadas. Então, lerei o meu livro de histórias para que os meninos as escutem sossegados...

— Bem, agora, a diligência vai partir — disse o cocheiro. Os doze passageiros já saíram todos!

— Mas entrarão na cidade, um de cada vez — disse o guarda da alfândega. — E não poderão ficar mais de um mês, Senhor Janeiro, passe, por favor.

E Janeiro foi aquele que primeiramente se apresentou às portas da cidade.

ERA UMA VEZ

□ TERESA F. BASTO

Como todos os contos antigos, este conto começará com «Era uma vez...»

Era uma vez um menino que vivia num pequeno país onde dizem que a terra acaba e o mar começa. E esse menino gostava do seu país: das suas primaveras suaves, dos seus outonos dourados, da paz em que esses outonos e primaveras se sucediam.

Mas a esse país chegavam novas do mundo. Quase todas tristes, muito tristes: guerras na Ásia e na África, atentados na Europa, golpes de estado na América, fome e discórdia um pouco por toda a parte. e o coraçãozinho desse menino, fonte de amor, de paz e de bondade, pulsava mais forte de incompreensão: que seres estranhos existirão por esse mundo fora que fazem da guerra o seu dia-a-dia? Devem ter formas esquisitas e ser feitos de materiais resistentes. Não têm filhos, com certeza... Sim, nesses países não podem existir nem crianças, nem passarinhos.

Que confusa ficava a sua cabecita, quando lhe acudiam semelhantes dúvidas! Nasciam as incertezas e pendurada nelas, a própria curiosidade: quem lhe dera ver esses seres estranhos, conhecer-lhes o pensamento, se é que pensam...

O tempo foi passando com os seus brinquedos e as suas reflexões à mistura. E, como atrás de tempo tempo vem, veio o tempo de Natal. Tempo de Natal é, para as crianças, tempo de presentes. O Pai Natal trá-los aos montes. Mas é preciso pedir-lhe. O menino, como todos os meninos, começou a fazer a sua carta. Um carrinho, um computador...olha, Pai Natal, o que eu mais queria era ir contigo ver isso a que chamam mundo: ver os que o habitam de uma forma tão complicada que me perturba o entendimento... Queria tanto!

O seu querer foi tão forte que o Pai Natal o sentiu e desceu suavemente convidando-o a acompanhá-lo. O menino estremeceu... Hesitou...

Olhou-o nos olhos... Ele sorriu... O menino ganhou ânimo e, confiante, entregou a sua alegria à doçura daquele sereno olhar e deixou-se levar

na aragem branda e acariciadora que atravessava o espaço. Desapareceu a terra e surgiu o mar, imensa carpete azul ondulante, estendida até ao limiar do mundo que ele queria descobrir.

Pediu ao Pai Natal para descer, queria observar mais de perto esse mundo. E desceu e começou a sentir-lhe as formas. Tudo aparentemente tão igual ao seu pequeno país. Sim, mas os habitantes, os que lutam, esses devem ser diferentes, pensou.

E se descêsemos mais?

Desceram. Com surpresa, o menino viu homens iguais aos que conhecia. Entrou nas casas e lá encontrou também meninos iguais a si próprio escrevendo cartas para o Pai Natal.

Continuaram. Mundo adiante, os mesmos homens lutando, teimosamente, sem quererem derubar as barreiras entre eles e a razão dos outros. Os mesmos meninos com olhos de esperança, com os mesmos anseios nos corações que ele, de tão perto, até sentia palpar. Olhavam-se e sorriam. A Vida homenageava a Vida.

E que lhe pediam?

Brinquedos, amor e paz.

A confusão começava a varrer-se-lhe do espírito. Afinal a paz no mundo era apenas uma questão de tempo. Aconchegado nesta verdade deixou-o o Pai Natal deslizar dos seus braços para a camita que a ternura da mãe tinha aquecido. Ele dormia agora sossegado, seguro de que os meninos de todo o mundo, amanhã homens, teriam no coração a mesma ânsia de paz e amor. As folhas do calendário, como as das árvores, iriam caindo: passaria a estranha geração das guerras e o mundo seria então inundado por um cântico muito doce de fraternidade entre os homens, hoje meninos.

Quando o dia de Natal chegou e a noite de Consoada pousou sobre a família, o menino deste conto estava ali, junto à lareira, com um brilho renascido no olhar: a simples certeza de viver, de ser um desses homens de amanhã enchia já a sua alma de uma cega e ilimitada confiança no futuro.

TABACARIA DO MERCADO

TABACARIA — PAPELARIA
FOTOCÓPIAS — BRINQUEDOS
TOTOBOLA — TOTOLOTO
— VALORES SELADOS —

Rua 23, n.º 402 — Telefone 722717
4500 ESPINHO

ALBINO A. SOBRAL**FERRAGENS E UTILIDADES**

Rua 19, n.º 412 — Rua 16, n.º 580
Telefone 720314 * 4500 ESPINHO

POMAR DA PRAÇA

Frutas variadas e secas
Queijos e Manteigas
das melhores procedências

Angulo das Ruas 18 e 23 — Mercado Municipal
Telefone, 723295 ESPINHO

Os anunciantes desta página
desejam a todos os seus clientes,
fornecedores e amigos um Feliz Natal
e um próspero Ano Novo

Confeitaria BOM BOM

— DE —

FERNANDO TEIXEIRA LOURENÇO

Rua 30, n.º 956 — Telef. 724957 — 4500 ESPINHO

**RESTAURANTE
CANAVIAL****Domingos Moreira Barbosa Duarte**

Rua 62, n.º 54-58 — Telef. 721253 — 4500 ESPINHO

L Lavandaria *Linalva*®
LAVANDARIA A SECO

UMA CASA QUE NASCE
PARA O SERVIR AINDA MELHOR.

LIMPEZA DE PELES E ANTÍLOPES
PINTURA E ARRANJOS EM COUROS CERZIDOS

ESPERAMOS A SUA VISITA

Rua 28, n.º 590 — ESPINHO (junto à Feira)

Perfumaria BEAUTÉ**PERFUMARIA E COSMÉTICA****MODA FEMININA**

RUA 19, N.º 193 • TELEFONE 721258
PELES — FÁBRICA
RUA 25, N.º 281 • TELEFONE 724942

☆ *Deseja a todos os seus Clientes e Amigos
um FELIZ NATAL e um ANO NOVO
muito PRÓSPERO.*

«CASA CASTRO»**BOLA AO CENTRO**

*Desejam FELIZ NATAL e prós-
pero ANO NOVO a todos os
seus estimados clientes e
amigos.*

RUA 23, N.º 784 — TELEFONE 721132
— 4500 ESPINHO —

LIVRARIA ALPHA

RUA 12, N.º 774 (ângulo das ruas 12 e 25)
TELEFONE 721150

Livros • Revistas • Jornais • Artigos de Escritório
Material escolar • Brindes • Utilidades

**UM LIVRO DE QUALIDADE
É A MELHOR PRENDA DE NATAL**

*VISITE-NOS! Além de livros pode ver e apreciar
Jogos didácticos (PlayMobil, Majora e Toi)
Máquinas de calcular, brindes e utilidades
a seu gosto e aos melhores preços*

CASA DO RETORNADO

De: António Magalhães

**COMPLETAMENTE REMODELADO COM SERVIÇO
DE RESTAURANTE E MARISCOS**

Especialidades da Casa:

*Arroz de Marisco
Bacalhau à Liberdade
Cozido à Portuguesa
Tripas à moda do Porto
Cabrito assado
Chispe à Transmontana*

— SERVIÇO À LISTA —

VISITE A CASA DO RETORNADO
Rua 23 n.º 22 (Junto à esplanada 2)
Telef. 722580

**RELÓGIOS
DECORATIVOS****HERLANDER GOMES DA SILVA
GODINHO**

Rua 18, n.º 955-957 — Telef. 723259 - Escritório
721606 - Residência

— 4500 ESPINHO —

Farmácia HIGIENE

Directora Técnica:

*Maria do Rosário de Garcia
Pinto Correia*

FARMACÊUTICA

RUA 19, N.º 395 • TELEFONE 720320

**AUTO
TRINTA E TRÊS**

— DE —

José Luís da Silva Maia**CHAPARIA — PINTURA**

RUA 33, N.º 150 — TELEFONE 725244

— 4500 ESPINHO —

CASA PINTO

(Antiga Casa Ferreira)

ALMOÇOS E JANTARES

**SERVIÇOS DE BANQUETES,
CASAMENTOS, BAPTIZADOS, ETC.**

ANTÓNIO PINTO

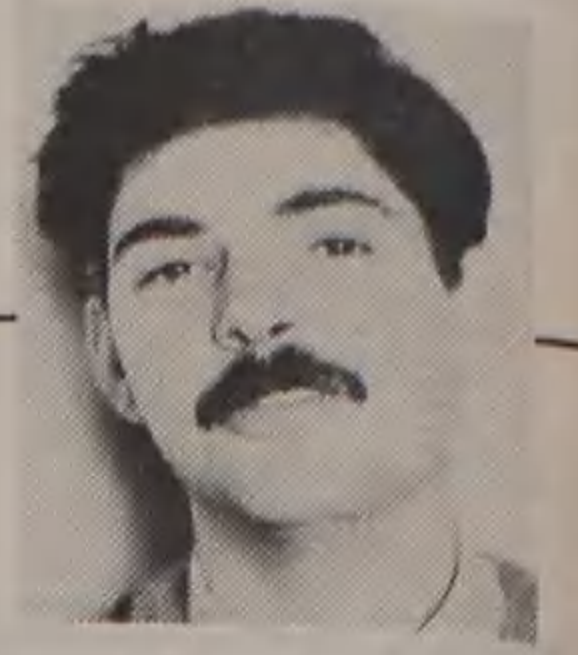
Rua 24, n.º 1079 — Telef. 724193

4500 ESPINHO

— PONTO ENCONTRO AMIGOS —

O Natal na ponta do lápis

□ CARLOS FONSECA



BIBLIOTECA MUNICIPAL
DE ESPINHO
N.º 88/12/22

PARTE INTEGRANTE DA EDIÇÃO N.º 2959
DE 22 DE DEZEMBRO DE 1988.
NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE
DO CORPO PRINCIPAL.

DE 11 3

Director
ÁLVARO GRAÇA
Fundador
BENJAMIM COSTA DIAS



Boas Festas

A ADMINISTRAÇÃO, DIRECÇÃO
E REDACÇÃO DE «DEFESA DE ESPINHO»
DESEJAM A TODOS OS ASSINANTES,
DEMAIS LEITORES E ANUNCIANTES
VOTOS DE FELIZ NATAL
E PROSPERO ANO NOVO

NATAL TODOS OS DIAS ■ UMA IDEIA UTÓPICA?

Decerto que ninguém o desmentirá: o melhor Natal é quando somos crianças. Outrora era o sapatinho na chaminé ou na pedra da lareira, depois de arder a última acha. Hoje, é o Pai Natal, que da cidade já se passou para a aldeia, na distribuição das prendas que carrega.

Que bonito é o Natal desse tempo! Mas, atenção, nem todas as crianças têm Natal. Muitos terão visto, por certo, a reportagem que a TV apresentou há dias sobre os refugiados de Moçambique. Todas essas crianças que vimos ao colo ou às costas das mães, não têm Natal – nunca tiveram Natal e não sabemos que virão a tê-lo um dia...

Creemos ser maior a percentagem dos que sofrem na quadra natalícia, do que os que se sentem felizes.

Rara é a casa onde não falta uma pessoa querida, por morte, doença ou ausência forçada.

Milhares de lares choram essas ausências – do pai, da mãe, do filho ou do avô. As crianças devem ser escondidos esses dramas. Não podemos nem devemos transmitir-lhes a dor que eventualmente sentimos. Teremos de fazer um esforço para evitar estragar-lhes a noite mais linda do ano.

A nível de adultos, todos damos as Boas-Festas, todos desejamos Feliz Natal.

Telefonamos aos nossos melhores amigos a desejar-lhes uma boa noite de Natal. Trocamos prendas uns com os outros. Que bonitas são essas manifestações de solidariedade e de amor!

Pena é que nos fiquemos pela quadra e não exteriorizemos por mais tempo esses sentimentos.

Que bonito seria o Mundo se fosse sempre Natal!

A. G.

HISTÓRIAS REAIS E OUTRAS QUE TAIS

- CONTADAS POR
- Valdemar Ribeiro
 - Dulce Campos
 - Joaquim Ribeiro
 - Sílvia Vale
- ... e tantos outros

PÁGINAS 3 E SEGUINTEs



CARLOS FONSECA 88

ELÉCTRICA DE ESPINHO

Materal eléctrico para todas as aplicações
Grupos para rega. Candeleros eléctricos.
Aparelhagem doméstica.
Subagente dos motores EFACEC.

Rua 16, N.º 665 a 671 • Telef. 721449
4500 ESPINHO

PRODUTOR-ABASTECEDOR
E COMÉRCIO GERAL DE AVICULTURA

SALSICHARIA LAFÕES

Artigos Regionais de Lamego
Frango da Região de Lafões
Vendas por junto e a retalho

ESTABELECIMENTO: Rua 22, 483
Telefone 720716 — 4500 ESPINHO

Casa SÃOZINHA

Maria da Conceição Correia de Carvalho
Ex-Empregada da «CASA DAS LÃS»

☆ LINGERIE
☆ MODAS
☆ MIUDEZAS

RUA 15, N.º 307 • 4500 ESPINHO

Salão FONSECA

Maria Irene da Fonseca

CABELEIREIRA DE SENHORAS

RUA 19, N.º 231 — TELEFONE, 720106
ESPINHO

SAUL FONSECA ZENHA

MOLDURAS • ESPELHOS • VIDROS • DECORATIVOS

COLOCAÇÃO DE VIDROS AO DOMICÍLIO

Desejamos BOAS-FESTAS a todos os nossos estimados
clientes e amigos.

Telef. 723727 — Rua 23, n.º 207 — 4500 ESPINHO

Os anunciantes desta página
desejam a todos os seus clientes,
fornecedores e amigos um Feliz Natal
e um próspero Ano Novo

FOTO RODRIGUES

ESTÚDIO FOTOGRÁFICO A CORES
COM LABORATÓRIO PRÓPRIO
DE TÉCNICA AVANÇADA E ALTO NÍVEL DE COR

Av.ª 24, 935 — 4500 ESPINHO — TELEF. 726253

TABACARIA SPORTING, LDA.

C/ nova gerência
Artigos fotográficos,
de viagem, de decoração
e pesca, etc.



Agentes de
A Tabaqueira
Fosforeira Portuguesa
Soc. Nac. de Fósforos

RUA 8, N.º 641 — 4500 ESPINHO — TELEF. 724349

ELECTRO-CENTRAL

Joaquim Ferreira Dias & Filho, Lda.

— Montagem e reparações de instalações eléctricas —
Utilidades eléctricas em todos os géneros. Repara-
ção e bobinagem de todas as máquinas, aparelhos
eléctricos, etc. Estabelecimento de venda ao públi-
co de todo o material para electricidade.

Rua 14, n.º 593 — Telef. 720219 — ESPINHO



LOUÇAS NACIONAIS
E ESTRANGEIRAS

- BRINQUEDOS
- BIJUTARIAS
- FLORES
- PLANTAS

Nacionais e estrangeiras

ANTÓNIO TAVARES CORREIA, HERD.

RUA 19, N.º 310 — TELEFONE: 722864 • 4500 ESPINHO

**Salão MARINANDA**

CABELEIREIRA DE SENHORAS

Maria Fernanda

Soares da Silva Cardoso

RUA 19 N.º 269 — TELEFONE, 720162
4500 ESPINHO

**FÁBRICA
DE GUARDA-SÓIS
DE ESPINHO**

Manuel Miranda Moreira

DESEJA AOS SEUS ESTIMADOS CLIENTES
UM NATAL FELIZ E PRÓSpero ANO NOVO.
Rua 19, n.º 402 — Telefone 720031 — ESPINHO

REGUEIFA E PÃO-DE-LÓ CASEIRO

BOLO-REI

ESPECIALIDADE DA CASA

CONFEITARIA



Patinho

Ângulo das Ruas 23 e 14 — ESPINHO
Telef. 721404



Vila Real, Lda.

CASA VILA REAL

AS MELHORES PORCELANAS
E CRISTAIS
NACIONAIS E ESTRANGEIROS

- SECÇÃO DE BONBONNERIE
- GALERIA DE ARTE

RUA 16, N.º 688 — TELEFONE 725026
4500 ESPINHO

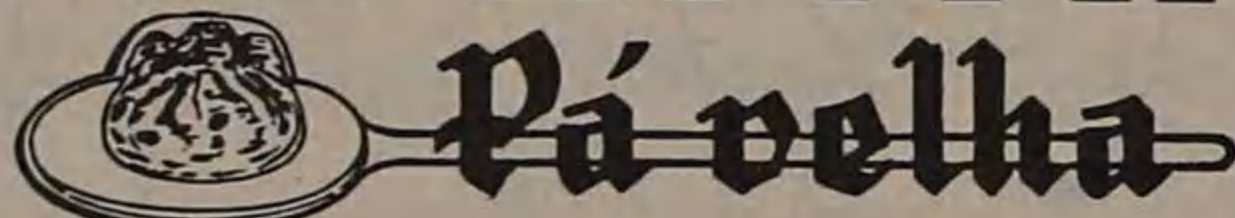


CAFETARIA SALÃO DE CHÁ

R19 ESPINHO
TEL 72 21 97

VISITE-NOS e prove as nossas
Especialidades
CACHITOS, HAMBURGERS,
CACHORROS À (TREVO),
BATIDOS, SUMOS, ETC.

TREVO o seu ponto de encontro
Reserve já o seu PÃO DE JAMON para o seu NATAL e ANO NOVO.

CONFEITARIA

MANTÉM O SEU FABRICO TRADICIONAL.
POR ISSO, COM MELHOR QUALIDADE.

ESPECIALIDADES:



ANOS DE BEM SERVIR

ÂNGULO DAS RUAS 16 E 23 • TELEFONE 722514
— 4500 ESPINHO —



**MÓVEIS
EM TODOS OS ESTILOS
E DECORATIVO**

Silva Mendes & Soares, Lda.

AVENIDA 24 N.º 225-263
TELEFONE 724988
4500 ESPINHO

HISTÓRIAS REAIS

... e outras que tais

Normalmente, fazem parte das notícias de todos os dias devido à posição que ocupam no trabalho e na sociedade. Habitamo-nos a vê-los ligados às suas ideias, à sua vida, às suas realizações. Acabamos, quase sem querer, por não os ver como gente, de carne e osso, com a sensibilidade e emoção que enfeita cada peito humano. O Natal é sempre uma data especial. «Histórias reais e outras que tais», ou melhor, episódios marcantes na vida de figuras políticas e populares, bem como de jornalistas aqui ficam. Sentemo-nos e saboreemos a história de cada um.

Um Natal triste



□ **DULCE CAMPOS**
ADVOGADA/AUTARCA

Quando me pediram para contar uma história, a primeira coisa que me ocorreu ao espírito foi uma história de Natal triste. Não queria, no entanto, dar do Natal uma ideia triste porque para mim é uma festa maravilhosa, a mais importante do ano. Tentei sempre vivê-la em família e com grande afectividade. O Natal motiva-me extraordinariamente, é uma altura em que procuro dar tudo a toda a gente. É uma quadra especial que, realmente, mexe muito comigo.

Mas voltemos à história. Provenho de uma família católica, tradicionalista e extremamente afectiva, para a qual o Natal tem um grande significado. Todavia, esta história está relacionada com a morte do meu pai que ocorreu quando tinha 16 anos e ao Natal anterior, em que ele foi operado no dia 23 de Dezembro.

O meu irmão mais velho estava na tropa, em Lisboa; o mais novo e eu estávamos na nossa terra natal, uma aldeia próximo de Águeda e que se chama Borralha. Um primo meu levou-nos a apanhar «o rápido» a Aveiro (onde me encontrei com o meu padrinho de baptismo que vinha de Lisboa) e fomos para o Porto, para a Ordem do Carmo, onde o meu pai estava internado.

Ficámos lá dois dias (23 e 24 de Dezembro), nós, os filhos, a minha mãe, evidentemente, e estávamos todos muito tristes. Na véspera de Natal, um tio meu, com quem passávamos sempre as festas, nomeadamente o Natal, foi lá fazer uma visita e «levou-nos» com ele para, como de costume, passarmos o Natal.

Sempre passado em casa da minha avó materna, numa aldeia do concelho da Anadia e onde se reuniam, também, os meus tios, passámos esse Natal muito triste, todos nós, sobretudo os filhos.

Este Natal, o de 1988, vou vivê-lo com o meu marido, os meus filhos. E vou passá-lo com a minha mãe que acaba de fazer 87 anos, na minha terra natal.

Gostaria também de dizer que acreditei, durante muitos anos, no Pai Natal. Já andava na escola, era crescida, quando soube que já não havia Pai Natal. Uma noite, quando estava deitada, ouvi martelar na sala e estavam todos reunidos, menos a pequenada. O meu irmão mais velho estava a pregar o suporte da árvore de Natal.

Levantei-me e, ao aperceber-me do que se estava a passar, fiquei a saber que não havia Pai Natal. Fiquei muito triste, muito pesarosa e não disse isso a ninguém. Guardei isso como um segredo.

Outro aspecto interessante, diz respeito aos presentes.

Como disse, a minha família era muito tradicionalista e muito católica também. A minha avó impunha regras muito rigorosas para a celebração do Natal. E tinha um ritual: não podíamos ir à sala ver os presentes antes de irmos à missa, a das 8 horas. Lá ia a pequenada toda.

Quando chegávamos, íamos para a sala tomar o pequeno-almoço e nessa altura inteiravamos-nos dos presentes, apresentados de variadíssimas formas e para mim, que era uma menina da aldeia, era um acontecimento importante.

Devo dizer que tive um boneco de corda, um par dançante que para mim era muito gratificante, interessante, atractivo. Esses presentes eram oferecidos pelo meu padrinho, pessoa que vivia bem, era solteiro e padrinho de uma série de sobrinhos, entre os quais eu.

Vinha de Lisboa e trazia sempre presentes como coisas especiais. Após a morte de meu pai, houve tempos difíceis e o meu padrinho sempre se preocupou em trazer presentes especiais.

O toque da sirene



□ **ALBERTO FAUSTINO**

COMANDANTE
DOS BV ESPINHO

Uma história de Natal?

Para mim, o Natal foi sempre e é um santo dia, dia de paz e amor. Sinto-me felicíssimo junto de minha mulher, filhas, genros, netas e neto.

Porém, já por diversas vezes, durante todos estes anos, mais de um século, de bombeiro, deixei esse ambiente de felicidade para correr ao toque da sirene.

O Natal que mais me marcou foi uma noite da quadra em que deixei em minha casa um ambiente de alegria, felicidade e amor, para transportar uma senhora que tinha sido bárbara e desumanamente agredida pelo marido. Felizmente, nesse lar, não havia filhos.

Já agora, se me permitem, aproveito para desejar a todos um Feliz e Santo Natal e faço votos para que o Ano Novo seja próspero, feliz de amor e paz. Que os desejos de todos sejam sempre realidade.

Presente num sonho



□ **CARLOS MARTINS**
JORNALISTA

O sonho é o artifice da vida. É quando o Homem se retrata nos seus desejos mais secretos, para, ambiciosamente, apoderar-se do que ainda está para vir.

Uma criança ultrapassa as barreiras do sonho, quando se

julga suficientemente adulta para se comparar aos grandes heróis, donos das façanhas mais fascinantes.

A recordação dos bons velhos tempos leva-me até ao Natal em que destruíram o sonho de um Ser Superior que me mimava.

A partir desse ano funesto, a importância do Natal ficou resumida a dois dias de calendário em que não tinha aulas. Recordo, como última ligação ao eterno mundo da criança, o Natal-derradeiro, onde as suspeitas de que algo não correspondia à realidade se quebravam, quando o sonho pedido caía pela chaminé.

Era um Natal em que a neve forrou a paisagem. Nas horas que demoravam a passar, eu queria acreditar, ainda, que o Menino Jesus encarregaria o Pai Natal de me trazer o presente que pedira.

Sei que a ternura dos meus pais apontava para o Catecismo, para me lembrar que os meninos bem comportados, mereciam a recompensa. Também recordo o ultimato que me fizeram.

Avisaram-se que um bom comportamento durante o dia de 24 de Dezembro, poderia ser um argumento de força

para que fossem esquecidas algumas traquinices que não tivessem agradado no Céu.

Lembro-me do desânimo que senti, quando a minha mãe me pediu para ir à padaria, comprar pão. Subia uma pequena rua quando escorreguei no gelo. O meu aspecto molhado preocupava-me pouco em relação à saca, tornada transporte inútil para levar o pão.

Tive que trazer embalado em papel. A minha mãe felizmente, não contribuiu para aumentar a mágoa da incerteza, da sensação que o Menino Jesus recriminaria o meu infortúnio.

Fui para a cama com a derrota como companheira. Não pus o sapato debaixo da chaminé, porque não acreditava merecer uma visita do Pai Natal.

No outro dia, 25 de Dezembro de um ano qualquer, a minha mãe acordou-me. Estava com um ar de felicidade ao pedir-me que fosse ver os presentes que o Pai Natal tinha deixado.

Fui. No meu sapato, colocado pelo visitante, de certeza, estava o prazer de um sonho que não tinha sido destruído.

O menino velho e feio



□ **VALDEMAR RIBEIRO**
VEREADOR

Então uma história de Natal? Vamos lá.

Eu nasci às 2 horas da madrugada de 26 de Dezembro de 1933. Na Quinta de Ramil de Baixo - Argoncilhe, onde nasci, era costume festejar o Natal na noite de 25 para 26 de Dezembro.

Filho primogénito, minha mãe começou a ter as dores de parto na tarde de 25 e chamada a «parteira» (naquele tempo não era costume os meninos nascerem no hospital) começaram os preparativos normais para o nascimento. Foram prejudicados os preparativos da festa, mas, como compensação, às 2 horas da manhã nasceu o tal menino, que, no dizer do meu tio Carlos «S. Jorge», era velho e feio. Mas há outra história que me é gratificante.

Aos três anos perguntou-me o meu avô Francisco o que queria de prensa de Natal.

— Quero uns boizinhos.

O bom «Pai» Francisco foi à feira e comprou os «boizinhos» mas atrelados a um carro de madeira com uma pipa em cima.

Quando chegou a casa, esperava que eu ficasse agradecido. Qual foi o meu espanto quando eu, em berros, disse:

— Não era destes. Era uns boizinhos!

Queriu eu dizer: bezerros... de carne e osso.

RESTAURANTE

STADIUM

AGORA TOTALMENTE REMODELADO

ESPECIALIDADES:

- Bacalhau c/ batata a **MURRO** na brasa.
- Espetadas grelhadas na **BRASA**.
- Costeletas de vitela grelhadas na **BRASA**.

Servimos ao **DOMINGO** leitão à Bairrada.

— **ALMOÇOS E JANTARES** —

VISITE-NOS QUE FICARÁ CLIENTE

RESTAURANTE STADIUM
Rua 62 - ESPINHO

PEÚGAS - COLLANTS - GUARDA-CHUVAS
CHAPÉUS - BONÉS

EQUIPAMENTOS PARA GINÁSTICA

JOSÉ TEIXEIRA MOURÃO

Rua 23, n.º 364 - Telef. 720465 - ESPINHO

Os anunciantes desta página
desejam a todos os seus clientes,
fornecedores e amigos um Feliz Natal
e um próspero Ano Novo

Os anunciantes desta página desejam a todos os seus clientes, fornecedores e amigos um Feliz Natal e um próspero Ano Novo

RESTAURANTE • SNACK-BAR
MARACANÃ

COM NOVA GERÊNCIA

ESPECIALIDADES:

ESPETADAS À BRASILEIRA
FEIJOADA À BRASILEIRA
LEITÃO À BAIRRADA



Rua 23 n.º 903 e Ang. da Rua 30 - Telefone 724248
4500 ESPINHO

FELIZ NATAL
PRÓSPERO ANO NOVO,
PARA TODOS OS NOSSOS
ESTIMADOS CLIENTES
E AMIGOS.

DISCOTECA ESTÚDIO 4

RUA 62, N.º 44
ESPINHO



CAFÉ PALÁCIO

— AVENIDA 8, N.º 572 —
TELEFONE 724935
4500 ESPINHO



MALHAS PICOLINI
PEDRO A. FERNANDES, LDA.



Estilo
Moda
Qualidade

MALHAS EXTERIORES PARA CRIANÇA E JOVEM
FABRICANTES - EXPORTADORES

FÁBRICA E ESCRITÓRIOS _____ Telef.: 722194-721962
GERÊNCIA _____ Telef. 722063
RUA DA DIVISÃO • S. FÉLIX DA MARINHA • Telex: 24271 P
APARTADO 90 - 4501 ESPINHO CODEX
ESCRITÓRIO NO PORTO: R. do Campo Alegre, 1517 - Loja 19
CENTRO COMERCIAL CAMPO ALEGRE - Telef. 680451

— CERVEJARIA —
— MARISQUEIRA —

«O POBREZINHO»

GRANDE VARIEDADE
DE MARISCOS
SEMPRE FRESCOS

— RUA 2, N.º 631 —
TELEF. 720771

ENFERMEIRO SANTOS MASSAGISTA
(CENTRO ENFERMAGEM ESPINHO)

Agora na Rua 23 n.º 702-1.º E. (FRENTE À FEIRA)

Deseja a todos os clientes e amigos um BOM NATAL e FELIZ ANO NOVO.

SERVIÇOS:

Enfermagem - Estética - Calista - Massagem, etc.

Tratamentos por meios naturais nos problemas de ossos e coluna

Contratos: **Companhias de Seguros**
A CASA, SAMS, CGD, FORÇAS ARMADAS, Etc.



AMORIM BARATA GARCIA

VENDA DE:

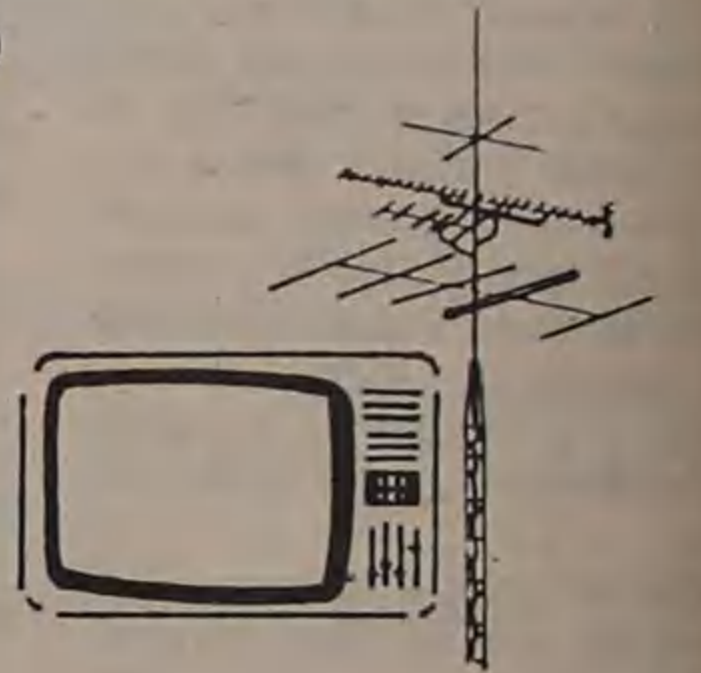
ANTENAS - MATERIAL ELÉCTRICO
ELECTRODOMÉSTICOS

MONTAGENS DE:

ANTENAS INDIVIDUAIS
COLECTIVAS E PARABÓLICAS

REPARAÇÕES EM:

ALTA FIDELIDADE
ELECTRÓNICA GERAL
TELEVISORES A COR E P/B
TODA A GAMA DE ELECTRODOMÉSTICOS



RUA 26, N.º 347 - TELEFONES: EST. 723284 • RES. 7624468
4500 ESPINHO

GRANDE EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA DA

Fata Artis

Veja esta exposição no Casino Solverde

DE
15 DE DEZEMBRO A 15 DE JANEIRO
com o horário das 17 às 23 horas

Fata Artis

- Rua 19 - ESPINHO

zoom - VÍDEO
REPORTAGENS



IMPRESSÃO RÁPIDA

Impressão Rápida em qualquer tipo de material excepto pedra e metal.

CENTRO COMERCIAL SOLVERDE 2 - LOJA 27
Telefone 724960 • 4500 ESPINHO

HISTÓRIAS REAIS

... e outras que tais

O Piano



□ **ROMEU VITÓ**
AUTARCA

Todos os Natais têm a sua história e se os recordamos é porque estamos cá. Mas há aqueles que têm particularida-

des interessantes. Comigo, aconteceu um, quando as minhas filhas eram ainda pequenas.

Houve um Natal que na hora de buscar os presentes, embora contentes com eles, houve algo especial. A nossa filha mais velha andava a aprender piano, mas não o tinham em casa para treinar. Já lá vão uns anos razoáveis. Talvez uns vinte.

E então, nesse Natal, o piano foi metido em casa às 2 horas da manhã, na véspera, em que todos ajudaram quase em mangas de camisa, para fazer a surpresa à pequena.

Acontece que a menina veio de onde tinha, habitualmente, as prendas e nós dissemos: — **Ó Isabel, anda ver aqui uma coisa que o Pai Natal trouxe também. Não sabemos se gostas.**

E levamo-la à sala onde estava o piano. Ela, com as prendas num manado, prontificou-se a ver mais uma. Quando chegou à sala e viu o piano, deitou os presentes ao chão, senta-se ao piano numa corrida e começa, entusiasmada, a tocar. Viu-se que foi uma das maiores alegrias dela, talvez até a maior.

Hoje, embora elas saibam tocar piano, ele lá está. Nenhuma seguiu a carreira de música embora seja uma tradição de família. Nesse Natal, senti uma comoção muito grande. Como sinto neste momento. Sou uma pessoa muito sensível — por vezes pode parecer que não — e estes pormenores são caros.

Há outro episódio igualmente emocionante. Passou-se com a minha filha mais nova.

Por qualquer motivo, houve um aborrecimento entre mim e a minha mulher, como há em todos os casais. Pequeno, mas um aborrecimento. Nessa noite de Natal, estamos à mesa muito tristes, sem vontade de fazer festa nessa noite.

A minha filha mais nova (para aí com 6 ou 7 anos), tinha um instrumento musical que tocava a canção «Jinger Bells». Ao ver-nos tão tristes, levantou-se, pôs-se em cima de uma cadeira a tocar e a cantar e pronto. Passou tudo. Olhámos um para o outro e tudo passou.

Agora, se tudo correr como até aqui, passarei o Natal em família. Infelizmente, já com a ausência de alguns queridos. Mas a vida é assim e a nossa árvore vai ficando sem ramos.

Cantados ou rezados?



□ **TEIXEIRA E CASTRO**
JORNALISTA

Alegria doce e breve como um sopro. Vem de longe, de um passado distante e coloca nos olhos a melancolia nascida dos desenganos. É o vento cortante que empurra as árvores nos caminhos das aldeias e faz desenhos fantásticos. É o olhar, pela vez primeira, o Menino na manjedoura, a candura de querer roubar aquele jumentinho em que a Maria fugia com o Menino!

Longe de mim, ainda, a controvérsia filosófica e desesperante sobre a incógnita da vida, o destino último do Homem. Vivía como as árvores, os pássaros, a vida passa serenamente por mim como a água de um ribeiro ondulante.

Nessa noite de Natal era o beijo do parente que vinha de longe e trazia a prenda. Era a saudade amarga de minha mãe pelos que tinham morrido mas com o lugar marcado na mesa, até à eternidade. Falava-se deles, dos seus gestos, do que amaram e sofreram. Éramos tantos nessa noite!

Lá fora, em vezes esganiçadas, os moços cantavam ou rezavam os Reis. Eu batia os joelhos para reprimir a pressa de lhes fazer companhia, mas tinha que esperar que todo aquele ritual da mesa terminasse.

«É a noite santa» — dizia minha mãe, possuidora de uma crença comovedora.

Meu pai, olhava-a compreensivamente. Falava-se, falava-se muito, muito, sobretudo dos ausentes. Depois vinham os amigos, bebia-se ou batia-se a sue-

ca. Os mais pequenos jogavam ao par ou «perão», a pinhões, com eles escondidos no punho, à espera de resposta.

Então meu pai dava a voz de ódio de séculos, nessa noite de concórdia e paz, amor e entrega. Depois da água jogada pela porta ou janela, era a correria. O moço da boina do dinheiro era o que menos se apressava, mais atento aos tostões do que preocupado com a molha.

— Cantados ou rezados?

Se o dono da casa não queria uma coisa nem outra, logo saía o coro: «Nesta casa cheira a breu/mora aqui judeu». Era a nossa inocência instigada pelo ódio de séculos, nessa noite de concórdia e paz, amor e entrega. Depois da água jogada pela porta ou janela, era a correria. O moço da boina do dinheiro era o que menos se apressava, mais atento aos tostões do que preocupado com a molha.

Corríamos a rua dum ponta à outra e todos sabíamos onde moravam os sovinas e os «judeus» mas íamos lá para arrelhar. Também conhecíamos os que davam um tostão e meio tostão. Alguns, os da fraternidade, franqueavam a porta para ser comida a rabanada. As vezes desafinadas «eram um consolo» como dizia o Cavadas. Finda a colheita da reizada, procedia-se à divisão do dinheiro.

— Tostão a mim. Tostão a ti. Meio tostão a mim, meio tostão a ti.

Quando aparecia uma coroa das brancas era um inferno. Não funcionava a aritmética e havia bulha. Por tão pouco, gente! Mas era assim. Depois voltava a paz e ninguém dormia, à espera do Pai Natal. De manhã, o dinheiro era depositado no balcão da Laurinha mercearia. Mostravam-se depois as calças ou botas novas. Os carrinhos, esses, já estavam feitos, talhados em casca de pinheiro, com a faca da cozinha. Era um carro de bois ou dos bombeiros.

Um sopro rápido mas eterno, num ontem — hoje, há-de ser sempre o Natal de todos os homens, quer eles perguntem, ou não, se as boas-festas são cantadas ou rezadas.

Natal é amor e confraternização, é uma paragem no tempo dos que fazem da vida um acto de cinismo permanente, porque do fundo dos séculos surge o apelo que bate à porta de cada Homem a lembrar-lhe que a sua felicidade é a felicidade dos outros!

De regresso

□ **JOAQUIM RIBEIRO**
CONST. CIVIL

O Natal mais feliz que tive (desde que me lembro e não falando dos natais de infância) aconteceu quando cheguei, para férias da Venezuela em 1958. Foi uma noite maravilhosa porque ao fim de quatro anos estive na companhia de minha mulher, dos meus filhos, ainda pequenos, e de meu pai.

Foi um Natal de alegria. É verdade que senti sempre falta da minha mãe que morreu quando tinha dezasseis anos. E até aos 20 anos, idade com que casei, senti muito a falta do aconchego materno. Aliás, ainda hoje é a única coisa que me assombra o Natal porque lembro-me sempre dela.

As festas mais recentes de Natal são sempre felizes porque estou junto da família. É sempre agradável, encantador. Mas voltamos a 1958.

Vim cá para assistir à comunhão dos catraios que teve lugar em Junho/Julho, não posso precisar. Acabei por ficar para o Natal, para depois regressar à Venezuela.

É engraçado que há outro pormenor inesquecível. Quando cá cheguei nesse ano, a minha mulher tinha alugado uma casa, construída no torrão onde nasci. Na Rua 29, número 357. E ela não sabia que eu, em outra casa claro, tinha nascido nesse lugar. O Natal tornou-se, então, duplamente importante para mim.

Marcou-me muito. Hoje não deixo aquela casa. Nasci naquele local, fiz de lá a minha primeira comunhão, andei na Escola da Feira, casei de lá e de lá casaram os meus filhos, e passo todos os natais em casa.

As vezes, vou a casa da minha filha, embora prefira ficar, no Natal, em casa.

Em 1958, de manhã cedo, acordou-se a miudagem e foi

uma alegria com os presentes. Devo dizer que até aos 8 anos acreditei no Pai Natal e só quando descobri que os presentes que a minha mãe guardava eram os mesmos que estavam na árvore. Fiquei a pensar:

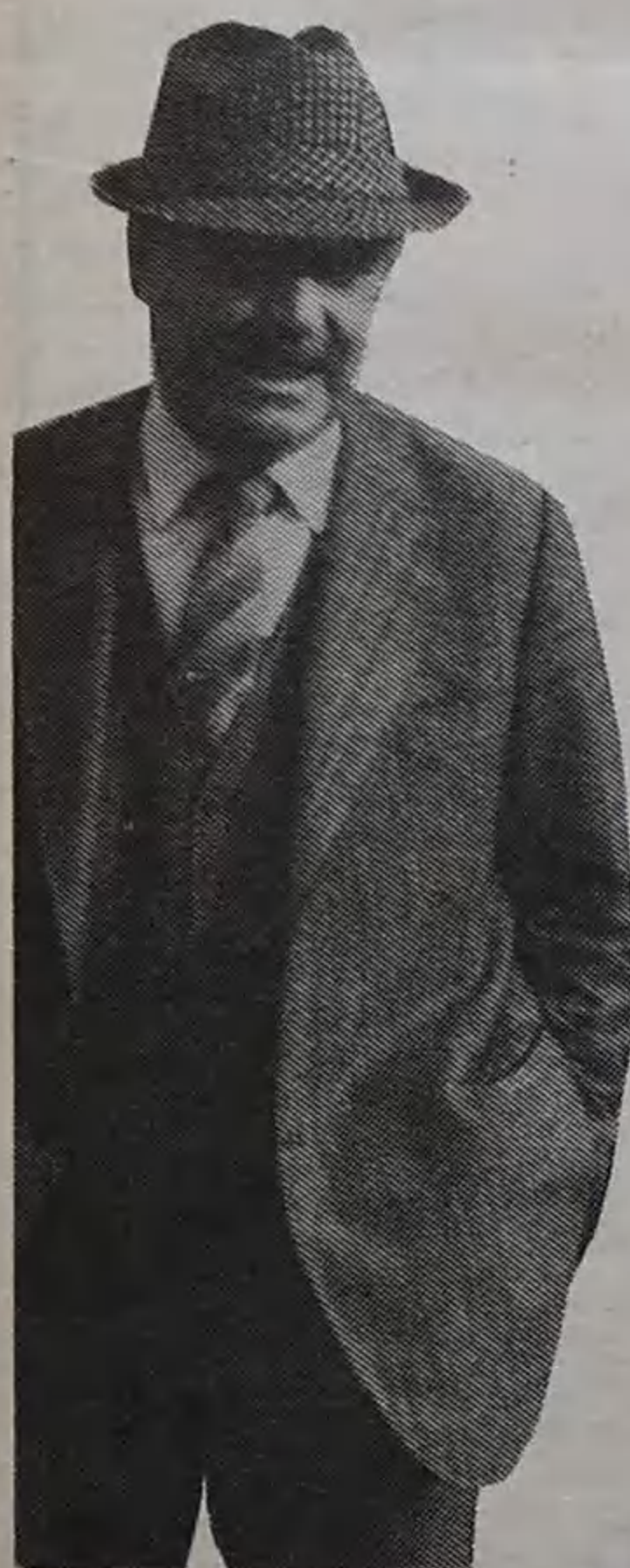
«**Afinal, andamos intrujados.**»

A miudagem de hoje já não é assim. Tenho uma neta de 5 anos que diz:

«**Olha, vê lá o que pões na árvore para dizeres depois que é o Pai Natal.**»

Já não se engana ninguém.

O Natal para mim é uma festa de confraternização extraordinária e é pena quando, nessa altura, a família está separada. Há que pôr para trás das costas. Não só com a família. Também com os outros. Deixar ódios e outras questões que não valem nada. E assim até se pode fazer um Natal todos os dias. O que não se faz. É pena.



Os anunciantes desta página desejam a todos os seus clientes, fornecedores e amigos um Feliz Natal e um próspero Ano Novo

Bambú
decorações

ORLINDO HORTA BRIOSO
IMPORT & EXPORT
MOBILIÁRIO EM JUNCO E BAMBÚ

Rua 12 N.º 1245 - Rua 37 N.º 295 - Tel 721008
APARTADO 5 • 4500 ESPINHO - PORTUGAL



**SUPERMERCADO DAS CORTINAS
E ALCATIFAS
DE GONÇALO CRISTÓVÃO**

SE
PRECISA
DECORAR
A SUA CASA
evite arrelhas
e perdas de tempo
no trânsito citadino

VISITE O

**SUPERMERCADO DAS CORTINAS
E ALCATIFAS
DE GONÇALO CRISTÓVÃO**

A MAIS VASTA COLEÇÃO DE TECIDOS IMPORTADOS
E NACIONAIS PARA OS SEUS CORTINADOS

EXECUTAMOS SOB MEDIDA QUALQUER TIPO DE CORTINAS,
DECORADOR-CONFECÇÃO E COLOCAÇÃO PRÓPRIA

Aprecie os n/ Exclusivos: CARPETES BELGAS (tipo
Persa) em lã e seda e ARRAIOLOS.

Garantimos qualidade nos artigos e rapidez nos
serviços. Orçamentos s/ compromisso.

RUA DE CAMÕES, 215/223 (junto ao viaduto) — PORTO

AGENTE
VALENTINE
Espinho

Serpil

RUA 26 - N.º 317 ☎ 721 382

tintas: P/construção civil
automóveis e indústria

Os anunciantes desta página
desejam a todos os seus clientes,
fornecedores e amigos um Feliz Natal
e um próspero Ano Novo

AEROSOLTUR

VIAGENS E TURISMO

*Desejamos a todos os nossos
estimados clientes Feliz
Natal e Próspero Ano
Novo.*

RUA 26, N.º 667
TELEFONES 725302-327-352
TELEX 28316-ARSOL
4500 ESPINHO

NATAL EM ESPINHO

EM ELECTRODOMÉSTICOS — VÍDEOS — MOBÍLIAS
SOFÁS E CANDEEIROS DE CRISTAL

SÓ NA
Electrogás Estrela de Espinho, Lda.



NÃO FAÇA AS SUAS COMPRAS SEM VER
OS PREÇOS E QUALIDADE QUE A

ELECTROGÁS

AGENTE DAS MARCAS AEG E TELEFUNKEN
LHE OFERECE NESTE NATAL DE 1988

Melhor qualidade e a boa assistência para bem do seu interesse...

RUA 23, N.º 252 — TELEFONES 720806-722752 • ESPINHO

LOLI-BIJU

A CASA DE MODAS QUE FALTAVA EM ESPINHO!

CONFECÇÕES PARA SENHORA E HOMEM

LOLI-BIJU

ONDE A QUALIDADE E O BOM GOSTO NÃO CUSTAM MAIS CARO!
— UMA AGRADÁVEL SURPRESA —

RUA 19, N.º 230 — TELEF. 723711

**POLICLÍNICA
DE ESPINHO**

RUA 33, N.º 408 • TELEFS.: 722111-723398



*DESEJA A TODOS OS SEUS UTENTES
E AMIGOS UM FELIZ NATAL
E PRÓSPERO ANO NOVO.*

Moysés Cardoso & Ca., Lda.

ARMAZENISTAS DE:

FERRO

CHAPA

ARAME, ETC.

IMPORTADORES DE BATATA DE SEMENTE

MERCEARIA
SULFATO DE COBRE, ETC.

223, RUA MOUZINHO DA SILVEIRA, 233
Telefs: 22380-22389 4000 PORTO
ARM: Rua Manuel Pinto Azevedo, 461
Telefs: 673032-673052 4100 PORTO

HISTÓRIAS REAIS

... e outras que tais

ÁFRICA



□ SÍLVIA VALE
PINTORA

Há muitos, muitos atrás, descia dois a dois os degraus de uma grande escadaria; lá ao fundo dois braços me abraçavam e me levavam dali.

Para trás ficava um grande colégio, onde eu tinha de fazer tudo o que não gostava. Não fossem as boas amigas e as incríveis patifarias pelas quais, depois, tínhamos de pagar semanas e semanas de castigos, tudo aquilo me seria insuportável. Da rigidez da educação uma coisa eu não esqueço: as campainhas que tocavam desde o acordar ao deitar. Por isso, naquele dia de Dezembro, eu corri para o pescoço do meu pai. Era a libertação.

O caminho para a fazenda era uma alegria. Fazia calor e os carros levantavam muito pó, mas todo o trajecto era feito a cantar e a meio havia um piquenique, de preferência ao pé de qualquer riacho. Podia gritar e correr para todos os lados, sem muros. Que maravilha!

Já na fazenda, a família ia-se juntando. Chegavam tios e primos, eram malas e embrulhos coloridos por todos os cantos. Os dias iam correndo de mansinho e a criançada passava-os na praia e a inventar mil e uma brincadeiras. Meu Deus, como eu gostava de correr atrás dos caranguejos!

O grande dia, o dia de Natal, estava próximo. No ar, o cheiro das filhoses e das rabanadas. No frigorífico lá estavam o peru e o bacalhau. Já só faltavam três dias... um jipe é abastecido de água e mantimentos. É a caça. O pai e os tios lá vão, parece que ainda os vejo... que grandes que eles eram...

O tão esperado dia chegou e que alegria ver aquela sala, a mesa enorme repleta de coisas boas que a criançada ia mordiscando aqui e ali.

A um canto, um pinheiro artificial coberto de bolas coloridas que abanavam com a brisa que entrava pelas janelas abertas e no chão (que coisa linda!) todos

aqueles embrulhos suspeitos, que os adultos procuravam esconder dos nossos olhares indiscretos.

Hoje, muitos anos depois, es-

tou maior que os meus tios, tenho muito frio, a família está toda espalhada por este Portugal e vou ao supermercado comprar o peru e o bacalhau.

Felizmente, tenho o calor de duas filhas que me aquecem o coração e dão um significado doce ao dia de Natal da minha saudade.

QUE PARTIDAS! QUE NATAL!

Quando era pequeno, no Natal, a minha mãe oferecia-me roupa para estrear e eu ficava todo contente e vaidoso, porque era difícil ter roupa nova, pelo facto de ser oriundo duma família de poucos recursos. No entanto, o Natal não deixava de ser bem confraternizado. A festa começava com a ceia e, como não podia deixar de ser, com o tradicional bacalhau e todos os outros pratos que nós, a ganapada, tanto gostávamos.

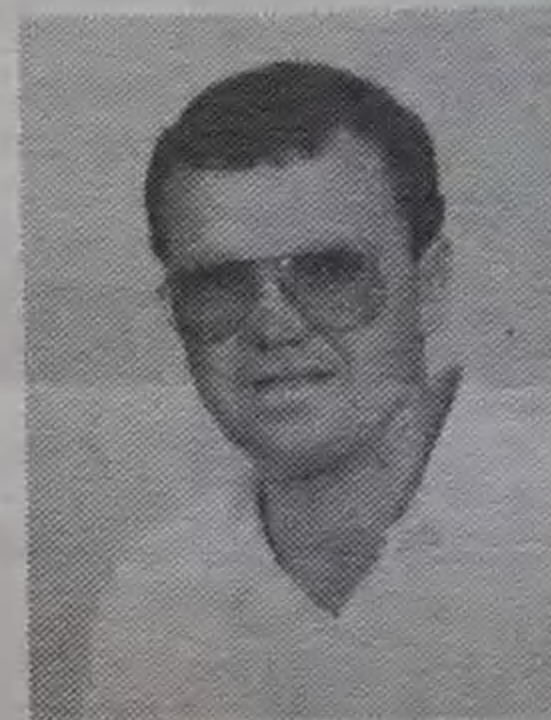
Alguns anos atrás, estava já eu casado, depois da tradicional ceia de Natal em família (com tudo aquilo que lhe é natural e único), fui para casa. Comigo, na altura, vivia um irmão meu, mais novo. Dado o ambiente e alegria naturais desta quadra resolvi pregar uma partida ao meu irmão.

Combinei com a minha mulher que eu saltava pela janela e que ia bater na porta da entrada, à qual ela não atenderia, pedindo ao meu irmão que o fizesse, de modo a eu pregar-lhe um susto. Só que ao saltar, para além do meu

irmão se ter apercebido, cai mal e torci um pé. Com muito custo fui-me arrastando até à porta. Ai chegado bati, mas como o meu irmão se apercebeu da brincadeira e a minha mulher estava combinada comigo, ninguém me abriu a porta.

Depois de muitas tentativas, de implorar e de fazer barulho, consegui que me abrissem a porta, ficando até ao dia seguinte, para não falar das dores, frustradíssimo porque o feitiço se tinha variado contra o feiticeiro (eu). E como se o acontecido não chegasse, estava eu, no dia seguinte, a andar pela cidade quando fui abordado por um amigo meu que, por coincidência, era ortopedista.

Conversa vai, conversa vem, o que tens, o que não tens e encontro-me já sentado no banco do Hospital com a perna engessada do pé ao joelho, quando vem outro médico a informar-se acerca do ocorrido (onde, porquê, como, por quem...) e qual o meu espanto quando ele desata às



□ JOSÉ GRANJA
DESPORTISTA

gargalhadas assim que lhe disse quem me tinha tratado.

É que já não era a primeira vez que esse médico pregava partidas e aos amigos e tinha-me reservado também uma. Neste caso, o facto de me ter engessado até ao joelho uma simples entorse no pé. Que Natal!...

O pacto



□ PAULA CARREIRA
JORNALISTA

O Natal dos meninos felizes não se desvenda aos outros, não lhes salta do rosto, nem se lhes lê nos olhos. É uma coisa secreta. Que os meninos felizes não sabem ao certo que o são: quedam-se, mudos, anos a fio a pensar...

Naquele ano ela virou estrela, a anunciar a solidão de Natais futuros. Sem aviso, sem ruído, para que a atenção se não prendesse em cuidados de fotografar o momento, deixou que o dia corresse igual a outros que tais. (E os meninos felizes são muito distraídos. Além do mais, nunca sabem ao certo quando é que acontece essa coisa de se ser feliz).

Deu ordens em ar severo, ameaçou «panázios» vestiu-se com as roupas de Mãe-má com que sorria para dentro, com que piscava o olho. Foi perfeita. De facto, a questão principal é o pacto.

Nós tínhamos um pacto. Que, se bem que se dividisse por todos, tinha em mim fiel depositária. «Razões de sangue...», pensava eu, sem fazer alarde.

Apesar da cláusula única, do texto curto, não havia contrato mais importante. Convém dizer que ele não tinha data, nem esteve nunca escrito em lado algum.

Era assim como uma certeza doce no ar, um fluido que se transmita pelo coração sem pedir explicações. E todos éramos felizes doentes do «mal».

Mas não havia cura, nem a procurávamos. Até que naquele ano sem data ela anunciou, no sofá da lareira, num colo só meu, e a um ouvido dormente, que o «mal» não era eterno. Próximo viria o tempo de quebrar o encanto de crescer.

Porque um dia ela quebrou o pacto. E o gesto natural foi bomba salientosa que matou sem ninguém ver. (Nota: o contrato garantia que ela não morria, a Avó. E eu seria sempre uma menina feliz.

Mas, subitamente, os meninos felizes percebem tudo. E, lentos, perdem-se no tempo por entre raivas, silêncios, e coragem.)

LUSOTUFO

TAPETES - CARPETES - ALCATIFAS

Telefone 72005 — CORTEGAÇA

Os anunciantes desta página desejam a todos os seus clientes, fornecedores e amigos um Feliz Natal e um próspero Ano Novo

Charcutaria JINGA

A CASA DOS PRESUNTOS DE ESPINHO

FORNECEDORES DE TALHOS, SUPERMERCADOS
CANTINAS, HOTÉIS E RESTAURANTES

Especializada em carnes fumadas, enchidos oriundos das melhores regiões do País incluindo as célebres alheiras de Mirandela.

Tendo também uma grande variedade de produtos congelados, desde o frango recheado, perua e peru recheado e natural, presunto e borrego, coelhos, camarão, berbigão e delícias do mar e muitos outros produtos da Pesca Nova aos melhores preços do mercado.

VISITE-NOS E CONFIRMARÁ

Rua 18, n.º 781 (junto ao Mercado)
Telef. 726950 - ESPINHO

VIDEOCLUBE

PALMEIRAS

CLUBE DE VÍDEO - TÍTULOS ACTUAIS

VÍDEO - TELEVISÃO E ACESSÓRIOS

- CONTACTE-NOS -

APRECIE AS NOSSAS CONDIÇÕES

FAÇA-SE SÓCIO

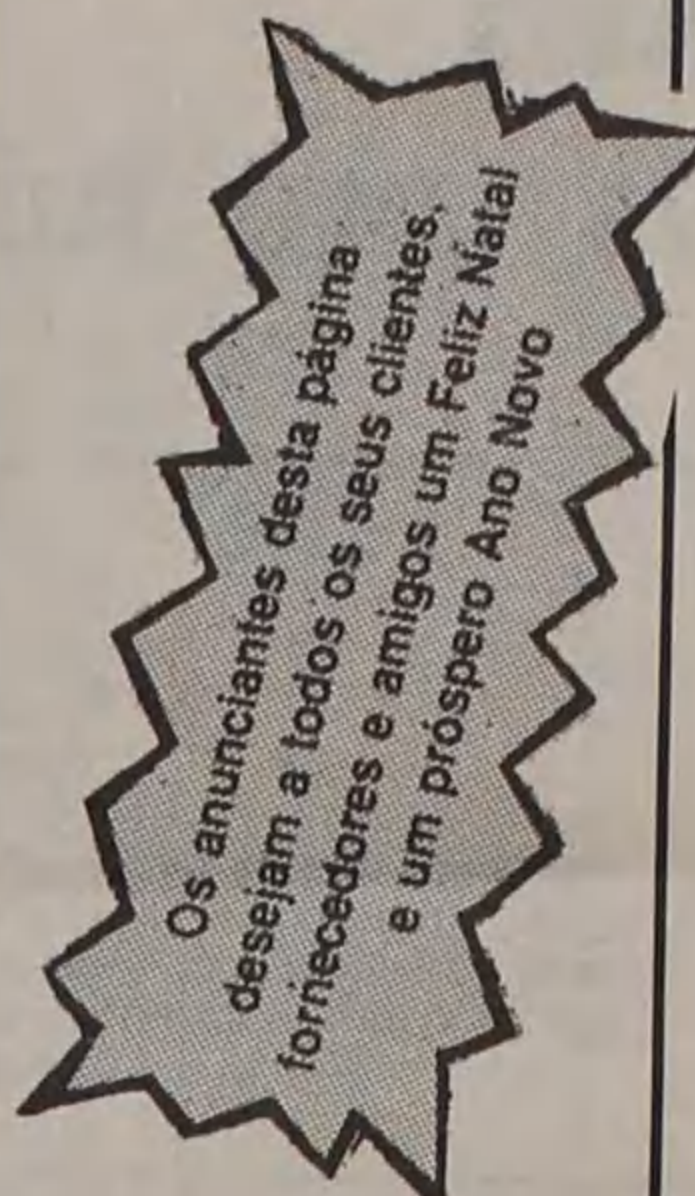
RUA 27, N.º 193 - LOJA 16

CELESTE CAPRICHOSO

CABELEIREIROS

Deseja a todas as suas Clientes e Amigos
BOAS FESTAS

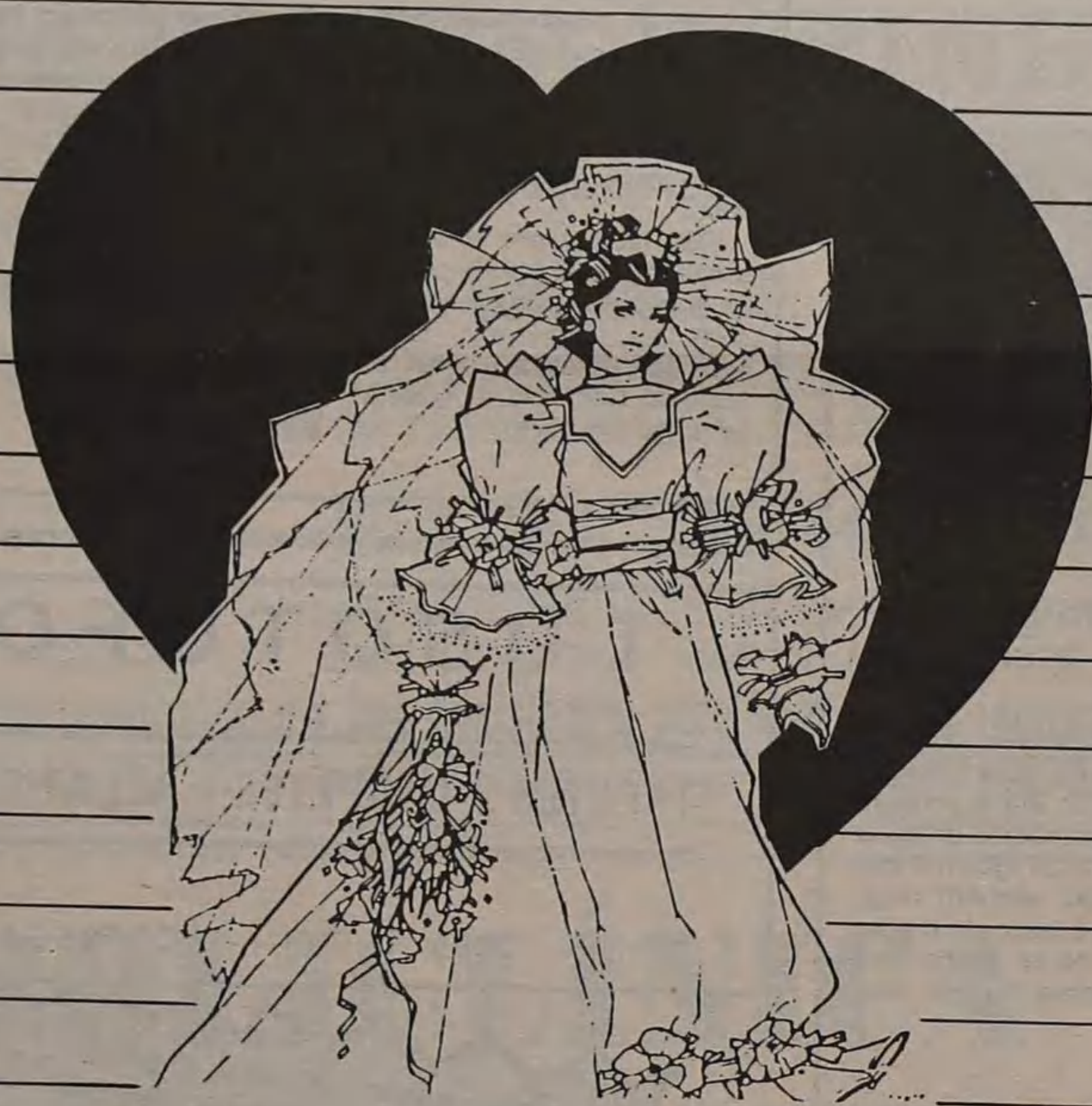
RUA 14 – ESPINHO



Esposa **BELA**

M. LUÍSA HENRIQUES LDA

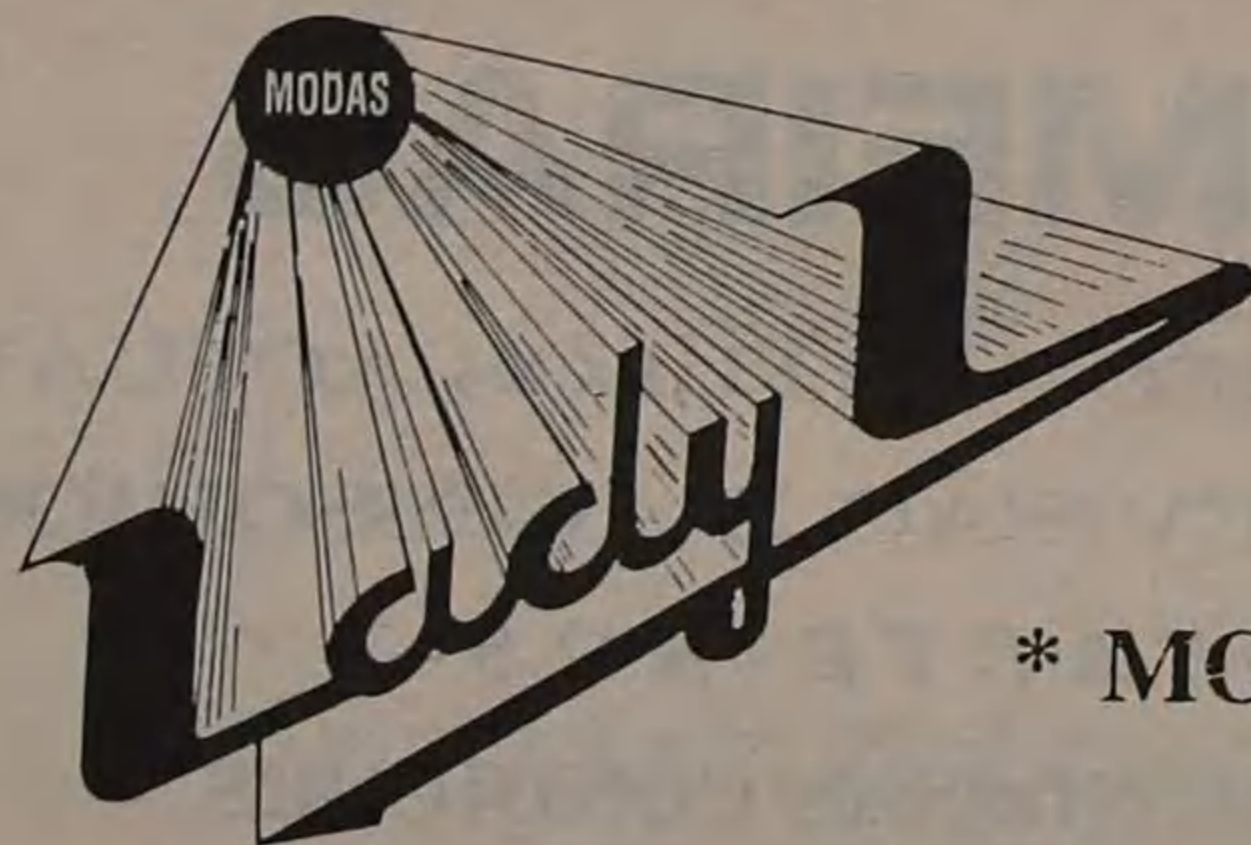
RUA 12 N.º 589 4500 ESPINHO ☎ 72 42 03



■ ENXOVAIS P/NOIVA E COMUNHÕES

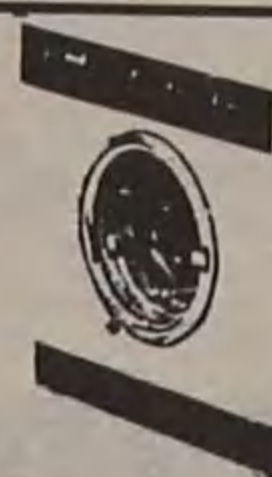
■ VESTUÁRIO PRÉ-MAMÃ E BEBÉ

■ LINGERIE



* MODAS - NOIVOS

RUA 19 N.º 318 4500 ESPINHO ☎ 72 42 03



TINTURARIA E LAVANDARIA A NOVA DE ESPINHO

de FERREIRA DA SILVA & CÂMARA, LDA.

ESTIMADOS CLIENTES

É COM MUITO PRAZER QUE OFERECEMOS OS NOSSOS SERVIÇOS DE LAVANDARIA
E TINTURARIA

HIGIENE ☆ QUALIDADE ☆ TECNOLOGIA
SEGURANÇA ☆ PRONTIDÃO

ATRIBUTOS QUE OS ESTIMADOS CLIENTES SABERÃO RECONHECER
Rua 22, 495 – Telef. 721074 (junto à Câmara Municipal) – ESPINHO

IMPORTAÇÃO – EXPORTAÇÃO

MANUEL PEREIRA FONTES E CA., LDA.

FÁBRICA DE TAPEÇARIAS

- TAPETES E CARPETES MANUAIS
- CARPETES E ALCATIFAS MECÂNICAS «WILTON»
E «AXMINSTER» LISAS E COM DESENHO

Equipa especializada em assentamento de alcatifas em todo o país

«REALCE» MARCA REGISTRADA

Marinha – Silvalde – ESPINHO

Telefones 721316/17/18

Telex 22255 – FONTES – PEW



MUNDIAL SPORT

RODRIGUES MOREIRA & RAMOS, LDA.
RUA LATINO COELHO, 102
TELEFONE 569452 * 4000 PORTO

(À PRAÇA DO MARQUÊS)

CENTRO COMERCIAL SOLVERDE – ESPINHO

TUDO PARA DESPORTO

COSTUMES E TRADIÇÕES QUE OS TEMPOS NÃO APAGAM

Tal como todas as quadras com significado importante, o Natal está rodeado de histórias que nos trazem costumes e tradições, alguns dos quais até curiosos. É isso que procuramos aqui trazer. Entre um sorriso e um ar sério de reflexão, episódios reais trazidos pelos ventos dos tempos servem para enriquecer, mais ainda, o Natal de todos os anos. Pelo menos, ficamos a conhecer um pouco mais de uma quadra que nos é tão grata.

Infringir a lei ao celebrar o Natal

□ RALF HOLLENBECK

Em tempos, há muitos anos já, vigorava nos Estados Unidos da América uma lei que proibia a celebração do Natal. Ironicamente, um povo que celebrava o Dia de Acção de Graças aboliu a consoada. Os Puritanos eram tão ferrenhamente contrários à comemoração do Natal, que promulgaram leis contra a observância deste. Os seus esforços destruíram o espírito de Natal na Nova Inglaterra até ao século XVIII.

Tudo começou com a chegada do navio «Mayflower» em 1620. Os puritanos separatistas da Igreja Inglesa — ou os peregrinos como lhes chamavam então — que desembarcaram em Plymouth, Massachussets, nesse Dezembro, eram de um ramo diferente do dos seus conterrâneos ingleses da colónia de James-



town. Na colónia do sul, o Natal continuava a ser celebrado como sempre. De facto, um cronista de Jamestown, surpreendido, durante uma viagem com outros amigos, por uma tempestade, refugiou-se junto dos índios. Relata ele a 25 de Dezembro de 1613, no seu diário:

«O vento forte, a chuva gélida e a neve obrigaram-nos a passar o nosso Natal entre selvagens. Não nos sentimos alegres, nem alimentados pelos petiscos da consoada — ostras, carne assada, peru, pão fresco —, nem tínhamos ali as nossas acolhedoras chaminés com os bons lumes britânicos».

Os primeiros europeus na América também festejavam o Natal: os Vikings em Viland, os espanhóis na Florida, os franceses no Canadá, os dinamarqueses e suecos em Nova Iorque, Pensilvânia e Nova Jérnia.

Os 35 «Peregrinos» viajavam a bordo do «Mayflower» tinham sido anteriormente expulsos da Inglaterra e exilados na Holanda. Aí, conjuntamente com o seu pastor, John Robinson, contradisseram os hospitaleiros burgueses com o seu conceito de que o Natal fora «uma invenção humana» sem qualquer referência nas sagradas escrituras.

UM NATAL TRABALHOSO

Insurgiram-se, pois, contra tal costume, dizendo que não passava de uma velha prática pagã, datando das saturnais. Assim, os que embarcaram no «Mayflower», levaram dentro da alma o ódio por essa celebração de «bancanal».

Se bem que o «Mayflower» tocasse terra no mês de Novembro no Cabo Cod, só em fins de Dezembro se escolheu o lugar para a fundação de uma colónia: Plymouth.

No dia de Natal, do ano de 1620, trabalhou-se com afinco, para arranjar abrigos para os sobreviventes da terrível e fatídica travessia. Desembarcaram alguns homens, «para cortar madeira, outros para a serrarem, para rachar e transportar». Foi assim que nenhum deles conseguiu descansar durante o dia, construindo a Common House (uma espécie de Casa do Povo).

Contudo, o «Mayflower» abrigava ainda 66 almas, entre marinheiros, artifices e servos, que não partilhavam do desprezo que os «peregrinos» votavam ao Natal.

O comandante do barco, capitão Christopher Jones, era um bom anfitrião. William Bradford, o pastor dos «peregrinos» apontou no seu diário: «Segunda-feira, 25, sendo dia de Natal, principiámos por beber água a bordo. Mas à noite o comandante ofereceu a todos cerveja. Os homens que não ficaram a bordo, não tiveram a mesma sorte. Suportaram uma noite de tempestade e o recelo de algum ataque índio».

No ano seguinte, a chegada do navio «Fortuna» foi uma surpresa abençoada para a colónia. Trouxe fornecimentos necessários após os rigores de um Inverno, mas nem todos os recém-chegados eram puritanos e o Natal de 1621 veio provocar uma onda de discórdia na colónia.

Bradford voltou a escrever: «O governador (Bradford) mandou chamar todos para o trabalho, como usualmente, mas a maioria dos que tinham chegado desculparam-se, afirmando que trabalharem no dia de Natal ia contra as suas consciências. O governador disse-lhes que visto se tratar de um caso de consciência, os dispensaria nesse dia, até estarem mais bem informados. E saiu com os restantes».

Mas as coisas não ficaram por aqui. Bradford, ao regresso do trabalho com os outros «peregrinos» ficou chocado quando «foi dar com os que tinham ficado em plena rua, praticando jogos da pela e bola. Aproximou-se e tirou-lhes tudo, dizendo que, também a sua consciência não admitia que, enquanto uns trabalhassem, outros se divertissem. Se para eles o não trabalhar nesse dia era uma devoção, pois que ficassem em casa, mas não haveria bebidas nem divertimentos pelas ruas».

O desacordo na celebração prosseguiu entre os chefes teocráticos da colónia e os emigrantes não puritanos. Finalmente, para evitar mais desentendimentos contra as teorias Puritanas, o tribunal de Massachussets, em 1659, decretou:

«Quem quer que fosse encontrado a observar o dia de Natal ou similares, quer pelo descanso, com festividade ou de qualquer outro modo, seria submetido a uma sanção de 5 xelins por ofensa».

Em 1658, o juiz Samuel Sewal, reflectindo a oposição do clero puritano, escreveu no seu diário: «chegaram carroças à cidade e as lojas continuam abertas como é hábito. De qualquer modo, há quem observe o Natal, mas sentem-se vexados por serem os únicos, e graças a Deus que não existe qualquer lei que nos obrigue a celebrar».

Contudo, o tempo, as pessoas e a magia de Natal, bem como a proximidade de colónias holandesas e inglesas que continuavam a trabalhar contra as ideias dos puritanos, em breve venceram. E uma pequena colónia, onde o Natal era desprezado e tristemente passado, tornou-se numa grande nação onde a palavra «FELIZ NATAL» significa tanto como na Europa.

Azevinho e visco: desculpa e mistério

Para a maior parte das pessoas, um ramo de visco é uma desculpa para um beijo roubado na «atmosfera do Natal», tal como o azevinho; mas o folclore diz que bagas brancas do visco são lágrimas petrificadas duma deusa acabrunhada pela dor, ao passo que as bagas vermelhas são consideradas como possuidoras de propriedades mágicas para os desprezados pelo seu amor. Acerca do parasita visco, uma coisa é certa: é muito antigo e as próprias origens do seu nome se acham envolvidas em mistério.

Uns vão buscá-lo à Alemanha, pelo facto de os pássaros comerem as bagas mas deitarem fora as sementes.

A palavra alemã para as coisas que se expelem é «mist» e daí o inglês «mistletoe», visco.

Outros dão-lhe uma derivação saxónica. Já as antigas lendas se referem ao visco entre os Dinamarqueses e habitantes do Norte.

Uma lenda diz respeito ao Deus Balder, poeta e amante de

todas as coisas que vivem na Terra. Diz-se que, ao ter o sentimento de ir morrer, contou a sua mãe, a deusa Friga, os seus receios. Friga, que se supunha ser a criadora da Terra, do fogo, da água e do ar, plantas e animais, prometeu protegê-lo e instruiu todas as coisas que criara para o guardarem contra o perigo.

Balder tinha um inimigo que por várias vezes tentou matá-lo, sem o conseguir. Este inimigo soube da promessa feita por todas as coisas criadas por Friga, e descobriu também que ela se esquecera de conseguir uma promessa do visco para o proteger. De forma que fez uma seta com um ramo de visco e com ela matou Balder. Friga chorou copiosamente, as suas lágrimas caíram do céu e congelaram-se em bolas brancas. Depois disso, a planta que lhe matara o filho produziu as suas lágrimas de pesar.

Inimigos jurados que se encontrassem debaixo do visco apertavam as mãos e esque-

ciam todos os seus agravos, enquanto permanecessem debaixo dele. É esta a razão do costume segundo o qual um rapaz pode beijar uma rapariga, contanto que se achem sob um ramo de visco.

Nas cerimónias dos druidas, só o druida tinha licença de cortar a planta com uma foice de ouro benzida especialmente. Os primitivos cristãos acreditavam ser a cruz, na qual Cristo foi crucificado, proveniente de uma árvore que continha visco e daí ser relegada como parasita.

A ESCOLHA DE MARIDOS

O azevinho tem uma história mais alegre. Diz-se, por exemplo, que possui propriedades mágicas para as contingências do casamento. Dizia-se às raparigas que, se colhessem sete folhas de azevinho e três bagas, as amarrassem com pelo menos três nós e as pendurassem à cabeceira da cama, na vés-

pera do Natal teriam uma visão do seu futuro marido durante o sono. Se ele fizesse declara-

ções amorosas durante o sonho deveriam ter cautela, pois se conseguisse roubar um beijo is-

so era presságio do fim do seu futuro idílio. Se, contudo, durante o sono, o seu futuro consorte mostrasse sinais de antagonismo, isso era sinal certo de que casariam e teriam uma vida feliz.

Se tal método de encontrar marido não agradasse, havia outro que se podia experimentar. Era pegar em sete folhas de azevinho e sete penas do peru do Natal, metê-las no côncavo das mãos e deixar cair tudo da janela do quarto. Se na queda as folhas e as penas se separassem era sinal de o casamento não estar próximo. Se, porém, pelo menos três penas caíssem juntas a três folhas de azevinho, era sinal de boas perspectivas para o casamento pelo Natal.

Se já tivessem o homem em mente e o quisessem encorajar um bocadinho, nada podia melhor do que dar-lhe um de azevinho. Pelo conto antigo, isto queria dizer que o amava e queria casar com ele.





MORAES

A. J. GONÇALVES DE MORAES, LDA.

1894

EMERY
WORLDWIDE
COURIER
EXPRESS

TRÂNSITOS ♦ **NAVEGAÇÃO** ♦ **CARGA AÉREA**
CAMIÕES TIR ♦ **GRUPAGENS** ♦ **AFRETAMENTOS**

PORTO • LISBOA • AVEIRO • FIGUEIRA DA FOZ • SETÚBAL

CASA MIXTA

JORGE & COSTA, LDA.

OURIVESARIA - RELOJOARIA - OFICINAS ESPECIALIZADAS
ARTES DECORATIVAS

RUA 33 N.º 474 (entre as Ruas 18 e 20)
4500 ESPINHO

TELEFONE 725118

Os anunciantes desta página
desejam a todos os seus clientes,
fornecedores e amigos um Feliz Natal
e um próspero Ano Novo



INSTITUTO
DE BELEZA

CARITA STELA

CABELEIREIROS

ESTETICISTA - MASSAGISTA - DEPILAÇÃO A QUENTE
DEPILAÇÃO A FRIO - MANICURE - PEDICURE
CALISTA - GINÁSTICA AERÓBICA

AVENIDA 8 N.º 740 * 4500 ESPINHO
Telefs.: Salão 721539 - Resid. 725469

HENRIQUE JOSÉ DA C. SILVA



- ☆ MÓVEIS
- ☆ DECORAÇÕES
- ☆ ESTOFOS
- ☆ ARRAIOLOS
- ☆ CANDEEIROS

RUA 33, n.º 795 * TELEFONE 725079
4500 ESPINHO

RESTAURANTE

A VARINA

ESPECIALIDADES:

ARROZ DE MARISCO • CALDEIRADA
LULAS À VARINA • BACALHAU • RO-
JÕES E AS JÁ FAMOSAS PAPAS DE
SARRABULHO.

Rua 2, n.º 1269 - Telefone 724630
4500 ESPINHO



COMÉRCIO DE MÓVEIS E ELECTRODOMÉSTICOS, LDA.

SEDE: Estrada da Idanha — ANTA
TELEFONE 723998

FILIAIS: Rua 20, n.º 642 e Rua 20, n.º 658
4500 ESPINHO

(Próximo ao Centro de Saúde)

COSTUMES E TRADIÇÕES

QUE OS TEMPOS NÃO APAGARAM

A festa do «nascimento» e o nascimento da festa

Ninguém ignora que o Natal é a festa do nascimento de Jesus Cristo. Mas poucos sabem como nasceu a festividade do Natal. Não nos ocupamos aqui dos costumes e tradições ligadas ao Natal, mas da própria festividade, de como ela aparece na Igreja primitiva e se propaga. Teria o nascimento de Cristo sido data importante para os cristãos primitivos? Teria Jesus Cristo nascido a 25 de Dezembro? Desde quando a celebração nesta data e porquê? Porquê no Oriente o nascimento era comemorado a 6 de Janeiro? Vamos por partes.

A DATA

Os primeiros cristãos ignoraram a nossa festa de Natal, celebrada a 25 de Dezembro. Nem se reuniam para celebrar qualquer acto de culto nem sequer mencionavam o nascimento de Cristo.

Só após algum tempo de reflexão teológica se foi chegando

ao nascimento de Cristo. O mistério mais importante que desde sempre chamou a atenção e concitou o interesse de reflexão teológica foi a morte e ressurreição de Cristo. O nascimento começou por ser secundário. De resto, os evangelistas não referem a data de nascimento de Cristo. O relato do nascimento feito por Lucas apenas avança que os pastores estavam a dormir no campo, dado que pouco esclarece porque os pastores na Palestina vivem no campo desde Março/Abril até Novembro.

À falta de dados mais rigorosos, não faltaram cristãos, nos primeiros séculos, fazendo especulações e cálculos mirabolantes tentando localizar no tempo o nascimento de Jesus. O facto de a Igreja oficial sempre se ter posto à margem desses jogos de imaginação, confirma pouco interesse ou importância que, de um ponto de vista dogmático, tinha a questão da data do nascimento de Cristo.

A FESTA A 6 DE JANEIRO

É verdade que os antigos não davam importância à data do nascimento. Inclusivamente, o primitivo cristianismo celebrava a memória dos seus apóstolos e mártires no dia da sua morte e no dia do nascimento. E Orígenes, pensador cristão do século III, chega mesmo a protestar contra o costume de festejar um dia natalício. É, segundo ele, um costume pagão. E chega mesmo a invocar exemplos da Bíblia onde — afirma-se — só pagãos e ímpios como Herodes e o faraó celebram o dia do seu nascimento.

Sendo tudo isto certo, certo era também que Jesus Cristo era alguém fora do comum. Começando pela sua morte e ressurreição, a reflexão teológica chegaria fatalmente — como chegou — aos demais aspectos da manifestação que Jesus Cristo era de Deus. Sendo verdade que o acto redentor supremo e a suprema manifestação do amor de Deus em Cristo se deu na morte, a verdade é que a sua aparição no mundo devia ser também tida em conta como um acontecimento salvador da primeira ordem.

E por isso também é que os evangelistas falam do nascimento de Jesus. Esta reflexão teológica da manifestação de Deus sob a forma de uma pessoa humana desenvolveu-se no Oriente. E havia vários modos de encarar o acontecimento.

Uma dessas concepções heréticas defendia que só a partir do baptismo é que Deus se associou à pessoa de Cristo e, portanto, só a partir dessa altura e não do nascimento é que Cristo é manifestação (epiphania em grego) de Deus. Ao contrário, segundo a concepção eclesial ortodoxa, Deus manifestou-se realmente na pessoa histórica de Jesus, e, por isso, é desde o seu nascimento que Deus entra no mundo.

Partindo dessas concepções teológicas encontramos precisamente no Oriente, os primeiros vestígios da Festa do Natal. Efectivamente, sabemos por Clemente de Alexandria que os discípulos de Basílios, gnóstico que viveu na Alexandria no século II, celebravam no dia 10 ou 6 de Janeiro o baptismo de Cristo. Esta é, até ao momento, a primeira origem conhecida da festa de Natal. Com efeito, Basílios e seus discípulos são os representantes da corrente herética que afirmava que a manifestação de Deus em Cristo só se deu a partir do baptismo.

E porque celebravam eles o baptismo de Cristo em 6 de Janeiro, dado que também os evangelistas não mencionam a data do baptismo de Cristo?

Importa recordar que a 6 de Janeiro os pagãos celebravam uma festa em honra de Dionísio, festa que estava relacionada com o prolongamento do dia: importa recordar que nesse dia se celebrava em Alexandria o nascimento de Eon, nascido da virgem Corej e que este dia era também consagrado a Osiris. Na noite de 6 de Janeiro — dizia-se — as águas do Nilo rece-

biam um poder miraculoso particular. Assim se explica que Basílios e seus discípulos tenham pretendido proclamar face aos pagãos que o verdadeiro ser divino manifestado sobre a terra é Cristo que entrou no mundo pelas águas não do Nilo mas do Jordão onde Cristo foi baptizado e onde o Pai proclamou: «Este é o meu Filho muito amado».

Por sua vez, a Igreja defende contra os pagãos por um lado e contra os heréticos por outro, que a verdadeira manifestação de Deus se faz em Cristo e não apenas no momento do seu baptismo mas desde o baptismo. A verdade é que no princípio do século IV a Igreja celebra a festa da Epifania (manifestação) em que une o baptismo e o nascimento de Cristo. Não suprimiu a comemoração do baptismo. Só que lhe acrescentou o nascimento. A festividade dividia-se então em duas partes ou momentos: na noite de 5 para 6 comemora-se o nascimento de Cristo, no dia 6, o seu baptismo. Em suma, antes de celebrar a festa do nascimento a 25 de Dezembro, a Igreja começou por comemorar de 5 para 6 de Janeiro, este gozoso acontecimento. Restará acrescentar que nesta festa se foram integrando outras ideias e acontecimentos, tais como o milagre da transformação da água em vinho nas bodas de Caná a manifestação dos Magos.

A questão de saber se Cristo nasceu realmente a 6 de Janeiro não tinha qualquer relevância. Como relevância não tinha saber-se todos os factos que nele se celebravam tiveram realmente lugar nessa data. O elemento primordial que presidia à festa era a «manifestação» que Cristo era Deus e não a data em si. Desta forma não havia qual-

quer problema em alterar a festa para outro dia e mês, como de facto aconteceu, passando para 25 de Dezembro.

A FESTA DE 25 DE DEZEMBRO

Em que altura e porque motivo se separou ou autonomizou a festa do nascimento da celebração da Epifania e se transferiu para a data de 25 de Dezembro?

Não há acordo completo quanto à questão cronológica, mas tudo parece indicar que foi em Roma, entre 325 e 354, quando a festa já tinha sido transferida para o Ocidente. Quanto às razões desta autonomização em relação à festa da Epifania podem encontrar-se fundamentalmente duas. Uma primeira de ordem teológica e prende-se com o facto de a Igreja ter afirmado categoricamente no Concílio de Niceia (325) que eram erradas as teses que afirmavam que Jesus Cristo só fora adoptado como filho de Deus a partir do seu baptismo, e que certo era que tal se deu a partir do nascimento.

Ora certamente para vincar a distinção entre a tese herética que afirmava que Deus só se «manifestara» no baptismo e a tese conciliar de que essa «manifestação» no baptismo e a tese conciliar de que essa «manifestação» começa no nascimento, era conveniente separar a celebração de um e outro acontecimento.

Mas tratava-se também de encontrar uma nova data. E aqui terá jogado o facto de, no Império Romano estar muito espalhada a religião de Mitra, com o culto ao deus Sol, cuja festa principal se celebra a 25 de Dezembro, dia do solstício.

Compreende-se que a Igreja de Roma se preocupasse em opor ao culto pagão do deus Sol o culto aquele que era chamado «a luz» que veio às trevas deste mundo, «luz que ilumina as nações» como é saudado por Simeão. Um sermão atribuído a Santo Ambrósio confronta expressamente a festa cristã: «Cristo é o nosso novo sol». Também Santo Agostinho exorta os cristãos a não adorarem neste dias, o Sol, como fazem os pagãos, mas aquele que criou».

Assim o pensamento de que «Cristo é a luz do mundo que brilha nas trevas» e que é o núcleo teológico do Natal não provém de uma festa pagã: já existe noutra festa (6 de Janeiro) e já dentro do cristianismo, e independentemente de qualquer festa.

É a partir da segunda metade do século IV que a festa do 25 de Dezembro se propagou desde Roma por toda a cristandade. Não foi fácil, sobretudo no Oriente onde a festa de 6 de Janeiro estava fortemente implantada. Na Síria a resistência foi particularmente obstinada. Em Antioquia, só passado dez anos e dada a influência do grande orador S. Crisóstomo que conseguiu convencer os Antioquenos a mudar a data da festividade para 25 de Dezembro, apesar de toda a eloquência de S. Jerónimo. Só a partir de meados do século VI a Igreja da Palestina cessou a sua oposição à nova data.

Só uma Igreja — a arménia — quem por essa razão se chamou «gentes de cabeça dura e cerviz obstinada» se manteve firme. E ainda hoje celebra a 6 de Janeiro.

■ ELOY A. PINHO

O madeiro aquece terras beiroas

■ JOSÉ DOMINGOS/
/LUSA

A tarefa começa em 8 de Dezembro, dia consagrado à «Nossa Senhora», quando grupos de jovens rebuscam nos campos raízes e troncos de madeira, que transportam para as praças públicas dos meios urbanos ou rurais.

As Beiras (Alta e Baixa) parecem assim constituir pequenos castelos informes nos adros das igrejas, como que em tom de defesa ou perspectiva de mais uma festa, quiçá das maiores nesta terra interior; o Natal.

O madeiro ou fogueira, como em algumas localidades é conhecido, é ainda, uma tradição viva na maioria das povoações beiroas, assumindo proporções de grande dimensão em Castelo Branco, Penamacor, Marialva, Longroiva, Covilhã, Sarzedas, enfim, umas tantas terras que teimam em aquecer a noite de Natal com fogueiras que crepitam até ao Ano Novo.

Penamacor é considerada como a maior das maiores fogueiras de Natal, tradição que encerra um pouco de etnografia, história profana e herança cultural.

São os rapazes das «sortes» (hoje inspecções militares) que têm o encargo de fazer transportar até ao adro da Igreja Matriz os pesados lenhos, imbuídos de uma vontade competitiva de fazer o arborizado ainda maior do que o do ano anterior.

E assim, ao longo dos tempos, apenas uma fogueira deu lugar ao arborizado de troncos e raízes que são oferecidos pelos proprietários mais abastados e ricos.

São sobretudo pedaços de sobreiro que podem ser oferecidos também pela Câmara Municipal, à falta de outras ofertas.

Na tarde de 7 de Dezembro, os rapazes das «sortes» deslocam-se à tarde, para os sobreiros, onde pernoitam e arrancam os sobreiros (dizem os locais que são oito, geralmente, as árvores arrancadas).

À volta de fogueiras, acesas no local, contam-se anedotas, histórias, lendas e cantam-se modas antigas e modernas, numa festa a que se associam populares.

O petisco faz parte deste costume com o chouriço a crepitar nas brasas, o vinho da terra, o pão caseiro, sardinha, carne de porco e uma morcela ou farinheira.

Na manhã de 8 de Dezembro, a madeira é transportada para Penamacor, em veículos enfeitados com ramos de laranjeira, que cobrem ainda os madeiros transportados.

À chegada ao adro da igreja matriz é feita à hora da saída da missa, perante a curiosidade dos populares face ao espectáculo que é a vinda do madeiro.

Os rapazes atiram então as laranjas para o povo, conjuntamente com rebuçados.

Feito o amontoado dos troncos e «cepos», ou raízes, juntam-se à noite os das «sortes» ao baile do madeiro.

A fogueira é ateadada no dia da consoada (24 de Dezembro), enquanto que os velhos e novos, realizada que foi a ceia de Natal se juntam em volta do crepitar lento do fogo que aquece este Natal beirão.

E o fogo continua em toda a quadra festiva, prolongando-se, por vezes, por quase 15 dias, até aos Reis, já no Ano Novo.



Datas divergem: quando nasceu o menino?

DUARTES

Pronto-a-Vestir

☆

DUARTES MALHAS E CONFECÇÕES, L. DA

Rua 20 n.º 650

(Em frente ao Parque) — ESPINHO

Juca-Restaurantebar



REABRIU TOTALMENTE REMODELADO
COM A GERÊNCIA DE

Jesus F. Espírito Santo

Deseja FELIZ NATAL e próspero ANO NOVO aos
seus estimados clientes e amigos.

Os anunciantes desta página
desejam a todos os seus clientes,
fornecedores e amigos um Feliz Natal
e um próspero Ano Novo

AUTOMERCADO



Charcutaria
Frutaria
Mercearia / Vinhos
Artigos Ménage
☆ ENTREGAS AO DOMICÍLIO ☆

— R. DIVISÃO — TABUAÇA —
ESPINHO ☎ 723788

FÁBRICA DE TAPEÇARIAS

ALCATIFAS • TAPETES
CARPETES • CAPACHOS
PASSADEIRAS



Heliodoro Pereira da Silva, L.da

Telegramas HELIODORO
Telefone 722010 — Apartado 49
Silvalde — ESPINHO

CAFÉ RESTAURANTE

CASARÃO DO EMIGRANTE

— DE —

Orlando Ferreira dos Santos

TELEFONE 724001

PRAIA — PARAMOS 4500 ESPINHO

Deseja a todos os seus clientes
e amigos NATAL FELIZ
e PRÓSPERO ANO NOVO

Si bemol

INSTRUMENTOS MUSICAIS
ALUGA — ENSINA — VENDE

RUA 15 N.º 205
TELEFONE 723807
4500 ESPINHO



em ESPINHO
onde a terra acaba e o mar começa está a
CABANA

RESTAURANTE CABANA
COM GERÊNCIA DO RESTAURANTE MAJÁRA

Apresenta cumprimentos de BOAS-FESTAS e DESEJOS de um FELIZ ANO ANO tornando-
os extensivos a todos os seus Clientes e Amigos espalhados pelo Mundo.

Garland, Laidley

CASA FUNDADA EM 1776

NAVEGAÇÃO

- SERVIÇOS CONVENCIONAIS
POLISH OCEAN LINES
Mediterrâneo, África Ocidental e Oriental, Índia
e Paquistão
- P & O CONTAINERS LTD.
Arábia Saudita, Emiratos, Hong-Kong,
Macau, Taiwan, Japão
- SERVIÇOS CONTENTORIZADOS
JOHNSON SCAN STAR
Estados Unidos — Costa do Pacífico,
Canadá — Costa do Pacífico,
México — Costa do Pacífico
Suva — Papeete — Pago-Pago — Apia

- NEDLLOYD
Portos das Caraíbas e América do Sul
- FROTA AMAZÓNICA
Manaus — Belém

TRÂNSITOS

- LINHAS DIRECTAS DE CAMIÃO
para Inglaterra/incluindo dependurados, Dina-
marca, Suécia, Noruega, Finlândia, Alemanha e
TRÂNSITOS para todo o Mundo, com especiali-
zação nos serviços de Exportação e Importação

CARGA AÉREA

- Agentes IATA de e para todo o Mundo

SOCIEDADE COMERCIAL GARLAND, LAIDLEY, S.A.
LISBOA — T. DO CORPO SANTO, 10-2.º — TELEF. 373141 — TELEX 12216
PORTO — RUA DO INFANTE D. HENRIQUE, 131 — TELEF. 27091 — TELEX 22341



VESSELMAR
AGÊNCIA DE NAVEGAÇÃO, LDA.

RUA DA REBOLEIRA, 65
TELEPH: 311541 • TELEX: 25329 VESSEL P
— 4000 PORTO - Portugal —

OFERECE SERVIÇO TOTALMENTE CONTENTORIZADO
COM SAÍDAS SEMANAIS DE LEIXÕES PARA:

— ANTUÉRPIA E ROTERDÃO
— PORTSMOUTH, LONDRES E HAVRE

ACEITA IGUALMENTE CARGAS DE QUALQUER
PARA QUALQUER PARTE DO MUNDO

COSTUMES E TRADIÇÕES QUE OS TEMPOS NÃO APAGARAM

Diferenças de uma quadra comum a todo o mundo



Natal: data comum marcada por diferenças tradicionais.

Já é Natal! Torna-se quase desnecessário fazer esta afirmação. Nas ruas o movimento é característico da data que se celebra. Gente, muita gente, carregada de embrulhos enfeitados.

Esta situação é comum a quase todo o mundo cristão, embora haja diferenças de tradições natalícias de região para região e de uma forma mais profunda de país para país.

Apesar da essência comum do Natal, ou seja, o nascimento de Jesus Cristo, esta festa foi criando nos vários cantos do mundo certas particularidades originadas por questões culturais, climáticas, históricas entre outras.

Através de um breve roteiro, tentaremos esclarecer um pouco das diferenças que existem no que concerne à celebração do Natal.

Por exemplo: no Próximo Oriente, o Pai Natal difere do nosso.

De acordo com a tradição, o mais jovem camelo da caravana dos três Reis Magos foi tornado imortal por Jesus Cristo. Por isso, as prendas de Natal, naquela região, são transportadas num camelo. É, sem dúvida, uma tradição adoptada ao local.

Na Suécia as antigas

crenças e ritos foram sendo substituídos pelas ideias cristãs.

A época de Natal começa em 13 de Dezembro (dia de Santa Lúcia). Apesar disso o Natal, neste país, é caracterizado por algumas tradições seculares. Há já várias gerações que a conhecida árvore de Natal é ornamentada neste país nórdico.

O Pai Natal foi «importado» da Alemanha no fim do século passado, o célebre Bode (que é, afinal, o Bode do deus Thor, dos vikings) que, mesmo assim, ainda pode ser encontrado, feito em palha, seguro por fitas e envolto em papéis de cores vivas, no sopé das árvores do Natal.

No México, as crianças com os olhos vendados procuram acertar com um pau num cântaro de barro, geralmente coberto com papel vegetal. Quando alguma delas consegue quebrar o cântaro é brindada com uma quantidade imensa de brinquedos e guloseimas. Trata-se de um jogo, muito semelhante àquele que se pratica em algumas regiões portuguesas, embora o seu espírito seja muito diferente.

Quanto à Islândia, de 24 para 25 de Dezembro é costume entoarem-se cânticos de Natal durante toda a noi-

te, com a presença da família e dos amigos — pois para eles esta noite é também dos amigos. E dançam à volta da árvore de Natal. Tudo isto depois de uma refeição melhorada, composta por bacalhau salgado verde (ou seja, não seco), acompanhado de batatas cozidas: como alternativa há ainda o carneiro assado.

Mas, além das características próprias de cada país, há superstições que são mais ou menos comuns a todos eles.

Há por exemplo quem diga que se se levar azevinho sem espinhos para casa, será a mulher a mandar, se for com espinhos será o homem. Isto porque, o azevinho com espinhos é designado por «ele» e sem espinhos por «ela».

Também quanto à mesa há superstições que se mantêm.

Diz-se que se o bolo de Natal for cortado antes da véspera do dia poder-se-á ter fome antes desse dia chegar. Se o pudim de Natal for para dar sorte deverá conter um anel, o que significará casamento, um botão para o celibato e uma moeda para a riqueza. Existe, ainda, a ideia de que ao meter na boca o primeiro bocado de bolo do Natal, se deve guardar uma migalha e metê-la ao bolso até ao Natal seguinte. Se se perder esse pedaço de bolo acredita-se que a pessoa virá a ter complicações na vida.

R.M.

Na peugada de curiosidades

Em Portugal não se perdeu ainda o costume de colocar o sapatinho na chaminé ou junto da árvore de Natal, para o encontrar no dia seguinte cheio de lindas prendas.

Belém, a cidade onde Jesus nasceu, tem um nome que significa, em hebraico «Casa do Pão». Este nome, dado à localidade, muitos e muitos anos antes de Jesus vir ao mundo, parecia já advinhar a Sua vinda. Pois não é verdade que Jesus disse de Si próprio: «Eu sou Pão da Vida, que desceu dos Céus para alimento das vossas almas»?

Na costa oriental africana existe uma cidade que tem o nome de Natal, porque as naus de Vasco da Gama, a caminho da Índia, aí aportaram no dia 25 de Dezembro de 1497.

Também no Brasil há uma cidade com o mesmo nome.

Na América do Norte, uma outra cidade chama-se Pai Natal. E ainda outra tem o curioso nome de Fábrica do Pai Natal; desde Junho até Novembro fabricam-se aí milhares de brinquedos que não são para vender. São todos oferecidos às crianças que não têm dinheiro para comprar.

A palavra Natal vem da expressão latina *Dies Natalis Domini*, o que quer dizer «aniversário do Senhor». Os italianos dizem: *Il Natale*. No Sul de França: *Nadal*.

Nadolg na língua do País de Gales. Todas estas palavras com a mesma origem e igual significado. Os espanhóis dizem *La Navidad*, ou seja Natividade e o mesmo significa a palavra grega *Genethlia*. *Karáesony* é Natal em húngaro.

Os polacos dizem *Boze Narodzente* (nascimento de Deus); e *Rozhdestvo Khrista* (nascimento de Cristo) em língua russa. A palavra francesa *Noel*, tanto pode vir de «Natalis» como de «Nowell» (notícia, novidade).

Weihnachten (noite bendita) é Natal em alemão. *Kaledos* (dia de oração) em lituano. O inglês *Christmas* e o holandês *Kermis* significam ambos «missa de Cristo».

Nas margens do Zuiderzee (Holanda) os filhos dos pescadores colocam no parapeito da janela o saco maior que houver em casa, e dentro dele, no dia de Natal, encontrarão os seus presentes.

«Frau Christkendel» traz prendas aos meninos alsacianos. O pior é que se encontra no caminho o «Homem de Negro», que conhece todas as maldades feitas por eles durante o ano,

No chão põem alguma palha sobre a qual as crianças dormem nessa noite, recordando o nascimento de Jesus nas palhas do presépio.

Na Irlanda abrem portas e janelas e no parapeito colocam velas acesas, querendo, assim, dizer que teriam as suas casas prontas a receber Nossa Senhora e S. José, se por ali passassem.

Essas velas só devem ser

Em Portugal ainda se põe o sapatinho na chaminé. Na Holanda, filhos de pescadores colocam o saco maior nas janelas. E na Finlândia, as crianças dormem sobre palha no chão.

tenta impedi-la de fazer a entrega das surpresas de Natal.

Na Noruega, para lembrar que só dois animalzinhos foram os primeiros a visitar o Deus Menino, os camponeses dão uma ração maior ao gado e fazem uma espécie de vassoura com espigas de centeio, que enterram na neve para os passarinhos terem comida na noite de Natal.

As crianças enchem os seus tamancos com feno para as renas que puxam o carro do Pai Natal.

Na Finlândia colocam no tecto das casas vários paus cruzados, cobertos de palha e deles suspendem estrelinhas prateadas e douradas.

apagadas, no dia seguinte, por uma rapariga que se chama Maria.

Na Idade Média realizava-se pelo Natal uma cerimónia semilitúrgica em honra do burro. O animal, ricamente ajaezado, era introduzido na Igreja, onde assistia à festividade religiosa de que faziam parte alguns cânticos que terminavam por *Hi Han* três vezes repetidos.

No final, o burro recebia uma abundante ração de aveia. E ninguém se escandalizava porque a homenagem era muito justa: o humilde burrinho teve a dita de aquecer com o seu bafo o Menino Jesus recém-nascido e de O transportar na fuga para o Egípto.

Os anunciantes desta página, desejam a todos os seus clientes, fornecedores e amigos um Feliz Natal e um próspero Ano Novo.



Ostra Congelados, Lda.

PRODUTOS CONGELADOS

DESEJA AOS SEUS ESTIMADOS
CLIENTES UM NATAL FELIZ E PRÓSPERO ANO NOVO.

RUA 21, N.º 458-R/C — TELEFONE 726184

4500 ESPINHO

A SOLUÇÃO
DA SUA
COZINHA

A maior audiência
na região

DEFESA DE ESPINHO

TALHO LEAL



de AMÉRICO DOS SANTOS LEAL

COMERCIANTE DE CARNES

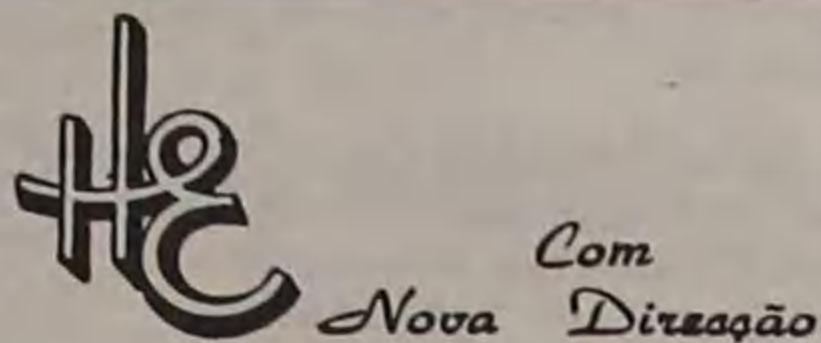
ÂNGULO DAS RUAS 15 E 30 * TELEFONE 723153
4500 ESPINHO



CLÍNICA MÉDICA FISIÁTRICA DA COSTA VERDE, LDA.

RUA 8, N.º 949 - 4500 ESPINHO - TELEFONE 725090

Com todas as especialidades: *exames de endoscopia, electrocardiogramas, análises clínicas, medicina física e de reabilitação. Aluguer de camas: articuladas, canadianas, aspirador nebulizador e oxigénio. Serviço de enfermagem permanente incluindo sábados e domingos e ainda domicílios.*



HOTEL ESPINHO

RESIDENCIAL **

TELEFONE, 720002
ESPINHO-PORTUGAL

RUA 19 N.º 326 * APARTADO 106
4502 ESPINHO Codex

BAR-RESTAURANTE

SÃOZINHA

COM A QUALIDADE DE BEM SERVIR

— DE —

MARIA DA CONCEIÇÃO MARTINS

ÁGATA — SAPATARIA

RUA 14, N.º 750 — 4500 ESPINHO

DESEJA
UM FELIZ NATAL
E UM PRÓSPERO
ANO NOVO

LUBRIFICANTES



AGENTE



Graça & Pereira, Lda.

COMÉRCIO DE PEÇAS E ACESSÓRIOS AUTO

FERRAMENTAS
BOKER
AGENTE

Tudor
AGENTE



AV. 24 N.º 311
4500 ESPINHO

TEL. EST. 728746
TEL. RES. 722233

AGENTE DISTRIBUIDOR DOS ÓLEOS ELF

BURMESTER & STUVE, LDA.



— AGENTES DE NAVEGAÇÃO —
AFRETADORES / BROKER

LINHAS REGULARES ENTRE O PORTO DE AVEIRO
E ANVERS - ROTTERDAM - BREMEN
HAMBURGO - REYKJAVIK

FRETES CORRIDOS / CONTENTORES FCL E LCL
DE E PARA TODOS OS PORTOS DO MUNDO
CARGAS ESPECIAIS - VOLUMES PESADOS

AVEIRO - Cais Comercial - Apartado 47
3808 AVEIRO Codex

Telefs.: 29444 - Telex: 37524

PORTO - Rua da Reboleira, 49
4000 PORTO

Tel. 383351/6 - Telex: 22734/5

SOFAL

★ MODA ★

HOMEM E SENHORA

Largo da Graciosa, 37
Telefone 720616
— 4500 ESPINHO —

COLMEIA

Ângulo das ruas 23 e 28, n.ºs 831 e 677
— ESPINHO —

* PRODUTOS ALIMENTARES • SERVIÇO DE BUFETE *
FAÇA-NOS UMA VISITA E VERÁ A DIFERENÇA

GRANDE SORTIDO EM VINHOS

O NOSSO LEMA É BEM SERVIR

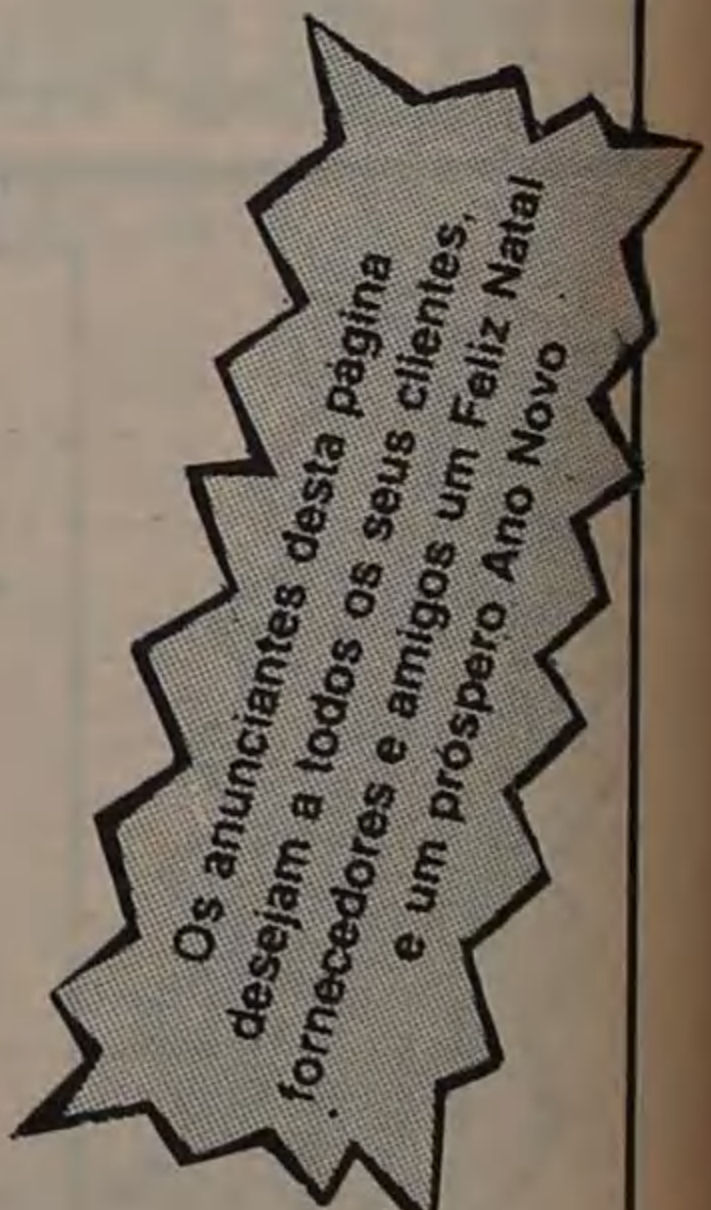
* Deseja aos seus estimados clientes e amigos um FELIZ NATAL
e PRÓSPERO ANO NOVO.

IMPACTO

ANTONIETA RIOS

UTILIDADES DOMÉSTICAS PARA COZINHAS
E DECORAÇÃO * PRENDAS DE NATAL

CENTRO COMERCIAL SOLVERDE II
L-19 PISO 2 - TELEF. 723442 • 4500 ESPINHO



OS EXAGEROS DA QUADRA

Depois da festa, sua-nos a testa, como soi dizer-se em linguagem popular. E é verdade. Come-se, bebe-se, sem pensar nas consequências, deixando que a tentação e a gulodice sejam mais fortes. Mas não só estes exageros acontecem nesta quadra natalícia. Muitos outros podem vir a tornar num caso sério uma altura em que tudo deverá ser de felicidade. Para isso trabalhamos ou tentamos. Sem lições de moral, aqui ficam alguns exemplos desses exageros. Pense neles para que não tenha de fazer o favor de ser feliz.

«PINHEIRO DE NATAL»:

CAMPANHA CONTRA O ABUSO

A exemplo dos anos anteriores, e dada a adesão verificada, a campanha «Pinheiros de Natal» foi lançada de novo este ano pela comissão coordenadora das comemorações do Dia Mundial da Floresta.

Esta comissão, criada em 1984, é composta por representantes de nove departamentos governamentais sob a coordenação do Ministério da Agricultura, Pescas e Alimentação.

Para actuar em defesa da floresta portuguesa, e para salvaguarda dos interesses de consumidores e vendedores do «pinheiro do Natal», a comissão estabeleceu um programa de intervenção em colaboração com a Direcção-Geral das Flores-

tas e as autarquias, destinado a orientar os cortes nas matas administradas pelo Estado, e assegurar o seu transporte e venda em locais determinados.

Esta acção tem por objectivo evitar os cortes abusivos e desregrados que por esta altura do ano eram praticados habitualmente nas matas, além de contrariar também os preços especulativos.

A Direcção-Geral das Florestas fornece os pinheiros às Câmaras que dispõem de locais de venda previamente estabelecidos, onde os pinheiros podem ser adquiridos ao preço de 150 escudos a partir desta semana.

Os municípios envolvidos na campanha «Pinheiros de

Natal» são os seguintes: Alcanena, Almada, Amadora, Barreiro, Cascais, Coimbra, Entroncamento, Évora, Fafe, Lisboa, Loures, Oeiras, Porto, Santarém, Sintra, Torres Vedras, Vila do Conde, Vila Franca de Xira, Vila Nova de Gaia, Vila Real e Viseu.

Este ano foram também contactadas pela comissão para aderir à iniciativa as câmaras de Arcos de Valdevez, Aveiro, Barcelos, Braga, Bragança, Caldas da Rainha, Castelo Branco, Espinho, Faro, Figueira da Foz, Guarda, Leiria, Lourinhã, Ponte de Lima, Póvoa de Varzim, Rio Maior, Setúbal, Viana do Castelo e Vila Nova de Famalicão.

O PRÓXIMO? QUE SE DANE!

A música eleva-nos o espírito. Cumprimentamos os outros com um sorriso mais largo e até lhes perguntamos: «Como vai essa saudinha?». Aliás, os «inhos» e «inhas» nascem das bocas nesta quadra natalícia como que se quiséssemos rimar com «pequenos».

E andamos, tal borboletas no ar, com esse ar de graça especial que todos os natais trazem.

Não é por mal, portanto, que estacionamos em terceira fila e deixamos o nosso próximo parado, a buzinar e a ferver o tempo que precisamos para percorrermos o supermercado ou de fazermos as compras dos presentes. Nem sequer nos assoma a maldade quando subimos os preços no estabelecimento ou vendemos gato por lebre (porque vai tudo, há dinheiro), atitude que justificamos, logicamente, com a grande procura na época.

Nem nos cabe sentimento de egoísmo quando deitamos fora a comida excessivamente comprada para ostentar o «viver bem», sabendo que na nossa rua, um número de polícia acima do nosso, vive alguém só e para quem o Natal é de infelicidade. Nem pretendemos ser maus ao rogar pragas pensadas mas enfeitadas e escondidas com sorrisos ao familiar que não gramamos, que achamos piroso e durante o ano esquecemos. Damos porque é fino, fixe e ai dele se pensa dar um presente (a nós, que tanto tempo e dinheiro gastamos no dele) que não seja de qualidade.

Nem nos lembra a vaidade quando derretemos dinheiro útil para outras coisas naquele vestido ou fato porque há que mostrar à família que o dinheiro corre a rodos, rezando, porém, para que não venha uma doença, nem aconteça um acidente nos próximos tempos.

Não nos tenta a gulodice quando comemos e



sentimo-nos a rebotar porque as coisas boas que a mesa ostenta foram compradas a meias e a nossa parte, olarila, vai toda, para que os cunhados e os sobrinhos, que têm cara de fome, não as comam.

Somos todos felizes, amigos, risinhos, cheios de auréolas inventadas mas irreais. Caminhamos de facto, como borboletas mas daquelas que são escuras e apenas giram em torno das lâmpadas que brilham. Atenção, meus senhores, o Natal chegou. Vamos às arcas do tempo buscar as máscaras de todos os anos, enfeitamos as casas para receber os familiares que não perceberão a nossa hipocrisia, cozinhemos para eles dessejando pôr veneno, brindemos pensando no pior e não no melhor. O espírito de Natal, se for algo físico, tal qual ser humano, percorrerá as casas nessa noite para a terminar chorando de tristeza porque não se encontrou em parte alguma.

Mas gozemos este dia, senhores. Amanhã, é dia 26 e já poderemos dizer: «O nosso próximo? Que se dane».

M.F.

O DIA SEGUINTE

É assim. São tantas as coisas que engolimos, tantos os exageros que cometemos durante a quadra natalícia que acaba por ser muito o bicarbonato que temos de consumir, para ajudar a recompor. As festas natalícias, de facto, prestam-se a exageros no que toca a comer e beber e não é de estranhar que, ao outro dia, surjam problemas de saúde. E se não tomarmos precauções há males maiores que podem vir a deixar más recordações de festas geralmente tão felizes e alegres.

desde os tempos dos romanos com a finalidade de auxiliar a digestão.

Mas pode recomendar-se uma infusão especial se «especial» for, também, a indigestão. Pode preparar-se com um pouco de menta, de erva-cidreira, e de anis. Serve-se quente, com umas gotas de licor e sem adoçar. O licor poderá ser qualquer um que seja estomacal, incluindo a genebra, se por acaso não houver mais nenhum.

Um certo peso no estômago, que não chega a ser indigestão

com frutas duras e ácidas. Por exemplo, maçãs, marmelos ou castanhas, sempre ao natural, isto é, sem assar ou adoçar com açúcar.

A finalidade de uma maçã no final de uma refeição é a de limpar a dentadura dos açúcares, já que há o hábito de não limpar os dentes depois de comer, para não se perder o prazer dos sabores. Para além disso, a maçã regula muito bem a digestão, chamando os sucos necessários para um processo digestivo correcto.



O dia seguinte aos exageros começa, para muitos, com dores de cabeça e de estômago. Os experientes descrevem os sintomas como má disposição na metade superior do abdómen, acrescida de acidez e de uma espécie de fogo interno. A que se junta, seguramente, diarreia em vários graus e secura na boca.

Em princípio não há motivo para preocupações nem se torna necessário chamar o médico. É resultado lógico de excesso de comida e bebida. É a mistura do peru com o cabrito e com um doce, mais uma grande quantidade de álcool que queima o estômago, quase o deixando em carne viva.

JEJUM

A melhor solução é o repouso absoluto. Repouso, sobretudo, do aparelho digestivo. Já se comeu e bebeu mais do que a conta, pelo que convém deixar passar, pelo menos, 24 horas, até voltar a ingerir alimentos sólidos. É a paga pelo jejum. Mas também convém repousar o corpo. E um pouco de bicarbonato de sódio não vai mal. Ou qualquer antiácido de entre muitos que se vendem nas farmácias sem necessidade de receita.

Sem esquecer as infusões mais populares, que já se usam

e é próprio do excesso de álcool, pode eliminar-se simplesmente com água tónica. Se a moléstia já passou ao estômago e ameaça acabar em diarreia, deve juntar-se à água tónica um copo de genebra, mas sem que esta vá prejudicar, ainda mais, o já martirizado estômago.

«ACORDAR»

Há quem use o método de curar uma «ressaca» começando por beber, mais uns copos, embora as consequências possam, por vezes, ser piores. Mas, sem dúvida que não é de todo despropositada a ideia de começar a combater uma indigestão com um copo de genebra.

Em muitos casos, o método funciona, particularmente entre aqueles que bebem habitualmente álcool, já que o organismo lhes pede um pouco, como que para «acordar». Mas nunca deve usar-se tal processo com bebedores ocasionais e que beberam em excesso e sentem o tal clássico fogo no tubo digestivo.

Para terminar estes conselhos sobre os excessos ocasionados pelas consoadas, podemos adiantar mais uns princípios. Pode começar-se por tentar que cada refeição termine

«SUBIR À CABEÇA»

Outros procuram, antes das refeições, comer amêndoas, se possível amargas. Mais do que prevenção digestiva para os alimentos sólidos, beneficia a ingestão de álcool. A amêndoa proporciona, na verdade, elementos químicos que contrariam os efeitos do álcool, evitando o que se costuma designar por «subir à cabeça».

Meia-dúzia de amêndoas amargas são suficientes e constituem, como todos os amargos, um excelente aperitivo.


Outra técnica para aguentar o álcool é conhecida por «capa». Depois de se tomarem os copos deve beber-se qualquer coisa que tape o álcool no estômago e evite a sua evaporação, que é o que sobe à cabeça. Pode ser um sumo de tomate ou laranja, mas sumo e, o que é importante, com densidade apreciável. Também valem algumas infusões.

Uma de muito bom sabor consiste em alfavaca, com malva, ligeiramente adoçada com mel ou açúcar sem ser refinado, a que se junta uma rodela de limão. É preferível tomar-se frio.

PARA COMPRAR BOM CAFÉ
 Casa **ALVES RIBEIRO**
 TORREFACTOR DE CAFÉ
 ESTABELECIMENTO DE VENDA AO PÚBLICO
 RUA 19, N.º 294 ☆ ESPINHO

VIDRARIA CENTRAL
Fontes & Filhos, L. da
 Depósito de vidraça em caixa, cortada e colocada, Molduras para caixilhos
 Espelhos, Tijolos e Telhas de vidro
 ENCARRREGA-SE DA COLOCAÇÃO DE VIDROS EM QUALQUER PONTO DO PAIS
 AVENIDA DA PRAIA — TELEFONE, 72375
 ESMORIZ — 3880 OVAR

O FORNO DE ESPINHO
GOMES & PEREIRA, LDA.
 Rua 19, n.º 1.278 — ESPINHO — Telef. 725338
 Especialidades em:
 PÃO D'ÁGUA, PÃO CENTEIO, PÃO HOLANDÊS

 **CLÍNICA FISIÁTRICA S. PEDRO**
 MEDICINA FÍSICA E REABILITAÇÃO
 Rua 8, N.º 681 — Telef. 724714 — 4500 ESPINHO
 Acordo com as entidades
 • ADSE • C.G. DEP.
 • ACASA • SEGUROS
 • ADMG • PARTICULARES
 • EDP
 • SAMS
 • SSMJ
Manuela Praça
 MÉDICA ESPECIALISTA
Liana Pereira
 FISIOTERAPEUTA

SIMON, S. A.
 COMPRA E VENDA
 DE PROPRIEDADES
 RUA 28, N.º 574 — TELEF. 725454 — 4500 ESPINHO

CLÍNICA DENTÁRIA
DR. CARLOS RAMOS PEREIRA
 Av. 8, n.º 784-1.º
 ESPINHO • TELEF. 723472
 Rua Elias Garcia, 55-1.º
 OVAR • TELEF. 52401

CASIMIRO DE ANDRADE
MÉDICO DENTISTA
 Consultório: RUA 22 (junto à Câmara)
 TELEF. 724909

**CLÍNICA DE MEDICINA DENTÁRIA
 DE ESPINHO**
DR. ILÍDIO D'OLIVEIRA SANTOS
 MÉDICO DENTISTA
 Acordo com as Entidades:
 ACASA; CGD; ADSE
 Rua 16 (esquina Rua 19), n.º 545-1.º Dt.ª
 Telef. 722931 ESPINHO

 **Cat Móveis - DECOR**
**FERNANDO SANTOS
 PINTO**
 CENTRO COMERCIAL SOLVERDE 2
 Rua 4 — Loja 11 — Telefone 724885
 4500 ESPINHO
 FILIAL:
 Bloco 2-L r/c Esq.º — Loja 3
 Lugar da Quinta — MOSELOS
 4535 FEIRA NORTE

Armazém ANDRADE
 NOVAS INSTALAÇÕES
 COM SECÇÃO DE RÉTALHO
 ARTIGOS DE MÉNAGE, PLÁSTICOS,
 PERFUMARIA E DOMÉSTICOS
 — DE —
Amadeu B. Teixeira de Andrade
 RUA 16 e 25 ☆ TELEFONE 721079
 ESPINHO

*Os anunciantes desta página
 desejam a todos os seus clientes,
 fornecedores e amigos um Feliz Natal
 e um próspero Ano Novo*


ILUMINAÇÕES FESTIVAS, LDA.
 CASA FUNDADA EM 1921
 ILUMINAÇÕES E ORNAMENTAÇÕES DE FESTAS, FEIRAS, ROMARIAS, ARRAIAIS, MONUMENTOS
 E EDIFÍCIOS — ESTRADOS P/ RANCHOS FOLCLÓRICOS E BANDAS MILITARES — DECORAÇÃO E
 ILUMINAÇÃO DE FESTAS PRIVADAS, ILUMINAÇÃO ANIMADA (ELECTRÓNICA)
 Rua do Monte Lírio • Anta • Telefone (02)720224
 — 4500 ESPINHO —

CONCHA DO MAR

O SEU RESTAURANTE
*Já provou o bife na pedra?
 É uma delícia!*
 RUA 24, N.º 827 — TELEFONE 721630
 4500 ESPINHO


EDIFÍCIO ANTA
 RUA 32 — ESPINHO
 Empreendimento: ☆
MORATE, SA
 (Agora GRUPO AMORIM)

CONJUNTO HABITACIONAL DE EXCELENTE QUALIDADE
 UMA LOCALIZAÇÃO PRIVILEGIADA C/ SERVIÇOS SOCIAIS E RECREATIVOS
APARTAMENTOS T2 • T3 • T4 • LOJAS
 ACABAMENTOS DE 1.ª ☆ ANTENA PARABÓLICA ☆ FOGÃO DE SALA ☆ APARCAMENTOS
Contacte-nos no local (ou ☎ (02) 7642511)

**VISITE O ANDAR MODELO
 MOBILADO POR SUPERMERCADOS DO LAR DO PICOTO / ESPINHO**

Quatro sapatinhos na chaminé da Câmara

PRESIDENTES DE JUNTAS ESCREVEM AO «PAI NATAL»

Foi assim. Um ajudante de Pai Natal desceu do frio e veio até Espinho. A sua missão consistia em ouvir os presidentes das quatro juntas de freguesia rurais do concelho, levar as suas cartas e saber o que esperavam encontrar no sapatinho colocado na chaminé da Câmara Municipal. Das cartas, não há novidade mas os desejos, ou melhor, os presentes desejados foram prontamente enunciados por os

responsáveis do executivo das juntas de Paramos, Silvalde, Anta e Guetim.

Falta agora saber se o «Pai Natal» espinhense, cuja sede é (aponte a morada) no Largo José Salvador vai cumprir e fazer felizes os «meninos» presidentes. A estes, pelo menos, aquece a esperança.



Paramos: complexo desportivo

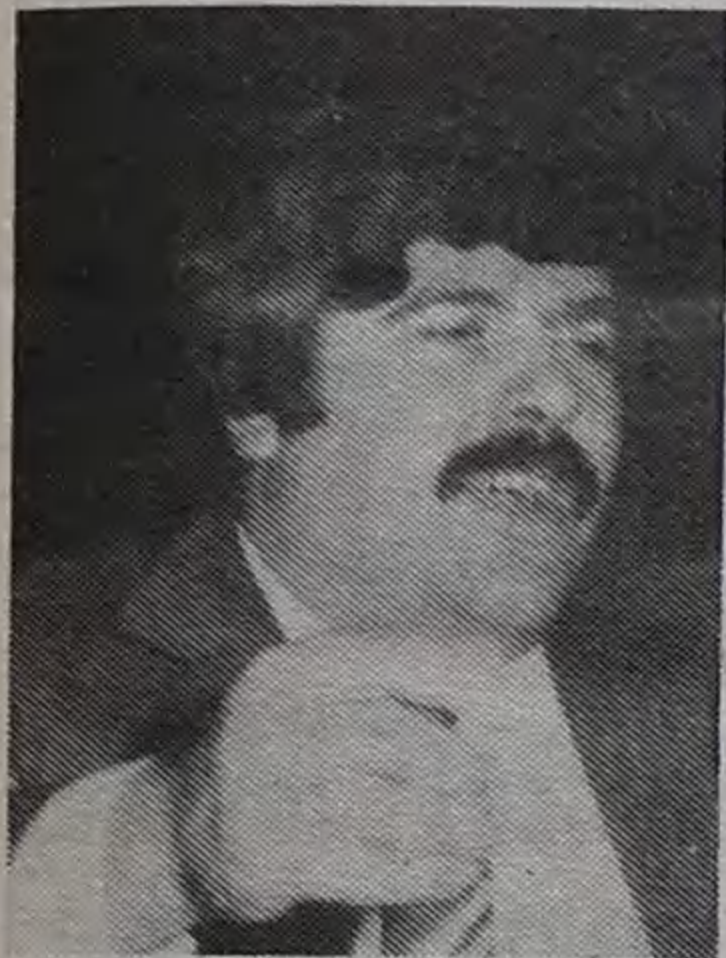
«O que quero no sapatinho? É um pouco difícil dizer porque não tenho ainda conhecimento do Plano de Actividades da Câmara para o próximo ano.

«No entanto, devo anunciar que uma das prioridades da freguesia já arrancou. A unidade de Saúde foi adjudicada ao mesmo empreiteiro responsável pelas obras na sede da Junta de Anta.

«Essa é uma promessa que será cumprida.

«Para além disso, gostaria de ver concretizado um complexo desportivo no Lugar da Quinta, ver pavimentadas as ruas da Praia e da Quinta e ainda que fosse colocada a rede de água (em mais de 50 por cento da Freguesia), bem como a de saneamento essa em cem por cento.

«Penso que estas obras não serão difíceis de realizar dado que é em Paramos que se encontra a Estação de Tratamento de Águas Residuais (ETAR) e Paramos deveria ter uma situação compensatória».



JOSÉ CARVALHO E SÁ

Silvalde: água e saneamento

ABEL GONÇALVES

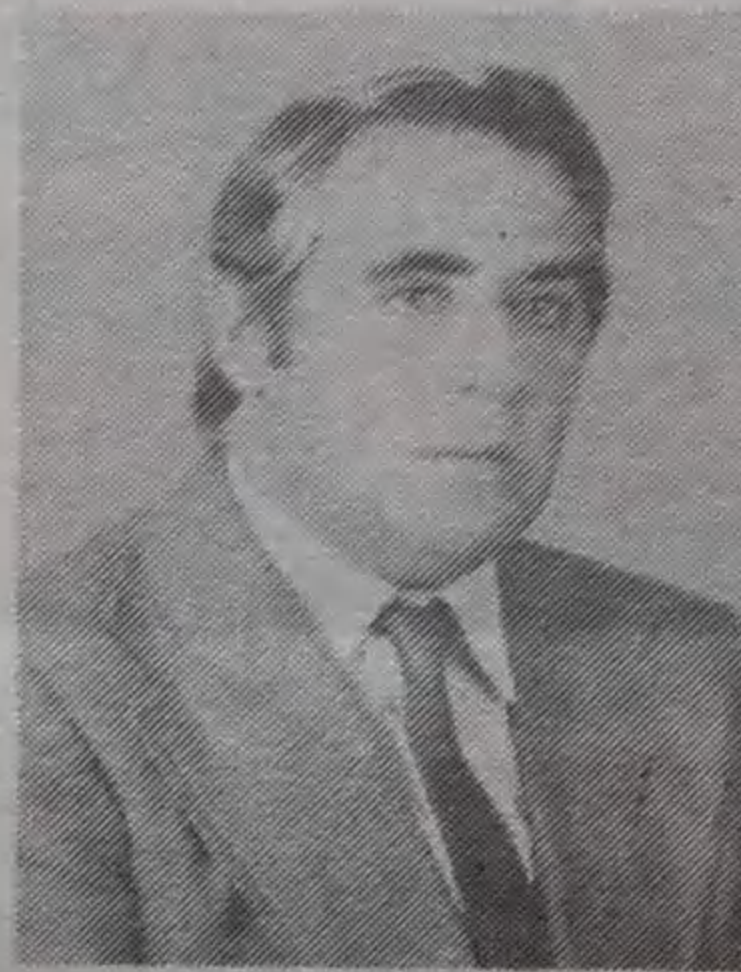
«O grande pedido para o sapatinho é a colocação das redes de água e saneamento em toda a freguesia, indispensáveis para a qualidade de vida das populações.

«Queria também ver concretizado um parque desportivo para que a juventude passasse os seus tempos livres e um centro de dia para os idosos terem melhores momentos no resto das suas vidas.

«Outro pedido que faço diz respeito à pavimentação de ruas e caminhos. Mas o mais importante é que haja saúde, felicidade para todos, num Natal diferente.»



Anta: alargar o cemitério



MANUEL FARIA — «Concretizadas que estão duas priori-

dades (a sede do executivo da junta e a unidade de Saúde), o nosso maior anseio para o alargamento do cemitério, cada vez mais necessário em Anta.

«Depois, gostaria de ver pavimentadas as muitas ruas que estão em misero estado, completada a colocação das redes de água e saneamento e construídos uns sanitários na Junta velha para apoiar a Igreja e o cemitério.

«Por fim, embora a Câmara já tenha conhecimento deste nosso desejo, de ver realizado um pavilhão gimnodesportivo.»

De Espinho vão cerca de 30 por ano

CTT: UM MENINO JESUS QUE RESPONDE ÀS CARTAS

O menino sonha com o Natal. Com o colorido e a surpresa dos presentes, o pinheiro enfeitado, o presépio, as gulodices, a companhia de outros meninos que chegam a casa para festejar.

O menino sonha e escreve. Escreve ao Pai Natal ou ao Menino Jesus, em letra redondinha, pedindo o presente desejado. Escreve resolve mandar a sua cartinha às figuras fictícias, para ele reais.

Pega num envelope, surrupiado às escondidas dos pais, põe a sua morada e endereça-o ao Pai Natal ou ao Menino Jesus. Depois, dirige-se à Rua 19, às instalações dos CTT e coloca-a no marco, aguardando que os seus desejos sejam cumpridos e a resposta à sua cartinha chegue. Não se preocupa com o aspecto material (o selo) embebido num espírito especial que só os mais pequenos têm.

A história ficaria por aqui. Cartas endereçadas ao Pai Natal ou ao Menino Jesus seriam, logicamente, colocadas a um canto ou deitadas ao balde do lixo. Mas não. Todas as cartas enviadas têm resposta. Há um

«Pai Natal» ou, se quiserem, um «Menino Jesus» que responde a todas elas, mesmo que demore o seu tempo.

Trata-se, sem dúvida, de uma novidade que muitos desconheciam. Foi António Monteiro, responsável pelos serviços de Correios em Espinho quem nos contou (também a nós) como tudo se passa.

A carta é colocada no marco, é recolhida, separada e depois enviada para uma repartição especial da Direcção-Geral de Correios e Telecomunicações, em Lisboa.

Aí, chovem cartas de todo o País, com o mesmo destinatário, em volumes consideráveis. De Espinho «partem», rumo ao «Pai Natal» de Lisboa, entre 20 a 30 cartas por ano, durante a quadra natalícia. São cartas de todos os tipos, com todos os desejos e algumas bem tristes, traduzindo e pouca felicidade que a pobreza e a miséria causam nas crianças. E o «Menino Jesus» ou «Pai Natal» dos Correios de Lisboa, que é o director-geral, coadjuvado de alguma assistência, responde a todas sem excepção,

conseguindo-se até, segundo António Monteiro, fazerem-se alguns «milagres» e satisfazem-se alguns pedidos.

É um aspecto que torna mais bonita ainda esta quadra já de si especial. A solidão (porque as crianças também a sentem) deixa de existir quando o menino que sonha com o Natal, escreveu uma carta e a colocou no marco, recebe, em sua casa, uma outra, do «seu» Pai Natal sonhado, que lhe responde, que com ele dialoga, que o faz sonhar mais ainda.

Soubemos, entretanto, que este serviço está em funcionamento há cerca de dois anos, a exemplo de muitos outros existentes já em outros países. A mais célebre de todas situa-se na Áustria, numa pequena terra chamada Christkindl, para onde afluem milhares de cartas de todo o Mundo.

Não é preciso ir, porém, tão longe. Basta dizermos às crianças que ainda acreditam ao Menino Jesus ou ao Pai Natal que pode escrever, que um dia destes ele responderá. Com um sorriso.

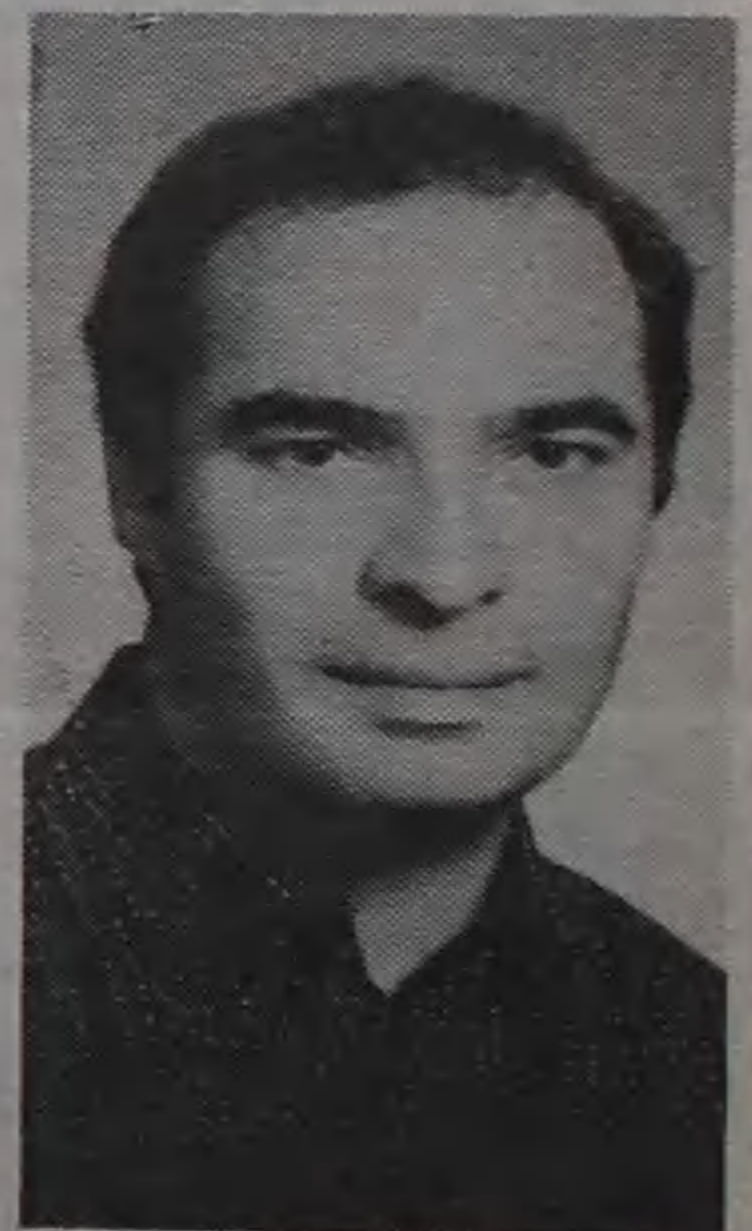
Guetim: legalizar os clandestinos

«Quando tudo indica que o projecto mais desejado — o cemitério — vai arrancar em Janeiro próximo, temos de nos empenhar para conseguir ver concretizadas outras obras para nós prioritárias.

«E para já queremos adquirir um terreno para aí colocar um complexo desportivo e também ver legalizadas as casas clandestinas da zona da Picadela, cujo processo nunca mais é iniciado apesar de já existir um estudo. Desde o primeiro ano de mandato que pedimos uma resolução e até agora a nenhum conclusão se chegou.

«Outro desejo diz respeito à promessa feita pela Câmara de nos fornecer um «Dumper» que sirva para limpar ruas e valetas. Gostaríamos, também, de abrir novas ruas mas este desejo encontra-se num impasse na Repartição Técnica porque algumas iriam beneficiar moradores clandestinos.

«Os arruamentos já existentes e que precisam de ser



JOAQUIM DUARTE

pavimentados ainda não o foram por causa do mau tempo. Esperamos, em breve, conseguir fazê-lo. Em suma, estes seriam os pedidos que colocaríamos no sapatinho».

**FÁBRICA DE MÁRMORES
E GRANITOS DA TABUAÇA**

VITORINO LOPES DA CRUZ,
SUCRS., LDA.

LUGAR DE ESPINHO - S. FÉLIX DA MARINHA
VILA NOVA DE GAIA
APARTADO 205 - 4503 ESPINHO CODEX
TELEFONE 720565



FUNDADA EM 1897

Gabinete de Radiologia de Espinho

DR. J. NUNES DE MATOS
DR.ª MARIA DO CARMO VASCONCELOS
MÉDICOS ESPECIALISTAS - RAIOS X E ECOGRAFIA
Consultório: RUA 20 N.º 1.436-R/C DT.º - TELEF. 721975
Horário: das 9 às 18.30 horas

APARTAMENTOS

— ESPINHO —

Com 1, 2, 3 e 4 quartos, restantes divisões e garagem individual. Muito bem localizados.

Informa: TELEFONES 724999 e 721972

Gabinete de Radiologia de Espinho

JÁ INICIOU A TÉCNICA DE ECOGRAFIA
MARCAÇÕES PELO TELEF. 721975

(DAS 9 ÀS 18.30 H.)

**CLÍNICA MÉDICA FISIÁTRICA
DA COSTA VERDE, LDA.**

RUA 8, N.º 949 - 4500 ESPINHO - TELEFONE 725090
Com todas as especialidades: exames de endoscopia, electrocardiogramas, análises clínicas, medicina física e de reabilitação. Aluguer de: camas articuladas, canadianas, aspirador nebulizador e oxigénio. Serviço de enfermagem permanente incluindo sábados e domingos e ainda domicílios.



- JANTAR CONCERTO E ESPECTACULO
- BOITE COM ESPECTACULO
- SALAS DE JOGO, BANCADO, SLOTS e BINGO do nivel das melhores da Europa
- CINEMA e CAFETERIA



**CASINO
SOLVERDE
ESPINHO**

— GALERIA DE ARTE —
EXPOSIÇÕES DE ARTES PERMANENTES

**VENDE-SE EM CASSUFAS
ALTOS CÉUS - ANTA**

BOM TERRENO

Com área de 3 600 m², murado à volta, com poço, pronto a construir.
Apenas por 3 700\$00/m².

Contactar com **BENJAMIM JESUS DE PINHO**,
(Cortinados do Lar)
Av. 24, n.º 285 - telef. 723492,
dentro das horas de expediente,
ou 725007.

VENDEM-SE

LOTES DE TERRENO

PARA CONSTRUÇÃO EM ANTA
(Próximo de Espinho)

Telefone 726682

(das 11 às 13 e das 18 às 22 horas)

MANUEL ANTAS & FILHO

Despachantes Oficiais, Lda.
ALFÂNDEGA DO PORTO

**ANTAS
TRANSITÁRIOS, LDA.**

Telefones 313551-313663-313879 • TELEFONE 325235
TELEX 29985 • TELEFAX 325210
Telex 23628 MANTAS P - Apartado 3089
ESCRITÓRIO: Rua Mouzinho da Silveira, 18-1.º-E-3.º



RESTAURANTE - MARISCOS

COM VIVEIRO PRÓPRIO
SERVIÇO DE QUALIDADE
DIARIAMENTE PRATOS TÍPICOS
ESPLÊNDIDA VISTA SOBRE O MAR

ESTACIONAMENTO GRATUITO
(JUNTO AO CASINO)

Rua 4, 565 - Telef. 725415 - 4500 ESPINHO

VENDEM-SE

**LOTES DE TERRENO
PARA CONSTRUÇÃO
EM ANTA**

(Próximo de Espinho)

TELEFONE 726682
(11 às 13 e das 18 às 22 horas)

**CASINO
SOLVERDE
ESPINHO**



CINEMA
TEL. 720238

HOJE - Quinta-feira, às 21.30 h.
NA VIGÍLIA DA NOITE - M/12 anos
De 23 a 29
ESTRANHOS NA MESMA CIDADE - M/12 anos
Sexta-feira às 24 horas
007 ALVO EM MOVIMENTO - M/12 anos

VOLTAR A OUVIR É VOLTAR A VIVER

ATENÇÃO **SURDOS** DE ESPINHO
A CASA SONOTONE



estará convosco ao vosso serviço e inteiramente ao vosso dispor na
GRANDE FARMÁCIA DE ESPINHO
no dia 27 de Dezembro, 3.ª feira, das 9 às 10 horas
onde vos apresentará a mais moderna
e completa gama de aparelhagem auditiva
para adaptação racional a cada caso individual:

ÓCULOS AUDITIVOS
-MODELOS DE BOLSO-MODELOS
RETROAURICULARES-INTRA/CANAL
(usado dentro do ouvido sem fios nem tubos).

A CASA SONOTONE
faculta-vos gratuitamente e sem compromissos, exames audiométricos e experiências práticas

CASA SONOTONE - RUA DA BATALHA, 92-1.º - PORTO
Poco do Borratém, 33 S/L - LISBOA

BOLO-REI: NUMA CASA PORTUGUESA FICA BEM...

A VEZ DE PAGAR A FAVA A 900 ESCUDOS/QUILO

Imagine dois mil quilos de bolo-rei empilhados. Que bela árvore doce daria! Pois. Dois mil quilos é a quantidade que, normalmente, confeitarias e padarias de Espinho confeccionam desse doce tradicional e que as mesas portuguesas não dispensam.

É evidente que só no final desta quadra natalícia será possível fazer um balanço de vendas de bolo-rei. Todavia, números apontam para mais um êxito já que, embora mais caro, continua a ser procurado também por gente dos concelhos limítrofes. É a época de arregaçar as mangas (os pasteleiros) e de alargar os corções à bolsa (os consumidores).

Manuel Duarte (Manecas), dono de uma padaria desta cidade, informou-nos que, este ano, o preço do bolo-rei por quilo oscilará entre os 900 e os mil escudos, preço que, o seu estabelecimento, irá praticar também para o bolo escangalhado (recheado de frutas cristalizadas e de forma quadrada), cuja quantidade é sempre inferior.

Aproximando-se os dias de Natal e de Ano Novo, fazem-se filas nas confeitarias e padarias para adquirir o tradicional bolo (cuja história contamos mais abaixo), preferindo-se o chamado bolo de quilo, embora Manuel Duarte nos diga que, na sua casa, há-os até 3,5

quilos, verdadeiros bolos gigantes. Mas a cada família... o seu bolo-rei.

A fava continua a ser introduzida, somente nesta quadra, para que, quem a encontrar tenha de pagar o do próximo ano como «recompensa» pela contemplação. Com doçura no coração e apreensão pelo preço...

Embora haja quem afirme que o facto das padarias começarem a confeccionar (também) bolo-rei ter prejudicado as confeitarias, Manuel Duarte argumenta que «cada vez mais os portugueses procuram a qualidade e não a quantidade. Se as confeitarias têm especialistas a trabalhar, as padarias não podem ficar atrás perante os seus clientes.»

Vinte séculos de história

O bolo-rei, doce indispensável à mesa de qualquer um na quadra de Natal, tem uma história longa de vinte séculos, isto a fazermos fé nalgumas lendas que chegaram até aos nossos dias.

A mais antiga das histórias faz remontar o seu aparecimento ao ano 745 antes da fundação de Roma, quando reinava na Palestina rei Herodes I, «O Grande».

Conta a lenda que nessa altura começaram a rumar a Jerusalém sábios em astronomia, sacerdotes e alguns magos, integrados numa caravana e transportados em camelos.

Esta caravana tinha o propósito de prestar uma homenagem ao Messias, o Salvador do Mundo, cujo nascimento havia sido anunciado para a cidade de Belém de Judá.

Quando se encontravam a poucos quilómetros do seu destino resolveram descansar e tentaram escolher qual deles seria o primeiro a oferecer os seus presentes ao Menino acabado de nascer.

Como não conseguissem chegar a acordo, foi decidido confeccionar um bolo com uma

fava no seu interior, que seria repartido por todos em partes iguais. Aquele a quem tocasse a fava, teria o privilégio de ofertar primeiro os seus presentes, que constavam de incenso, ouro e mirra.

Este episódio teria passado, assim, de boca em boca, e generalizou-se o costume de fazer um bolo com uma fava no interior sempre que era necessário resolver qualquer disputa.

No entanto, outra lenda atribui ao bolo-rei um nascimento mais pagão, situando-o na cidade de Roma, durante as festas dedicadas a Saturno.

De acordo com a história era costume, durante aquelas festas designar-se rei, a título simbólico, aquele a quem coubesse uma fatia de bolo onde se encontrava a fava, introduzida previamente na massa.

Costume pagão por nascimento foi rapidamente adoptado pelos cristãos para a festa litúrgica da Epifania, recordando os três Reis Magos. Para tal era confeccionado um bolo coberto exteriormente de frutas cristalizadas e com uma fava metida dentro.

Mais recentemente, os franceses adoptaram o costume de cortar o bolo-rei em fatias quanto ao número de convivas e mais uma, chamada a «parte de Deus», que se destinava a ma-

tar a fome a um mendigo da localidade.

Em seguida, uma criança distribuía as fatias pelos presentes e o contemplado com a fava era designada o rei ou a rainha. Se

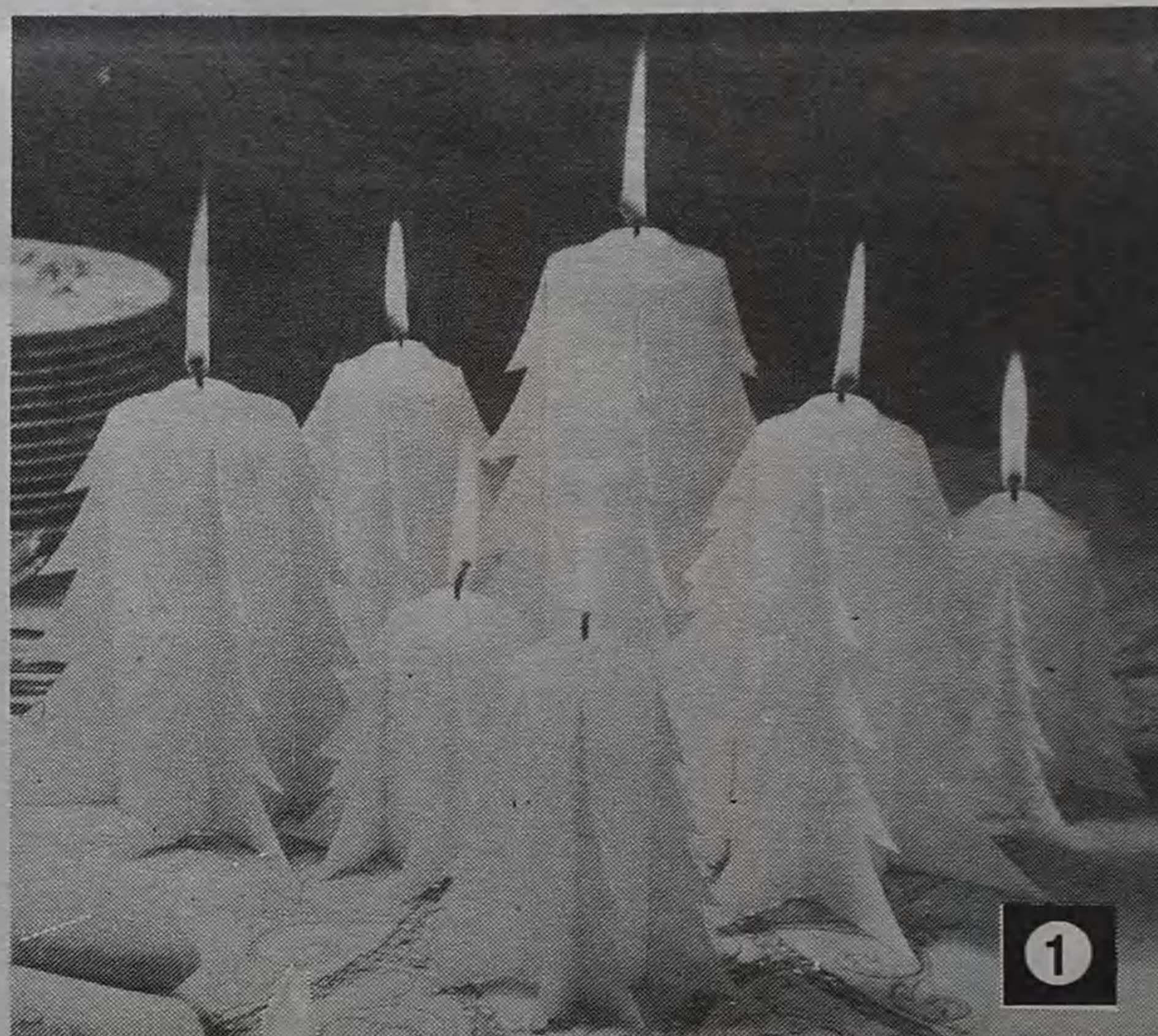
fosse homem, escolhia uma rainha e oferecia-lhe um presente. Se se tratava de uma mulher escolheria também um rei, mas não era obrigada a dar-lhe qualquer presente.

A tradição modificou-se substancialmente no nosso país. Agora, a pessoa a quem tocar a fava está obrigada a pagar, no ano seguinte, um bolo-rei para todos os convivas.

Uma ceia de luzes

Caprichar na cozinha deve ser condição primordial neste Natal. Mas não esqueçamos a mesa. Às vezes, basta pôr a imaginação a funcionar e tudo fica bonito. Sobretudo, se houver luz, muita luz que torne o ambiente ainda mais especial.

Truques simples mas eficazes ensinam-nos algumas formas de tornar esta noite de Natal numa ceia de luzes. Ora veja:



À receita

CRESCENTE – 100 gramas de farinha; 60 gramas de fermento de padeiro; 1 decilitro de leite ligeiramente amornado.

Amassa-se o fermento com a farinha e o leite, forma-se uma bola, onde se faz uma cruz com a mão e deixa-se levedar. Passadas duas horas verifica-se se a massa aumentou.

MASSA PARA O BOLO – 800 gramas de farinha; 225 gramas de margarina; 225 gramas de açúcar; raspa de uma laranja; 6 ovos; 1 cálice de brandy; 1 pitada de sal e farinha para polvilhar; 200 gramas de frutos cristalizados; 30 gramas de passas; 20 gramas de pinhões; 200 gramas de miolo das nozes; um pouco de açúcar em pó. Parte das frutas cristalizadas são para decorar o bolo e as restantes partem-se muidinhas.

PREPARAÇÃO – Põem-se as 800 gramas de farinha sobre a mesa. Abre-se um buraco no meio, onde se vai colocar a margarina derretida, o açúcar, a raspa de laranja. Amassa-se tudo muito bem. Junta-se o crescente já levedado, os ovos, um a um, e por fim o cálice de brandy.

Envolve-se tudo amassando com força, e, se necessário, com a ajuda de mais um pouco de farinha, de modo a que a massa fique fofa e leve. Se tiver necessidade pode bater com a massa na mesa; interessa que fique muito bem amassada e descole perfeitamente da mesa.

É altura de se misturarem as frutas e repetir a operação por forma a ficarem bem distribuídas. Faz-se uma bola com esta massa e deixa-se repousar em ambiente aquecido; fica levedada quando duplicar o volume. Nessa altura, coloca-se a massa em cima da mesa e abre-se um buraco no meio para lhe dar a forma de bolo-rei. Coloca-se no tabuleiro de ir ao forno e deixa-se levedar novamente.

Pinta-se com ovo batido mas ao de leve para não deformar. Pode-se começar a decorar com as frutas previamente seleccionadas. Vai ao forno a cozer, à temperatura média, durante 20/25 minutos.

Quando estiver rega-se com um charope feito com 100 gramas de açúcar, 1,5 decilitros de água e um pau de canela. Acaba-se a decoração dispondo, sobre o bolo, montinhos de açúcar em pó.

1 – Abetos brancos de neve – O tronco da «árvore» é uma vela e os «ramos» foram recortados em papel.

2 – As pinhas que alumiam – Vulgaríssimas pinhas transformam-se em invulgares pinhas luminosas. O segredo? Basta introduzir as «escamas» da pinha no «tronco» da vela.

3 – Laranjas acesas – Coloque laranjas num cesto de prata ou casquinha. Retire parte da polpa da laranja, tendo o cuidado de não ferir a casca e introduza-lhe uma vela fina. Depois... acenda-as, à hora da festa.

De autoria de José Régio, o livro «O Natal na Arte Portuguesa», editado em Dezembro de 1965, mostra-nos belas reproduções de pinturas e esculturas alusivas à quadra, espalhadas por este país fora. É uma obra que não deve faltar nas nossas estantes, embora 23 anos nos separem já da data da sua publicação.

Algumas das obras artísticas que constam do livro, serão aqui publicadas, numa dupla homenagem a José Régio e à arte portuguesa. Aproveitando a ocasião, não quisemos também deixar de mostrar algumas das peças (neste caso, presépios) que José Franco, um

artesão do Sul, que ainda encanta quem o visita, com as suas mãos, o seu amor e a sua sensibilidade criou.

Do prefácio de «O Natal na Arte Portuguesa», retiramos um extracto: «Se a arte não é senão uma certa forma de expressão do homem, na arte portuguesa havia de repercutir o encanto, o mistério e a alegria de Natal. Através da música, através da poesia, através da dança, através da escultura, através da pintura, através do teatro, — e quer nas manifestações populares quer nas cultas — foi e é comemorado o Natal pela gente Portuguesa».



Mestre da Madre de Deus – a adoração dos pastores (pormenor)



Diogo Teixeira – Adoração dos Pastores (Misericórdia do Porto)

NATAL NA ARTE PORTUGUESA



Retábulo da Igreja do Paraíso – pormenor da adoração dos Reis Magos (Museu Nacional de Arte Antiga – Lisboa)



Presépios de José Franco